

Serviço Público Federal

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA
SISTEMA INTEGRADO DE PATRIMÔNIO, ADMINISTRAÇÃO E CONTRATOS

PROCESSO
23422.010023/2019-45

Cadastrado em 01/08/2019



Processo disponível para recebimento com
código de barras/QR Code

Nome(s) do Interessado(s): DANUBIA FRASSON FURTADO JAMES HUMBERTO ZOMIGHANI JUNIOR LICIANE ROLING MARCIO DE SOUSA GOES E OUTROS...	E-mail: danubia.frasson@unila.edu.br james.junior@unila.edu.br liciane.roling@unila.edu.br marcio.goes@unila.edu.br	Identificador: 1886345 2140327 2142855 1999746
Tipo do Processo: PROPOSTA		
Assunto Detalhado: CRIAÇÃO DE PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO, NÍVEIS MESTRADO E DOUTORADO, EM PLANEJAMENTO TERRITORIAL: URBANO OU REGIONAL, PARA AMÉRICA LATINA E CARIBE.		
Unidade de Origem: DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO DO INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE TECNOLOGIA, INFRAESTRUTURA E TERRITÓRIO (10.01.06.04.01)		
Criado Por: CARLA JANAINA SKOREK BRANCO		
Observação: ---		

MOVIMENTAÇÕES ASSOCIADAS

Data	Destino	Data	Destino
01/08/2019	CONSELHO DO INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE TECNOLOGIA, INFRAESTRUTURA E TERRITÓRIO (10.01.06.04)		
01/08/2019	PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO (10.01.05.19)		
02/08/2019	DEPARTAMENTO DE PÓS-GRADUAÇÃO (10.01.05.19.03)		
07/08/2019	PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO (10.01.05.19)		
07/08/2019	CONSELHO UNIVERSITÁRIO (10.01)		
07/08/2019	GABINETE DA REITORIA (10.01.05.02)		
08/08/2019	CONSELHO UNIVERSITÁRIO (10.01)		
16/08/2019	CONSELHO DO INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE TECNOLOGIA, INFRAESTRUTURA E TERRITÓRIO (10.01.06.04)		



Ministério da Educação
Universidade Federal da Integração Latino-Americana
Conselho do Instituto Latino-Americano de Tecnologia, Infraestrutura e Território
CONSUNI - ILATIT

DECISÃO AD REFERENDUM CONSUNI ILATIT 002 DE 30 DE JULHO DE 2019.

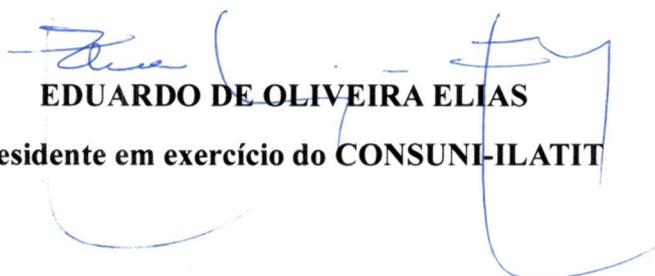
O Presidente em exercício do Conselho do Instituto Latino-Americano de Tecnologia, Infraestrutura e Território (CONSUNI-ILATIT) da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, no uso das atribuições que lhe são conferidas, considerando o Art. 33 do Estatuto da Universidade e nos termos da Portaria CAPES 161/2017,

DECIDE:

Art 1º. Aprovar a criação dos Programas de Pós-Graduação, níveis mestrado e doutorado, em Planejamento Territorial: Urbano ou Regional, para América Latina e Caribe.

Art 2º. Ressalta-se que a aprovação deverá ser ratificada em reunião ordinária do Conselho do Instituto Latino-Americano de Tecnologia e Infraestrutura, além de tramitar nas demais instâncias cabíveis da Universidade.

Art. 3º. Esta Decisão entra em vigor na data de sua publicação.


EDUARDO DE OLIVEIRA ELIAS
Presidente em exercício do CONSUNI-ILATIT

Emitido em 30/07/2019

DECISÃO Nº 2/2019 - CONSUNITIT (10.01.06.04)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado eletronicamente em 01/08/2019 11:37)

CARLA JANAINA SKOREK BRANCO

ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO

2138843

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sig.unila.edu.br/documentos/> informando seu número:
2, ano: **2019**, tipo: **DECISÃO**, data de emissão: **01/08/2019** e o código de verificação: **5daca1f9a3**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA
INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE TECNOLOGIA, INFRAESTRUTURA E TERRITÓRIO**

**MEMORANDO ELETRÔNICO Nº 129/2019 - ILATIT (10.01.06.04.04)
(Identificador: 201952921)**

Nº do Protocolo: 23422.009972/2019-64

Foz Do Iguaçu-pr-PR, 31 de Julho de 2019.

COMISSÃO SUPERIOR DE ENSINO

CC:

Ilmo. Sr.

GLEISSON ALISSON PEREIRA DE BRITO

PRESIDENTE DO CONSELHO - TITULAR

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Título: Aprovação no Conselho do ILATIT da criação do Programa de pós-graduação, mestrado e doutorado, em Planejamento Territorial na UNILA

Prezados,

Dando seqüência ao processo de criação dos novos programas de pós-graduação na UNILA, informamos que o Programa de Pós-graduação, nível mestrado, em Planejamento Territorial: Urbano ou Regional, para América Latina e Caribe, foi registrado junto à CAPES sob o número 528/2019, em 21/07/2019; e o Programa de Pós-graduação, nível doutorado, em Planejamento Territorial: Urbano ou Regional, para América Latina e Caribe, foi registrado junto à CAPES sob o número 752/2019, em 31/07/2019.

A proposta dos novos cursos, como programas de pós-graduação em níveis de mestrado e doutorado, está organizada como se segue:

1. Coordenador: Prof. Dr. James H. Zomighani Júnior
2. Título: Planejamento Territorial: Urbano ou Regional, para América Latina e Caribe
3. Área de Concentração – Planejamento Territorial: Urbano ou Regional na América Latina e Caribe
4. Linhas de Pesquisa:

Teorias e Métodos do Planejamento Territorial na América Latina e Caribe.
Práticas continental e nacionais do Planejamento Territorial na América Latina e Caribe.

5. Objetivos do Programa: formar quadros de pesquisadores/planejadores para atuarem junto às equipes de planejamento continental (blocos regionais), territorial, urbano ou regional com vistas à diminuição das desigualdades socioespaciais na América Latina e Caribe em perspectiva multi, pluri ou interdisciplinar, e em diferentes escalas (municipal, estadual, regional nacional, ou internacional).

6. Corpo docente e as cinco áreas de conhecimento constituintes do novo mestrado:

Prof. Dr. James Humberto Zomighani Jr. (coordenador)
Profa. Dra. Ana Clarissa Stefanello (GEO/UNILA)
Prof. Dr. Diego Moraes Flores (GEO/UNILA)
Prof. Dr. Eduardo de Oliveira Elias (ARQ/UNILA).
Prof. Dr. Julio César Bizarreta Ortega (ENG CIVIL/UNILA)
Prof. Dr. Leandro Trevisan (GEO/UNILA)
Profa. Dra. Lucimara Reis (CIENCPOL/UNILA)
Prof. Dr. Carlos Cassemiro Casaril (GEO/UNILA - prof. Visitante/colaborador)
Prof. Dr. Luiz da Rosa Garcia Netto (GEO/UNILA - prof. Visitante/colaborador UFMS).
Profa. Dra. Maria Adélia Aparecida de Souza (FFLCH/GEO/USP, professora colaboradora)
Profa. Dra. Marlei Roling Scariot (ENGQUIM/UNILA)
Profa. Dra. Patrícia Zandonade (ARQ/UNILA)
Prof. Dr. Rubens de Toledo Jr (GEO/UNILA)

7. O dimensionamento e informações sobre a infraestrutura necessária, bem como dos recursos humanos fundamentais ao funcionamento do novo mestrado e doutorado, estão sendo analisados pelas áreas técnicas da Universidade, principalmente com suporte da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UNILA (PRPPG/UNILA).

Diante da importância de novos programas de mestrado e doutorado para a pós-graduação na UNILA, em seu estágio avançado de desenvolvimento, aprova-se Ad Referendum, conforme Decisão ad referendum 02/2019 CONSUNI-ILATIT anexa, a proposta de criação dos novos cursos em níveis de mestrado e doutorado, em Planejamento Territorial: Urbano ou Regional, para América Latina e Caribe, para continuidade dos trâmites internos na UNILA e sua submissão à CAPES.

(Autenticado em 31/07/2019 12:29)
EDUARDO DE OLIVEIRA ELIAS
DIRETOR DE INSTITUTO - SUBSTITUTO
Matrícula: 1551908

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sig.unila.edu.br/documentos/> informando seu número: **129**, ano: **2019**, tipo: **MEMORANDO ELETRÔNICO**, data de emissão: **31/07/2019** e o código de verificação: **7ca440860d**

Emitido em 31/07/2019

MEMORANDO Nº 545/2019 - ILATIT (10.01.06.04.04)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado eletronicamente em 01/08/2019 11:37)

CARLA JANAINA SKOREK BRANCO

ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO

2138843

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sig.unila.edu.br/documentos/> informando seu número: **545**, ano: **2019**, tipo: **MEMORANDO**, data de emissão: **01/08/2019** e o código de verificação: **d43544d5d1**



Universidad de Buenos Aires
Facultad de Filosofía y Letras

Estimado Prof. Dr. James H. Zomighani Jr.

Ante todo, espero que Ud. se encuentre muy bien. Saludo sus esfuerzos para crear un Programa de Pós-Graduação en el área de la Planificación Territorial en América Latina y el Caribe.

Habiendo tomado conocimiento de los elementos que componen el proyecto; en particular sus objetivos y líneas de investigación; de las necesidades de formación de investigadores y cuadros técnicos gubernamentales en la región; así como la contribución que pueden realizar los ámbitos académicos como la UNILA a la definición de prioridades y problemáticas territoriales, sociales y ambientales latinoamericanas para la producción de políticas para la superación de desigualdades territoriales y sociales, a diferentes escalas de gestión; considero de gran interés, pertinencia y relevancia social, la elaboración del proyecto de Programa que Ud. está promoviendo.

Por lo tanto, manifiesto enfáticamente mi acuerdo y apoyo a la iniciativa de creación de un Programa de Posgrado en Planificación Territorial en América Latina y el Caribe y me pongo a su disposición para colaborar en la articulación del mismo con programas similares existentes en la región.

Lo saludo con la consideración más distinguida

Dr. Pablo Ciccolella
Profesor Titular e investigador UBA
Director de la Maestría en Políticas Ambientales y Territoriales, FFyL - UBA

Emitido em 06/08/2019

CARTA Nº 48/2019 - DPG (10.01.05.19.03)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado eletronicamente em 06/08/2019 16:41)

FERNANDA SOBRAL ROCHA

CHEFE DE DIVISAO

2190919

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sig.unila.edu.br/documentos/> informando seu número:
48, ano: **2019**, tipo: **CARTA**, data de emissão: **06/08/2019** e o código de verificação: **0fa6f17274**



**UNIVERSIDAD
DE ANTIOQUIA**

Instituto de Estudios Regionales

22860002-0016-2019

Medellín, 2 de agosto de 2019

Señor
Prof. Dr. James Humberto Zomighani Junior
Profesor UNILA

Asunto: Proceso de creación del programa de posgrado en planificación territorial en UNILA.

Cordial Saludo;

Desde el Instituto de Estudios Regionales de la Universidad de Antioquia, le manifestamos nuestra congratulación por la noticia que recibimos de la creación de un nuevo programa de planificación territorial, maestría y doctorado, en la Universidad Federal de la Integración Latinoamericana (UNILA). De nuestra parte, avanzamos ante el Ministerio de Educación Nacional en el proceso de creación de nuestro Doctorado en Estudios Socioespaciales y estamos a la espera del dictamen sobre la acreditación de alta calidad de nuestra maestría en Estudios Socioespaciales que está concluyendo su sexta cohorte.

Nos complace que en la UNILA se esté proyectando un nuevo programa de posgrado que nos conectará con temas afines y abrirá posibilidades para afianzar nuestros lazos de cooperación e intercambio académico. Estamos dispuestos a la colaboración recíproca.

En octubre próximo, participaré en UNILA del 17º Congreso Internacional sobre Integración Regional, Fronteras y Globalización en el Continente Americano. Espero tener la oportunidad de conocer detalles del nuevo programa y dialogar en torno a convenios de colaboración que nos permitan acercar nuestras instituciones para el intercambio entre nuestros estudiantes e investigadores. Estoy convencido de que, con la puesta en marcha de nuestros programas de doctorado, se abre la oportunidad de



**UNIVERSIDAD
DE ANTIOQUIA**

Instituto de Estudios Regionales

trabajar en la producción de conocimiento sobre temas comunes, como la planificación territorial, los conflictos socioambientales, la justicia social y los retos del desarrollo territorial en nuestros países.

Atentamente;

Prof. Dr. Vladimir Montoya Arango
Director del Instituto de Estudios Regionales.
Universidad de Antioquia, Medellín, Colombia

Emitido em 06/08/2019

CARTA Nº 49/2019 - DPG (10.01.05.19.03)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado eletronicamente em 06/08/2019 16:41)

FERNANDA SOBRAL ROCHA

CHEFE DE DIVISAO

2190919

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sig.unila.edu.br/documentos/> informando seu número:
49, ano: **2019**, tipo: **CARTA**, data de emissão: **06/08/2019** e o código de verificação: **a1e310241f**



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Instituto de Ciências Humanas
Departamento de Geografia

Distrito Federal, Brasília, Brasil, a 4 de agosto de 2019

Prezado Prof. Dr. James Humberto Zamighani Junior,

Venho, por meio desta, cumprimentá-lo pela iniciativa mais que estratégica, afirmo que é essencial e urgente, da criação na Universidade Federal da Integração Latinoamericana - UNILA, o Curso de Pós-Graduação em Planejamento Territorial para a América Latina e Caribe – PPGPTER.

Acompanho o projeto de criação, implantação e institucionalização da UNILA com muita atenção e apreço, pois o considero não só inovador, mas fundamental para a discussão das questões emergentes na América Latina e o Caribe, destacando aquelas da integração, da geração de competência, da formação de quadros para a gestão, para a administração, e para o planejamento, tão requisitados no continente, especialmente partindo da tríplice fronteira e em distintas escalas, do local ao nacional e regional-continental.

Nesse aspecto preponderante, quero manifestar aqui total ou irrestrito apoio pessoal à iniciativa do Dr. Zamighani Júnior, colocando-me ao seu inteiro dispor, no âmbito da minha competência acadêmica, para colaborar com o programa em criação, seja na construção, constituição e consolidação do mesmo.

Sou, como sabe, docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade de Brasília, orientando mestrados, doutorados e pós-doutorados, nessa instituição de reconhecimento nacional e internacional; tenho desenvolvido pesquisas nas questões relativas ao planejamento urbano, riscos e preservação do patrimônio urbano e rural latino-americano. Por isso, sigo atento ao que produzem ou realizam na UNILA, esse importante, inovador e promissor projeto de universidade internacional e temática, animada pelo governo brasileiro.

Deixo meus votos pessoais de sucesso nessa fundamental empreitada, acompanhados de profundo respeito por esta iniciativa que poderá, seguramente, fortalecer a visibilidade da instituição e, mais que isso, qualificar um quadro nacional e internacional preocupado com a gestão e o planejamento de territórios na América Latina e o Caribe.

Cordialmente,

Dr. Everaldo Batista da Costa
Professor-pesquisador Associado 1
Universidade de Brasília, UnB
Departamento de Geografia
Programa de Pós-Graduação em Geografia
everaldocosta@unb.br

Emitido em 06/08/2019

CARTA Nº 50/2019 - DPG (10.01.05.19.03)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado eletronicamente em 06/08/2019 16:41)

FERNANDA SOBRAL ROCHA

CHEFE DE DIVISAO

2190919

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sig.unila.edu.br/documentos/> informando seu número:
50, ano: **2019**, tipo: **CARTA**, data de emissão: **06/08/2019** e o código de verificação: **f2d2339aea**

Foz do Iguaçu, 02 de setembro de 2019.

Prezado Professor James Zomighani,
Caro colega,

Estando acompanhando de perto seu esforço em criar na UNILA o PPGPTER – Programa de Pós-Graduação em Planejamento Territorial, manifesto aqui meu apoio a essa iniciativa pela importância e atualidade da temática para formação de profissionais qualificados em pesquisa e capacidade técnica, tanto a nível de mestrado como de doutorado.

Pelas funções que tenho atualmente e cargos que ocupei aqui na UNILA, como ex Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, ex-Coordenador e docente permanente do Programa de Mestrado em Biodiversidade Neotropical e ex-membro do Conselho Universitário da UNILA em diferentes gestões, além de minha passagem por outras universidades brasileiras, posso reafirmar a importância estratégica desse projeto para nosso país e para toda América Latina, especialmente no contexto da tríplice fronteira onde se situa Foz do Iguaçu e pelo caráter internacional da UNILA, onde possuímos uma comunidade de estudantes de muitos países.

Como seu colega da UNILA julguei importante manifestar, formalmente, meu apoio irrestrito à essa sua iniciativa e esforço e declaro-me à sua disposição para toda e qualquer colaboração que necessitar para que o projeto conquiste o sucesso que certamente ocorrerá.

Abraço! Prosseguimos juntos.

Cordialmente,



Fernando César Vieira Zanella

Professor do curso de Ciências Biológicas - Ecologia e Biodiversidade e do
Mestrado em Biodiversidade Neotropical da UNILA

Emitido em 06/08/2019

CARTA Nº 51/2019 - DPG (10.01.05.19.03)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado eletronicamente em 06/08/2019 16:41)

FERNANDA SOBRAL ROCHA

CHEFE DE DIVISAO

2190919

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sig.unila.edu.br/documentos/> informando seu número:
51, ano: **2019**, tipo: **CARTA**, data de emissão: **06/08/2019** e o código de verificação: **2d78973da7**

----- Mensagem encaminhada -----

De: "usbustos" <usbustos@uns.edu.ar>

Para: "James Humberto Zomighani Junior" <james.junior@unila.edu.br>

Cc: "Maria Adélia Souza" <madelia.territorial@gmail.com>

Enviadas: Domingo, 4 de agosto de 2019 11:26:42

Assunto: Re: Proposta de Programa de pós-graduação, mestrado e doutorado, em planejamento territorial: urbano ou regional, para América Latina e Caribe

Estimado Profesor

Agradezco mucho su comunicación y también a María Adelia quien hace algunos años junto con Milton Santos prestigio nuestro posgrado y ayudo a consolidarlo. Si me interesa conocer su propuesta e intercambiar posibilidades de investigación o integración de posgrado, incluidos pasantías etc.

Actualmente contamos con un Doctorado en Geografía, que también ha recibido doctorandos de Brasil así como dos maestrías, PLIDER (Procesos Locales de innovación y desarrollo Rural) en asociación con otras tres universidades argentinas, se dicta alternadamente en cada Universidad y otra Maestría en Gestión del desarrollo territorial en asociación Departamento de Geografía y Departamento de Economía de nuestra Universidad (Universidad Nacional del Sur).

En lo personal soy profesor consulto de la Universidad del Sur, estoy a cargo del Doctorado en Geografía y dirijo una serie de tesis sobre diversos temas. Mi proyecto actual está orientado hacia lo que podríamos denominar teoría de la acción territorial. Al mismo tiempo que en diversos problemas de desarrollo rural.

Para no olvidar le indico mi número de teléfono ++54 291 154140412 y

Skype ROBERTO.NICOLAS.BUSTOS.CARA. Si tengo WhatsApp y puede ser una buena forma de comunicarnos.

En relación con el programa de formación en Planificación urbana y regional, me parece muy importante tanto para mí como para otros colegas específicamente Marcelo Sili. Con el estamos llevando a cabo un programa ERASMUS con tres países de Europa (Francia, España, Italia) y dos latinoamericanos Bolivia y Paraguay, sobre temas de planificación y desarrollo territorial rural, que tiene mucho contacto con la Planificación regional.

Reitero mi beneplácito por esta comunicación y auguro una frutífera relación.

Un cordial saludo

Roberto Bustos C.

Departamento de Geografía y Turismo

Universidad Nacional del Sur

BAHIA BLANCA ARGENTINA

James Humberto Zomighani Junior <james.junior@unila.edu.br> escribió:

> Olá Professor Roberto Bustos, boa noite, como você está?

>

> A professora Maria Adélia me indicou seu contato, porque estou trabalhando para implantação de um programa de pós-graduação, mestrado e doutorado, em planejamento territorial: urbano ou regional, para América Latina e Caribe, aqui na UNILA, onde sou professor do curso de Geografia.

>

> A UNILA - Universidade Federal da Integração Latino-Americana, é uma das universidades federais temáticas criada no governo Lula, localizada em Foz do Iguaçu (Oeste do Paraná), na tríplice fronteira Brasil - Argentina - Paraguai.

>

> Nos últimos anos, tanto a região Oeste do Paraná, no geral, quanto Foz do Iguaçu, em particular, tem passado por intenso processo de urbanização e expansão das redes geográficas. Foz do Iguaçu, em 2019, cotada para ser a capital do Mercosul (posição disputada com a capital do Estado, Curitiba), já tem mais de 120 projetos e obras (que não param de chegar), sendo alguns bem expressivos (expansão da ferrovia Cascavel - Paraná, hidrovía da bacia do Rio Paraná, expansão do aeroporto internacional, construção da segunda ponte Brasil - Paraguai), para viabilizar os eixos logísticos do Mercosul, que - na suas conexões terrestres - passam por aqui. Fora toda dinâmica da fronteira, por conta de Foz ser um centro privilegiado para controle dos fluxos do MERCOSUL, e a clandestinidade e criminalidade transnacional, claro, também passa - assim - muito por aqui.

>

>

>

>Além das questões locais e regionais, a UNILA também é sensível para as questões das desigualdades urbanas e do planejamento territorial, regional, metropolitano de outros países da América Latina. Em 2019, chegaram em nossa universidade estudantes de 32 países, e junto deles também têm chegado diversas demandas para formação de quadros profissionais e produção de conhecimento para outros países, além do Brasil. É o caso da formação de profissionais para trabalharem com planejamento territorial, em diferentes escalas geográficas.

>> Bom, queria apenas lhe contar um pouco de nossa pequena história, somente para introduzir-lhe algumas informações sobre a proposta do novo programa de planejamento territorial que estou desenvolvendo, junto com uma pequena mas competente equipe, e com o apoio sempre valioso e incondicional da Professora Maria Adélia, que será professora do quadro permanente do programa de pós graduação, mestrado e doutorado, em planejamento territorial na UNILA.

>

>Hoje temos diversos estudantes da Argentina vindo estudar nos cursos de graduação da UNILA. Mas, penso que um programa de pós-graduação, como este que estamos implementando, poderá favorecer laços de cooperação muito maiores entre nossas universidades e nossos países!

>

> Segue um resumo do programa de pós-graduação que estamos desenvolvendo, para seu conhecimento. Gostaria muito de ouvir suas impressões sobre nossa proposta, bem como pensar em alguma forma de termos uma contribuição mais próxima, entre nossas universidades,

Por essa razão, desde já, lhe agradeço. Por gentileza, também peço-lhe um número de whatsapp, caso você utilize, para facilitar nossa comunicação.

>

> INFORMAÇÃO SOBRE O PROGRAMA

>

> Área de Concentração - Planejamento Territorial: Urbano e Regional na América Latina e Caribe

>

>Linhas de Pesquisa

>

* Teorias e Métodos do Planejamento Territorial na América Latina e Caribe.

* Práticas continental e nacionais do Planejamento Territorial na América Latina e Caribe.

>

>>

> Objetivos do Programa: formar quadros de pesquisadores/planejadores para atuarem junto às equipes de planejamento continental (blocos regionais), territorial, urbano ou regional com vistas à diminuição das desigualdades socioespaciais na América Latina e Caribe em perspectiva multi, pluri ou interdisciplinar, e em diferentes escalas (municipal, estadual, regional nacional, ou internacional).

>

>>

> Um abraço,

>

> James H. Zomighani Jr. | Professor Adjunto

Professor de Geografia da UNILA.

Coordenador do Instituto Mercosul de Estudos Avançados (IMEA)

Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA)

+55 45 99125 0501

Emitido em 06/08/2019

E-MAIL N° 669/2019 - DPG (10.01.05.19.03)

(N° do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado eletronicamente em 06/08/2019 16:41)

FERNANDA SOBRAL ROCHA

CHEFE DE DIVISAO

2190919

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sig.unila.edu.br/documentos/> informando seu número:
669, ano: **2019**, tipo: **E-MAIL**, data de emissão: **06/08/2019** e o código de verificação: **15aa90a3b2**



Prefeitura do Município de Foz do Iguaçu

ESTADO DO PARANÁ



SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E CAPTAÇÃO DE RECURSOS

OFÍCIO: n.º 070/2019 – SMPC-PMFI

ASSUNTO: Assunto: Apoio à Criação do novo Programa de Pós-Graduação em Planejamento Territorial na UNILA

Em 02 de Agosto de 2019.

Prezado Senhor,

É com grande satisfação e alegria que recebemos a notícia de que a Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) trabalha pela criação de um novo programa de pós-graduação em planejamento territorial, que irá funcionar na sede da UNILA localizada no município de Foz do Iguaçu - PR.

Nos últimos anos, Foz do Iguaçu e sua região imediata têm passado por intensas e rápidas transformações territoriais, por conta do acelerado desenvolvimento e transformação de seu território, a partir da realização de diversos projetos urbanísticos que têm sido implantados nos últimos anos. Para demonstrar uma parte desse processo, somente neste ano de 2019, somando-se apenas o número de projetos e obras com diferentes portes e escalas desenvolvidos em Foz do Iguaçu, o total de obras já ultrapassou o número dos 120 projetos, todos sendo realizados simultaneamente em diferentes áreas de nosso município.

Essa dinâmica urbana acelerada traz grandes desafios para nossa gestão, um deles no campo da formação adequada dos profissionais e da disponibilização do conhecimento científico sobre nossa realidade local, para a lida com os desafios que o planejamento do município de Foz nos apresenta. Desse modo, a parceria com as universidades de nossa cidade e região - como a UNILA - torna-se fundamental, pois parte dos profissionais formados no novo programa de pós-graduação também poderá suprir uma dupla carência: a de produção e maior disponibilidade de conhecimento científico sobre a realidade urbana local e regional, juntamente com a formação de profissionais mais bem preparados para a lida com as questões urbanas contemporâneas mais complexas.

De todo modo, essa parceria e cooperação entre nossas instituições poderá trazer diversos benefícios - diretos e indiretos - à administração pública municipal, à universidade e, de modo geral, à sociedade iguaçuense em geral. Os ganhos são de ambos os lados, porque a universidade também poderá se informar e se atualizar sobre as principais demandas de nossa cidade e região e, assim, orientar pesquisas e a formação de quadros para atendimento dessas demandas regionais.

6

Fls. 01



SECRETARIA MUNICIPAL DE

PLANEJAMENTO E CAPTAÇÃO DE RECURSOS

FOZ DO IGUAÇU - PR



Prefeitura do Município de Foz do Iguaçu

ESTADO DO PARANÁ



Fls. 02

Aproveito também a oportunidade para disponibilizar - sendo de interesse do novo programa - parte do acervo técnico e documental que temos na Secretaria Municipal de Planejamento e Captação de Recursos (cartas, mapas, relatórios técnicos, laudos, estudos, bases cartográficas digitais, dentre outros), como uma cópia para doação desses documentos para o repositório institucional do novo programa, contribuindo com documentos oficiais de nossa administração para a formação do acervo técnico que poderá ficar disponível para o primeiro programa de planejamento territorial de Foz do Iguaçu, sediado na UNILA.

Por todas essas razões, manifestamos nosso apoio à criação do novo programa de pós graduação em planejamento territorial: urbano ou regional, para América Latina e Carine, na UNILA.

Aproveitando para prestar votos de estima e consideração, despeço-me

Atenciosamente,


Elsídio Emilio Cavalcante
Secretário Municipal de Planejamento
e Captação de Recursos

ILMO (A) SENHOR (A)
Dr. JAMES HUMBERTO ZOMIGHANI JÚNIOR
Professor da UNILA
ecc/amo

Emitido em 02/08/2019

OFICIO Nº 141/2019 - DPG (10.01.05.19.03)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado eletronicamente em 06/08/2019 16:41)

FERNANDA SOBRAL ROCHA

CHEFE DE DIVISAO

2190919

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sig.unila.edu.br/documentos/> informando seu número:
141, ano: **2019**, tipo: **OFICIO**, data de emissão: **06/08/2019** e o código de verificação: **e03225706e**

Boa tarde Prof. James

Acuso recebimento do convite para contribuir com o Programa de Pós-Graduação
Mestrado/doutorado em Planejamento Territorial.

Assim, agradeço a gentileza e expesso a minha satisfação. ACEITO o convite confirmando a
minha participação no Programa coordenado pelo professor. Envio a proposta de disciplina e
demais dados solicitados.

Foz do Iguaçu, 05 de agosto de 2019.



Prof. Dr. Luiz da Rosa Garcia Netto

Emitido em 05/08/2019

CARTA DE ACEITE Nº 59/2019 - DPG (10.01.05.19.03)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado eletronicamente em 06/08/2019 16:41)

FERNANDA SOBRAL ROCHA

CHEFE DE DIVISAO

2190919

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sig.unila.edu.br/documentos/> informando seu número: **59**, ano: **2019**, tipo: **CARTA DE ACEITE**, data de emissão: **06/08/2019** e o código de verificação: **6de2eb4803**

De: "Aref Kalilo Lima Kzam" <aref.kzam@unila.edu.br>

Para: "James Humberto Zomighani Junior" <james.junior@unila.edu.br>

Enviadas: Segunda-feira, 5 de agosto de 2019 11:56:59

Assunto: Re: Convite para participar do corpo docente do novo programa de pós-graduação, mestrado e doutorado em planejamento territorial, na UNILA

Prezado Professor James Zomighani,

É com muita satisfação que recebo o convite e atesto o meu aceite em contribuir com o pós-graduação, mestrado e doutorado, em Planejamento Territorial, Urbano ou Regional para a América Latina e Caribe.

A iniciativa de criação de um programa dessa magnitude será um marco para as discussões acerca do planejamento estratégico e integração territorial. Esse programa vem nos encher de esperança por chamar atenção para um tema tão latente e em perfeita consonância com a vocação da Universidade Federal da Integração Latino Americana.

Me despeço, agradecendo novamente o convite e me colocando a disposição para qualquer tarefa.

Desejo-lhe sucesso nessa empreitada e parabéns pela iniciativa!

Melhores cumprimentos,

Aref Kalilo Lima Kzam | Professor Adjunto
Professor do Curso de Engenharia Civil de Infraestrutura da UNILA.
Secretário de Implantação do Campus (SECIC)
Contato: +55 45 999214893

Emitido em 05/08/2019

CARTA DE ACEITE Nº 60/2019 - DPG (10.01.05.19.03)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado eletronicamente em 06/08/2019 16:41)

FERNANDA SOBRAL ROCHA

CHEFE DE DIVISAO

2190919

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sig.unila.edu.br/documentos/> informando seu número: **60**, ano: **2019**, tipo: **CARTA DE ACEITE**, data de emissão: **06/08/2019** e o código de verificação: **e94bed463b**

De: "carlos casaril" <carlos.casaril@gmail.com>
Para: "James Humberto Zomighani Junior" <james.junior@unila.edu.br>
Enviadas: Sábado, 27 de julho de 2019 18:31:17
Assunto: Re: Convite para o mestrado em planejamento territorial

Prezado Prof. James Humberto Zomighani Jr.

Encaminho sua solicitação.

Talvez eu possa ter esquecido de repassar alguma informação. Qualquer coisa, peço a gentileza de me solicitar o que estiver falando.

A Ementa da disciplina que coloquei como obrigatória é uma disciplina que trabalhei no Programa de Pós-graduação em Geografia da UNIOESTE enquanto estava com bolsa do PNPd/CAPES. Rede Urbana, pequenas e médias cidades. Só fiz algumas alterações. Mas, como ela já tem até mesmo os conteúdos programáticos e uma lista de Referências Bibliográficas. Eu resolvi deixar, mas incluí sua solicitação com uma lista de referências bibliográficas menores. Nesse caso peço para você deletar a lista do referencial maior.

Gostaria de atuar na Linha de Pesquisa: 2.1. Teorias e Métodos do Planejamento Territorial na América Latina e Caribe.

Obs.: você necessita também dos documentos digitalizados do RG, CPF, etc.?

Segue:

II) Uma mini-biografia ou síntese do currículo lattes, bem como cópia do lattes completo

NOME: CARLOS CASSEMIRO CASARIL

Doutor em Geografia (área de concentração em Desenvolvimento Regional e Urbano) pela Universidade Federal de Santa Catarina (2014). Mestre em Geografia, Meio Ambiente e Desenvolvimento pela Universidade Estadual de Londrina (2008). Geógrafo pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Campus de Francisco Beltrão - PR (2005). Concluiu estágios de Pós-doutorado no Programa de Pós-graduação em Geografia (PPGG) da UNIOESTE - Campus de Francisco Beltrão - PR, com bolsa do PNPd - CAPES (2015-2016; 2016-2017 e 2019-2019 [este último realizado durante 4 meses de 2019]) e no Programa de Pós-graduação em Gestão e Desenvolvimento Regional (PGDR) da UNIOESTE, Campus de Francisco Beltrão - PR, com bolsa do PNPd - CAPES (estágio realizado durante 5 meses de 2016). Tem experiência na área de Geografia, com ênfase em Geografia Urbana e Econômica, atuando principalmente nos seguintes temas: Rede Urbana; Desenvolvimento Regional; Economia Urbana e Regional; Planejamento Urbano e Regional; Formação Sócio-Espacial; Verticalização Urbana; Capital, Mercado e Incorporação Imobiliária; Cidades Pequenas e Cidades Médias.

III) Seu curso e instituto de lotação

Geografia. Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA)

III) CPF, RG, endereço e telefones de contato.

CPF: 036.686.399-14

RG: 7.746.838-2 (SESP/PR)

Endereço: Rua Pernambuco, 1759. Centro. Francisco Beltrão, Paraná. CEP:85.601-300

Celular: (46) 99900-2149

IV) O título e resumo de seus projetos atualmente em desenvolvimento, e se há financiamento de agências de pesquisa (se for o caso, informar).

Título: AS REGIÕES PRODUTORAS DE CAFÉS GOURMETS E ESPECIAIS NO TERRITÓRIO BRASILEIRO E A DINÂMICA ECONÔMICA DAS CAFETERIAS DA TERCEIRA ONDA DO CAFÉ

Resumo: Este projeto de pesquisa em nível de pós-doutorado vinculado ao Programa de Pós-graduação em Geografia PPGG da UNIOESTE, Campus de Francisco Beltrão, PR, com bolsa do PNPd/CAPES. Visa uma análise da geografia econômica das regiões produtoras de cafés gourmets e especiais no território brasileiro e a dinâmica econômica das cafeterias da terceira onda do café. Trata-se de uma análise de modo a entendermos os processos produtivos do café no território brasileiro, suas transformações ocorridas a partir dos anos 1970, e como novas conjunturas, foram alterando sua especificidade/singularidade. Neste caminho, buscaremos apreender as novas atividades econômico-sociais instauradas, quais atividades foram perdidas, quais agentes sociais foram responsáveis e por quais caminhos ocorreram às mudanças, esperando assim, compreender a especificidade da dinâmica socioespacial das múltiplas regiões produtoras de café no território brasileiro e de como determinados agentes econômicos introduziram cafeterias da terceira onda do café no espaço intra-urbano. Somam-se ainda, análises de modo a desvelar a parcela da população que formam o mercado consumidor destas atividades econômicas nomeadas.

Situação: Em andamento. **Natureza:** Projetos de pesquisa em nível de pós-doutorado.

Financiador(es): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPES. **Obs.:** A CAPES financiou com bolsa do PNPd [durante 4 meses], vinculada ao Programa de Pós-graduação em Geografia da UNIOESTE, Campus de Francisco Beltrão, PR. Após, os 4 meses de recebimento da bolsa (de maio a agosto de 2019). Por solicitação do Pós-doutorando ocorreu o pedido formal para o cancelamento da bolsa, devido iniciar vínculo como Professor Visitante na UNILA. Porém, este projeto de pesquisa continua agora sem fonte financiadora.

Atenciosamente,

Carlos Cassemiro Casaril

Emitido em 27/07/2019

CARTA DE ACEITE Nº 61/2019 - DPG (10.01.05.19.03)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado eletronicamente em 06/08/2019 16:41)

FERNANDA SOBRAL ROCHA

CHEFE DE DIVISAO

2190919

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sig.unila.edu.br/documentos/> informando seu número: **61**, ano: **2019**, tipo: **CARTA DE ACEITE**, data de emissão: **06/08/2019** e o código de verificação: **2dd31a919f**

De: "Diego Moraes Flores" <diego.flores@unila.edu.br>

Para: "James Humberto Zomighani Junior" <james.junior@unila.edu.br>

Enviadas: Segunda-feira, 5 de agosto de 2019 12:13:23

Assunto: Re: Convite para participar do corpo docente do novo programa de pós-graduação em planejamento territorial, mestrado e doutorado, na UNILA

Olá Prezado, professor James Humberto Zomighani Junior, boa tarde.

Obrigado pelo convite e lembrança de meu nome, nesta nova proposta de programa de Pós - Graduação.

Aceito sim o convite e fico à disposição para maiores esclarecimentos e trâmites necessários.

Att,

Prof. Diego Moraes Flores

Emitido em 05/08/2019

CARTA DE ACEITE Nº 62/2019 - DPG (10.01.05.19.03)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado eletronicamente em 06/08/2019 16:41)

FERNANDA SOBRAL ROCHA

CHEFE DE DIVISAO

2190919

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sig.unila.edu.br/documentos/> informando seu número: **62**, ano: **2019**, tipo: **CARTA DE ACEITE**, data de emissão: **06/08/2019** e o código de verificação: **993762a49e**

De: "Eduardo de Oliveira Elias" <eduardo.elias@unila.edu.br>

Para: "James Humberto Zomighani Junior" <james.junior@unila.edu.br>

Enviadas: Segunda-feira, 5 de agosto de 2019 12:04:10

Assunto: Re: Convite para participar do corpo docente do novo programa de pós-graduação em planejamento territorial, mestrado e doutorado, na UNILA

Prezado Prof. James Humberto Zomighani Jr.

Pelo presente informo minha disposição em integrar a equipe docente do programa de pós-graduação, mestrado e doutorado em Planejamento Territorial Urbano ou Regional, para a América Latina e Caribe.

Atenciosamente,

Prof. Dr. Eduardo de Oliveira Elias

Emitido em 05/08/2019

CARTA DE ACEITE Nº 63/2019 - DPG (10.01.05.19.03)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado eletronicamente em 06/08/2019 16:41)

FERNANDA SOBRAL ROCHA

CHEFE DE DIVISAO

2190919

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sig.unila.edu.br/documentos/> informando seu número: **63**, ano: **2019**, tipo: **CARTA DE ACEITE**, data de emissão: **06/08/2019** e o código de verificação: **191b36ffb3**

De: "Jamur Jhonas Marchi" <jamur.marchi@unila.edu.br>

Para: "James Humberto Zomighani Junior" <james.junior@unila.edu.br>

Enviadas: Segunda-feira, 5 de agosto de 2019 16:33:24

Assunto: Re: Convite para participar do corpo docente do novo programa de pós-graduação em planejamento territorial, mestrado e doutorado, na UNILA

James, boa tarde.

Agradeço o convite e confirmo o aceite em participar desta proposta.

Seguem, no anexo, as informações que solicitou.

Att

Jamur

Emitido em 05/08/2019

CARTA DE ACEITE Nº 64/2019 - DPG (10.01.05.19.03)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado eletronicamente em 06/08/2019 16:41)

FERNANDA SOBRAL ROCHA

CHEFE DE DIVISAO

2190919

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sig.unila.edu.br/documentos/> informando seu número: **64**, ano: **2019**, tipo: **CARTA DE ACEITE**, data de emissão: **06/08/2019** e o código de verificação: **60ea682bc6**

De: "Leandro Trevisan" <leandro.trevisan@unila.edu.br>

Para: "James Humberto Zomighani Junior" <james.junior@unila.edu.br>

Enviadas: Segunda-feira, 5 de agosto de 2019 12:29:14

Assunto: Re: Convite para participar do corpo docente do novo programa de pós-graduação em planejamento territorial, mestrado e doutorado, na UNILA

Prezado Prof. James,

Aceito o convite para participar do Programa de Pós-graduação em Planejamento Territorial.

Gostaria de atuar na Linha de Pesquisa 2.2. "Práticas continental e nacionais do Planejamento Territorial na América Latina e Caribe".

Cordialmente,

Leandro Trevisan

Professor Adjunto IV | Geografia

CITAD | ILATIT | UNILA

+55 (45) 3529-2144

<http://lattes.cnpq.br/3349350362929394>

Emitido em 05/08/2019

CARTA DE ACEITE Nº 65/2019 - DPG (10.01.05.19.03)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado eletronicamente em 06/08/2019 16:41)

FERNANDA SOBRAL ROCHA

CHEFE DE DIVISAO

2190919

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sig.unila.edu.br/documentos/> informando seu número: **65**, ano: **2019**, tipo: **CARTA DE ACEITE**, data de emissão: **06/08/2019** e o código de verificação: **77f66aa6cc**

De: "Rubens de Toledo Junior" <rubens.toledo@unila.edu.br>

Para: "James Humberto Zomighani Junior" <james.junior@unila.edu.br>

Enviadas: Segunda-feira, 5 de agosto de 2019 11:48:36

Assunto: Re: Convite para participar do corpo docente do novo programa de pós-graduação em planejamento territorial, mestrado e doutorado, na UNILA

Caro professor James,

Agradeço o convite e confirmo meu interesse em participar do corpo docente do programa de pós-graduação em Planejamento Territorial, Urbano ou Regional para a América Latina e Caribe.

Cordialmente,

Rubens de Toledo Junior

Curso de Geografia - Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos Latino-Americanos (PPG-IELA)

Universidade Federal da Integração Latino-Americana - UNILA

PTI - Bloco 06, espaço 01, sala 12 - Foz do Iguaçu - PR

Telefone: (45) 3529-2140 (45) 98807-0328

www.unila.edu.br

Emitido em 05/08/2019

CARTA DE ACEITE Nº 66/2019 - DPG (10.01.05.19.03)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado eletronicamente em 06/08/2019 16:41)

FERNANDA SOBRAL ROCHA

CHEFE DE DIVISAO

2190919

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sig.unila.edu.br/documentos/> informando seu número: **66**, ano: **2019**, tipo: **CARTA DE ACEITE**, data de emissão: **06/08/2019** e o código de verificação: **ee8b012116**

De: "Zeno Soares Crocetti" <zeno.crocetti@unila.edu.br>

Para: "James Humberto Zomighani Junior" <james.junior@unila.edu.br>

Enviadas: Segunda-feira, 5 de agosto de 2019 13:44:08

Assunto: Re: Convite para compor o compor docente do novo programa de pós-graduação, mestrado e doutorado, em planejamento territorial na UNILA

Boa tarde caro professor James, é com imensa satisfação que confirmo minha participação no programa.

Conte comigo.

forte abraço

Prof. Zeno Soares Crocetti - Bloco 6, Espaço 1, sala 06.
Universidade Federal da Integração Latino-Americana
Instituto Latino-Americano de Tecnologia, Infraestrutura e Território
Curso de Geografia/CITAD zenocrocetti@unila.edu.br
Fones: Gabinete: +55 (45) 3529 2144 Vivo (41)99106-3256

Emitido em 05/08/2019

CARTA DE ACEITE Nº 67/2019 - DPG (10.01.05.19.03)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado eletronicamente em 06/08/2019 16:41)

FERNANDA SOBRAL ROCHA

CHEFE DE DIVISAO

2190919

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sig.unila.edu.br/documentos/> informando seu número: **67**, ano: **2019**, tipo: **CARTA DE ACEITE**, data de emissão: **06/08/2019** e o código de verificação: **644786c1ed**

De: "Zeno Soares Crocetti" <zeno.crocetti@unila.edu.br>

Para: "James Humberto Zomighani Junior" <james.junior@unila.edu.br>

Enviadas: Segunda-feira, 5 de agosto de 2019 13:44:08

Assunto: Re: Convite para compor o compor docente do novo programa de pós-graduação, mestrado e doutorado, em planejamento territorial na UNILA

Boa tarde caro professor James, é com imensa satisfação que confirmo minha participação no programa.

Conte comigo.

forte abraço

Prof. Zeno Soares Crocetti - Bloco 6, Espaço 1, sala 06.
Universidade Federal da Integração Latino-Americana
Instituto Latino-Americano de Tecnologia, Infraestrutura e Território
Curso de Geografia/CITAD zenocrocetti@unila.edu.br
Fones: Gabinete: +55 (45) 3529 2144 Vivo (41)99106-3256

Emitido em 05/08/2019

CARTA DE ACEITE Nº 68/2019 - DPG (10.01.05.19.03)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado eletronicamente em 06/08/2019 16:41)

FERNANDA SOBRAL ROCHA

CHEFE DE DIVISAO

2190919

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sig.unila.edu.br/documentos/> informando seu número: **68**, ano: **2019**, tipo: **CARTA DE ACEITE**, data de emissão: **06/08/2019** e o código de verificação: **7925d08d22**

E-mail de aceite na participação do PPGPTER

De: "Ana Clarissa Stefanello" <ana.stefanello@unila.edu.br>

Para: "James Humberto Zomighani Junior" <james.junior@unila.edu.br>

Enviadas: Quinta-feira, 1 de agosto de 2019 1:13:14

Assunto: Disciplinas para pós em planejamento territorial

Prezado Professor James,

Agradeço o convite para participar desse importante projeto. Envio em anexo as disciplinas que elaborei.

Caso sejam necessárias alterações, me avise, por favor.

Abraço.

Ana Clarissa Stefanello | Professora Adjunto I

Curso de Geografia / Centro Interdisciplinar de Território, Arquitetura e Design

Instituto Latino-Americano de Tecnologia, Infraestrutura e Território - ILATIT

+55 (45) 3529 - 2772

Emitido em 01/08/2019

CARTA DE ACEITE Nº 70/2019 - DPG (10.01.05.19.03)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado eletronicamente em 06/08/2019 17:15)

FERNANDA SOBRAL ROCHA

CHEFE DE DIVISAO

2190919

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sig.unila.edu.br/documentos/> informando seu número: **70**, ano: **2019**, tipo: **CARTA DE ACEITE**, data de emissão: **06/08/2019** e o código de verificação: **f74aa58a81**

De: "Lucimara Flavio Dos Reis" <lucimara.reis@unila.edu.br>

Para: "James Humberto Zomighani Junior" <james.junior@unila.edu.br>

Enviadas: Segunda-feira, 5 de agosto de 2019 13:27:08

Assunto: Re: Convite para participar do corpo docente do novo programa de pós-graduação em planejamento territorial, mestrado e doutorado, na UNILA

Prezado Prof. James Humberto Zomighani,

É um enorme prazer aceitar o convite para participar da proposta desse novo programa de pós-graduação em Planejamento Territorial, Urbano ou Regional para a América Latina e Caribe. A princípio, proponho-me a oferecer três disciplinas, sendo uma obrigatória e duas optativas, "Urbanização e Desenvolvimento na América Latina"; "Teorias da Cidade" e "Planejamento Urbano e Produção do Espaço". Obviamente, fico a disposição para colaborar no que mais for requisitado.

Seguem abaixo uma breve biografia, juntamente com os dados de contato:

Lucimara Flávio dos Reis

CPF: 186 584 098-05

RG: 27 859 998-9

Endereço Profissional: ILAESP - UNILA

Espaço 4, Bloco 6, Sala 6 - PTI

Av. Tancredo Neves, 6731.

Foz do Iguaçu, Paraná – Brasil.

CEP: 85867.970

Doutora em Arquitetura e Urbanismo, com concentração em Planejamento Urbano e Regional pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (2015), com estágio de doutoramento na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Hong Kong (2014), no Departamento f Real Estate and Construction, sob supervisão do prof. Li, Ling Hin. É mestre em Geografia Humana e Graduada em Ciências Sociais (Bacharel e Licenciatura) pela Universidade de São Paulo (2010 e 2003)

Áreas de interesse: Políticas públicas urbanas e Planejamento Urbano, especialmente as políticas de ordenamento, uso e ocupação do solo nas aglomerações dos países em desenvolvimento.

Atualmente, é professora do curso de Administração Pública e Políticas Públicas, lotada no Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política, da UNILA, ministrando disciplinas teóricas na área de Política Pública, bem como em políticas públicas setoriais voltadas para a compreensão da Política Urbana. Também é professora permanente do Programa de Mestrado em Políticas Públicas e Desenvolvimento (PPGPPD), na mesma instituição, ministrando disciplinas das áreas de planejamento urbano e regional, história da urbanização e teorias das cidades, e orientando alunos de mestrado.

Adicionalmente, participa do desenvolvimento de dois projetos de pesquisa inscritos na UNILA, um individual (Demystifying the Absence of a Land Market in Contemporary China), na área de Política Urbana e outro como colaboradora (Indicadores Socioeconômicos como Instrumentos de Apoio à Gestão Pública e à Formulação e Avaliação de Políticas Públicas), na área de Economia dos Programas de Bem-Estar Social.

Mais uma vez, agradeço a oportunidade de tomar parte neste grupo e me coloco à disposição para colaborar naquilo que for requisitado.

Saudações cordiais!

Lucimara Flávio dos Reis
Professora Adjunta do Curso de Administração Pública e Políticas Públicas
Universidade Federal da Integração Latino-Americana - UNILA
Foz de Iguaçu/PR - Brasil

Emitido em 05/08/2019

CARTA DE ACEITE Nº 71/2019 - DPG (10.01.05.19.03)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado eletronicamente em 06/08/2019 17:15)

FERNANDA SOBRAL ROCHA

CHEFE DE DIVISAO

2190919

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sig.unila.edu.br/documentos/> informando seu número: **71**, ano: **2019**, tipo: **CARTA DE ACEITE**, data de emissão: **06/08/2019** e o código de verificação: **b7122e27f9**

De: "Marcia Aparecida Procopio Scheer" <marcia.scheer@unila.edu.br>

Para: "James Humberto Zomighani Junior" <james.junior@unila.edu.br>

Enviadas: Segunda-feira, 5 de agosto de 2019 11:48:50

Assunto: Re: Convite para participar do corpo docente do novo programa de pós-graduação em planejamento territorial, mestrado e doutorado, na UNILA

Prezado Prof Dr James, aceito o convite para participar do Programa de Pós Graduação em Planejamento Territorial, Urbano ou Regional para a América Latina e Caribe - UNILA.

Estou à disposição.

Muito obrigada.

Profa Marcia Scheer.

Emitido em 05/08/2019

CARTA DE ACEITE Nº 72/2019 - DPG (10.01.05.19.03)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado eletronicamente em 06/08/2019 17:15)

FERNANDA SOBRAL ROCHA

CHEFE DE DIVISAO

2190919

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sig.unila.edu.br/documentos/> informando seu número: **72**, ano: **2019**, tipo: **CARTA DE ACEITE**, data de emissão: **06/08/2019** e o código de verificação: **47092f0475**

De: "Maria Adélia Souza" <madelia.territorial@gmail.com>
Para: "James Humberto Zomighani Junior" <james.junior@unila.edu.br>
Enviadas: Terça-feira, 23 de julho de 2019 9:58:09
Assunto: Re: Proposta de atuação no Programa de Mestrado em Planejamento na UNILA

Prezado colega
Prof. James Humberto Zomighani Junior

Atendendo a sua solicitação, envio aqui em anexo para suas considerações minha proposta de duas disciplinas, em anexo.

Agradeço a oportunidade de sempre poder colaborar com esse magnífico e difícil projeto de institucionalização da UNILA, em todos os níveis de ensino e pesquisa.

Para qualquer esclarecimento, estou à sua disposição.
Cordialmente,

Maria Adélia de Souza
Professora Titular de Geografia Humana da USP
(aposentada, mas ativa).

Em sáb, 13 de jul de 2019 às 15:16, James Humberto Zomighani Junior <james.junior@unila.edu.br> escreveu:

Caros/as Docentes,

É com grande alegria que daremos sequência à elaboração de nossa proposta de mestrado em Planejamento Territorial, Urbano ou Regional para a América Latina e Caribe. Esse novo Programa de Pós-Graduação da UNILA terá caráter multi, pluri ou interdisciplinar e atenderá ao objetivo de formação de novos pesquisadores/planejadores em uma perspectiva teórica ou analítica, voltada à atuação tanto nos processos de planejamento e integração mais abrangentes, quanto aquelas ligadas ao planejamento regional, urbano ou regional nos países da América Latina e Caribe.

A parte escrita do Programa de Mestrado em Planejamento está em desenvolvimento (e estamos correndo contra o tempo, pois temos até 08/agosto para inserir todos os dados na Plataforma Sucupira/CAPES, mas até lá o Programa tem de ter sido aprovado em todas as instâncias internas da UNILA). Por conta dessa urgência, tomei a liberdade de escrever-lhes - mesmo em período de início de férias - pois preciso de algumas informações suas para juntar ao processo de criação do mestrado, como se seguem (podem ser enviadas como resposta a este e-mail):

l) As ementas* de duas disciplinas (uma obrigatória, outra optativa) para serem ofertadas no Mestrado em Planejamento Territorial, Urbano ou Regional na América Latina e Caribe;

* As ementas devem conter o objetivo da disciplina (alinhado ao objetivo geral do Programa, mas ajustadas à área de conhecimento, atuação e formação do docente e de acordo com sua liberdade de cátedra e seus interesses

científicos e acadêmicos); deve conter cinco palavras-chave e, ainda, uma lista de cinco referências bibliográficas (duas obrigatórias e três complementares).

II) Uma mini-biografia ou síntese do currículo lattes, bem como cópia do lattes completo

III) Seu curso e instituto de lotação

III) CPF, RG, endereço e telefones de contato.

Como diretrizes gerais e norteadoras do Programa de Mestrado em Planejamento Territorial, Urbano ou Regional para América Latina e Caribe, foi elaborada a seguinte estrutura propositiva (ainda em desenvolvimento):

1. Área de Concentração - Planejamento Territorial: Urbano ou Regional na América Latina e Caribe

2. Linhas de Pesquisa

2.1. Teorias e Métodos do Planejamento Territorial na América Latina e Caribe.

2.2. Práticas continental e nacionais do Planejamento Territorial na América Latina e Caribe.

3. Objetivos do Programa: formar quadros de pesquisadores/planejadores para atuarem junto às equipes de planejamento continental (blocos regionais), territorial, urbano ou regional com vistas à diminuição das desigualdades socioespaciais na América Latina e Caribe em perspectiva multi, pluri ou interdisciplinar, e em diferentes escalas (municipal, estadual, regional nacional, ou internacional).

Quando a primeira versão escrita do programa do novo mestrado estiver acabada, ela será enviada para todos lerem, avaliarem e contribuírem com sugestões e melhorias.

Peço a gentileza de responderem a este e-mail até a data de 18/07/2019, pois a resposta precisa ser juntada ao processo de abertura do novo Programa de Mestrado, juntamente com a indicação de qual linha de pesquisa vocês gostariam de atuar.

Estando disponível para quaisquer outras informações que se fizerem necessárias, aproveito para prestar meus votos de elevada estima e respeito.

Cordialmente,

James H. Zomighani Jr. | Professor Adjunto
Professor de Geografia da UNILA.
Coordenador do Instituto Mercosul de Estudos Avançados (IMEA)
Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA)
+55 45 99125 0501

Emitido em 23/07/2019

CARTA DE ACEITE Nº 73/2019 - DPG (10.01.05.19.03)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado eletronicamente em 06/08/2019 17:15)

FERNANDA SOBRAL ROCHA

CHEFE DE DIVISAO

2190919

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sig.unila.edu.br/documentos/> informando seu número: **73**, ano: **2019**, tipo: **CARTA DE ACEITE**, data de emissão: **06/08/2019** e o código de verificação: **dafcbabe73**

De: "Marlei Roling Scariot" <marlei.scariot@unila.edu.br>

Para: "james junior" <james.junior@unila.edu.br>

Enviadas: Segunda-feira, 5 de agosto de 2019 12:23:08

Assunto: Re: Convite para participar do corpo docente do novo programa de pós-graduação em planejamento territorial, mestrado e doutorado, na UNILA

Prezado Prof. James,

Confirmando minha disposição em participar do programa de pós-graduação em Planejamento Territorial, Urbano e Regional para a América Latina e Caribe -PPGPTER.

Muito cordialmente,

Marlei Roling Scariot
Professora do Curso de Engenharia Química
Doutora em Engenharia de Alimentos - UNICAMP
Universidade Federal da Integração Latino Americana
55 (45) 3529 - 2772
Bloco 6, Espaço 1, Sala 16

Emitido em 05/08/2019

CARTA DE ACEITE Nº 74/2019 - DPG (10.01.05.19.03)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado eletronicamente em 06/08/2019 17:15)

FERNANDA SOBRAL ROCHA

CHEFE DE DIVISAO

2190919

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sig.unila.edu.br/documentos/> informando seu número: **74**, ano: **2019**, tipo: **CARTA DE ACEITE**, data de emissão: **06/08/2019** e o código de verificação: **41c9bd5b3c**

De: "patriciaufmsgeografia" <patriciaufmsgeografia@gmail.com>

Para: "James Humberto Zomighani Junior" <james.junior@unila.edu.br>

Enviadas: Segunda-feira, 5 de agosto de 2019 16:21:22

Assunto: Re: Convite para participar do corpo docente do novo programa de pós-graduação em planejamento territorial, mestrado e doutorado, na UNILA

Boa tarde, obrigado pela oportunidade e seguem os dados solicitados. Estou a disposição.

Abraços

Patricia

Linha de pesquisa: 2.1. Teorias e Métodos do Planejamento Territorial na América Latina e Caribe.

Prof^a Dr^a Patricia Helena Mirandola Garcia

*Curso de Geografia - Licenciatura e Bacharelado UFMS/ Três Lagoas;
Programa de Pós Graduação **Mestrado** e **Doutorado** em Geografia UFMS/ Três Lagoas;
Programa de Pós Graduação **Doutorado** em Ciências - Educação Ambiental UFMS/ Campo Grande;*

*Orientadora do **Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid)** Geografia/UFMS*

e-mail: patriciaufmsgeografia@gmail.com
fone/watts 67 992228969

<https://orcid.org/0000-0002-7337-798X>

lattes: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4772646A0>

Emitido em 05/08/2019

CARTA DE ACEITE Nº 75/2019 - DPG (10.01.05.19.03)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado eletronicamente em 06/08/2019 17:15)

FERNANDA SOBRAL ROCHA

CHEFE DE DIVISAO

2190919

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sig.unila.edu.br/documentos/> informando seu número: **75**, ano: **2019**, tipo: **CARTA DE ACEITE**, data de emissão: **06/08/2019** e o código de verificação: **029904d22c**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

ANEXO I – Edital PRPPG Nº 03/2019
Formulário Submissão Ao Aplicativo Para Propostas De Cursos Novos De Programas De Pós-Graduação *Stricto Sensu* Da Unila

DESCRIÇÃO SINTÉTICA DA PROPOSTA					
NOME DO PROGRAMA:		Planejamento Territorial: Urbano e Regional na América Latina e Caribe			
ÁREA DE AVALIAÇÃO DA SUBMISSÃO:			PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL / DEMOGRAFIA		
ÁREA BÁSICA DA SUBMISSÃO:		PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL (60500000)			
PROPOSTA EM FORMA ASSOCIATIVA?			<input type="checkbox"/> SIM <input checked="" type="checkbox"/> Não		
MODALIDADE:		<input checked="" type="checkbox"/> Acadêmico <input type="checkbox"/> Profissional		NÍVEL: <input checked="" type="checkbox"/> Mestrado <input type="checkbox"/> Doutorado	
FORMA DE OFERTA			<input checked="" type="checkbox"/> Presencial <input type="checkbox"/> A distância		
COORDENADOR DA PROPOSTA:		James Humberto Zomighani Junior			
Nº ÁREA(S) DE CONCENTRAÇÃO:		1		Nº LINHA(S) DE PESQUISA: 2	
Nº DE PROJETO(S) DE PESQUISA VINCULADOS AOS DOCENTES CONSTANTES NA PROPOSTA:					26
DOCENTE(S) PERMANENTE(S):		15		DOCENTE(S) COLABORADOR(ES): 1	
PRAZO PARA CONCLUSÃO (EM MESES)					
MÍNIMO	18	REGULAMENTAR	24	MÁXIMO	36

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	
NOME	DESCRIÇÃO
Planejamento Territorial: Urbano e Regional na América Latina e Caribe	<p>Planejamento Territorial: Urbano e Regional, na América Latina e Caribe. Esta área de concentração tratará da efetiva introdução do território usado como categoria de análise social, em todo processo de pesquisa e produção do conhecimento relacionado ao tema desta área de concentração. Isso significa desenvolver reflexões teórico-críticas, habilidades técnicas e práticas profissionais nas perspectivas do planejamento urbano e regional praticado em toda América Latina e Caribe.</p> <p>Desde os tempos coloniais, o planejamento territorial (urbano e regional) é realizado no continente a partir de quatro “escolas de planejamento”, três europeias importantes com presença marcante: 1) a ibérica, desde os primórdios da colonização (portuguesa e espanhola, revelada pelo traçado das cidades tanto nos países de colonização espanhola, quanto o Brasil, de colonização portuguesa); 2) a francesa (com sua proposta de “Aménagement du Territoire”, entre nós denominada de Ordenamento Territorial, com suas propostas de regionalização e criação de regiões programa e, o “Schema Directeur” (Plano Diretor Urbano ou Municipal), inspirado na Carta de Atenas, documento urbanístico doutrinário, inspirado no</p>

	<p>racional funcionalismo dominante nessa área no século passado e que permanece até hoje como pano de fundo da elaboração do planejamento em nosso continente, de modo geral); 3) americana (especialmente na elaboração do planejamento regional a partir da experiência do Tennessee Valley Authority – TVA, o nomeado Vale do Silício, que explode nos anos 1960-70 do século passado e que na América Latina foi experimentado em Ciudad Guayana, na Colômbia) e 4) a inglesa, a partir do início do século XX com sua proposta das “citygardens” que também se espalha por todo continente. Essas influências com suas doutrinas vindas especialmente da Europa marcaram o planejamento latino americano e do Caribe, de um modo geral.</p> <p>Este PPGPTER da UNILA, buscará a partir da reconstituição teórico-crítica e metodológica dessas e outras experiências realizadas, buscar construir com suas pesquisas de mestrado e doutorado uma pequena teoria sobre o planejamento territorial de caráter urbano e regional, em distintas escalas geográficas para atender as especificidades do continente, quanto a essas dimensões do uso e organização (ordenamento) do território continental, regional, nacional e local. Sendo o planejamento um exercício de política que envolve o permanente trabalho multidisciplinar, com vistas às intervenções que dele resultam, não podemos esquecer a sugestão de Nerhu, que foi primeiro ministro da Índia, país que hoje se destaca como uma potência emergente, devido sua história intensa e interessante de planejamento. Dizia Nerhu: “Planejar é servir-se de sua inteligência para examinar fatos e as situações na sua realidade concreta e encontrar meio para resolver os problemas” e, atualmente resolver o maior de todos eles que se constitui no aumento das desigualdades socioespaciais, diante do papel do continente latino-americano e do Caribe, nessas dinâmicas contemporâneas do chamado processo de globalização.</p> <p>A identidade deste programa será dada pela condição de considerar o território usado como efetiva categoria de análise para compreender as dinâmicas e problemas do continente, das cidades e das regiões em suas múltiplas escalas, local, metropolitana.</p> <p>Pela sua especificidade como universidade temática, de abrangência internacional latino-americana a UNILA buscará a compreensão continental a partir do conhecimento e imaginação de um porvir para as dinâmicas territoriais que caracterizam a nossa formação socioespacial como povo e ainda em desvantagem em relação àqueles mais desenvolvidos, do Norte do Planeta.</p> <p>Trata-se de um desafio paradigmático, pois os territórios se deslocarão de toponímias, citações, para tornarem-se sujeitos do processo de planejamento, seu conhecimento e as práticas que sobre ele decorrerão.</p> <p>Essa insistência se fundamenta em razões teóricas que intervêm para justificar a insuficiência e a ineficácia dos mecanismos de mercado, refletido por exemplo no excesso de zelo com a fluidez do território (priorização, sempre, de sistemas de infraestrutura de diferentes naturezas) em todos os planos, todas as escalas geográficas, do continente a comunidade municipal ou distrital e indicam que apenas o planejamento econômico e o social (setorial), são aqui implementados. Essas razões teóricas que nortearam todas as atividades propostas para os trabalhos de pesquisa em torno do tema da área de concentração se devem pelo menos a dois fatos que caracterizam as especificidades da realidade latino-americana e do Caribe:</p> <p>a) as nossas características estruturais de países com processos socioeconômicos frágeis e instáveis, pois completamente dependentes do exterior, com crises permanentes, inconciliáveis com as exigências do mercado, hoje globalizado.</p> <p>b) a certeza de que é preciso prever, logo planejar os usos dos territórios único modo de romper esse círculo vicioso, dirigido pela economia internacional: ouvir e atender a população vivendo e usando seus territórios, com o direito adquirido de participar de seu planejamento.</p> <p>A justificativa da existência dessa área de concentração está na perspectiva de estudos de modo a verificar em que medida o planejamento territorial se constitui em uma dimensão estratégica possa avançar teórica e praticamente, em relação àquilo que historicamente é feito no continente.</p>

LINHA(S) DE PESQUISA		
NOME	DESCRIÇÃO	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO
Práticas continental e nacionais do Planejamento Territorial na América Latina e Caribe.	<p>Esta linha de Pesquisa buscará conhecer tanto as práticas efetivas de planejamento territorial realizadas no continente latino americano e Caribe e seus resultados, quanto buscarão aplicar as teorias que o Programa vai produzindo com as dissertações de mestrado e teses de doutorado produzidas, além da ajuda de professores experientes de planejamento territorial urbano e regional convidados a participar da construção desse processo metodológico.</p> <p>Valendo-se da essência e riqueza que o projeto da UNILA envolve, qual seja ter alunos e professores de todos os países, isso permitirá com facilidade ter casos reais de investigação trazido pelos alunos e a possibilidade de fazer de suas pesquisas o veículo de produção de contribuições diretas de planejamento territorial para seus países, em todas as dimensões escalares (do internacional, passando pelo nacional, regional ao local), bem como interessar alunos latino-americanos a produzir reflexões sobre o planejamento regional de interesse multinacional para o continente.</p> <p>O aprimoramento de funcionamento do MERCOSUL em função do interesse regional, o desvendamento do interesse nacional, de cada país e seu povo, bem como de suas empresas também poderá ser desvendado.</p> <p>Desta maneira, por exemplo, a questão territorial da Usina de Itaipu, de interesse imediato binacional, porém afetando outros países, poderá então ser estudada na perspectiva das suas implicações territoriais; os planejamentos das grandes regiões metropolitanas; a gestão e planejamento dos pequenos municípios e suas regiões, como atuam no processo geral de cuidado e respeito com a vida das pessoas e seu papel na articulação do planejamento agrícola de interesse internacional, nacional, regional e local; os projetos setoriais e suas implicações territoriais, como é o caso do Estado de Minas Gerais e a intensidade da exploração de minérios; o caso do gás boliviano; do cobre peruano e suas implicações no planejamento e desenvolvimento regional, etc.</p> <p>Estas, entre algumas das dezenas de questões que vem sendo listada para justificar a urgência da criação de um programa com este princípio metodológico, qual seja colocar o</p>	Planejamento Territorial: Urbano e Regional na América Latina e Caribe

	<p>território e não o setor como princípio do processo de planejamento.</p> <p>Evidentemente isso terá implicações nas dinâmicas das relações socioeconômicas que são exigidas pela natureza interdisciplinar da realidade concreta sobre a qual a sociedade vive e atua.</p> <p>Esta linha de pesquisa procurará responder com a produção de propostas concretas (para a ação) a pergunta sugerida pela primeira linha.</p>	
<p>Teorias e Métodos do Planejamento Territorial na América Latina e Caribe.</p>	<p>Esta linha de pesquisa acolherá projetos de investigação científica que buscarão compreender teórica e criticamente as teorias e métodos que norteiam as concepções e práticas do planejamento territorial (urbano e regional) na América Latina e Caribe, desde a escala continental, quais sejam, as políticas e planos implementados pelo MERCOSUL e seus organismos assessores, outros organismos regionais, os planejamentos nacionais, regionais e locais (Políticas, Planos, Programas e Projetos municipais, distritais, urbanos e intraurbanos). O processo de planejamento a ser investigado é aquele que se preocupa com a aprendizagem da elaboração de políticas, planos, programas e projetos (ação) do planejamento territorial, urbano e regional. Daí a importância da abordagem multiescalar deste Programa.</p> <p>Esta linha de pesquisa também acolhe projetos de investigação eminentemente teóricos de modo a especular sobre a possibilidade de construir, a partir da UNILA um embrião de uma Escola Latino-americana de Planejamento Territorial, como já pretenderam instituições e sociedades de planejamento do continente no passado, como o ILPES, ligado a Cepal, a SIAP – Sociedad Interamericana de Planificación, na Colômbia (com mais de 60 anos de existência), a SAGMACS – Sociedade de Análises Gráficas e Mecanográficas Aplicadas aos Complexos Sociais, vinculada a Escola de Planejamento fundada pelo Padre Le Bret, pioneiro do planejamento territorial na América Latina, em São Paulo e, tantas outras existentes no continente.</p> <p>Aqui também deverão ser alojados projetos de pesquisa que busquem conhecer experiências de blocos econômicos e de integração existentes no mundo de modo a alargar o conhecimento dos profissionais, nestes termos. Aí também poderão ser consideradas as experiências de planejamento regional em fronteiras, como é o caso da Tríplice Fronteira</p>	<p>Planejamento Territorial: Urbano e Regional na América Latina e Caribe</p>

	<p>Argentina, Brasil, Paraguai, a União Europeia, o caso da bacia do Indus entre a Índia e Paquistão, o caso da bacia do Mekong: Cambodge, Laos, Tailândia e Vietnam, explicitar o caso da Bacia Amazônica, desde sempre um dos casos mais relevantes do mundo pela sua interferência nas dinâmicas climáticas do planeta, além dos planejamento setoriais de interesse estratégico, como é o caso do petróleo, do carvão, do aço. Isso tudo, evidentemente, tendo como categoria de análise e objeto das pesquisas não a economia, a cultura, a política, mas o território agindo, o que implica contribuição inovadora do programa em um mundo que se globaliza e se fragmenta, aceleradamente.</p> <p>Outro campo de investigação nesta linha, será o conhecimento sobre as instituições que atuaram continentalmente como a CEPAL, a OEA, o Banco Mundial, o BIRD, entre outros e de que modo o planejamento territorial e não apenas o econômico e o setorial (habitação, saúde, transporte, etc.) eram tratados.</p> <p>E, estimular também projetos que busquem compreender a resultante desse histórico de planejamento territorial (urbano e regional) em benefício de toda população e as novas tendências do planejamento territorial, urbano e regional, no continente em todas as escalas geográficas.</p> <p>Esta linha de pesquisa tenta responder a pergunta do programa o que fazer diante de um continente novo, em processo de construção da sua historia valendo-se da ferramenta política que é o planejamento territorial, de caráter interdisciplinar.</p>	

DISCIPLINAS QUE COMPÕE O PROGRAMA			
CRÉDITOS OBRIGATÓRIOS			
DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	19	DISCIPLINAS OPTATIVAS	2
TESE/DISSERTAÇÃO	7	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	-
DISCIPLINAS			
TOTAL DE DISCIPLINAS:	44	OBRIGATÓRIAS:	6
		OPTATIVAS:	38
CARGA HORÁRIA MÍNIMA DE DISCIPLINAS OPTATIVAS:			2
PLANEJAMENTO DAS DISCIPLINAS			

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	OBRIGATÓRIA?	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO
Fundamentos teóricos metodológicos do planejamento territorial: Urbano e regional para a América Latina e Caribe.	4	sim	Planejamento Territorial: Urbano e Regional na América Latina e Caribe
EMENTA		BIBLIOGRAFIA	
<p>Esta disciplina busca oferecer ao aluno elementos que possibilitem tanto um ganho de erudição sobre o tema, quanto o conhecimento das bases teórico metodológicas do planejamento territorial urbano e regional. Assim, serão oferecidos ao mestrando e doutorando do PPGPTER alguns dos fundamentos teóricos, técnicos e empíricos, tanto do processo no qual o planejamento territorial se insere - a elaboração de políticas territoriais - quanto do processo de planejamento territorial urbano e regional, especificamente.</p> <p>Para tanto, a disciplina será organizada em 3 módulos:</p> <p>Módulo teórico: A discussão de conceitos do planejamento; os domínios do processo de planejamento territorial; as características comuns entre as diversas formas de planejamento territorial, quanto ao seu conceito e as diferentes escalas geográficas da sua prática; a relação instrumental entre planejamento territorial e planejamento do desenvolvimento; o que é: o planejamento regional, o planejamento urbano, o planejamento local, o planejamento setorial de interesse setorial econômico, social, cultural; Elaborar sobre o paradoxo entre planejamento setorial e planejamento territorial, seus princípios, objetivos e finalidades. Finalmente, a disciplina teoricamente desaguará na discussão sobre a formulação de uma proposta teórica para o planejamento territorial para a América Latina e Caribe: seus princípios, justificativas e objetivos.</p> <p>Módulo empírico: onde o aluno irá aprender sobre o exercício do método histórico crítico no que concerne ao conhecimento empírico dessa atividade sendo realizada no continente, fundamentado no conhecimento das experiências de planejamento territorial urbano e regional, trazidas pelos professores responsáveis pela disciplina e pelos alunos do curso, originários de diferentes países da América Latina.</p> <p>Módulo técnico: no qual professores e alunos</p>		<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ARANTES, Otília Beatriz Fiori; VAINER, Carlos B; MARICATO, Erminia. A cidade do pensamento único: Desmanchando consensos. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. 192 p. ISBN: 9788532623843.</p> <p>SANTOS, Milton. Da totalidade ao lugar. São Paulo: EDUSP, 2012. 176 p. (Coleção Milton Santos, 7) ISBN: 9788531408823.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>CORRAGIO, José Luis.. Territorios en transición. Crítica a la planificación regional em America Latina.. 1ª. Toluca, Mx: UEAM.. 1994</p> <p>Gorenstein, Silvia. Transformaciones territoriales contemporáneas. Desafíos del pensamiento latinoamericano EURE, vol. 41, núm. 122, enero-abril, 2015, pp. 5-26. Pontificia Universidad Católica de Chile Santiago, Chile.</p> <p>BENKO, G.; LIPIETZ, A. El nuevo debate regional. In: BENKO, G.; LIPIETZ, A. (dirs.). Las regiones que ganan. Espanha: Edicions Alfons El Magnànim, 1994. p. 19-36.</p>	

<p>buscarão compreender as doutrinas do planejamento territorial urbano e regional efetivado no continente, em múltiplas escalas geográficas, ajustadas às demandas dos projetos de pesquisa trazidos pelos alunos, em cada turma de ingressantes.</p>	
DOCENTE(S):	<p>MARIA ADELIA APARECIDA DE SOUZA JAMES HUMBERTO ZOMIGHANI JUNIOR</p>

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	OBRIGATÓRIA?	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO
Métodos e Metodologia do planejamento territorial: Urbano e regional, para a para América Latina e Caribe.	4	sim	Planejamento Territorial: Urbano e Regional na América Latina e Caribe
EMENTA		BIBLIOGRAFIA	
<p>Esta disciplina deverá introduzir o aluno na prática do planejamento territorial. Nesse conhecimento sobre a prática do planejamento territorial urbano e regional, qual seja como se elaboram processos desse planejamento a partir do aprendizado sobre seus métodos, metodologias e técnicas. Assim, esta disciplina será organizada em 3 Módulos: Módulo teórico: conhecimento sobre os métodos e metodologias de concepção e implantação do planejamento territorial. Quanto ao método será buscada a coerência de ideias entre as distintas abordagens escalares do plano de modo a garantir a expressão da totalidade que caracteriza a sociedade e seu território, à partir da observância de todos os direitos e deveres aos quais está submetido, por norma legal, partindo da constituição nacional, das constituições estaduais ou provinciais, das leis orgânicas dos níveis basilares da organização político administrativa dos países: os municípios, as comarcas, os distritos, sejam quais forem as denominações utilizadas no continente. A adoção do território usado como categoria de análise social e do processo de planejamento territorial urbano e regional. Discussão sobre a regionalização ou identificação de complexos territoriais como diretrizes estratégicas e base de ação do planejamento territorial urbano e regional. Definição de instrumental teórico que deve ser utilizado para a realização do processo de planejamento territorial de modo a justificar seus produtos principais e</p>		<p>Bibliografia Básica: Castells, M. (1990). Nuevas tecnologías y desarrollo regional. Documento cprd-c/97. ilpes/dppr; reproducido de Economía y Sociedad, 1989(2), 11-22. Becattini, G. (2002). Del distrito industrial marshalliano a la “teoría del distrito” contemporánea. Una breve reconstrucción crítica. Investigaciones Regionales, 001, 9-32 (Asociación Española de Ciencia Regional)</p> <p>Bibliografía Complementar: Topalov, Ch. (1979). La urbanización capitalista. Algunos elementos para su análisis. México: Editora Edicol De Mattos, C. (1984). Paradigmas, modelos y estrategias en la práctica latinoamericana de planificación regional. Ponencia presentada en la Reunión Regional de la Asociación Internacional de Investigación y Docencia en Planificación Urbana y Regional (AIIDPUR). Documento cprd-d/88 ilpes-cepal G. Benko y A. Lipietz, "El nuevo debate regional", in G. Benko y A. Lipietz (eds) Las regiones que ganan, Ediciones Alfons el Magnànim, València (Esp), 1994.</p>	

essenciais a serem tecnicamente produzidos.

Módulo Técnico: oferecer ao aluno ferramentas teóricas de modo a conhecer as necessidades que justificam a instituição do planejamento territorial urbano e regional: 1) necessidades de elaboração do processo de Planejamento Territorial, como estratégia e respaldo políticos do governo ou instituições e organizações que o adotam; 2) identificação das formas de apoios sociais e econômicos existentes para a implementação do planejamento territorial de modo a iniciar uma mudança política nas formas de gestão pública; verificação dos meios existentes para a definição e implantação do planejamento territorial; 3) realização de análises preliminares do território objeto de planejamento territorial: a) necessidades básicas, ou seja, as demandas potenciais existentes; b) Análise dos recursos disponíveis (potencialidades a serem consideradas; possibilidades a serem exploradas; probabilidades plausíveis: técnicos, econômicos, políticos, psicossociais, etc.); c) identificação de freios do processo de planejamento: físicos (ausência de infraestrutura, por exemplo), econômico-financeiros (dificuldade de financiamentos), políticos e psicosociológicos. Análises institucionais do processo de planejamento territorial; disponibilidade de pessoal técnico capacitado para implantá-lo e usá-lo; criação de processos de implantação, controle e gestão do sistema de planejamento territorial, produzindo instruções normativas claras para seu funcionamento. Metodologias de elaboração de Planos, Programas e projetos territoriais urbanos, regionais.

Assim o aluno buscará aprender a definir objetivos do processo de planejamento territorial e sua relação com os objetivos políticos da unidade político administrativa para a qual planeja (continental, nacional, regional ou local) à partir dos contextos onde o planejamento regional se insere e que técnicas o processo do método aplicado vai indicando metodologias técnicas e procedimentos para a instituição do planejamento territorial que é um real exercício de política.

Módulo Prático: consiste em ajustar esse método apreendido a casos concretos de exame do planejamento territorial sendo implantado na América Latina e Caribe, em escalas previamente escolhida para atender as demandas das pesquisas sendo desenvolvidas pelo programa e seus alunos: continentais, nacionais, regionais ou locais.

DOCENTE(S):	MARIA ADELIA APARECIDA DE SOUZA JAMES HUMBERTO ZOMIGHANI JUNIOR

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	OBRIGATÓRIA?	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO
Seminário de Orientação de dissertação/tese	1	SIM	Planejamento Territorial: Urbano e Regional na América Latina e Caribe
EMENTA		BIBLIOGRAFIA	
<p>Contribuir para a elaboração do projeto de dissertação de mestrado, mediante:</p> <p>Aulas sobre elementos fundamentais e necessários para a compreensão da metodologia científica e de suas implicações para a elaboração e execução de projetos de pesquisa.</p> <p>Assuntos de interesse atual a serem apresentados pelos mestrandos, doutorandos, docentes e visitantes, com ênfase em pesquisas desenvolvidas nas áreas de concentração/linhas de pesquisa do programa. Análise dos seminários assistidos. Leitura e interpretação de artigos científicos na área/linha de pesquisa do aluno.</p> <p>Apresentação de temas relacionados às linhas de pesquisa do PPGPTER por docentes e convidados.</p> <p>Apresentação de seminários pelos mestrandos e doutorandos de temas gerais de atualização em diversas áreas do conhecimento científico.</p>		<p>Bibliografia Básica:</p> <p>Artigos em periódicos nacionais e internacionais, escolhidos de acordo com o tema apresentado.</p> <p>CUNHA, M. B. da. Para saber mais: fontes de informação em ciência e tecnologia. Brasília: Briquet de Lemos, 2001. 3- GIL, A. C..</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. 12. reimp. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>Barros, A. J. S.; Lehfeld, N. A. (2008). Fundamentos de Metodologia Científica. 3a. Edição.</p> <p>Castro, C. M. (2010). Como Redigir e Apresentar Um Trabalho Científico. Pearson Brasil, 2a. Edição.</p> <p>Castro, C. M. (2006). A prática da Pesquisa. Pearson Brasil. 2a. Edição</p>	
DOCENTE(S):	TODOS OS DOCENTES		

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	OBRIGATÓRIA?	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO
Seminário de Projeto de dissertação/tese	2	SIM	Planejamento Territorial: Urbano e Regional na América Latina e Caribe
EMENTA		BIBLIOGRAFIA	
<p>A disciplina de Seminários de Projetos de dissertação ou de tese será uma prática coletiva do PPGTER. Por meio da reunião de docentes de</p>		<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CUNHA, M. B. da. Para saber mais: fontes de informação em ciência e tecnologia.</p>	

<p>diferentes disciplinas e de seus orientandos, o seminário procurará contribuir para a melhoria e aperfeiçoamento do projeto de mestrado ou da tese de doutorado. As discussões se darão a partir da apresentação do projeto de pesquisa dos mestrandos e doutorandos para outros professores e pós-graduandos do PPGPTER. A partir da apresentação, da análise coletiva e das discussões realizadas no seminário, também poderão ser feitas sugestões de melhoria do projeto, ajustes da metodologia, indicações de referências bibliográficas, dentre outras ações que visem ampliar a compreensão da metodologia científica e de suas implicações para a elaboração e execução de projetos de pesquisa, contribuindo tanto para melhoria da qualidade dos projetos, quanto ajustes no percurso do pesquisador. Espera-se que nos seminários as discussões também permeiem assuntos de interesse atual a serem apresentados pelos mestrandos, doutorandos, docentes e visitantes, com ênfase em pesquisas desenvolvidas nas áreas de concentração/linhas de pesquisa do programa, bem como também poderão ser indicadas leituras básicas e complementares.</p>	<p>Brasília: Briquet de Lemos, 2001. 3- GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa.4. ed. 12. reimp. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>Bibliografia Complementar: Barros, A. J. S.; Lehfeld, N. A. (2008). Fundamentos de Metodologia Científica. 3a. Edição. Castro, C. M. (2010). Como Redigir e Apresentar Um Trabalho Científico. Pearson Brasil, 2a. Edição. Castro, C. M. (2006). A prática da Pesquisa. Pearson Brasil. 2a. Edição</p>
DOCENTE(S):	Todos os docentes

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	OBRIGATÓRIA?	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO
Seminário de Qualificação de dissertação/tese	2	SIM	Planejamento Territorial: Urbano e Regional na América Latina e Caribe
EMENTA		BIBLIOGRAFIA	
<p>O seminário tem por objetivo acompanhar e desenvolvimento das pesquisas dos mestrandos/doutorandos bem como da elaboração da dissertação/tese.</p> <p>Apresentação de seminários pelos mestrandos e doutorandos dos respectivos temas de suas pesquisas, em diversas áreas do conhecimento científico.</p>		<p>Bibliografia Básica: CUNHA, M. B. da. Para saber mais: fontes de informação em ciência e tecnologia. Brasília: Briquet de Lemos, 2001. 3- GIL, A. C.. Como elaborar projetos de pesquisa.4. ed. 12. reimp. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>Bibliografia Complementar: Barros, A. J. S.; Lehfeld, N. A. (2008). Fundamentos de Metodologia Científica. 3a. Edição. Castro, C. M. (2010). Como Redigir e Apresentar Um Trabalho Científico. Pearson</p>	

	Brasil, 2a. Edição. Castro, C. M. (2006). A prática da Pesquisa. Pearson Brasil. 2a. Edição
DOCENTE(S):	Todos os docentes

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	OBRIGATÓRIA?	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO
Práticas Interdisciplinares de Pesquisa e Extensão	4	SIM	Planejamento Territorial: Urbano e Regional na América Latina e Caribe
EMENTA		BIBLIOGRAFIA	
<p>A proposta desta disciplina é a de desenvolver uma atividade acadêmica, com finalidade prática, que possibilite a integração direta entre a pesquisa e a extensão. A partir de um certo estágio de desenvolvimento de sua pesquisa, e de sua formação ao longo do programa, o pós-graduando, sob orientação de dois ou mais professores do PPGPTER (a depender do nível de dificuldade e complexidade do problema escolhido, assim, como consequência do número de especialistas que deverão ser reunidos para a busca de soluções), irá selecionar um problema real do planejamento, que demande uma resposta científica ou tecnológica, e pesquisará formas de solucioná-lo. A identificação e escolha dos problemas exigirá que o mestrando ou doutorando estejam bem informados sobre as demandas sociais, ou sobre as práticas do planejamento territorial, a partir de diferentes escalas de abordagem. Como trabalho final da disciplina, espera-se que sejam elaboradas propostas para solução de problemas reais, envolvendo o planejamento territorial. Os produtos da disciplina, dentre variadas formas e/ou possibilidades ainda a serem descobertas, poderão variar desde mini cursos de extensão, assessorias técnicas a governos (e a produção de relatórios circunstanciados), a elaboração de novas metodologias, de manuais, notas técnicas, ou ainda o desenvolvimento de novas tecnologias de interesse social. As respostas também poderão ser a oferta de treinamento técnico especializado - através de mini cursos - para funcionários de governos de diferentes órgãos de planejamento, em diferentes países da América Latina. Desse modo, pretende-se que sejam</p>		<p>Bibliografia Básica: DUTRA, Deise Prina. Educação Continuada - Diálogos Entre Ensino, Pesquisa e Extensão. Pontes. 2013 GRANVILEE, Maria Antonia. Projetos No Contexto De Ensino, Pesquisa E Extensão - Dimensões Políticas, Filosóficas E Metodológicas. Mercado das Letras. 2011.</p> <p>Bibliografia Complementar: Guérios, Ettiène; Stoltz, Tania . Educação e extensão universitária. Juruá. 2017 Soares, Ana Maria Dantas; De Paula, Lucília Augusta Lino. EDUCAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONFLUÊNCIAS INTERDISCIPLINARES. Quartet. 2010. Caligiorne, Darsoni de Oliveira. PESQUISA, EXTENSÃO E CONHECIMENTOS: diálogos possíveis. CRV. 2017</p>	

buscadas respostas científicas, produtos da pesquisa social aplicada, para resolução de problemas reais do planejamento territorial em diferentes escalas de abordagem, como prática formativa da pesquisa e extensão do pesquisador em formação pelo PPGPTER.	
DOCENTE(S):	Todos os docentes

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	OBRIGATÓRIA?	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO
Estágio Docente I	4	SIM	Planejamento Territorial: Urbano e Regional na América Latina e Caribe
EMENTA		BIBLIOGRAFIA	
<p>Esta disciplina visa proporcionar uma experiência de docência em nível de Graduação aos alunos do PPGPTER, como complementação de sua formação didática e pedagógica. O doutorando irá elaborar e ministrar um programa de disciplina, em nível de graduação, desenvolvida preferencialmente a partir de temática relacionada ao seu projeto de tese. A disciplina será supervisionada inteiramente por um ou mais professores do PPGPTER, e também envolverá a produção de relatórios (pelo aluno) e de análise da prática docente, de forma processual, pelo professor orientador.</p>		<p>Bibliografia Básica: SAVIANI, D. A pedagogia no Brasil: história e teoria. Campinas: Autores Associados, 2008. p. 246-253. SAVIANI, Dermeval. A pedagogia no Brasil: história e teoria. Campinas: Autores Associados, 2008a</p> <p>Bibliografia Complementar: ADAMUZ, R. C.; MORETTI, L. H. T. Diagnóstico e problemas de aprendizagem: uma ação multidisciplinar. Unopar, Ciênc. Hum. Educ., Londrina, v. 1, n. 1, p. 91-96, 2000. REIS FILHO, Casemiro. A educação e a ilusão liberal. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 1995. ALVES, N. (Org.). Formação de professores: pensar e fazer. São Paulo: Cortez, 1992.</p>	
DOCENTE(S):			

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	OBRIGATÓRIA?	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO
Estágio Docente II	4	SIM	Planejamento Territorial: Urbano e Regional na América Latina e Caribe
EMENTA		BIBLIOGRAFIA	
		Bibliografia Básica:	

<p>Esta disciplina é continuidade do Estágio docente I, para aprofundamento da formação didática e pedagógica do doutorando. Ele procurará desenvolver sua autonomia como professor do magistério superior, ao elaborar e ministrar um programa de disciplina, em nível de graduação, desenvolvida preferencialmente a partir de temática relacionada ao seu projeto de tese. A disciplina será supervisionada inteiramente por um ou mais professores do PPGPTER, e também envolverá a produção de relatórios (pelo aluno) e de análise da prática docente, de forma processual, pelo professor orientador.</p>	<p>SAVIANI, D. A pedagogia no Brasil: história e teoria. Campinas: Autores Associados, 2008. p. 246-253. SAVIANI, Dermeval. A pedagogia no Brasil: história e teoria. Campinas: Autores Associados, 2008a</p> <p>Bibliografia Complementar: ADAMUZ, R. C.; MORETTI, L. H. T. Diagnóstico e problemas de aprendizagem: uma ação multidisciplinar. Unopar, Ciênc. Hum. Educ., Londrina, v. 1, n. 1, p. 91-96, 2000. REIS FILHO, Casemiro. A educação e a ilusão liberal. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 1995. ALVES, N. (Org.). Formação de professores: pensar e fazer. São Paulo: Cortez, 1992.</p>
DOCENTE(S):	

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	OBRIGATÓRIA?	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO
Administração Estratégica e Orçamento Público	2	NÃO	Planejamento Territorial: Urbano e Regional na América Latina e Caribe
EMENTA		BIBLIOGRAFIA	
<p>Administração pública e estratégia. Planejamento estratégico e orçamentação. Processo orçamentário como instrumento de planejamento. Metodologias e ferramentas de planejamento estratégico local e regional. Administração pública estratégica na América Latina.</p>		<p>Bibliografia básica: GIACOMONI, James. Orçamento Público. 17. ed. São Paulo: Atlas, 2017. VIGNOLI, Francisco Humberto. Planejamento e orçamento público. Rio de Janeiro: FGV, 2014.</p> <p>Bibliografia Complementar: KASZNAR, Istvan Karoly. Gestão financeira no setor publico. Rio de Janeiro: FGV, 2014. PIRES, Valdemir Aparecido. Orçamento público: abordagem tecnopolítica / Valdemir Pires. – São Paulo : Cultura Acadêmica: Universidade Estadual Paulista, Pró-Reitoria de Graduação, 2011. GIAMBIAGI, Fábio; ALÉM, Ana Cláudia de. Finanças Públicas: teoria e prática no Brasil. 4. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2011. LIMA, Diana Vaz de. Contabilidade Pública.</p>	

	<p>São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>PASCARELLI FILHO, M. A nova administração pública: profissionalização, eficiência e governança. São Paulo: DVS, 2011.</p> <p>ANDRADE, Nilton de Aquino. Planejamento Governamental para Municípios: plano plurianual, lei de diretrizes orçamentárias e lei orçamentária anual. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>MARTINS, H. F.; MARINI, C. Um guia de Governança para Resultados na Administração Pública. Brasília: Publix Editora, 2010. Global Editora, 2000.</p>
DOCENTE(S):	JAMUR JOHNAS MARCHI

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	OBRIGATÓRIA?	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO
Amazônia: configuração e dinâmicas territoriais	2	NÃO	Planejamento Territorial: Urbano e Regional na América Latina e Caribe
EMENTA		BIBLIOGRAFIA	
<p>Amazônia brasileira. Formação territorial, economia da borracha e os planejamentos regionais. Grandes sistemas de engenharia, logística e geração de energia. Pólos de desenvolvimento, zona franca e áreas de livre comércio. Rede urbana amazônica. Cidades gêmeas e relações transfronteiriças. Geopolítica, tecnificação do território e o sistema de vigilância da Amazônia.</p>		<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BECKER, B. K. Amazônia: geopolítica na virada do III milênio. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.</p> <p>MACHADO, L. O. Mitos e Realidades da Amazônia Brasileira no Contexto Geopolítico Internacional (1540 – 1912). Barcelona: Depto. de Geografia Humana- Universitat de Barcelona, 1989. Tese de Doutorado.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>MAHAR, D. J. Desenvolvimento Econômico da Amazônia: uma análise das políticas governamentais. Rio de Janeiro: IPEA/INPES, 1978.</p> <p>FREITAS, A.; PORTUGAL, L. S. (Org.). Estudos de Transporte e Logística na Amazônia. Manaus: Novo Tempo, 2006.</p> <p>GARCIA, E. Modelo de Desenvolvimento: Zona Franca de Manaus: história, conquistas e desafios. Manaus: Norma Ed., 2004. 2ª Ed.</p>	
DOCENTE(S):	LEANDRO TREVISAN		

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	OBRIGATÓRIA?	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO
------------	---------------	--------------	----------------------

Aplicações de mapeamento ambiental a estudos interdisciplinares	2	NÃO	Planejamento Territorial: Urbano e Regional na América Latina e Caribe
EMENTA		BIBLIOGRAFIA	
<p>A disciplina visa o levantamento das principais práticas metodológicas em cartografia e cartografia digital em estudos interdisciplinares de avaliação de impacto ambiental. Destina-se a apresentar, tais metodologias, bem como, produção de material cartográfico digital a estudos voltados à análise ambiental.</p> <p>Visa em segundo plano se apresentar algumas rotinas de avaliação de impacto ambiental, com foco nos produtos cartográficos produzidos em diferentes estudos ambientais e que se destinam a compor os instrumentos de avaliação de impacto (EIA-RIMAs, EAS, RAS, PRAD, Planos de Manejo, etc...).</p> <p>Busca-se também a produção de exemplos de informação técnica (termos de referência) voltada aos estudos destinados ao licenciamento ambiental e metodologias de mapeamento que sirvam de apoio à tomada de decisão.</p> <p>Avaliação de documentos de licenciamento ambiental, rotinas de trabalho, e de geoprocessamento são alguns dos temas a serem explorados.</p>		<p>Bibliografia Básica:</p> <p>FLORENZANO, T.G. Iniciação em Sensoriamento Remoto. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.</p> <p>SANTOS, Rozely Ferreira dos. Planejamento ambiental: teoria e prática. São Paulo: Oficina de textos, 2004.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BARBOSA, R. P. Avaliação de risco e impacto ambiental. 1ª ed. Ed. Ética, 2014.</p> <p>FLORENZANO, T. G. Geomorfologia: conceitos e tecnologias atuais. São Paulo: Oficina de Textos, 2008. 318 p.</p> <p>SANCHEZ, L. H. Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos. São Paulo. Oficina de Textos, 2006. 496p.</p>	
DOCENTE(S):	DIEGO MORAES FLORES		

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	OBRIGATÓRIA?	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO
Dinâmicas Territoriais e Planejamento Regional	2	NÃO	Planejamento Territorial: Urbano e Regional na América Latina e Caribe
EMENTA		BIBLIOGRAFIA	
<p>Análise das políticas públicas no ordenamento territorial. Planejamento e plano. Os níveis do planejamento e os estágios do processo.</p> <p>Planejamento e plano. Os níveis do planejamento e os estágios do processo Dinâmica do planejamento e de seus instrumentos na organização territorial em diversas escalas espaciais. Estudos sobre os espaços regional, urbano e rural, suas diferentes configurações e dinâmicas econômicas e sociais.</p>		<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CROCETTI, Z. S. Geografia e Poder: A dialética do território. In: Geografia e interfaces de conhecimento debates contemporâneos sobre ciência, cultura e ambiente. Londrina: EDUEL, 2011, p. 229-252.</p> <p>SANTOS, M. Por Uma Outra Globalização. Rio de Janeiro: Record, 2000, 79-116.</p>	

	<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>AMIM, S. O desenvolvimento desigual: ensaio sobre as formações sociais do capitalismo periférico. Rio de Janeiro: Forense, 1973.</p> <p>FIORI, J. L. História, Estratégia e Desenvolvimento. São Paulo: Boitempo, 2014.</p> <p>CROCETTI, Zeno Soares. Nacionalismo Étnico no Final do Século. Revista Paranaense de Geografia, Nº 01, pp. 56-73, AGB-Curitiba, Curitiba, 1996</p>
DOCENTE(S):	ZENO SOARES CROCETTI

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	OBRIGATÓRIA?	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO
Geoprocessamento Aplicado e Sistemas de Informação Geográfica (SIG) na Análise Regional e Ambiental	2	NÃO	Planejamento Territorial: Urbano e Regional na América Latina e Caribe
EMENTA		BIBLIOGRAFIA	
<p>Tratamento de dados orbitais e aplicação. O desenvolvimento de um SIG. Noções cartográficas básicas para um SIG. Fonte de Dados e estrutura de representação. Componentes de um SIG. Aplicações temáticas na análise regional e ambiental. SIG SPRING.</p>		<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ARONOFF, S. Geographic Information Systems: a management perspective. WDL Publications. Ottawa, Canadá.1989.</p> <p>ASRAR, G. ed. Theory and applications of optical remote sensing. New York, NY, Wiley,1990. 735p.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ASSAD, E. D. & SANO E. E. Sistema de Informações Geográficas – Aplicações na Agricultura. Planaltina DF: EMPRAPA – PAC, 1993.</p> <p>BAKKER, M. P. R. Cartografia - noções básicas. Rio de Janeiro: D H N/ Ministério da Marinha, 1965.</p> <p>CARVALHO, M. S., PINA, M. de F. de, SANTOS, S. M. Conceitos Básicos de Sistema de Informação Geográfica e Cartografia Aplicados à Saúde. Brasília/DF: Organização Panamericana de Saúde e Ministério da Saúde, 2000.</p> <p>COLWELL, R.N. ed. Manual of remote sensing. 2. ed. Falls Church: VA, ASP, 1983. v.1/2.</p> <p>CUFF, D. J. Thematic maps : their design and production. New York: Methuen, 1982. 169p.</p> <p>CURLANDER, J.C.; MCDONOUGH, R.N.</p>	

	<p>Synthetic aperture radar: systems and signal processing. New York, NY: Wiley, 1991. 647p.</p> <p>CURRAN, Paul J., Principles of remote sensing. New York: Longman Scientific & Technical, 1986. 282p</p> <p>CROSTA, A. P. Processamento digital de imagens de sensoriamento remoto. Campinas: UNICAMP, 1993.</p> <p>DUARTE, P. A. Cartografia Temática. Florianópolis: Ed. UFSC, 1991.</p>
DOCENTE(S):	PATRICIA HELENA MIRANDOLA GARCIA

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	OBRIGATÓRIA?	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO
Geotecnologias como instrumento para o Planejamento Territorial na América Latina e Caribe.	2	NÃO	Planejamento Territorial: Urbano e Regional na América Latina e Caribe
EMENTA		BIBLIOGRAFIA	
<p>Princípios Físicos de Sensoriamento Remoto: principais sistemas sensores, assinaturas espectrais de alvos. Manipulação de imagens orbitais ou aéreas, classificação digital. Análise geográfica dos produtos gerados aplicados ao planejamento territorial na América Latina e Caribe.</p>		<p>Bibliografia Básica:</p> <p>GAO, J. Digital analysis of remotely sensed imagery. New York: Mc Graw Hill, 2009.</p> <p>NOVO, E. L. M. Sensoriamento remoto: princípios e aplicações. 3ª Edição. São Paulo: Bluncher, 2008.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>JENSEN, J. Introductory digital image processing a remote sensing perspective. New Jersey: Prentice – Hall, 2005.</p> <p>LIU, W. T. H. Aplicações de sensoriamento remoto. Campo Grande: Ed. UNIDERP, 2006.</p> <p>MOREIRA, M. A. Fundamentos de sensoriamento remoto e metodologias de aplicação. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2012.</p>	
DOCENTE(S):	MARCIA APARECIDA PROCOPIO DA SILVA SCHEER		

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	OBRIGATÓRIA?	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO
Governança, redes e sistemas complexos	2	NÃO	Planejamento Territorial: Urbano e Regional na América Latina e Caribe
EMENTA		BIBLIOGRAFIA	
		Bibliografia Básica:	

Complexidade e sistemas organizacionais complexos. Propriedades de sistemas complexos. Governança: distinções conceituais. Atores sociais, participação e governança pública. Estruturas e dinâmicas da governança. Governança em redes interorganizacionais. Governança e sistemas sociais complexos. Governança transfronteiriça e cooperação.

AGOSTINHO, M. E. Complexidade e organizações: em busca da gestão autônoma. São Paulo: Atlas, 2003. ALVAREZ, R. R.; SILVA FILHO, S. J. M. da; PROENÇA, A. Redes simétricas e seu processo de definição de estratégia coletiva e modelo de governança: propostas no âmbito das redes de incubadoras e parques tecnológicos. SIMPÓSIO DE GESTÃO DA INOVAÇÃO

Bibliografia Complementar:
TECNOLÓGICA, 22., 2002, Salvador. Anais... Salvador, Nov. 2002. ANDERSON, P. Complexity theory and organization science. *Organization Science*. v. 10, n.3, May-June, 1999, p. 216-232. ALHADEFF-JONES, M. Three generations of complexity theories: nuances and ambiguities. *Educational Philosophy and Theory*. v. 40, n. 1, 2008. CLEGG, S. *Modern organizations: organization studies in the postmodern world*. London: Sage Publications, 1990. CLERI, C. A. R. Estrategias de alianzas en un escenario de creciente globalización. Buenos Aires: Macchi, 1999. DELLAGNELO, E. H. L.; SILVA, C. M. Novas Formas Organizacionais- onde se encontram as evidências empíricas de ruptura com o modelo burocrático de organização?. *O&S. Organizações & Sociedade*, Salvador, v. 7, n.19, p. 19-34, 2001. FIALHO, S. Metodologia para Construção e Gestão de Redes de Cooperação Interorganizacionais. In: TEIXEIRA, F. Gestão de Redes de Cooperação Interempresariais: em busca de novos espaços para o aprendizado e a inovação. Salvador: Casa da Qualidade, 2005. FLEURY, S. M. & OUVENEY, A. M. Gestão em redes: a estratégia de regionalização da política de saúde. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007. JONES, C.; HERTERLY, W. S.; BORGATTI, S. P. A general theory of network governance: exchange conditions and social mechanisms. *Academy of Management Journal*, v. 22, n.4, p. 911-945, 1979.

DOCENTE(S):	JAMUR JOHNAS MARCHI
--------------------	----------------------------

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	OBRIGATÓRIA?	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO
INFRAESTRUTURA DE CENTROS DE INTEGRAÇÃO LOGÍSTICA	2	NÃO	Planejamento Territorial: Urbano e Regional na América Latina e Caribe
EMENTA		BIBLIOGRAFIA	
<p>Dimensionamento e organização de transporte, armazenagem e distribuição; rotinas de trabalho no armazém; layout; sistema de classificação e identificação dos materiais; preparação das cargas; categoria de cargas; regulamentação de circulação; inventário; aspectos de segurança de transporte, armazenagem e distribuição.</p>		<p>Bibliografia Básica: MELOTTO, E. Acessorios para Transporte de Cargas (contenção). IMAM, 2009. NOVAES, A G. Logística e Gerenciamento da Cadeia de Distribuição. Elsevier, 2007. MOURA, R A; BANZATO, J M. Equipamentos de Movimentação e Armazenagem. Série Manual de Logística, vol. 4. IMAM, 2000</p> <p>Bibliografia Complementar: HARA, C M. Logística: Armazenagem, Distribuição e Trade Marketing. Alinea, 2005. VALENTE, A M; PASSAGLIA, E; SANTOS, S. Qualidade e Produtividade nos Transportes. Cengage, 2008. VALENTE, A M; PASSAGLIA, E; NOVAES, A G. Gerenciamento de Transporte e Frotas Cengage, 2008. BRITO, P. Análise e viabilidade de projetos de investimentos. Atlas, 2007 Ishfaq, R. e Sox, R. C. (2011) Hub location–allocation in intermodal logistic networks. European Journal of Operational Research, v. 210, p. 213 – 230. DOI:10.1016/j.ejor.2010.09.017</p>	
DOCENTE(S):	AREF KALILO LIMA KZAM		

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	OBRIGATÓRIA?	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO
Introdução à avaliação de Impacto ambiental	2	NÃO	Planejamento Territorial: Urbano e Regional na América Latina e Caribe
EMENTA		BIBLIOGRAFIA	
-Conceituação básica - significado, histórico, AIA;		<p>Bibliografia Básica: SANCHEZ, L. H. Avaliação de impacto</p>	

<ul style="list-style-type: none"> -Legislação relacionada ao emprego de AIA no Brasil e Estado - instruções legais do EIA; -AIA no licenciamento ambiental - procedimentos nas fases de LP, LI e LO; -Linhas de corte (screening) na definição dos instrumentos de licenciamento; -Conceituação e exemplos de Termos de Referência <ul style="list-style-type: none"> - conteúdo básico de instrumento de avaliação de impacto; -Diagnóstico Ambiental - conteúdo mínimo e metodologias para elaboração de estudos voltados a avaliação de aspectos ambientais (meios físico, biótico e socioeconômico); -Conceituação de licenciamento ambiental; -Legislação pertinente (leis federais, estaduais e resoluções – CONAMA e SMA) -Procedimentos iniciais para o licenciamento ambiental. 	<p>ambiental: conceitos e métodos. São Paulo. Oficina de Textos, 2006. 496p. SANTOS, Rozely Ferreira dos. Planejamento ambiental: teoria e prática. São Paulo: Oficina de textos, 2004.</p> <p style="text-align: center;">Bibliografia complementar:</p> <p>CONESA, V. Guia metodológica para la evaluación de impacto ambiental. Madrid: Mundi-Prensa. 2000.</p> <p>LAWRENCE, D. Environmental impact assessment: Practical solutions to recurrent problems. New York: John Willey. 2003.</p> <p>TOMMASI, L.R. Estudo de impacto ambiental. São Paulo: CETESB: Terragraph Artes e Informática. 1994, 354p.</p>
DOCENTE(S):	DIEGO MORAES FLORES

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	OBRIGATÓRIA?	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO
Introdução à eMergia para o planejamento territorial	2	NÃO	Planejamento Territorial: Urbano e Regional na América Latina e Caribe
EMENTA		BIBLIOGRAFIA	
<p>Conceitos básicos de eMergia. Introdução aos diagramas de fluxo de energia em sistemas. Conceitos de eficiência sistêmica e fórmulas de cálculo energético. Cálculo da emergia e da transformidade de um produto ou serviço e de índices de sustentabilidade voltados ao planejamento territorial da América Latina em diferentes escalas.</p>		<p style="text-align: center;">Bibliografia Básica:</p> <p>ODUM, H.T. Environmental accounting, energy and decision making. New York: J. Wiley, 1996. 370 p.</p> <p>ODUM, H.T. Emergy Accounting. Environmental Engineering Sciences. University of Florida, Gainesville, Florida, USA. April 2000.</p> <p style="text-align: center;">Bibliografia Complementar:</p> <p>ODUM, H.T. Environment, Power and Society for the Twenty-First Century. The Hierarchy of Energy. Columbia University Press, 2007</p> <p>ODUM, H.T., ODUM, E.C., 2001. A Prosperous Way Down: Principles and Policies. University Press of Colorado.</p>	

	<p>ODUM, H.T. 1971a. Environment, Power and Society. John Wiley, NY. 336 pp.</p> <p>BROWN, M.T., AND ULGIATI, S., 2004. Emergy, Transformity, and Ecosystem Health. In: Handbook of Ecosystem Health. Sven E. Jorgensen Editor. CRC Press, New York.</p> <p>ARMSTRONG, N.E. 2004. The beginnings of Ecological Engineering. Ecological Modelling 178: 129-131.</p> <p>ABEL, T. 2004. Systems diagrams for visualizing macroeconomics. Ecological Modelling 178:189-194.</p>
DOCENTE(S):	Marlei Roling Scariot

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	OBRIGATÓRIA?	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO
Mapeamento geomorfológico para o planejamento territorial	2	NÃO	Planejamento Territorial: Urbano e Regional na América Latina e Caribe
EMENTA		BIBLIOGRAFIA	
<p>Modelos Digitais de Elevação. Obtenção e análise de atributos topográficos (variáveis morfométricas). Análise do relevo e aplicações. O pesquisador/planejador será capaz de aplicar mapeamentos geomorfológicos em projetos ambientais, e no planejamento e gestão do território, tendo em vista que o conhecimento geomorfológico permite o diagnóstico de condições ambientais necessário à orientação das atividades antrópicas.</p>		<p>Bibliografia Básica: FLORENZANO, T.G. (org.) Geomorfologia: Conceitos e Tecnologias Atuais. Rio de Janeiro: Oficina de Textos, 2008.</p> <p>HENGL, T.; REUTER, H.I. (eds) Geomorphometry: Concepts, Software, Applications. Amsterdam: Elsevier, 2009.</p> <p>Bibliografia complementar: LISLE, R.J.; BRABHAM, J.W.; BARNES, J.W. Mapeamento geológico básico: guia geológico de campo. 5.ed. Porto Alegre: Bookman, 2014.</p> <p>GUERRA, A.J.T.; MARÇAL, M. Geomorfologia ambiental. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil: 2006.</p> <p>SILVA, J.X.; ZAIDAN R.T. (ors.) Geoprocessamento & Meio Ambiente. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.</p>	
DOCENTE(S):	ANA CLARISSA STEFANELLO		

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	OBRIGATÓRIA?	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO
Mudanças climáticas globais e a	2	NÃO	Planejamento Territorial: Urbano e

(re)organização do espaço geográfico: América Latina e Caribe			Regional na América Latina e Caribe
EMENTA		BIBLIOGRAFIA	
<p>Teoria e método em Climatologia Geográfica. A variabilidade climática como um fenômeno natural: tendências, flutuações, oscilações e mudanças climáticas. Características do clima urbano e regional e suas particularidades: ilhas de calor e de frescor, impactos pluviais, eventos atmosféricos severos e suas conseqüências. Estudos de caso: ações mitigadoras na (re)organização do espaço geográfico na América Latina e Caribe.</p>		<p>Bibliografia Básica: Barry, R. G.; CHORLEY, R. J. Atmosfera, tempo e clima. 9ª Edição, Porto Alegre: Bookman, 2013. MONTEIRO, C. A. de F. e MENDONÇA, F. (Orgs) Clima Urbano. São Paulo: Contexto, 2003.</p> <p>Bibliografia Complementar: CUADRAT, J. M. P.; PITA, F. Climatología. 7ª Edição. Madri: Cátedra, 2014. NOBRE, C. A.; MARENGO, J. A. (org). Mudanças climáticas em rede: um olhar interdisciplinar. São José dos Campos, SP: INCT, 2017. ROAF, S; CRICHTON, D, NICOL, F; SALVATERRA, A. A adaptação de edificações e cidades às mudanças climáticas: um guia de sobrevivência para o século XXI. Porto Alegre: Bookman, 2009.</p>	
DOCENTE(S):	MARCIA APARECIDA PROCOPIO DA SILVA SCHEER		

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	OBRIGATÓRIA?	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO
PLANEJAMENTO E DESENHO AMBIENTAL	2	NÃO	Planejamento Territorial: Urbano e Regional na América Latina e Caribe
EMENTA		BIBLIOGRAFIA	
<p>A disciplina objetiva a introdução do aluno à Teoria Crítica, como fundamento de análise e conhecimento do Planejamento Urbano e Regional, na perspectiva de suas configurações latino-americanas e caribenhas, com vistas à proposições de intervenções territoriais, considerando as perspectivas do caráter comunicacional e midiático do ambiente construído contemporâneo. Para tanto, apresentam-se como pontos centrais de estudo:</p> <p>A Teoria Crítica da Escola de Frankfurt aplicada ao Planejamento Territorial. O planejamento, a racionalidade e o desenho ambiental. Espaço, território e ambiente na idade da mídia. As mediações e a lógica das configurações territoriais. O território e o ambiente construído sob a razão instrumental. As configurações ambientais</p>		<p>Bibliografia Básica: ELIAS, Eduardo de Oliveira. Escritura urbana. São Paulo: Perspectiva, 1987. FRANCO, Maria de A. Ribeiro. Desenho ambiental. São Paulo: Annablume, 2000.</p> <p>Bibliografia Complementar: NOBRE, Marlos. A teoria crítica. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. ATTANASIO JR, Mário Roberto. Direito ambiental e a teoria crítica da Escola de Frankfurt. São Paulo: Juruá, 2005. GUATTARI, Félix. As Três Ecologias. Campinas: Papirus, 2008. NAESS, Arne. Ecology, community and lifestyle. Cambridge: Cambridge Press,</p>	

contemporâneas: geopolíticas, biopolíticas, bioéticas. As dimensões globais e locais do planejamento e do desenho ambientais.	1989.
DOCENTE(S):	EDUARDO DE OLIVEIRA ELIAS

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	OBRIGATÓRIA?	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO
PLANEJAMENTO E MODELAGEM DE INFRAESTRUTURA ESTRATÉGICA	2	NÃO	Planejamento Territorial: Urbano e Regional na América Latina e Caribe
EMENTA		BIBLIOGRAFIA	
<p>Introdução à simulação; modelagem probabilística; aplicação de software de simulação; técnicas de representação e animação de modelos de simulação; projeto de simulação: coleta de dados, modelagem, testes e validação do modelo, elaboração de alternativas e cenários, análise de resultados.</p>		<p>Bibliografia Básica BATERMAN, R E; BOWDEN, R O; GOGG, T G. Simulação Otimizando os Sistemas. IMAM, 2002. PORTUGAL, L S. Simulação de Trafego Conceito e Técnicas de Modelagem. Interciencia, 2005. HWIF, L; MEDINA, A C. Modelagem e Simulação de Eventos Discretos. Leonardo Chwif, 2007.</p> <p>Bibliografia Complementar LEITE, P R. Logística Reversa. Prentice Hall, 2009 GARCIA, Marcus. Informática aplicada a Negócios. SP: Brasport, 2005. USP – Universidade de São Paulo (2012) Sistema de Informações de Fretes – SIFRECA. Grupo de Pesquisa e Extensão em Logística Agroindustrial – ESALQ-LOG, Piracicaba/SP. ALTIOK, T. E MELAMED, B. Simulation Modeling and Analysis with Arena. Elsevier, 2007. Shapiro, A., Dentcheva, D. e Ruszczyński, A. (2009) Lectures on stochastic programming: modeling and theory. MPS-SIAM series on optimization. Society for Industrial and Applied Mathematics: Philadelphia</p>	
DOCENTE(S):	AREF KALILO LIMA KZAM		

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	OBRIGATÓRIA?	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO
Planejamento em Turismo: aspectos teóricos, conceituais e práticos.	2	NÃO	Planejamento Territorial: Urbano e Regional na América Latina e Caribe
EMENTA		BIBLIOGRAFIA	
<p>O Modelo teórico - referencial do sistema de Turismo, como instrumento operacional; Gestão do Turismo. Planejamento e Organização do Turismo; Organismos Públicos e Privados; Instrumentos do Planejamento - instrumentos e tipos de planejamento numa visão macro e os elementos fundamentais de um plano, para possibilitar a delimitação da atividade turística; consideração com os aspectos econômicos, sociais, físicos e ambientais, levando na elaboração e aplicação do inventário da oferta, pesquisa de demanda e diagnóstico. Atividades Características do Turismo;</p> <p>O planejamento turístico de ser revisado à medida que novos conhecimentos são incorporados por pesquisadores e estudiosos do turismo. Nosso objeto de estudos será a análise aspectos conceituais relacionados às teorias sobre turismo, planejamento turístico e suas práticas, compreendendo as diversas concepções utilizadas e suas etapas.</p>		<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ABLAS, Luiz. Efeitos do turismo no desenvolvimento regional. Revista Turismo em Análise - (Revistas.usp.br). São Paulo, 1991. http://www.revistas.usp.br/rta/article/viewFile/63950/66702 [Acessado em 22/11/2015]</p> <p>ALMEIDA, M. Matriz de Avaliação do Potencial Turístico de Localidades Receptoras. Turismo em Análise. V. 20, n. 3, pp. 541–563, 2009.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ANTÓN, S. El papel del turismo en la construcción del paisaje. En: VERA, F.; LÓPEZ, F.; Marchena, M.; ANTÓN, S. (Eds.) Análisis territorial del turismo y planificación de destinos turísticos, Valencia, España: Tirant lo Blanc, pp. 249-266, 2011.</p> <p>ARANHA, R. C. & GUERRA, A. T. Geografia aplicada ao turismo. Oficina de Textos. Rio de Janeiro. 2014.</p> <p>ARAUJO, L.; CABRAL DE MEDEIROS, C. S.; SALES, A. Análise de paisagens turísticas da praia de Jenipabu (RN) com a utilização de indicadores de qualidade visual: uma contribuição para o turismo sustentável. Caminhos de Geografia, Uberlândia v. 14, n. 45, pp. 110–124, 2013.</p> <p>AZZONI, Carlos Roberto. Desenvolvimento do turismo ou desenvolvimento turístico: reflexões com base em duas regiões atrasadas em São Paulo. Revista Turismo em Análise - (Revistas.usp.br). São Paulo, 1993.</p> <p>BENI, M. Análise estrutural do turismo. São Paulo: Senac. 1998.</p> <p>BENI, M. (). Política e estratégia do desenvolvimento regional: planejamento integrado e sustentável do turismo. Turismo em Análise, 10(1), 7-17. 1999.</p>	
DOCENTE(S):	LUIZ DA ROSA GARCIA NETTO		

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	OBRIGATÓRIA?	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO
PLANEJAMENTO TERRITORIAL: FUNDAMENTOS TEÓRICOS E TÉCNICOS.	2	NÃO	Planejamento Territorial: Urbano e Regional na América Latina e Caribe
EMENTA		BIBLIOGRAFIA	
<p>Esta disciplina busca revisitar e aprofundar os conhecimentos sobre o planejamento territorial, denominado de “planejamento urbano e regional” e suas implicações na discussão sobre a temática da integração latino-americana. Assim, inicialmente, a disciplina introduz o conceito de território usado como categoria social de análise. A partir daí, o planejamento será estudado com a introdução do conceito espaço geográfico como seu fundamento essencial, entendido como instancia social, através da sua dimensão histórica que é o território usado.</p> <p>Deste modo, a disciplina incorpora a crítica ao funcionalismo racionalista que sempre orientou o processo de planejamento denominado urbano e regional. Trata-se, então, de compreender o planejamento como um processo político de regulação dos usos do território, produto das relações sociais e de classe e o poder exercido, historicamente, sobre as determinações desses usos. Nas cidades, dada a fragmentação da posse da terra (do terreno ou solo urbano como é usualmente conceituado) os problemas tornam-se mais visíveis e mais intensos, dado a quantidade de pessoas envolvidas. No entanto, no mundo agrícola o uso do território também se agudiza, com sérias implicações nos processos de degradação da natureza e com implicações nos processos de urbanização e metropolização e das desigualdades socioespaciais. Diante dessa postura teórico-crítica a disciplina se organizará em torno de dois módulos: o módulo teórico aprofundando a compreensão sobre o planejamento territorial e suas implicações e importância no exercício da vida social democrática; um módulo técnico sobre a aprendizagem do processo de planejamento e seus elementos constituintes, qual seja a produção de: políticas, planos e projetos (ações).</p>		<p>Bibliografia Básica: FLACSO (Vários autores). ¿Fin de ciclo o paréntesis en la región? : balance de la última década y reflexiones sobre el nuevo escenario para el Mercosur. Documento de Trabajo. Argentina. 2016 MATUS, Carlos, Santiago: 1972. Estrategia y Plan. Editorial Universitaria.</p> <p>Bibliografia Complementar: SANTOS, Milton. ECONOMIA ESPACIAL. Críticas e Alternativas. São Paulo. HUCITEC, 1979, EDUSP, 2014. SANTOS, Milton. Por uma Outra Globalização. Rio de Janeiro. Record, 2000. WETTSTEIN, Germán. Subdesarrollo y Geografía: um manual para latinoamericanos. Montevideo: 1978. Coleccion Geografia em Marcha, v.2.</p>	
DOCENTE(S):	MARIA ADELIA APARECIDA DE SOUZA		

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	OBRIGATÓRIA?	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO
Planejamento Urbano e Regional	2	NÃO	Planejamento Territorial: Urbano e Regional na América Latina e Caribe
EMENTA		BIBLIOGRAFIA	
<p>Processo de industrialização e urbanização. Origem e evolução do conceito de redes na geografia. Diferentes conceitos e significados das redes geográficas. Teoria das Localidades Centrais: formulação original e repensada. Caracterização e tendências da rede urbana. A inserção e o papel das pequenas e médias cidades na rede urbana. Grupos econômicos e alteração das lógicas de estruturação do espaço intra-urbano e interurbano.</p>		<p>Bibliografia básica: ARANTES, Otilia; et al. (Org.) A cidade do Pensamento Único: desmanchando consensos. Petrópolis: Vozes, 2000. CAMPOS FILHO, C. M. Cidades brasileiras: seu controle ou o caos. São Paulo: Nobel, 1996.</p> <p>Bibliografia Complementar: CAMPOS FILHO, C. M. Reinvente seu bairro: caminhos para você participar do planejamento de sua cidade. 2ª ed. São Paulo: Editora 34, 2010. MARICATO, Ermínia. Brasil, cidades. Petrópolis: Vozes, 2001. SANTOS, M. A urbanização brasileira. São Paulo: Hucitec, 1993. SANTOS, M. Economia espacial: críticas e alternativas. 2 ed. São Paulo: Edusp, 2007. SOUZA, Marcelo L. de. ABC do desenvolvimento urbano. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. VILLAÇA, F. Reflexões sobre as cidades brasileiras. São Paulo: Studio Nobel, 2012.</p>	
DOCENTE(S):	CARLOS CASSEMIRO CASARIL		

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	OBRIGATÓRIA?	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO
População, política e uso do território	2	NÃO	Planejamento Territorial: Urbano e Regional na América Latina e Caribe
EMENTA		BIBLIOGRAFIA	
<p>A diversidade territorial brasileira, latino-americana e a diversidade das populações. Condicionantes demográficos e territoriais sobre o comportamento político. Migrações no período da Globalização. Possibilidades de conhecimento da dinâmica atual da população, principalmente das populações de pobres, através do conhecimento de suas estratégias</p>		<p>Bibliografia Básica: DAMIANI, A. População e geografia. São Paulo, Contexto, 1991 SANTOS, Milton. Por uma outra globalização, São Paulo: Record, 2000.</p> <p>Bibliografia complementar: BEAUJEU-GARNIER, J. Geografia da</p>	

quotidianas de sobrevivência. População e políticas públicas territoriais.	População. São Paulo: Nacional/EDUSP, 1971 CASTRO, Iná Elias de. Geografia e Política. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2005. SINGER, P. Dinâmica Populacional e Desenvolvimento. São Paulo: Ed. Hucitec, 1980.
DOCENTE(S):	RUBENS DE TOLEDO JUNIOR

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	OBRIGATÓRIA?	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO
Processos geomorfológicos e riscos associados em áreas urbanas	2	NÃO	Planejamento Territorial: Urbano e Regional na América Latina e Caribe
EMENTA		BIBLIOGRAFIA	
<p>Desastres naturais em áreas urbanas tropicais e subtropicais: inundações, erosão dos solos, subsidências, movimentos de massa, ressacas marinhas. Problemas ambientais decorrentes de intervenções antrópicas da urbanização. O profissional será capaz de compreender os mecanismos de fenômenos geomorfológicos e fatores condicionantes de desastres naturais, partindo de uma análise ambiental integrada que envolve aspectos físicos e dinâmica socioeconômica. No planejamento urbano, estará apto à adoção de medidas de prevenção adequadas para minimizar riscos.</p>		<p>Bibliografia Básica: BIGARELLA, J.J; BECKER, R.; SANTOS, G. Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais. 2. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, v.1 ao 3, 2007. GUERRA, A.J.T. (org.). Geomorfologia urbana. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.</p> <p>Bibliografia complementar: AB'SÁBER, A.N. Megageomorfologia do território brasileiro. In: CUNHA, S; GUERRA, A (ORGS). Geomorfologia do Brasil. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998. GUERRA, A.J.T.; CUNHA, S.B. Geomorfologia: Uma Atualização de Bases e Conceitos. 2. ed. Bertrand Brasil, 1995. WICANDER, R.; MONROE J.S. Fundamentos de Geologia. CENGAGE, 2009.</p>	
DOCENTE(S):	ANA CLARISSA STEFANELLO		

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	OBRIGATÓRIA?	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO
Rede Urbana, Pequenas e Médias Cidades	2	NÃO	Planejamento Territorial: Urbano e Regional na América Latina e Caribe
EMENTA		BIBLIOGRAFIA	
		Bibliografia Básica:	

<p>Processo de industrialização e urbanização. Origem e evolução do conceito de redes na geografia. Diferentes conceitos e significados das redes geográficas. Teoria das Localidades Centrais: formulação original e repensada. Caracterização e tendências da rede urbana. A inserção e o papel das pequenas e médias cidades na rede urbana. Grupos econômicos e alteração das lógicas de estruturação do espaço intra-urbano e interurbano.</p>	<p>CORRÊA, Roberto Lobato. Os estudos de redes urbanas no Brasil. Revista Brasileira de Geografia, Rio de Janeiro, v. 29, n. 4, p. 93-116, out./dez. 1967.</p> <p>_____. Repensando a Teoria das Localidades Centrais. In: CORRÊA, R. L. Trajetórias geográficas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997. p. 15-40.</p> <p>SANTOS, Milton. Dimensão temporal e sistemas espaciais no Terceiro Mundo. In: _____. Espaço & Método. São Paulo: Nobel, 1985, p. 21-36.</p> <p>Bibliografia Complementar: ROCHEFORT, Michel. Redes e sistemas urbanos. São Paulo: Hucitec, 1998. SANTOS, Milton. A urbanização brasileira. São Paulo, Hucitec, 1993, SPOSITO, M. E. B; SOBARZO, O. (org). Cidades médias: espaços em construção. 1ª ed. São Paulo: Expressão Popular, 2006</p>
DOCENTE(S):	CARLOS CASSEMIRO CASARIL

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	OBRIGATÓRIA?	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO
Redes, Informação e a Urbanização Corporativa do Território	2	NÃO	Planejamento Territorial: Urbano e Regional na América Latina e Caribe
EMENTA		BIBLIOGRAFIA	
<p>Conceito de redes. Redes de transporte. Circuitos espaciais produtivos, logística e fluidez do território. Planejamento logístico do território. Redes de comunicação e novas tecnologias da informação. Informação banal, informação produtiva e os círculos de cooperação no espaço. Setor quaternário da economia. Urbanização Corporativa e MetrÓpole Informacional. Reorganização e usos do território na América Latina.</p>		<p>Bibliografia Básica: DIAS, L. C. Redes: emergência e organização. In: I. E. de Castro et al. (orgs.), Geografia: conceitos e temas, Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995. SILVA, A. M. B. da. A Contemporaneidade de São Paulo. Produção de informações e reorganização do território brasileiro. Tese de doutorado. Departamento de Geografia. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências humanas, USP, 2001.</p> <p>Bibliografia Complementar: CASTELLS, M. A Era da Informação: economia, sociedade e cultura. A Sociedade em Rede. São Paulo: Paz e Terra, 2006. SANTOS, M. A Natureza do Espaço: técnica e tempo – razão e emoção. São Paulo:</p>	

	Edusp, 2002. DANTAS, M. A Lógica do Capital Informação. Rio de Janeiro: Contraponto, 2002.
DOCENTE(S):	LEANDRO TREVISAN

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	OBRIGATÓRIA?	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO
SEMIÓTICA E LEITURA DO AMBIENTE URBANO OU REGIONAL	2	NÃO	Planejamento Territorial: Urbano e Regional na América Latina e Caribe
EMENTA		BIBLIOGRAFIA	
<p>A disciplina objetiva a introdução do aluno ao universo constituído pelos territórios físico-culturais como contextos complexos onde o natural e o artificial criam sistemas híbridos de representações e linguagens, revelando a dinâmica das cidades e das regiões latino-americanas e do caribenhas, como realidades ambientais e semióticas. Para tanto, apresentam-se como pontos centrais de estudo: Introdução à Epistemologia Ambiental. Estruturas, Modelos e Linguagens. Semiótica e Comunicação dos Territórios e das Cidades. Informação, Código e Repertório Urbano e Regional. Processos de Modelização e Significação dos Ambientes Antrópicos. A Norma e o Desvio nas Relações Jurídico-Institucionais e o Ambiente: Imersões e Disrupções, Fronteiras e Irregularidades Semióticas. Linguagem Ambiental e Ideologia.</p>		<p>Bibliografia Básica: ELIAS, Eduardo de Oliveira. Autopoiesis. Semiótica. Escritura. São Paulo: Perspectiva, 2008. LEFF, Henrique. Epistemologia ambiental. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>Bibliografia Complementar: FERRARA, Lucrécia D'Aléssio. Comunicação. Espaço. Cultura. São Paulo: Annablume, 2008. LOTMAN, Iuri. La semiosfera I, II, III. Cátedra: Madrid, 2002. LUHMANN, Niklas. Essays on Self-reference. New York: Columbia University Press, 1990. PEIRCE, Charles S. Collected papers. 8.v. Cambridge: Harvard Press, 1965-67.</p>	
DOCENTE(S):	EDUARDO DE OLIVEIRA ELIAS		

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	OBRIGATÓRIA?	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO
Teorias da Cidade	2	NÃO	Planejamento Territorial: Urbano e Regional na América Latina e Caribe
EMENTA		BIBLIOGRAFIA	
<p>A disciplina destaca teorias da cidade e do urbano pela perspectiva da interdisciplinaridade buscando reunir ideias a respeito de aspectos da realidade que</p>		<p>Bibliografia Básica: CHOAY, Françoise (1997). O Urbanismo: Utopias e realidades—uma antologia. São Paulo: Editora Perspectiva SA.</p>	

<p>perpassem materialidade (cidade) e abstração (urbano), enquanto relações indissociáveis. Busca-se traçar uma periodização da cidade, de acordo com suas características distintivas, sem abandonar a análise das ideias que interpretaram e interpretam o fenômeno urbano.</p>	<p>FREITAG, Barbara (2006). Teorias da cidade. Papirus Editora.</p> <p>Bibliografia Complementar: GOTTDIENER, Mark (2010). A produção social do espaço urbano. 2. ed. São Paulo: Edusp. MUMFORD, Lewis. (1982). A cidade na história: suas origens, desenvolvimento e perspectivas. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes. HALL, Peter (2007). Cidades do amanhã: uma história intelectual do planejamento e do projeto urbanos no século XX. São Paulo: Perspectiva S.A. JACOBS, Jane (2000). Morte e vida de grandes cidades. São Paulo: Martins Fontes. LEFEBVRE, Henri (1999). A revolução urbana. Belo horizonte: Editora da UFMG.</p>
DOCENTE(S):	LUCIMARA FLAVIO DOS REIS

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	OBRIGATÓRIA?	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO
Teorias da Região e Regionalização	2	NÃO	Planejamento Territorial: Urbano e Regional na América Latina e Caribe
EMENTA		BIBLIOGRAFIA	
<p>Reconstituição histórica e epistemológica do conceito de região. Região e políticas de planejamento territorial. O caráter regional da sucessão e abrangência dos meios geográficos. Regionalização e fragmentação como constituintes da Globalização. A manifestação multiescalar da Região e os efeitos condicionantes do espaço geográfico. O uso desigual do território como fundamento da regionalização brasileira.</p>		<p>Bibliografia Básica: BENKO, G. A Ciência Regional. Oeiras: Ed.Celta, 1999 GONÇALVES, M. F., GALVÃO, A. C. F. & BRANDÃO, C. A.(orgs.), Regiões e cidades, cidades nas regiões: O desafio urbano-regional. ANPUR, UNESP: São Paulo, 2003.</p> <p>Bibliografia complementar: BEZZI, M. L. Região: uma (re)visão historiográfica: da gênese aos novos paradigmas. Santa Maria: UFSM, 2004. HAESBAERT, Rogério. Região, Diversidade Territorial e Globalização. GEOgraphia – Ano. 1 – No 1 – 1999 SANTOS, Milton e SILVEIRA, Maria Laura, O Brasil: Território e sociedade no início do século XXI. Ed. Record. Rio de Janeiro, 2001.</p>	

DOCENTE(S):	RUBENS DE TOLEDO JUNIOR
--------------------	--------------------------------

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	OBRIGATÓRIA?	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO
Teorias Sobre a Organização do Território	2	NÃO	Planejamento Territorial: Urbano e Regional na América Latina e Caribe
EMENTA		BIBLIOGRAFIA	
<p>As relações entre Sociedade e Espaço. Divisão social do trabalho e divisão territorial do trabalho. Desequilíbrios regionais ou desigualdades regionais; As teorias da organização do território e suas relações. Relações centro-periferia e tipos de regiões. Organismos supra nacionais e a dinâmica dos blocos de poder regionais e extra regionais.</p>		<p>Bibliografia Básica: CROCETTI, Z. S. Geografia e Poder: A dialética do território. In: Geografia e interfaces de conhecimento debates contemporâneos sobre ciência, cultura e ambiente. Londrina: EDUEL, 2011, p. 229-252. SANTOS, M. Por Uma Outra Globalização. Rio de Janeiro: Record, 2000, 79-116.</p> <p>Bibliografia Complementar: AMIM, S. O desenvolvimento desigual: ensaio sobre as formações sociais do capitalismo periférico. Rio de Janeiro: Forense, 1973. FIORI, J. L. História, Estratégia e Desenvolvimento. São Paulo: Boitempo, 2014. CROCETTI, Zeno Soares. Nacionalismo Étnico no Final do Século. Revista Paranaense de Geografia, Nº 01, pp. 56-73, AGB-Curitiba, Curitiba, 1996</p>	
DOCENTE(S):	ZENO SOARES CROCETTI		

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	OBRIGATÓRIA?	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO
Tópicos Avançados em eMergia para o planejamento territorial	2	NÃO	Planejamento Territorial: Urbano e Regional na América Latina e Caribe
EMENTA		BIBLIOGRAFIA	
<p>A disciplina possui caráter prático, em que estudos de caso serão desenvolvidos em laboratório com o objetivo de identificar a qualidade da energia (eMergia) dos lugares, para determinados produtos ou serviços, dirigidos ao planejamento territorial da América Latina em diferentes escalas.</p>		<p>Bibliografia Básica: GIANNETTI, B.F., C.M.V.B. ALMEIDA, S.H. BONILLA. 2010. Comparing emergy accounting with well-known sustainability metrics: The case of Southern Cone Common Market, Mercosur. Energy Policy, Volume 38, Issue 7, July 2010, Pages 3518-</p>	

	<p style="text-align: center;">3526</p> <p>ASCIONE, M., L. CAMPANELLA, F. CHERUBINI AND S. ULGIAIT. 2009. Environmental driving forces of urban growth and development: An emergy-based assessment of the city of Rome, Italy. <i>Landscape and Urban Planning</i> 93: 238-249.</p> <p style="text-align: center;">Bibliografia Complementar:</p> <p>AGOSTINHO, F., G. DINIZ, R. SICHE AND E. ORTEGA. 2008. The use of emergy assessment and the Geographical Information System in the diagnosis of small family farms in Brazil. <i>Ecological Modelling</i> 210: 37-57.</p> <p>ALMEIDA, C.M.V.B., F.A. BARRELLA AND B.F. GIANNETTI. 2007. Emergetic ternary diagrams: five examples for application in environmental accounting for decision-making. <i>Journal of Cleaner Production</i> 15: 63-74.</p> <p>ABEL, T. 2000. <i>Ecosystems, Sociocultural Systems, and Ecological Economics for Understanding Development: The Case of Ecotourism on the Island of Bonair, N.A.</i> PhD Dissertation. University of Florida. 675 pp.</p> <p>BASTIANONI, S., D. CAMPBELL, L. SUSANI AND E. TIEZZI. 2005. The solar transformity of oil and petroleum natural gas. <i>Ecological Modelling</i>. 186: 212-220.</p> <p>ULGIATI, S. AND M.T. BROWN. 2001. Emergy Evaluations and Environmental Loading of Alternative Electricity Production Systems. <i>Journal of Cleaner Production</i> 10:335-348.</p> <p>BROWN, M.T. , M.J. COHEN, AND S. SWEENEY. 2009. Predicting National Sustainability: the convergence of energetic, economic and environmental realities. <i>Ecological Modeling</i> 220: 3424-3438.</p>
DOCENTE(S):	Marlei Roling Scariot

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	OBRIGATÓRIA?	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO
Urbanização e Desenvolvimento: a Formação das Cidades na América Latina	2	NÃO	Planejamento Territorial: Urbano e Regional na América Latina e Caribe
EMENTA		BIBLIOGRAFIA	

<p>A disciplina visa a destacar questões teóricas e metodológicas que fundamentam o estudo da Urbanização, entre elas: estudar o processo de urbanização como vetor de desenvolvimento socioespacial; entender a estruturação e a produção do espaço urbano em contexto de urbanização acelerada. Visa-se, também, estudar as diversas fases da Urbanização Latino Americana enfrentando problemas inerentes à realidade urbana da região, em perspectiva comparada e de longa duração.</p>	<p>Bibliografia Básica: Deák, C., & Schiffer, S. T. R. (1999). O processo de urbanização no Brasil. EdUSP. Hábitat, U. N. (2016). Reporte ciudades del mundo 2016. Urbanización y desarrollo: futuros emergentes. http://nua.unhabitat.org/uploads/Reportedelaciudades2016.pdf Harvey, D. (2005). Producao Capitalista Do Espaco, a. Annablume. Santos, M. (2008). O espaço dividido: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos. In O espaço dividido: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos.</p> <p>Bibliografia Complementar: Ferreira, J. S. W. (2000). Globalização e urbanização subdesenvolvida. São Paulo em perspectiva, 14(4), 10-20. Gorelik, A. (2005). A produção da " cidade latino-americana". Tempo social, 17(1), 111-133. Hall, P. (2007). Cidades do amanhã: uma história intelectual do planejamento e do projeto urbanos no século XX. Perspectiva.</p>
DOCENTE(S):	LUCIMARA FLAVIO DOS REIS

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	OBRIGATÓRIA?	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO
USO DO TERRITÓRIO E INTEGRAÇÃO LATINOAMERICANA: um exercício sobre a praxis.	2	NÃO	Planejamento Territorial: Urbano e Regional na América Latina e Caribe
EMENTA		BIBLIOGRAFIA	
<p>Esta disciplina optativa se constitui num módulo prático complementar àquela obrigatória ministrada pela mesma professora, de natureza essencialmente teórica, intitulada PLANEJAMENTO TERRITORIAL: FUNDAMENTOS TEÓRICOS E TÉCNICOS. Ela se propõe, à luz das teorias ensinadas, discutir as implicações do uso do território latino-americano pelas práticas desenvolvidas pelas instituições internacionais (OEA, MERCOSUL, etc.), governos nacionais, regionais, locais e pelas empresas internacionais e nacionais (agronegócio, exploração de recursos minerais, biodiversidade, entre outros), realizando um diálogo teórico-crítico com os alunos dos</p>		<p>Bibliografia Básica: CEPAL. O investimento Estrangeiro Direto na America Latina e no Caribe. 2018. CEPAL/ONU. Plan de Acción Regional de America Latina y el Caribe sobre Assentamientos Humanos. Santiago de Chile, 1996.</p> <p>Bibliografia Complementar: SANTOS, Milton. ESPAÇO E SOCIEDADE. Ensaios. Petrópolis. Vozes, 1979. SANTOS, Milton. TÉCNICA, ESPAÇO</p>	

<p>diferentes países participantes do curso, para discutir aquilo que lhes é específico. Assim, deverá ser aprofundado o conhecimento sobre o planejamento territorial latino-americano em múltiplas escalas geográficas, iluminado por uma nova renovada teoria de planejamento, a ser ensinada através da disciplina. Portanto, nesta disciplina, será discutida a fluidez e lentidão, densidades técnicas e opacidade constituídas pelos usos do território latino-americano realizados por aquelas instituições e organizações acima citadas e, em que medida, tais práticas implicam ou não na integração, tema central de preocupação da UNILA. E, a partir de tais discussões buscar estimular pesquisas que desvendem quais as medidas que poderiam ser estudadas por alunos da pós-graduação que considerassem as infraestruturas projetadas (rodovias, hidrovias, infovias, aerovias, etc.) e que podem ser usadas pela sociedade latino-americana como um todo, não apenas para a viabilização do mercado, como usualmente são pensadas. Processos e práticas de planejamento territorial serão também estudados de modo a estimular a formação de planejadores territoriais latino-americanos, na perspectiva do ensino ministrado.</p>	<p>TEMPO Globalização e meio técnico-científico informacional. São Paulo. Hucitec, 1994. EDUSP, 2013. UNASUR/Vários Autores. CIENCIA, TECNOLOGÍA, INNOVACIÓN E INDUSTRIALIZACIÓN EN AMÉRICA DEL SUR: HACIA UNA ESTRATEGIA REGIONAL. Publicación de la Secretaría General de la Unión de Naciones Suramericanas, UNASUR. Quito, 2014.</p>
DOCENTE(S):	MARIA ADELIA APARECIDA DE SOUZA

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA	OBRIGATÓRIA?	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO
Tópicos avançados em Planejamento Territorial I, II, III e IV	2	NÃO	Planejamento Territorial: Urbano e Regional na América Latina e Caribe
EMENTA		BIBLIOGRAFIA	
<p>A disciplina Tópicos Avançados em Planejamento Territorial possibilitará tanto a transmissão de conhecimentos produzidos por pesquisas e estudos mais atuais, aprofundados e complexos na área de planejamento territorial, desenvolvidos no Brasil ou em outros países, quanto o ensino de teorias inéditas ou clássicas, de novas metodologias e/ou reconhecidas ou renovadas práticas de planejamento territorial desenvolvidas por professores do quadro efetivo, pelos professores colaboradores ou pelos visitantes (incluídos os pós-doutorandos) ligados ao PPGTER. Ela também possibilitará ao docente desenvolver novas didáticas, renovar procedimentos, abrigar conteúdos novos e/ou inéditos. O docente</p>		<p>A disciplina Tópicos Avançados em Planejamento Territorial não possui bibliografia pré-definida, pois a lista de referências será elaborada pelo docente do PPGTER durante o planejamento didático do semestre no qual será ofertada, garantindo assim complementaridade à bibliografia básica do programa. Ela visa proporcionar uma oportunidade a mais para estudos ligados a temas que correspondam às disciplinas (obrigatórias e optativas), às linhas de pesquisa e aos projetos de pesquisa dos corpos docente e discente do curso.</p>	

<p>poderá trabalhar com outras formas de ensino em sala de aula, complementar ao das disciplinas obrigatórias e optativas do PPGPTER, de modo a estimular o desenvolvimento de novas habilidades, outras competências e assim favorecer a transmissão de conteúdos novos aos mestrandos e doutorandos do PPGPTER.</p>	
<p>DOCENTE(S):</p>	<p align="center">LUIZ DA ROSA GARCIA NETTO RUBENS DE TOLEDO JUNIOR JAMES HUMBERTO ZOMIGHANI JUNIOR MARIA ADELIA APARECIDA DE SOUZA</p>

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA	OBRIGATÓRIA?	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO
Tópicos em Planejamento Territorial I, II, III e IV	2	NÃO	Planejamento Territorial: Urbano e Regional na América Latina e Caribe
EMENTA		BIBLIOGRAFIA	
<p>A disciplina Tópicos em Planejamento Territorial possibilitará tanto a transmissão de conhecimentos produzidos por pesquisas e estudos mais atuais na área de planejamento territorial, desenvolvidos no Brasil ou em outros países, quanto o ensino de teorias inéditas ou clássicas, de novas metodologias e/ou reconhecidas ou renovadas práticas de planejamento territorial desenvolvidas por professores do quadro efetivo, pelos professores colaboradores ou pelos visitantes (incluídos os pós-doutorandos) ligados ao PPGPTER. Ela também possibilitará ao docente desenvolver novas didáticas, renovar procedimentos, abrigar conteúdos novos e/ou inéditos. O docente poderá trabalhar com outras formas de ensino em sala de aula, complementar ao das disciplinas obrigatórias e optativas do PPGPTER, de modo a estimular o desenvolvimento de novas habilidades, outras competências e assim favorecer a transmissão de conteúdos novos aos mestrandos e doutorandos do PPGPTER.</p>		<p>A disciplina Tópicos em Planejamento Territorial não possui bibliografia pré-definida, pois a lista de referências será elaborada pelo docente do PPGPTER durante o planejamento didático do semestre no qual será ofertada, garantindo assim complementaridade à bibliografia básica do programa. Ela visa proporcionar uma oportunidade a mais para estudos ligados a temas que correspondam às disciplinas (obrigatórias e optativas), às linhas de pesquisa e aos projetos de pesquisa dos corpos docente e discente do curso.</p>	
<p>DOCENTE(S):</p>	<p align="center">ZENO SOARES CROCETTI PATRICIA HELENA MIRANDOLA GARCIA DIEGO MORAES FLORES CARLOS CASSEMIRO CASARIL</p>		

--	--

DOCENTES DO PROGRAMA		
DOCENTES	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	VINCULAÇÃO
ANA CLARISSA STEFANELLO	Planejamento Territorial: Urbano e Regional na América Latina e Caribe	<input checked="" type="checkbox"/> Permanente <input type="checkbox"/> Colaborador
AREF KALILO LIMA KZAM	Planejamento Territorial: Urbano e Regional na América Latina e Caribe	<input checked="" type="checkbox"/> Permanente <input type="checkbox"/> Colaborador
CARLOS CASSEMIRO CASARIL	Planejamento Territorial: Urbano e Regional na América Latina e Caribe	<input type="checkbox"/> Permanente <input type="checkbox"/> Colaborador
DIEGO MORAES FLORES	Planejamento Territorial: Urbano e Regional na América Latina e Caribe	<input checked="" type="checkbox"/> Permanente <input type="checkbox"/> Colaborador
EDUARDO DE OLIVEIRA ELIAS	Planejamento Territorial: Urbano e Regional na América Latina e Caribe	<input checked="" type="checkbox"/> Permanente <input type="checkbox"/> Colaborador
JAMES HUMBERTO ZOMIGHANI JUNIOR	Planejamento Territorial: Urbano e Regional na América Latina e Caribe	<input checked="" type="checkbox"/> Permanente <input type="checkbox"/> Colaborador
JAMUR JOHNAS MARCHI	Planejamento Territorial: Urbano e Regional na América Latina e Caribe	<input checked="" type="checkbox"/> Permanente <input type="checkbox"/> Colaborador
LEANDRO TREVISAN	Planejamento Territorial: Urbano e Regional na América Latina e Caribe	<input checked="" type="checkbox"/> Permanente <input type="checkbox"/> Colaborador
LUCIMARA FLAVIO DOS REIS	Planejamento Territorial: Urbano e Regional na América Latina e Caribe	<input checked="" type="checkbox"/> Permanente <input type="checkbox"/> Colaborador
LUIZ DA ROSA GARCIA NETTO	Planejamento Territorial: Urbano e Regional na América Latina e Caribe	<input checked="" type="checkbox"/> Permanente <input type="checkbox"/> Colaborador
MARCIA APARECIDA PROCOPIO DA SILVA SCHEER	Planejamento Territorial: Urbano e Regional na América Latina e Caribe	<input checked="" type="checkbox"/> Permanente <input type="checkbox"/> Colaborador
MARIA ADELIA APARECIDA DE SOUZA	Planejamento Territorial: Urbano e Regional na América Latina e Caribe	<input checked="" type="checkbox"/> Permanente <input type="checkbox"/> Colaborador
MARLEI ROLING SCARIOT	Planejamento Territorial: Urbano e Regional na América Latina e Caribe	<input checked="" type="checkbox"/> Permanente <input type="checkbox"/> Colaborador
PATRICIA HELENA MIRANDOLA GARCIA	Planejamento Territorial: Urbano e Regional na América Latina e Caribe	<input type="checkbox"/> Permanente <input checked="" type="checkbox"/> Colaborador
RUBENS DE TOLEDO JUNIOR	Planejamento Territorial: Urbano e Regional na América Latina e Caribe	<input checked="" type="checkbox"/> Permanente <input type="checkbox"/> Colaborador
ZENO SOARES CROCETTI	Planejamento Territorial: Urbano e	<input checked="" type="checkbox"/> Permanente

ADEQUAÇÃO AO PDI UNILA E COMPROMETIMENTO COM A PROPOSTA**O NOVO PPGPTER, A MISSÃO E OS OBJETIVOS DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI) DA UNILA**

O próprio ato de criação da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) já é revelador de uma estratégia, a contribuição para uma integração Sul-Sul mais solidária, a partir de mecanismos de cooperação científicos e culturais, para além, apenas, da integração física das bases do continente Sul-Americano, como pretendiam alguns projetos em desenvolvimento no continente. E a UNILA já nasce com um projeto inovador sustentado em um rico e complexo tripé, sendo princípios da universidade, desde sua criação: a interdisciplinaridade, a interculturalidade, o bilinguismo e omultilinguismo, a integração solidária e a gestão democrática.

A UNILA começou a funcionar em instalações improvisadas, no interior da Usina Hidrelétrica de Itaipú, ainda no ano de 2010, data da aprovação da Lei de sua criação pelo Congresso Nacional. No princípio, contava com cerca de 300 estudantes, divididos entre os seis primeiros cursos de graduação: Ciências Biológicas: Ecologia e Biodiversidade; Ciências Econômicas: Economia, Integração e Desenvolvimento; Ciência Política e Sociologia: Sociedade, Estado e Política na América Latina; Engenharia de Energias Renováveis; Engenharia Civil de Infraestrutura; e Relações Internacionais e Integração. Em 2019, passados nove anos desde sua fundação, a UNILA atinge cerca de 5,5 mil estudantes, 29 cursos de graduação, 12 programas de mestrado e um de doutorado. É nesse contexto de uma universidade que avança em torno de sua implantação, buscando se consolidar cada vez mais, que esta proposta de criação de um novo programa de pós-graduação em planejamento territorial se insere.

Desde o princípio, a UNILA já nasce como uma dupla missão: tanto a formação generalista dos estudantes em seus cursos de graduação, de diferentes áreas de conhecimento, e a produção do conhecimento "universal" (trabalho que qualquer universidade deve realizar). Em relação à sua temática, além da formação generalista e universal, a UNILA deve formar profissionais aptos a contribuir para um processo mais solidário de cooperação e integração entre os países da América Latina. Desse modo, a universidade também foi criada com forte vocação internacional, princípio que está contido na nova proposta de curso de pós graduação em planejamento territorial. Não são poucos os estudantes latino-americanos, de diferentes países (Venezuela, Colômbia, Paraguai, Bolívia, Haiti, Uruguai, etc) que - em decorrência do déficit de oferta de cursos de graduação em seus países, tem buscado a UNILA como possibilidade de formação científico e acadêmica.

No interior da universidade, em seu funcionamento cotidiano, disciplinas como "Planejamento Urbano" e "Planejamento Territorial", obrigatórias ou optativas dos cursos de Geografia (bacharelado) e Arquitetura e Urbanismo, tem atraído estudantes de diferentes áreas de formação

Por outro lado, mas também "a UNILA tem compromisso com a sociedade democrática e multicultural, visando à formação de sujeitos críticos e envolvidos com o desenvolvimento e a integração latino-americana e caribenha." (PDI/UNILA, p.8). A partir de sua criação, todos os cursos da UNILA (da graduação à pós), deveriam então estar relacionados sua missão original.

Já na abertura do Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), encontramos o seguinte:

"A Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) foi criada pela Lei nº 12.189,

de 12 de janeiro de 2010, com a missão de contribuir para a integração solidária e a construção de sociedades mais justas na América Latina e Caribe, por meio da geração, transmissão, difusão e aplicação de conhecimentos produzidos pela indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão; e com a formação de cidadãos que, além de competentes nos diferentes campos do conhecimento, estejam comprometidos com a busca de soluções acadêmicas, científicas e tecnológicas para os problemas da América Latina e Caribe."

Segundo o Plano de Desenvolvimento Institucional da universidade, a missão da UNILA é:

Contribuir para a integração solidária da América Latina e Caribe, mediante a construção e a socialização da diversidade de conhecimentos necessários para a consolidação de sociedades mais justas no contexto latino-americano e caribenho.

Sendo assim, seus objetivos institucionais são:

I – Contribuir para o avanço da integração solidária latino-americana e caribenhadesenvolvendo processos de construção de conhecimentos que atendam às demandas sociais,culturais, políticas, econômicas, ambientais, científicas e tecnológicas;

II – Constituir a UNILA em instituição diferenciada de ensino superior, no sentido de viabilizar condições de participação de latino-americanos e caribenhos para a formação acadêmica visando à integração dos países da América Latina e Caribe.

III – Formular e desenvolver políticas universitárias e programas de cooperação visando à formação acadêmico-científica de profissionais éticos, com espírito crítico e interdisciplinar nos diferentes campos do saber.

IV – Promover, mediante a participação da comunidade, diálogos entre saberes que proporcionem condições dignas de vida com justiça social na América Latina e Caribe.

V – Desenvolver programas para a formação continuada dos membros da comunidade universitária que viabilizem a construção de conhecimentos políticos, pedagógicos e de gestão visando a missão da UNILA."

O novo PPGPTER, possui então seu objetivo, área de concentração, linhas de pesquisa e o conjunto de suas atividades acadêmicas, alinhados com os cinco objetivos institucionais da UNILA, lembrando que o objetivo do Programa é o de "formar quadros de pesquisadores/planejadores para atuarem junto às equipes de planejamento continental (blocos regionais), territorial, urbano ou regional com vistas à diminuição das desigualdades socioespaciais na América Latina e Caribe em perspectiva multi, pluri ou interdisciplinar, e em diferentes escalas (municipal, estadual, regional nacional, ou internacional)".

DETALHAMENTO DA PROPOSTA

Ver proposta completa anexa, em pdf.

DISCENTES DO PPG

Quantitativo de Vagas e critérios adotados para seleção de alunos

O mestrado no Programa de Pós-Graduação em Planejamento Territorial: urbano ou regional, na América Latina e Caribe (PPGPTER) terá duração mínima de quatro semestres letivos (dois anos), com possibilidade de prorrogação da integralização em até 50% desse tempo total, mediante

aprovação do colegiado pleno do programa (estendendo por até mais dois semestres ou um ano, sendo então de três anos o total do tempo para integralização do curso pelo estudante no mestrado).

As inscrições e o processo de seleção serão realizados uma vez por ano, no início do ano letivo, e serão organizados pela Comissão de Seleção e Acompanhamento dos Discentes (CSAD) do Programa de Pós-Graduação em Planejamento Territorial: urbano e regional, na América Latina e Caribe (PPGPTER)

Serão oferecidas 20 vagas anuais no PPGPTER em nível de mestrado, com divulgação de cronograma de inscrições e seleção, condições para candidatura, locais de realização da seleção descentralizada internacional, regradas via edital específico, que será publicado bilingue (português espanhol) nos veículos oficiais de comunicação e mídias (Imprensa Oficial, Boletim de Serviços da UNILA, site da universidade, dentre outros) pelo PPGPTER.

As inscrições serão via SIGAA/UNILA, e o processo internacional de seleção será realizado de forma descentralizada, por meio de cooperação com docentes de outras universidades latino-americanas, selecionadas a partir do início do funcionamento do programa.

As formas de seleção e ingresso serão divulgadas via edital, de ampla divulgação, pelas páginas da UNILA, pelos meios oficiais de divulgação e pela imprensa.

O processo de seleção será realizado por meio de inscrição, análise de currículo lattes, análise do projeto de pesquisa (alinhado a uma das duas linhas de pesquisa do PPGPTER), e entrevista do candidato pela Comissão de Seleção e Acompanhamento dos Discentes. Cada uma das etapas será classificatória, e a pontuação total será divulgada a partir dos meios de comunicação da UNILA, pela Comissão de Seleção e Acompanhamento dos Discentes do Programa.

Haverá reserva de 10% das vagas para servidores públicos municipais, estaduais e federais brasileiros ou estrangeiros residentes em outros países da América Latina, ou seja, duas vagas no mestrado e uma no doutorado por ano.

Respeitando-se o Estatuto e o Regimento da UNILA, haverá reserva dos 45% das vagas para candidatos estrangeiros, com origem em outros países da América Latina, exceto o Brasil, para aqueles candidatos aprovados no processo seletivo. Se não houver candidatos estrangeiros em número suficientes para preenchimento de todas as vagas da reserva, as restantes serão destinadas aos aprovados na chamada universal, por ordem de classificação. Por fim, o percentual de 45% das vagas restantes, serão destinadas aos candidatos brasileiros aprovados no processo seletivo. Serão liberadas 5 vagas adicionais, por disciplina ofertada pelo PPGPTER, para frequência dos alunos especiais às aulas do programa.

As aulas das disciplinas obrigatórias e optativas serão ofertadas nos períodos matutino e noturno, nesse último caso, para facilitar o acesso às aulas pelos estudantes trabalhadores.

Justificativas para o perfil da formação pretendida e perfil do egresso

O mestrado é aqui entendido, do ponto de vista da formação do pesquisador e do acadêmico como a etapa que sucede o aprendizado realizado na Iniciação Científica e o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) durante o curso de Graduação, qual seja, realizar pesquisa bibliográfica, selecionar textos de interesse do conhecimento orientado por seu professor com seus projetos de pesquisa, elaborar banco de dados, redigir relatórios, artigos, resenhas e resumos.

No Mestrado, ao aluno deverá adquirir habilidades que dão sequência a esse aprendizado obtido na Iniciação Científica e no Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCC), qual seja, elaborar o denominado “estado da arte” sobre o tema que escolheu para dissertar em sua monografia e, a partir daí formular questões pertinentes a serem respondidas em artigos científicos que são subprodutos da dissertação e, também, como indicativo de hipóteses de trabalho das quais surgirão sua tese de doutorado, caso prossiga em sua formação de pesquisador e carreira

acadêmica.

O mestre em planejamento territorial formado pelo programa terá habilidades, conhecimentos e competências que possibilitarão que ele atue na área de planejamento territorial em diversas frentes, como em órgãos públicos de Prefeituras (Secretarias de Planejamento, Secretarias de Obras, Secretarias de Meio Ambiente, órgãos de regularização urbana ou rural, dentre outros), em órgãos de governos estaduais, federais, em empresas privadas, Organizações Não Governamentais (ONGs) e Instituições e Organismos Internacionais. A formação do mestre em planejamento territorial vai contemplar uma formação científica, técnica e cultural que possibilitará que esse profissional possa contribuir para a lida com o planejamento territorial, em diferentes escalas de atuação, contribuindo para resolução dos problemas inerentes ao planejamento territorial. Seus conhecimentos e formação possibilitarão que ele contribua - nas diferentes frentes em que poderá atuar, de acordo com as demandas da sociedade - para realizar análises territoriais, elaborar planos, assessorar governos, implantar sistemas de análise territorial e planejamento, contribuindo para buscar soluções para os problemas envolvendo o planejamento territorial, dos mais simples aos mais complexos (diminuição das desigualdades territoriais, expansão das cidades e das regiões urbanas de forma não planejada/desenfreada, criação desorganizada de loteamentos abertos e fechados, problemas de infraestrutura urbana, regional ou nacional, problemas regionais agrícolas, problemas do planejamento em regiões metropolitanas, dentre outros). Sua escala e atuação poderão variar desde o pequeno município até a capital, passando pelas regiões agrícolas, regiões conurbadas, regiões periféricas, regiões metropolitanas, até as escalas nacional e internacional. Nesse último caso, temos desde as regiões fronteiriças, passando pelas tríplices fronteiras até a formação de blocos regionais, articulados por redes e fluxos, materiais ou não materiais, que tem no espaço das cidades suas expressões de manifestações concretas. Tanto o mestre em planejamento territorial quanto os conhecimentos que irá produzir, servirão para que as sociedades latino-americanas se desenvolvam, do ponto de vista territorial, de forma mais justa, menos desigual e mais solidária.

CORPO DOCENTE

Uma proposta de um curso de planejamento territorial interdisciplinar

O planejamento territorial, como teoria ou como prática, necessita sempre - para ser mais completo - de uma abordagem interdisciplinar. Para dar conta desta tarefa, no caso desta proposta, foi formada uma equipe docente multidisciplinar, com professores e pesquisadores com formações, áreas de atuação e universidades de defesa do doutorado bastante distintas, como pode ser visto no quadro a seguir:

Quadro: Docentes por universidade de origem, formação no doutorado e área de atuação na UNILA

Docentes

Doutorado/Instituição Curso/Área de Atuação

Ana Clarissa Stefanello

Geografia/UFPR
Geografia

Aref Kalilo Lima Kzam

Engenharia de Estruturas/USP
Engenharia Civil

Carlos Cassemiro Casaril

Geografia/UFSC
Geografia

Diego Moraes Flores

Geografia/USP
Geografia

Eduardo de Oliveira Elias	Comunicação e Semiótica/ PUC/SP Arquitetura e Urbanismo
James Humberto Zomighani Junior	Geografia/USP Geografia
Jamur Johnas Marchi	Administração/UFSC Administração e Políticas Públicas
Leandro Trevisan	Geografia/UNICAMP Geografia
Lucimara Flavio Dos Reis	Arquitetura e Urbanismo/USP Administração e Políticas Públicas
Luiz da Rosa Garcia Netto	Engenharia de Produção/UFSC Geografia
Marcia Aparecida Procopio da Silva Scheer	Engenharia Agrícola/UNICAMP Geografia
Maria Adelia Aparecida De Souza	Geografia/Universidade de Paris I Geografia
Marlei Roling Scariot	Engenharia de Alimentos/UNICAMP Engenharia Química
Patricia Helena Mirandola Garcia	Geografia/UFRJ Geografia
Rubens de Toledo Junior	Geografia/USP Geografia
Zeno Soares Crocetti	Geografia/UFSC Geografia

Em relação à área de defesa do doutorado, os docentes que farão parte do novo PPGPTER se formaram em oito áreas de conhecimento diferentes (Geografia, Engenharia de Estruturas, Comunicação e Semiótica, Administração, Arquitetura e Urbanismo, Engenharia de Produção, Engenharia Agrícola e Engenharia de Alimentos), o que garantirá uma boa cobertura de temas e problema que exigem abordagem de especialistas de diferentes disciplinas, como ocorre na prática do planejamento territorial, o que garantirá um leque maior na oferta de disciplinas, nas temáticas das pesquisas e na (possível) origem dos estudantes, candidatos a mestres e a doutores pelo novo PPGPTER.

Quanto às universidades de origem, todos os doutores que farão parte do programa se formaram em sete universidades brasileiras que são reconhecidas nacional e internacionalmente, pela qualidade da formação pós-graduada oferecida, sendo elas: UFPR, USP, PUC/SP, UFSC, UNICAMP, Universidade de Paris I e UFRJ.

Em relação aos cursos e áreas de conhecimento nos quais atuam esses docentes, eles se concentram em cinco dos 29 cursos da UNILA, sendo eles: Geografia, Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo, Administração e Políticas Públicas e Engenharia Química.

Durante o desenvolvimento desta proposta de novo PPGPTER, todos os docentes do novo programa de pós-graduação foram orientados a organizar a oferta de suas disciplinas, de modo a contribuir para a busca dos objetivos do Programa, de sua área de Concentração e de uma de suas linhas de pesquisa, garantindo assim a coerência entre áreas distintas, porém complementares, no processo de produção de conhecimento e formação interdisciplinares, como é desejado no caso

da formação do planejador territorial. Bem como tem o compromisso, como determinam as diretrizes de área de planejamento da CAPES, a reorientarem melhor suas pesquisas individuais, para ajustarem-nas à uma das duas linhas de pesquisa do novo PPGPTER.

Projetos de Pesquisa por docente e suas respectivas linhas de pesquisa.

ANA CLARISSA STEFANELLO

Projetos de pesquisa

Análise ambiental do uso da terra na bacia hidrográfica do Baixo Iguaçu
Análise das relações entre as mudanças no uso da terra na micro bacia hidrográfica do rio Tamanduá e a sua capacidade no fornecimento de água para o município de Foz do Iguaçu (PR), no período de 1980 a 2016.

Linhas de Pesquisa Práticas continental e nacionais do Planejamento Territorial na América Latina e Caribe.

AREF KALILO LIMA KZAM

Projetos de pesquisa

Desenvolvimento de Habitações de Interesse Social: Aproveitamento de Resíduos da Indústria Turística na Cidade de Foz Do Iguaçu.

Sistema de monitoramento dinâmico da barragem Itaipu.

Modelagem de vigas de concreto protendido com o elemento finito não linear geométrico.

Desenvolvimento de vivendas de interesse social: Aproveitamento de resíduos da indústria turística na cidade de Foz do Iguaçu.

Estruturação do laboratório de desempenho estruturas e materiais LADEMA.

Linhas de Pesquisa Práticas continental e nacionais do Planejamento Territorial na América Latina e Caribe.

CARLOS CASSEMIRO CASARIL

Projetos de pesquisa

As regiões produtoras de cafés gourmets e especiais no território brasileiro e a dinâmica econômica das cafeterias da terceira onda do café.

Linhas de Pesquisa Teorias e Métodos do Planejamento Territorial na América Latina e Caribe.

DIEGO MORAES FLORES

Projetos de pesquisa

Geocronologia e palinologia para avaliação de capturas fluviais ocorridas no sudeste brasileiro: aplicação nos vales secos localizados no reverso da Serra do Mar-SP.

Faturamento em basaltos e relações com a incisão fluvial

Estudos das relações entre relevo/litologia/solos/drenagem em várias escalas de abordagem.

Linhas de Pesquisa Práticas continental e nacionais do Planejamento Territorial na América Latina e Caribe.

EDUARDO DE OLIVEIRA ELIAS

Projetos de pesquisa

O Erudito e o Popular na Arquitetura de Solano Benitez

Linhas de Pesquisa Teorias e Métodos do Planejamento Territorial na América Latina e Caribe.

JAMES HUMBERTO ZOMIGHANI JUNIOR

Projetos de pesquisa

Tríplice fronteira Brasil, Argentina, Paraguai: Integração Regional, Desigualdades Espaciais e Usos Ilícitos do Território.

América do SUL: Integração Regional, Desigualdades Espaciais e Usos Ilícitos do Território.

Linhas de Pesquisa Teorias e Métodos do Planejamento Territorial na América Latina e Caribe.

JAMUR JOHNAS MARCHI

Relações Complexas na Conformação da Governança Pública na região da Tri-fronteira (Brasil-Argentina-Paraguay)

Linhas de Pesquisa Teorias e Métodos do Planejamento Territorial na América Latina e Caribe.

LEANDRO TREVISAN

Projetos de pesquisa

O uso agrícola do território na Zona Leste da cidade de São Paulo: circuitos espaciais de produção, círculos de cooperação, mercado e sujeitos.

O Circuito Espacial Produtivo de Erva-Mate no Estado do Paraná.

Os Serviços Intensivos em Conhecimento e os Usos do Território no Período Atual.

Linhas de Pesquisa Práticas continental e nacionais do Planejamento Territorial na América Latina e Caribe.

LUCIMARA FLAVIO DOS REIS

Projetos de pesquisa

A Obsolescência do Centro da Cidade de São Paulo e o Processo Social de Acumulação Capitalista: economia e sociedade no espaço urbano

Linhas de Pesquisa Teorias e Métodos do Planejamento Territorial na América Latina e Caribe.

LUIZ DA ROSA GARCIA NETTO

Projetos de pesquisa

O turismo como indutor do fortalecimento das economias locais: o desenvolvimento das economias locais: O desenvolvimento regional na costa leste, MS.

Linhas de Pesquisa Práticas continental e nacionais do Planejamento Territorial na América Latina e Caribe.

MARCIA APARECIDA PROCOPIO DA SILVA SCHEER

Projetos de pesquisa

Análise das relações entre as mudanças no uso da terra na micro bacia hidrográfica do rio

Tamanduá (PR) e capacidade de fornecimento de água no município de Foz do Iguaçu, no período de 1980 a 2016.

Linhas de Pesquisa Práticas continental e nacionais do Planejamento Territorial na América Latina e Caribe.

MARIA ADELIA APARECIDA DE SOUZA

Projetos de pesquisa

Análise das relações entre as mudanças no uso da terra na micro bacia hidrográfica do rio Tamanduá (PR) e capacidade de fornecimento de água no município de Foz do Iguaçu, no período de 1980 a 2016.

Linhas de Pesquisa Teorias e Métodos do Planejamento Territorial na América Latina e Caribe.

MARLEI ROLING SCARIOT

Projetos de pesquisa

Avaliação em eMergia e Mapeamento das desigualdades das fontes de energia dos países do Mercosul.

Modelagem e Simulação Sistêmica e Síntese em Emergia da Represa Billings.

Linhas de Pesquisa Práticas continental e nacionais do Planejamento Territorial na América Latina e Caribe.

PATRICIA HELENA MIRANDOLA GARCIA

Projetos de pesquisa

Monitoramento ambiental das bacias hidrográficas do Córrego Bebedouro, Córrego Urutú e Ribeirão das Cruzes/MS.

Educação ambiental – Meio ambiente e políticas públicas no mato grosso do sul.

O Turismo como Indutor do Fortalecimento das Economias Locais: O Desenvolvimento Regional na Costa Leste, MS.

Mapeamento das áreas e preservação permanente das bacias dos rios Ribeirãozinho e Ribeirão Piriquito (MS).

Geotecnologias aplicadas ao mapeamento das áreas de preservação permanentes (APPS) da bacia hidrográfica rio Campo triste - MS/BR (1996-2016)

Linhas de Pesquisa Práticas continental e nacionais do Planejamento Territorial na América Latina e Caribe.

RUBENS DE TOLEDO JUNIOR

Projetos de pesquisa

Geografia e Eleições: o lugar e a expressão territorial do voto.

IIRSA: Escalas e intencionalidades das modernizações da América do Sul.

Linhas de Pesquisa Teorias e Métodos do Planejamento Territorial na América Latina e Caribe.

ZENO SOARES CROCETTI

Projetos de pesquisa

Análise dos circuitos produtivos e os círculos de cooperação na economia da América Latina.

Análise das Transformações Econômicas e Geopolíticas na América Latina e a Organização Regional do Espaço 2007-2017.

INFRAESTRUTURA

1. Laboratório de Sistemas de Informações Geográficas - SIGs/CAD, Cartografia Temática Digital e Planejamento Territorial

Funciona no Bloco Barrageiros (sala 15) da UNILA/PTI. Atende cinco áreas de conhecimento, bem como à pesquisa e extensão: Geografia bacharelado, Geografia Licenciatura, Arquitetura e Urbanismo, Engenharia Civil e Engenharia Química. Este laboratório possui 31 computadores (conectados à internet), quadro negro eletrônico, projetor multimídia. Ainda contém 8 mesas grandes com 5 cadeiras, para trabalho com diferentes recursos (cartas e mapas impressos, pares estereoscópicos, etc). Softwares: estão instalados sistemas de informações geográficas ILWIS, Idrisi, QGIS e ArcGIS, Philcarto, dentre outros. Possui acervo de bases cartográficas digitais, formato shapefile, para trabalho com diferentes escalas: bases do Brasil (por estado federativo); bases dos 399 municípios do Paraná, dos demais países da América Latina por localidade, região, província ou nacionais.

2. Laboratório de Ecologia da Paisagem (LEP)

As atividades principais do LEP estão voltadas ao uso de geoprocessamento aplicado a questões ambientais e de conservação da biodiversidade. Essas atividades envolvem o tratamento digital de imagens de sensoriamento remoto aéreo e orbital, processamento de dados topográficos, aplicação de técnicas geoestatísticas, gerenciamento de banco de dados espaciais, ferramentas de análise multicriterial para tomada de decisões, processamento de dados radiométricos, modelagem de dados ecológicos e modelagem de dados de recursos hídricos. Para desenvolver estas atividades, o laboratório possui 7 microcomputadores desktop (workstation), nos quais são empregados um sistema de processamento de imagens de sensoriamento remoto denominado Envi, sistemas de informações geográficas ILWIS, Idrisi, QGIS e ArcGIS (com os módulos Spatial Analyst, 3D Analyst e Geostatistical Analyst) e AutoCAD 3D; além de outros softwares estatísticos e de processamento de imagens. Esses softwares foram adquiridos pela Unila ou são livres.

3. Laboratório de Geomática (bloco 07, espaço 01, sala 02)

Tem como objetivo promover o ensino, pesquisa e extensão na área das Ciências Geodésicas (Cartografia, Sensoriamento Remoto, Geodesia e Geoprocessamento), ofertando principalmente a disciplina de Topografia para diversos cursos de graduação.

Infraestrutura: espaço climatizado de 67,90 m², equipado com bancadas em granito e armários mdf, banquetas, pias.

Equipamentos: níveis de precisão; estações totais de topografia (GEOMAX); antenas GPS (NAVA 600); balizas topográficas; prismas com bastão (PRISMA); guarda-sóis; trenas digitais; Estação total robótica de controle e imageamento (LEICA), entre outros.

4. Laboratório Multidisciplinar de Tecnologias (bloco 07, espaço 01, sala 04)

O Laboratório Multidisciplinar de Tecnologia é um ambiente destinado prioritariamente às atividades de ensino dos cursos de Engenharias e Licenciaturas. Nesse espaço há existem das mais diversas áreas: Eletrônica, Materiais, Mecânica, Estruturas, Solos, Hidráulica, Termodinâmica e Eletrotécnica.

Infraestrutura: espaço climatizado com 109,13 m², bancadas para realizações de projetos e

experimentos, quadro branco para aulas teóricas, EPI's, projetor de imagem, conjunto de ferramentas para práticas e projetos, infraestrutura elétrica e hidráulica.

Equipamentos: Sistema de treinamento em caldeiras, Sistema de Controle de Processos, Sistema de Trocadores de Calor, Sistema de Permeabilidade do Solo, Máquina de Ensaio Universal de 100kN, Sistema de Treinamento em Hidrologia, Sistema de Treinamento em Mecânica dos Materiais e Ensaio de Estruturas.

5. Laboratórios de informática

A UNILA possui oito laboratórios de informática, para atividades de ensino, extensão e pesquisa . Os laboratórios de informática possuem a seguinte estrutura:

Quantidade de equipamentos:

JU: 4 laboratórios com total de 125 computadores;

PTI: 4 laboratórios com total de 109 computadores

Quantidade de títulos por áreas do CNPq (segundo relatório gerado pela chefia da Biblioteca da UNILA, em 26 de julho de 2019)

Somatória do Acervo das Bibliotecas nas duas unidades da UNILA (UNILA/JU e UNILA/PTI) - em unidades:

Títulos: 19.589

Exemplares: 59.325

Fascículos: 1.788

Acervo digital: 871

A Infraestrutura subdivide-se atualmente em 2 unidades: Parque Tecnológico Itaipu – PTI e Complexo do Jardim Universitário.

No PTI, a BIUNILA compartilha um edifício de 4.000 m² de área total (incluindo passarelas e jardins internos) com a própria biblioteca Paulo Freire. Nessa estrutura, que se situa no Bloco 01 do PTI, a área útil da BIUNILA totaliza 2.263 m² onde 1.371 m² constituem-se espaços de uso comum.

O ambiente da biblioteca está distribuído da seguinte forma:

- Espaços para leitura e estudo (293 cadeiras, 45 mesas e 83 carteiras);
- 12 computadores;
- Jardim de inverno (Solarium);
- Balcão de Atendimento;
- Guarda-volumes;
- 175 estantes de livros e 2 armários para conteúdo em mídia digital (DVDs e CDs)
- 8 salas de estudo em grupo (externas à biblioteca)

Nesta unidade os principais serviços ocupam os seguintes espaços:

- Área administrativa : 360 m²;
- Área para acervo: 531 m²;
- Área de estudo dentro da biblioteca: 543,8 m²;
- Área de estudos externa (metragem de cada sala = 13,15 m²) totalizando 105,2 m².

Já a unidade da BIUNILA do complexo Jardim Universitário, ocupa uma ampla sala com 526,83 m². O acervo que está organizado em cerca de 90 prateleiras está radicado no espaço central de um ambiente que também disponibiliza:

- 1 balcão de atendimento;

- Espaço para leitura e estudo (06 mesas redondas, 01 mesa de mapa, 110 cadeiras e 34 estações de estudo, 02 mesas retas no espaço para acessibilidade);
- 08 salas de estudo em grupo (semi-divisórias);
- 23 computadores;
- 90 estantes para livros e 2 armários para conteúdo em mídia digital (CDs e DVDs);
- Guarda-volumes.

Nesta unidade os principais serviços ocupam os seguintes espaços:

- Área administrativa: 49,43 m²;
- Área para acervo: 138,75 m²;
- 8 salas de estudos internas (metragem de cada sala = 7,5 m²), totalizando 60 m².
- Área total de estudo dentro da biblioteca: 305,79 m².

Em síntese, a capacidade útil total da BIUNILA enquanto um único órgão pode ser estimada em 2.684 m² dos quais:

- Área administrativa: 409,43 m²;
- Área para acervo: 669,75 m²;

Área total de estudo dentro da biblioteca: 744, 39 m².

A Biblioteca Latino-Americana – BIUNILA é um Órgão Suplementar da Reitoria da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) que funciona nos termos previstos em seu estatuto, cuja regulamentação própria (Regimento Interno) aguarda aprovação do Conselho Universitário (CONSUN).

No seu eixo central e como parte de sua missão, visa reunir, gerir e disponibilizar produtos e serviços de informação e documentação físicos e digitais que enfatizem a temática “América Latina” e suas correlações com as diferentes áreas profissionais como forma de suporte aos processos de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos pela Universidade.

Sua atuação é fortemente influenciada por alguns objetivos específicos que, dentre outros, incluem:

- I. Contribuir com instrumentos de informação para atualização e produção do conhecimento;
- II. Atender as necessidades e demandas dos corpos docente, discente e técnico administrativo da UNILA;
- III. Atender ao público em geral para pesquisa e consulta;
- IV. Zelar pela organização, manutenção, ampliação, atualização e divulgação do acervo bibliográfico da UNILA;
- V. Desenvolver parcerias com bibliotecas nacionais e estrangeiras e instituições congêneres.

Para tanto, sua atual Estrutura Organizacional é composta da seguinte organização:

BIUNILA – Coordenação Geral – FG 1

- I. Divisão Administrativa da Biblioteca (DABIUNILA); FG 2
- II. Serviço de Atendimento ao Usuário (SAUBIUNILA); FG 4
- III. Serviço de Gestão de Publicações Digitais (SGPD); FG 4
- IV. Serviço de Conservação e Restauração (SCR). FG 4

Infraestrutura da UNILA

1. PTI - Parque Tecnológico de Itaipu

O novo Programa de Pós-graduação em Planejamento Territorial: urbano ou regional, para

América Latina e Caribe será abrigado no Instituto Latino-Americano de Tecnologia, Infraestrutura e Território (ILATIT), instalado na Unidade UNILA/PTI, onde também estão outros dois dos quatro institutos da UNILA: Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política (ILAESP) e Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza.

No PTI atualmente utilizamos:

Área: 9.735,28 m²;

42 salas de aulas, de tamanhos variados, com capacidade de 15 à 80 estudantes;

106 salas administrativas/professores;

43 laboratórios, compartilhados entre cursos e Institutos, de forma a otimizar o uso de infraestrutura, recursos humanos e equipamentos.

As atividades da Pós-graduação alocadas na UNILA/PTI já encontram um espaço exclusivo para funcionamento, pois ocorrem principalmente no Bloco 04. O espaço conta com com 01 sala de reuniões e atendimento/orientação; 03 salas de Coordenação; 1 sala de secretarias; 01 sala de estudo; 03 salas de aula além de 01 sala ampla (30 lugares) com estrutura de videoconferência.

Caso necessário, o Programa poderá utilizar ainda os demais espaços disponíveis para a universidade nesta unidade, conforme apresentado a seguir:

Bloco 04 - Salas de aula, salas administrativas e de estudos.

Bloco 09 - Salas de aula;

Bloco 03 - Salas de aula;

Bloco 07 - Laboratórios - uso compartilhado entre cursos;

Bloco Ruínas - Salas administrativas institutos, salas de estudos;

Biblioteca - Acervos BIUNILA, UNIOESTE, Itaipu e UAB, salas administrativas, e ambientes de estudo/consulta. Em frente a Biblioteca, estão disponíveis, por meio de agendamento na recepção da BIUNILA, 08 salas de estudos para os discentes, com capacidade aproximada de 08 pessoas por sala:

Bloco 06 - Salas de professores dos Institutos;

Barrageiros - Salas de aula, laboratórios e atelier;

Setor Sul - laboratórios de uso compartilhado.

Para além dos espaços exclusivos da UNILA, o parque disponibiliza áreas de alimentação, refeitórios e lanchonetes e ambientes destinados à reuniões ou eventos acadêmicos. A partir de agendamento online ou solicitação prévia, existe a possibilidade de utilizar os seguintes espaços:

Cineteatro Barrageiros - capacidade aproximada de 800 lugares;

Auditório César Lattes, Bloco 13 - capacidade aproximada de 200 lugares;

Sala de Reuniões Florestan Fernandes 01 - capacidade aproximada de 60 lugares;

Sala de Reuniões Florestan Fernandes 02 - capacidade aproximada de 25 lugares;

Sala de Reuniões Florestan Fernandes 03 - capacidade aproximada de 88 lugares;

Sala de Reuniões Bloco 04 - Sala 07, Espaço. 02 - capacidade aproximada de 08 lugares.

2. UNILA Almada

Unidade voltada ao curso de música. Conta com:

Área: 878,72 m²;

18 salas de aula/prática;

08 salas administrativas.

3. UNILA Jardim Universitário

Nesta unidade funcionam os cursos do ILACVN e ILAACH, além de diversas setores administrativos. Conta com:

Área: 19.364,62 m²;

34 salas de aula;

76 salas administrativas/professores;

85 laboratórios;

Biblioteca com acervo de 10.000 exemplares destinados aos dos cursos lotados no JU, além de espaços de estudo individual e coletivo;

01 auditório com capacidade para 275 pessoas.

4. UNILA Portal da Foz

Nesta unidade está instalado o Almoxarifado e Arquivo da instituição. Conta com:

Área: 1.821,40m²;

09 salas administrativas.

5. UNILA Vila A

Sede da Reitoria e demais setores administrativos da UNILA. Conta com:

Área: 2.656,36 m²;

40 salas administrativas.

PROPOSTA EM FORMA ASSOCIATIVA
(Excluir este tópico caso não seja aplicável a proposta a ser submetida)

OBJETIVO DA FORMA ASSOCIATIVA

JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA PARA FORMAÇÃO DO PROGRAMA EM FORMA ASSOCIATIVA

DESCRIÇÃO DO PROCESSO DE COMPARTILHAMENTO DO NÚCLEO DO CORPO DOCENTE PERMANENTE

DESCRIÇÃO DAS INSTITUIÇÕES ASSOCIADAS E COLABORADORAS

Emitido em 06/08/2019

FORMULÁRIO Nº 1/2019 - DPG (10.01.05.19.03)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado eletronicamente em 06/08/2019 17:31)

FERNANDA SOBRAL ROCHA

CHEFE DE DIVISAO

2190919

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sig.unila.edu.br/documentos/> informando seu número:
1, ano: **2019**, tipo: **FORMULÁRIO**, data de emissão: **06/08/2019** e o código de verificação: **316ee6b15a**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

ANEXO I – Edital PRPPG Nº 03/2019

Formulário Submissão Ao Aplicativo Para Propostas De Cursos Novos De Programas De Pós-Graduação *Stricto Sensu* Da Unila

DESCRIÇÃO SINTÉTICA DA PROPOSTA					
NOME DO PROGRAMA:		Planejamento Territorial: Urbano e Regional na América Latina e Caribe			
ÁREA DE AVALIAÇÃO DA SUBMISSÃO:			PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL / DEMOGRAFIA		
ÁREA BÁSICA DA SUBMISSÃO:		PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL (60500000)			
PROPOSTA EM FORMA ASSOCIATIVA?			() SIM (x) Não		
MODALIDADE:		(x) Acadêmico () Profissional		NÍVEL: () Mestrado (x) Doutorado	
FORMA DE OFERTA			(x) Presencial () A distância		
COORDENADOR DA PROPOSTA:		James Humberto Zomighani Junior			
Nº ÁREA(S) DE CONCENTRAÇÃO:		1		Nº LINHA(S) DE PESQUISA: 2	
Nº DE PROJETO(S) DE PESQUISA VINCULADOS AOS DOCENTES CONSTANTES NA PROPOSTA:					26
DOCENTE(S) PERMANENTE(S):		15		DOCENTE(S) COLABORADOR(ES): 1	
PRAZO PARA CONCLUSÃO (EM MESES)					
MÍNIMO	36	REGULAMENTAR	48	MÁXIMO	60

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	
NOME	DESCRIÇÃO
Planejamento Territorial: Urbano e Regional na América Latina e Caribe	<p>Planejamento Territorial: Urbano e Regional, na América Latina e Caribe. Esta área de concentração tratará da efetiva introdução do território usado como categoria de análise social, em todo processo de pesquisa e produção do conhecimento relacionado ao tema desta área de concentração. Isso significa desenvolver reflexões teórico-críticas, habilidades técnicas e práticas profissionais nas perspectivas do planejamento urbano e regional praticado em toda América Latina e Caribe.</p> <p>Desde os tempos coloniais, o planejamento territorial (urbano e regional) é realizado no continente a partir de quatro “escolas de planejamento”, três europeias importantes com presença marcante: 1) a ibérica, desde os primórdios da colonização (portuguesa e espanhola, revelada pelo traçado das cidades tanto nos países de colonização espanhola, quanto o Brasil, de colonização portuguesa); 2) a francesa (com sua proposta de “Aménagement du Territoire”, entre nós denominada de Ordenamento Territorial, com suas propostas de regionalização e criação de regiões programa e, o “Schema Directeur” (Plano Diretor Urbano ou Municipal), inspirado na Carta de Atenas, documento urbanístico doutrinário, inspirado no</p>

	<p>racional funcionalismo dominante nessa área no século passado e que permanece até hoje como pano de fundo da elaboração do planejamento em nosso continente, de modo geral); 3) americana (especialmente na elaboração do planejamento regional a partir da experiência do Tennessee Valley Authority – TVA, o nomeado Vale do Silício, que explode nos anos 1960-70 do século passado e que na América Latina foi experimentado em Ciudad Guayana, na Colômbia) e 4) a inglesa, a partir do início do século XX com sua proposta das “citygardens” que também se espalha por todo continente. Essas influências com suas doutrinas vindas especialmente da Europa marcaram o planejamento latino americano e do Caribe, de um modo geral.</p> <p>Este PPGPTER da UNILA, buscará a partir da reconstituição teórico-crítica e metodológica dessas e outras experiências realizadas, buscar construir com suas pesquisas de mestrado e doutorado uma pequena teoria sobre o planejamento territorial de caráter urbano e regional, em distintas escalas geográficas para atender as especificidades do continente, quanto a essas dimensões do uso e organização (ordenamento) do território continental, regional, nacional e local. Sendo o planejamento um exercício de política que envolve o permanente trabalho multidisciplinar, com vistas às intervenções que dele resultam, não podemos esquecer a sugestão de Nerhu, que foi primeiro ministro da Índia, país que hoje se destaca como uma potência emergente, devido sua história intensa e interessante de planejamento. Dizia Nerhu: “Planejar é servir-se de sua inteligência para examinar fatos e as situações na sua realidade concreta e encontrar meio para resolver os problemas” e, atualmente resolver o maior de todos eles que se constitui no aumento das desigualdades socioespaciais, diante do papel do continente latino-americano e do Caribe, nessas dinâmicas contemporâneas do chamado processo de globalização.</p> <p>A identidade deste programa será dada pela condição de considerar o território usado como efetiva categoria de análise para compreender as dinâmicas e problemas do continente, das cidades e das regiões em suas múltiplas escalas, local, metropolitana.</p> <p>Pela sua especificidade como universidade temática, de abrangência internacional latino-americana a UNILA buscará a compreensão continental a partir do conhecimento e imaginação de um porvir para as dinâmicas territoriais que caracterizam a nossa formação socioespacial como povo e ainda em desvantagem em relação àqueles mais desenvolvidos, do Norte do Planeta.</p> <p>Trata-se de um desafio paradigmático, pois os territórios se deslocarão de toponímias, citações, para tornarem-se sujeitos do processo de planejamento, seu conhecimento e as práticas que sobre ele decorrerão.</p> <p>Essa insistência se fundamenta em razões teóricas que intervêm para justificar a insuficiência e a ineficácia dos mecanismos de mercado, refletido por exemplo no excesso de zelo com a fluidez do território (priorização, sempre, de sistemas de infraestrutura de diferentes naturezas) em todos os planos, todas as escalas geográficas, do continente a comunidade municipal ou distrital e indicam que apenas o planejamento econômico e o social (setorial), são aqui implementados. Essas razões teóricas que nortearam todas as atividades propostas para os trabalhos de pesquisa em torno do tema da área de concentração se devem pelo menos a dois fatos que caracterizam as especificidades da realidade latino-americana e do Caribe:</p> <p>a) as nossas características estruturais de países com processos socioeconômicos frágeis e instáveis, pois completamente dependentes do exterior, com crises permanentes, inconciliáveis com as exigências do mercado, hoje globalizado.</p> <p>b) a certeza de que é preciso prever, logo planejar os usos dos territórios único modo de romper esse círculo vicioso, dirigido pela economia internacional: ouvir e atender a população vivendo e usando seus territórios, com o direito adquirido de participar de seu planejamento.</p> <p>A justificativa da existência dessa área de concentração está na perspectiva de estudos de modo a verificar em que medida o planejamento territorial se constitui em uma dimensão estratégica possa avançar teórica e praticamente, em relação àquilo que historicamente é feito no continente.</p>

LINHA(S) DE PESQUISA		
NOME	DESCRIÇÃO	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO
Práticas continental e nacionais do Planejamento Territorial na América Latina e Caribe.	<p>Esta linha de Pesquisa buscará conhecer tanto as práticas efetivas de planejamento territorial realizadas no continente latino americano e Caribe e seus resultados, quanto buscarão aplicar as teorias que o Programa vai produzindo com as dissertações de mestrado e teses de doutorado produzidas, além da ajuda de professores experientes de planejamento territorial urbano e regional convidados a participar da construção desse processo metodológico.</p> <p>Valendo-se da essência e riqueza que o projeto da UNILA envolve, qual seja ter alunos e professores de todos os países, isso permitirá com facilidade ter casos reais de investigação trazido pelos alunos e a possibilidade de fazer de suas pesquisas o veículo de produção de contribuições diretas de planejamento territorial para seus países, em todas as dimensões escalares (do internacional, passando pelo nacional, regional ao local), bem como interessar alunos latino-americanos a produzir reflexões sobre o planejamento regional de interesse multinacional para o continente.</p> <p>O aprimoramento de funcionamento do MERCOSUL em função do interesse regional, o desvendamento do interesse nacional, de cada país e seu povo, bem como de suas empresas também poderá ser desvendado.</p> <p>Desta maneira, por exemplo, a questão territorial da Usina de Itaipu, de interesse imediato binacional, porém afetando outros países, poderá então ser estudada na perspectiva das suas implicações territoriais; os planejamentos das grandes regiões metropolitanas; a gestão e planejamento dos pequenos municípios e suas regiões, como atuam no processo geral de cuidado e respeito com a vida das pessoas e seu papel na articulação do planejamento agrícola de interesse internacional, nacional, regional e local; os projetos setoriais e suas implicações territoriais, como é o caso do Estado de Minas Gerais e a intensidade da exploração de minérios; o caso do gás boliviano; do cobre peruano e suas implicações no planejamento e desenvolvimento regional, etc.</p> <p>Estas, entre algumas das dezenas de questões que vem sendo listada para justificar a urgência da criação de um programa com este princípio metodológico, qual seja colocar o</p>	Planejamento Territorial: Urbano e Regional na América Latina e Caribe

	<p>território e não o setor como princípio do processo de planejamento.</p> <p>Evidentemente isso terá implicações nas dinâmicas das relações socioeconômicas que são exigidas pela natureza interdisciplinar da realidade concreta sobre a qual a sociedade vive e atua.</p> <p>Esta linha de pesquisa procurará responder com a produção de propostas concretas (para a ação) a pergunta sugerida pela primeira linha.</p>	
<p>Teorias e Métodos do Planejamento Territorial na América Latina e Caribe.</p>	<p>Esta linha de pesquisa acolherá projetos de investigação científica que buscarão compreender teórica e criticamente as teorias e métodos que norteiam as concepções e práticas do planejamento territorial (urbano e regional) na América Latina e Caribe, desde a escala continental, quais sejam, as políticas e planos implementados pelo MERCOSUL e seus organismos assessores, outros organismos regionais, os planejamentos nacionais, regionais e locais (Políticas, Planos, Programas e Projetos municipais, distritais, urbanos e intraurbanos). O processo de planejamento a ser investigado é aquele que se preocupa com a aprendizagem da elaboração de políticas, planos, programas e projetos (ação) do planejamento territorial, urbano e regional. Daí a importância da abordagem multiescalar deste Programa.</p> <p>Esta linha de pesquisa também acolhe projetos de investigação eminentemente teóricos de modo a especular sobre a possibilidade de construir, a partir da UNILA um embrião de uma Escola Latino-americana de Planejamento Territorial, como já pretenderam instituições e sociedades de planejamento do continente no passado, como o ILPES, ligado a Cepal, a SIAP – Sociedad Interamericana de Planificación, na Colômbia (com mais de 60 anos de existência), a SAGMACS – Sociedade de Análises Gráficas e Mecanográficas Aplicadas aos Complexos Sociais, vinculada a Escola de Planejamento fundada pelo Padre Le Bret, pioneiro do planejamento territorial na América Latina, em São Paulo e, tantas outras existentes no continente.</p> <p>Aqui também deverão ser alojados projetos de pesquisa que busquem conhecer experiências de blocos econômicos e de integração existentes no mundo de modo a alargar o conhecimento dos profissionais, nestes termos. Aí também poderão ser consideradas as experiências de planejamento regional em fronteiras, como é o caso da Tríplice Fronteira</p>	<p>Planejamento Territorial: Urbano e Regional na América Latina e Caribe</p>

	<p>Argentina, Brasil, Paraguai, a União Europeia, o caso da bacia do Indus entre a Índia e Paquistão, o caso da bacia do Mekong: Cambodge, Laos, Tailândia e Vietnam, explicitar o caso da Bacia Amazônica, desde sempre um dos casos mais relevantes do mundo pela sua interferência nas dinâmicas climáticas do planeta, além dos planejamento setoriais de interesse estratégico, como é o caso do petróleo, do carvão, do aço. Isso tudo, evidentemente, tendo como categoria de análise e objeto das pesquisas não a economia, a cultura, a política, mas o território agindo, o que implica contribuição inovadora do programa em um mundo que se globaliza e se fragmenta, aceleradamente.</p> <p>Outro campo de investigação nesta linha, será o conhecimento sobre as instituições que atuaram continentalmente como a CEPAL, a OEA, o Banco Mundial, o BIRD, entre outros e de que modo o planejamento territorial e não apenas o econômico e o setorial (habitação, saúde, transporte, etc.) eram tratados.</p> <p>E, estimular também projetos que busquem compreender a resultante desse histórico de planejamento territorial (urbano e regional) em benefício de toda população e as novas tendências do planejamento territorial, urbano e regional, no continente em todas as escalas geográficas.</p> <p>Esta linha de pesquisa tenta responder a pergunta do programa o que fazer diante de um continente novo, em processo de construção da sua historia valendo-se da ferramenta política que é o planejamento territorial, de caráter interdisciplinar.</p>	

DISCIPLINAS QUE COMPÕE O PROGRAMA			
CRÉDITOS OBRIGATÓRIOS			
DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	27	DISCIPLINAS OPTATIVAS	8
TESE/DISSERTAÇÃO	17	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	8
DISCIPLINAS			
TOTAL DE DISCIPLINAS:	47	OBRIGATÓRIAS: 8	OPTATIVAS: 39
CARGA HORÁRIA MÍNIMA DE DISCIPLINAS OPTATIVAS:			8
PLANEJAMENTO DAS DISCIPLINAS			

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	OBRIGATÓRIA?	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO
Fundamentos teóricos metodológicos do planejamento territorial: Urbano e regional para a América Latina e Caribe.	4	sim	Planejamento Territorial: Urbano e Regional na América Latina e Caribe
EMENTA		BIBLIOGRAFIA	
<p>Esta disciplina busca oferecer ao aluno elementos que possibilitem tanto um ganho de erudição sobre o tema, quanto o conhecimento das bases teórico metodológicas do planejamento territorial urbano e regional. Assim, serão oferecidos ao mestrando e doutorando do PPGPTER alguns dos fundamentos teóricos, técnicos e empíricos, tanto do processo no qual o planejamento territorial se insere - a elaboração de políticas territoriais - quanto do processo de planejamento territorial urbano e regional, especificamente.</p> <p>Para tanto, a disciplina será organizada em 3 módulos:</p> <p>Módulo teórico: A discussão de conceitos do planejamento; os domínios do processo de planejamento territorial; as características comuns entre as diversas formas de planejamento territorial, quanto ao seu conceito e as diferentes escalas geográficas da sua prática; a relação instrumental entre planejamento territorial e planejamento do desenvolvimento; o que é: o planejamento regional, o planejamento urbano, o planejamento local, o planejamento setorial de interesse setorial econômico, social, cultural; Elaborar sobre o paradoxo entre planejamento setorial e planejamento territorial, seus princípios, objetivos e finalidades. Finalmente, a disciplina teoricamente desaguará na discussão sobre a formulação de uma proposta teórica para o planejamento territorial para a América Latina e Caribe: seus princípios, justificativas e objetivos.</p> <p>Módulo empírico: onde o aluno irá aprender sobre o exercício do método histórico crítico no que concerne ao conhecimento empírico dessa atividade sendo realizada no continente, fundamentado no conhecimento das experiências de planejamento territorial urbano e regional, trazidas pelos professores responsáveis pela disciplina e pelos alunos do curso, originários de diferentes países da América Latina.</p> <p>Módulo técnico: no qual professores e alunos</p>		<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ARANTES, Otília Beatriz Fiori; VAINER, Carlos B; MARICATO, Erminia. A cidade do pensamento único: Desmanchando consensos. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. 192 p. ISBN: 9788532623843.</p> <p>SANTOS, Milton. Da totalidade ao lugar. São Paulo: EDUSP, 2012. 176 p. (Coleção Milton Santos, 7) ISBN: 9788531408823.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>CORRAGIO, José Luis.. Territorios en transición. Crítica a la planificación regional em America Latina.. 1ª. Toluca, Mx: UEAM.. 1994</p> <p>Gorenstein, Silvia. Transformaciones territoriales contemporáneas. Desafíos del pensamiento latinoamericano EURE, vol. 41, núm. 122, enero-abril, 2015, pp. 5-26. Pontificia Universidad Católica de Chile Santiago, Chile.</p> <p>BENKO, G.; LIPIETZ, A. El nuevo debate regional. In: BENKO, G.; LIPIETZ, A. (dirs.). Las regiones que ganan. Espanha: Edicions Alfons El Magnànim, 1994. p. 19-36.</p>	

<p>buscarão compreender as doutrinas do planejamento territorial urbano e regional efetivado no continente, em múltiplas escalas geográficas, ajustadas às demandas dos projetos de pesquisa trazidos pelos alunos, em cada turma de ingressantes.</p>	
DOCENTE(S):	<p>MARIA ADELIA APARECIDA DE SOUZA JAMES HUMBERTO ZOMIGHANI JUNIOR</p>

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	OBRIGATÓRIA?	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO
Métodos e Metodologia do planejamento territorial: Urbano e regional, para a para América Latina e Caribe.	4	sim	Planejamento Territorial: Urbano e Regional na América Latina e Caribe
EMENTA		BIBLIOGRAFIA	
<p>Esta disciplina deverá introduzir o aluno na prática do planejamento territorial. Nesse conhecimento sobre a prática do planejamento territorial urbano e regional, qual seja como se elaboram processos desse planejamento a partir do aprendizado sobre seus métodos, metodologias e técnicas. Assim, esta disciplina será organizada em 3 Módulos: Módulo teórico: conhecimento sobre os métodos e metodologias de concepção e implantação do planejamento territorial. Quanto ao método será buscada a coerência de ideias entre as distintas abordagens escalares do plano de modo a garantir a expressão da totalidade que caracteriza a sociedade e seu território, à partir da observância de todos os direitos e deveres aos quais está submetido, por norma legal, partindo da constituição nacional, das constituições estaduais ou provinciais, das leis orgânicas dos níveis basilares da organização político administrativa dos países: os municípios, as comarcas, os distritos, sejam quais forem as denominações utilizadas no continente. A adoção do território usado como categoria de análise social e do processo de planejamento territorial urbano e regional. Discussão sobre a regionalização ou identificação de complexos territoriais como diretrizes estratégicas e base de ação do planejamento territorial urbano e regional. Definição de instrumental teórico que deve ser utilizado para a realização do processo de planejamento territorial de modo a justificar seus produtos principais e</p>		<p>Bibliografia Básica: Castells, M. (1990). Nuevas tecnologías y desarrollo regional. Documento cprd-c/97. ilpes/dppr; reproducido de Economía y Sociedad, 1989(2), 11-22. Becattini, G. (2002). Del distrito industrial marshalliano a la “teoría del distrito” contemporánea. Una breve reconstrucción crítica. Investigaciones Regionales, 001, 9-32 (Asociación Española de Ciencia Regional)</p> <p>Bibliografía Complementar: Topalov, Ch. (1979). La urbanización capitalista. Algunos elementos para su análisis. México: Editora Edicol De Mattos, C. (1984). Paradigmas, modelos y estrategias en la práctica latinoamericana de planificación regional. Ponencia presentada en la Reunión Regional de la Asociación Internacional de Investigación y Docencia en Planificación Urbana y Regional (AIIDPUR). Documento cprd-d/88 ilpes-cepal G. Benko y A. Lipietz, "El nuevo debate regional", in G. Benko y A. Lipietz (eds) Las regiones que ganan, Ediciones Alfons el Magnànim, València (Esp), 1994.</p>	

essenciais a serem tecnicamente produzidos.

Módulo Técnico: oferecer ao aluno ferramentas teóricas de modo a conhecer as necessidades que justificam a instituição do planejamento territorial urbano e regional: 1) necessidades de elaboração do processo de Planejamento Territorial, como estratégia e respaldo políticos do governo ou instituições e organizações que o adotam; 2) identificação das formas de apoios sociais e econômicos existentes para a implementação do planejamento territorial de modo a iniciar uma mudança política nas formas de gestão pública; verificação dos meios existentes para a definição e implantação do planejamento territorial; 3) realização de análises preliminares do território objeto de planejamento territorial: a) necessidades básicas, ou seja, as demandas potenciais existentes; b) Análise dos recursos disponíveis (potencialidades a serem consideradas; possibilidades a serem exploradas; probabilidades plausíveis: técnicos, econômicos, políticos, psicossociais, etc.); c) identificação de freios do processo de planejamento: físicos (ausência de infraestrutura, por exemplo), econômico-financeiros (dificuldade de financiamentos), políticos e psicosociológicos. Análises institucionais do processo de planejamento territorial; disponibilidade de pessoal técnico capacitado para implantá-lo e usá-lo; criação de processos de implantação, controle e gestão do sistema de planejamento territorial, produzindo instruções normativas claras para seu funcionamento. Metodologias de elaboração de Planos, Programas e projetos territoriais urbanos, regionais.

Assim o aluno buscará aprender a definir objetivos do processo de planejamento territorial e sua relação com os objetivos políticos da unidade político administrativa para a qual planeja (continental, nacional, regional ou local) à partir dos contextos onde o planejamento regional se insere e que técnicas o processo do método aplicado vai indicando metodologias técnicas e procedimentos para a instituição do planejamento territorial que é um real exercício de política.

Módulo Prático: consiste em ajustar esse método apreendido a casos concretos de exame do planejamento territorial sendo implantado na América Latina e Caribe, em escalas previamente escolhida para atender as demandas das pesquisas sendo desenvolvidas pelo programa e seus alunos: continentais, nacionais, regionais ou locais.

DOCENTE(S):	MARIA ADELIA APARECIDA DE SOUZA JAMES HUMBERTO ZOMIGHANI JUNIOR

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	OBRIGATÓRIA?	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO
Seminário de Orientação de dissertação/tese	1	SIM	Planejamento Territorial: Urbano e Regional na América Latina e Caribe
EMENTA		BIBLIOGRAFIA	
<p>Contribuir para a elaboração do projeto de dissertação de mestrado, mediante:</p> <p>Aulas sobre elementos fundamentais e necessários para a compreensão da metodologia científica e de suas implicações para a elaboração e execução de projetos de pesquisa.</p> <p>Assuntos de interesse atual a serem apresentados pelos mestrandos, doutorandos, docentes e visitantes, com ênfase em pesquisas desenvolvidas nas áreas de concentração/linhas de pesquisa do programa. Análise dos seminários assistidos. Leitura e interpretação de artigos científicos na área/linha de pesquisa do aluno.</p> <p>Apresentação de temas relacionados às linhas de pesquisa do PPGPTER por docentes e convidados.</p> <p>Apresentação de seminários pelos mestrandos e doutorandos de temas gerais de atualização em diversas áreas do conhecimento científico.</p>		<p>Bibliografia Básica:</p> <p>Artigos em periódicos nacionais e internacionais, escolhidos de acordo com o tema apresentado.</p> <p>CUNHA, M. B. da. Para saber mais: fontes de informação em ciência e tecnologia. Brasília: Briquet de Lemos, 2001. 3- GIL, A. C..</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. 12. reimp. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>Barros, A. J. S.; Lehfeld, N. A. (2008). Fundamentos de Metodologia Científica. 3a. Edição.</p> <p>Castro, C. M. (2010). Como Redigir e Apresentar Um Trabalho Científico. Pearson Brasil, 2a. Edição.</p> <p>Castro, C. M. (2006). A prática da Pesquisa. Pearson Brasil. 2a. Edição</p>	
DOCENTE(S):	TODOS OS DOCENTES		

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	OBRIGATÓRIA?	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO
Seminário de Projeto de dissertação/tese	2	SIM	Planejamento Territorial: Urbano e Regional na América Latina e Caribe
EMENTA		BIBLIOGRAFIA	
<p>A disciplina de Seminários de Projetos de dissertação ou de tese será uma prática coletiva do PPGTER. Por meio da reunião de docentes de</p>		<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CUNHA, M. B. da. Para saber mais: fontes de informação em ciência e tecnologia.</p>	

<p>diferentes disciplinas e de seus orientandos, o seminário procurará contribuir para a melhoria e aperfeiçoamento do projeto de mestrado ou da tese de doutorado. As discussões se darão a partir da apresentação do projeto de pesquisa dos mestrandos e doutorandos para outros professores e pós-graduandos do PPGPTER. A partir da apresentação, da análise coletiva e das discussões realizadas no seminário, também poderão ser feitas sugestões de melhoria do projeto, ajustes da metodologia, indicações de referências bibliográficas, dentre outras ações que visem ampliar a compreensão da metodologia científica e de suas implicações para a elaboração e execução de projetos de pesquisa, contribuindo tanto para melhoria da qualidade dos projetos, quanto ajustes no percurso do pesquisador. Espera-se que nos seminários as discussões também permeiem assuntos de interesse atual a serem apresentados pelos mestrandos, doutorandos, docentes e visitantes, com ênfase em pesquisas desenvolvidas nas áreas de concentração/linhas de pesquisa do programa, bem como também poderão ser indicadas leituras básicas e complementares.</p>	<p>Brasília: Briquet de Lemos, 2001. 3- GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa.4. ed. 12. reimp. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>Bibliografia Complementar: Barros, A. J. S.; Lehfeld, N. A. (2008). Fundamentos de Metodologia Científica. 3a. Edição. Castro, C. M. (2010). Como Redigir e Apresentar Um Trabalho Científico. Pearson Brasil, 2a. Edição. Castro, C. M. (2006). A prática da Pesquisa. Pearson Brasil. 2a. Edição</p>
DOCENTE(S):	Todos os docentes

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	OBRIGATÓRIA?	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO
Seminário de Qualificação de dissertação/tese	2	SIM	Planejamento Territorial: Urbano e Regional na América Latina e Caribe
EMENTA		BIBLIOGRAFIA	
<p>O seminário tem por objetivo acompanhar e desenvolvimento das pesquisas dos mestrandos/doutorandos bem como da elaboração da dissertação/tese.</p> <p>Apresentação de seminários pelos mestrandos e doutorandos dos respectivos temas de suas pesquisas, em diversas áreas do conhecimento científico.</p>		<p>Bibliografia Básica: CUNHA, M. B. da. Para saber mais: fontes de informação em ciência e tecnologia. Brasília: Briquet de Lemos, 2001. 3- GIL, A. C.. Como elaborar projetos de pesquisa.4. ed. 12. reimp. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>Bibliografia Complementar: Barros, A. J. S.; Lehfeld, N. A. (2008). Fundamentos de Metodologia Científica. 3a. Edição. Castro, C. M. (2010). Como Redigir e Apresentar Um Trabalho Científico. Pearson</p>	

	Brasil, 2a. Edição. Castro, C. M. (2006). A prática da Pesquisa. Pearson Brasil. 2a. Edição
DOCENTE(S):	Todos os docentes

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	OBRIGATÓRIA?	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO
Práticas Interdisciplinares de Pesquisa e Extensão	4	SIM	Planejamento Territorial: Urbano e Regional na América Latina e Caribe
EMENTA		BIBLIOGRAFIA	
<p>A proposta desta disciplina é a de desenvolver uma atividade acadêmica, com finalidade prática, que possibilite a integração direta entre a pesquisa e a extensão. A partir de um certo estágio de desenvolvimento de sua pesquisa, e de sua formação ao longo do programa, o pós-graduando, sob orientação de dois ou mais professores do PPGPTER (a depender do nível de dificuldade e complexidade do problema escolhido, assim, como consequência do número de especialistas que deverão ser reunidos para a busca de soluções), irá selecionar um problema real do planejamento, que demande uma resposta científica ou tecnológica, e pesquisará formas de solucioná-lo. A identificação e escolha dos problemas exigirá que o mestrando ou doutorando estejam bem informados sobre as demandas sociais, ou sobre as práticas do planejamento territorial, a partir de diferentes escalas de abordagem. Como trabalho final da disciplina, espera-se que sejam elaboradas propostas para solução de problemas reais, envolvendo o planejamento territorial. Os produtos da disciplina, dentre variadas formas e/ou possibilidades ainda a serem descobertas, poderão variar desde mini cursos de extensão, assessorias técnicas a governos (e a produção de relatórios circunstanciados), a elaboração de novas metodologias, de manuais, notas técnicas, ou ainda o desenvolvimento de novas tecnologias de interesse social. As respostas também poderão ser a oferta de treinamento técnico especializado - através de mini cursos - para funcionários de governos de diferentes órgãos de planejamento, em diferentes países da América Latina. Desse modo, pretende-se que sejam</p>		<p>Bibliografia Básica: DUTRA, Deise Prina. Educação Continuada - Diálogos Entre Ensino, Pesquisa e Extensão. Pontes. 2013 GRANVILEE, Maria Antonia. Projetos No Contexto De Ensino, Pesquisa E Extensão - Dimensões Políticas, Filosóficas E Metodológicas. Mercado das Letras. 2011.</p> <p>Bibliografia Complementar: Guérios, Ettiène; Stoltz, Tania . Educação e extensão universitária. Juruá. 2017 Soares, Ana Maria Dantas; De Paula, Lucília Augusta Lino. EDUCAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONFLUÊNCIAS INTERDISCIPLINARES. Quartet. 2010. Caligorne, Darsoni de Oliveira. PESQUISA, EXTENSÃO E CONHECIMENTOS: diálogos possíveis. CRV. 2017</p>	

buscadas respostas científicas, produtos da pesquisa social aplicada, para resolução de problemas reais do planejamento territorial em diferentes escalas de abordagem, como prática formativa da pesquisa e extensão do pesquisador em formação pelo PPGPTER.	
DOCENTE(S):	Todos os docentes

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	OBRIGATÓRIA?	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO
Estágio Docente I	4	SIM	Planejamento Territorial: Urbano e Regional na América Latina e Caribe
EMENTA		BIBLIOGRAFIA	
Esta disciplina visa proporcionar uma experiência de docência em nível de Graduação aos alunos do PPGPTER, como complementação de sua formação didática e pedagógica. O doutorando irá elaborar e ministrar um programa de disciplina, em nível de graduação, desenvolvida preferencialmente a partir de temática relacionada ao seu projeto de tese. A disciplina será supervisionada inteiramente por um ou mais professores do PPGPTER, e também envolverá a produção de relatórios (pelo aluno) e de análise da prática docente, de forma processual, pelo professor orientador.		<p>Bibliografia Básica:</p> <p>SAVIANI, D. A pedagogia no Brasil: história e teoria. Campinas: Autores Associados, 2008. p. 246-253.</p> <p>SAVIANI, Dermeval. A pedagogia no Brasil: história e teoria. Campinas: Autores Associados, 2008a</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ADAMUZ, R. C.; MORETTI, L. H. T. Diagnóstico e problemas de aprendizagem: uma ação multidisciplinar. Unopar, Ciênc. Hum. Educ., Londrina, v. 1, n. 1, p. 91-96, 2000.</p> <p>REIS FILHO, Casemiro. A educação e a ilusão liberal. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 1995.</p> <p>ALVES, N. (Org.). Formação de professores: pensar e fazer. São Paulo: Cortez, 1992.</p>	
DOCENTE(S):			

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	OBRIGATÓRIA?	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO
Estágio Docente II	4	SIM	Planejamento Territorial: Urbano e Regional na América Latina e Caribe
EMENTA		BIBLIOGRAFIA	
		Bibliografia Básica:	

<p>Esta disciplina é continuidade do Estágio docente I, para aprofundamento da formação didática e pedagógica do doutorando. Ele procurará desenvolver sua autonomia como professor do magistério superior, ao elaborar e ministrar um programa de disciplina, em nível de graduação, desenvolvida preferencialmente a partir de temática relacionada ao seu projeto de tese. A disciplina será supervisionada inteiramente por um ou mais professores do PPGPTER, e também envolverá a produção de relatórios (pelo aluno) e de análise da prática docente, de forma processual, pelo professor orientador.</p>	<p>SAVIANI, D. A pedagogia no Brasil: história e teoria. Campinas: Autores Associados, 2008. p. 246-253. SAVIANI, Dermeval. A pedagogia no Brasil: história e teoria. Campinas: Autores Associados, 2008a</p> <p>Bibliografia Complementar: ADAMUZ, R. C.; MORETTI, L. H. T. Diagnóstico e problemas de aprendizagem: uma ação multidisciplinar. Unopar, Ciênc. Hum. Educ., Londrina, v. 1, n. 1, p. 91-96, 2000. REIS FILHO, Casemiro. A educação e a ilusão liberal. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 1995. ALVES, N. (Org.). Formação de professores: pensar e fazer. São Paulo: Cortez, 1992.</p>
DOCENTE(S):	

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	OBRIGATÓRIA?	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO
Administração Estratégica e Orçamento Público	2	NÃO	Planejamento Territorial: Urbano e Regional na América Latina e Caribe
EMENTA		BIBLIOGRAFIA	
<p>Administração pública e estratégia. Planejamento estratégico e orçamentação. Processo orçamentário como instrumento de planejamento. Metodologias e ferramentas de planejamento estratégico local e regional. Administração pública estratégica na América Latina.</p>		<p>Bibliografia básica: GIACOMONI, James. Orçamento Público. 17. ed. São Paulo: Atlas, 2017. VIGNOLI, Francisco Humberto. Planejamento e orçamento público. Rio de Janeiro: FGV, 2014.</p> <p>Bibliografia Complementar: KASZNAR, Istvan Karoly. Gestão financeira no setor publico. Rio de Janeiro: FGV, 2014. PIRES, Valdemir Aparecido. Orçamento público: abordagem tecnopolítica / Valdemir Pires. – São Paulo : Cultura Acadêmica: Universidade Estadual Paulista, Pró-Reitoria de Graduação, 2011. GIAMBIAGI, Fábio; ALÉM, Ana Cláudia de. Finanças Públicas: teoria e prática no Brasil. 4. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2011. LIMA, Diana Vaz de. Contabilidade Pública.</p>	

	<p>São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>PASCARELLI FILHO, M. A nova administração pública: profissionalização, eficiência e governança. São Paulo: DVS, 2011.</p> <p>ANDRADE, Nilton de Aquino. Planejamento Governamental para Municípios: plano plurianual, lei de diretrizes orçamentárias e lei orçamentária anual. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>MARTINS, H. F.; MARINI, C. Um guia de Governança para Resultados na Administração Pública. Brasília: Publix Editora, 2010. Global Editora, 2000.</p>
DOCENTE(S):	JAMUR JOHNAS MARCHI

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	OBRIGATÓRIA?	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO
Amazônia: configuração e dinâmicas territoriais	2	NÃO	Planejamento Territorial: Urbano e Regional na América Latina e Caribe
EMENTA		BIBLIOGRAFIA	
<p>Amazônia brasileira. Formação territorial, economia da borracha e os planejamentos regionais. Grandes sistemas de engenharia, logística e geração de energia. Pólos de desenvolvimento, zona franca e áreas de livre comércio. Rede urbana amazônica. Cidades gêmeas e relações transfronteiriças. Geopolítica, tecnificação do território e o sistema de vigilância da Amazônia.</p>		<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BECKER, B. K. Amazônia: geopolítica na virada do III milênio. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.</p> <p>MACHADO, L. O. Mitos e Realidades da Amazônia Brasileira no Contexto Geopolítico Internacional (1540 – 1912). Barcelona: Depto. de Geografia Humana- Universitat de Barcelona, 1989. Tese de Doutorado.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>MAHAR, D. J. Desenvolvimento Econômico da Amazônia: uma análise das políticas governamentais. Rio de Janeiro: IPEA/INPES, 1978.</p> <p>FREITAS, A.; PORTUGAL, L. S. (Org.). Estudos de Transporte e Logística na Amazônia. Manaus: Novo Tempo, 2006.</p> <p>GARCIA, E. Modelo de Desenvolvimento: Zona Franca de Manaus: história, conquistas e desafios. Manaus: Norma Ed., 2004. 2ª Ed.</p>	
DOCENTE(S):	LEANDRO TREVISAN		

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	OBRIGATÓRIA?	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO
------------	---------------	--------------	----------------------

Aplicações de mapeamento ambiental a estudos interdisciplinares	2	NÃO	Planejamento Territorial: Urbano e Regional na América Latina e Caribe
EMENTA		BIBLIOGRAFIA	
<p>A disciplina visa o levantamento das principais práticas metodológicas em cartografia e cartografia digital em estudos interdisciplinares de avaliação de impacto ambiental. Destina-se a apresentar, tais metodologias, bem como, produção de material cartográfico digital a estudos voltados à análise ambiental.</p> <p>Visa em segundo plano se apresentar algumas rotinas de avaliação de impacto ambiental, com foco nos produtos cartográficos produzidos em diferentes estudos ambientais e que se destinam a compor os instrumentos de avaliação de impacto (EIA-RIMAs, EAS, RAS, PRAD, Planos de Manejo, etc...).</p> <p>Busca-se também a produção de exemplos de informação técnica (termos de referência) voltada aos estudos destinados ao licenciamento ambiental e metodologias de mapeamento que sirvam de apoio à tomada de decisão.</p> <p>Avaliação de documentos de licenciamento ambiental, rotinas de trabalho, e de geoprocessamento são alguns dos temas a serem explorados.</p>		<p>Bibliografia Básica:</p> <p>FLORENZANO, T.G. Iniciação em Sensoriamento Remoto. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.</p> <p>SANTOS, Rozely Ferreira dos. Planejamento ambiental: teoria e prática. São Paulo: Oficina de textos, 2004.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BARBOSA, R. P. Avaliação de risco e impacto ambiental. 1ª ed. Ed. Ética, 2014.</p> <p>FLORENZANO, T. G. Geomorfologia: conceitos e tecnologias atuais. São Paulo: Oficina de Textos, 2008. 318 p.</p> <p>SANCHEZ, L. H. Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos. São Paulo. Oficina de Textos, 2006. 496p.</p>	
DOCENTE(S):	DIEGO MORAES FLORES		

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	OBRIGATÓRIA?	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO
Dinâmicas Territoriais e Planejamento Regional	2	NÃO	Planejamento Territorial: Urbano e Regional na América Latina e Caribe
EMENTA		BIBLIOGRAFIA	
<p>Análise das políticas públicas no ordenamento territorial. Planejamento e plano. Os níveis do planejamento e os estágios do processo.</p> <p>Planejamento e plano. Os níveis do planejamento e os estágios do processo Dinâmica do planejamento e de seus instrumentos na organização territorial em diversas escalas espaciais. Estudos sobre os espaços regional, urbano e rural, suas diferentes configurações e dinâmicas econômicas e sociais.</p>		<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CROCETTI, Z. S. Geografia e Poder: A dialética do território. In: Geografia e interfaces de conhecimento debates contemporâneos sobre ciência, cultura e ambiente. Londrina: EDUEL, 2011, p. 229-252.</p> <p>SANTOS, M. Por Uma Outra Globalização. Rio de Janeiro: Record, 2000, 79-116.</p>	

	<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>AMIM, S. O desenvolvimento desigual: ensaio sobre as formações sociais do capitalismo periférico. Rio de Janeiro: Forense, 1973.</p> <p>FIORI, J. L. História, Estratégia e Desenvolvimento. São Paulo: Boitempo, 2014.</p> <p>CROCETTI, Zeno Soares. Nacionalismo Étnico no Final do Século. Revista Paranaense de Geografia, Nº 01, pp. 56-73, AGB-Curitiba, Curitiba, 1996</p>
DOCENTE(S):	ZENO SOARES CROCETTI

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	OBRIGATÓRIA?	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO
Geoprocessamento Aplicado e Sistemas de Informação Geográfica (SIG) na Análise Regional e Ambiental	2	NÃO	Planejamento Territorial: Urbano e Regional na América Latina e Caribe
EMENTA		BIBLIOGRAFIA	
<p>Tratamento de dados orbitais e aplicação. O desenvolvimento de um SIG. Noções cartográficas básicas para um SIG. Fonte de Dados e estrutura de representação. Componentes de um SIG. Aplicações temáticas na análise regional e ambiental. SIG SPRING.</p>		<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ARONOFF, S. Geographic Information Systems: a management perspective. WDL Publications. Ottawa, Canadá.1989.</p> <p>ASRAR, G. ed. Theory and applications of optical remote sensing. New York, NY, Wiley,1990. 735p.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ASSAD, E. D. & SANO E. E. Sistema de Informações Geográficas – Aplicações na Agricultura. Planaltina DF: EMPRAPA – PAC, 1993.</p> <p>BAKKER, M. P. R. Cartografia - noções básicas. Rio de Janeiro: D H N/ Ministério da Marinha, 1965.</p> <p>CARVALHO, M. S., PINA, M. de F. de, SANTOS, S. M. Conceitos Básicos de Sistema de Informação Geográfica e Cartografia Aplicados à Saúde. Brasília/DF: Organização Panamericana de Saúde e Ministério da Saúde, 2000.</p> <p>COLWELL, R.N. ed. Manual of remote sensing. 2. ed. Falls Church: VA, ASP, 1983. v.1/2.</p> <p>CUFF, D. J. Thematic maps : their design and production. New York: Methuen, 1982. 169p.</p> <p>CURLANDER, J.C.; MCDONOUGH, R.N.</p>	

	<p>Synthetic aperture radar: systems and signal processing. New York, NY: Wiley, 1991. 647p.</p> <p>CURRAN, Paul J., Principles of remote sensing. New York: Longman Scientific & Technical, 1986. 282p</p> <p>CROSTA, A. P. Processamento digital de imagens de sensoriamento remoto. Campinas: UNICAMP, 1993.</p> <p>DUARTE, P. A. Cartografia Temática. Florianópolis: Ed. UFSC, 1991.</p>
DOCENTE(S):	PATRICIA HELENA MIRANDOLA GARCIA

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	OBRIGATÓRIA?	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO
Geotecnologias como instrumento para o Planejamento Territorial na América Latina e Caribe.	2	NÃO	Planejamento Territorial: Urbano e Regional na América Latina e Caribe
EMENTA		BIBLIOGRAFIA	
<p>Princípios Físicos de Sensoriamento Remoto: principais sistemas sensores, assinaturas espectrais de alvos. Manipulação de imagens orbitais ou aéreas, classificação digital. Análise geográfica dos produtos gerados aplicados ao planejamento territorial na América Latina e Caribe.</p>		<p>Bibliografia Básica:</p> <p>GAO, J. Digital analysis of remotely sensed imagery. New York: Mc Graw Hill, 2009.</p> <p>NOVO, E. L. M. Sensoriamento remoto: princípios e aplicações. 3ª Edição. São Paulo: Bluncher, 2008.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>JENSEN, J. Introductory digital image processing a remote sensing perspective. New Jersey: Prentice – Hall, 2005.</p> <p>LIU, W. T. H. Aplicações de sensoriamento remoto. Campo Grande: Ed. UNIDERP, 2006.</p> <p>MOREIRA, M. A. Fundamentos de sensoriamento remoto e metodologias de aplicação. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2012.</p>	
DOCENTE(S):	MARCIA APARECIDA PROCOPIO DA SILVA SCHEER		

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	OBRIGATÓRIA?	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO
Governança, redes e sistemas complexos	2	NÃO	Planejamento Territorial: Urbano e Regional na América Latina e Caribe
EMENTA		BIBLIOGRAFIA	
		Bibliografia Básica:	

Complexidade e sistemas organizacionais complexos. Propriedades de sistemas complexos. Governança: distinções conceituais. Atores sociais, participação e governança pública. Estruturas e dinâmicas da governança. Governança em redes interorganizacionais. Governança e sistemas sociais complexos. Governança transfronteiriça e cooperação.

AGOSTINHO, M. E. Complexidade e organizações: em busca da gestão autônoma. São Paulo: Atlas, 2003. ALVAREZ, R. R.; SILVA FILHO, S. J. M. da; PROENÇA, A. Redes simétricas e seu processo de definição de estratégia coletiva e modelo de governança: propostas no âmbito das redes de incubadoras e parques tecnológicos. SIMPÓSIO DE GESTÃO DA INOVAÇÃO

Bibliografia Complementar:
TECNOLÓGICA, 22., 2002, Salvador. Anais... Salvador, Nov. 2002. ANDERSON, P. Complexity theory and organization science. Organization Science. v. 10, n.3, May-June, 1999, p. 216-232. ALHADEFF-JONES, M. Three generations of complexity theories: nuances and ambiguities. Educational Philosophy and Theory. v. 40, n. 1, 2008. CLEGG, S. Modern organizations: organization studies in the postmodern world. London: Sage Publications, 1990. CLERI, C. A. R. Estrategias de alianzas en un escenario de creciente globalización. Buenos Aires: Macchi, 1999. DELLAGNELO, E. H. L.; SILVA, C. M. Novas Formas Organizacionais- onde se encontram as evidências empíricas de ruptura com o modelo burocrático de organização?. O&S. Organizações & Sociedade, Salvador, v. 7, n.19, p. 19-34, 2001. FIALHO, S. Metodologia para Construção e Gestão de Redes de Cooperação Interorganizacionais. In: TEIXEIRA, F. Gestão de Redes de Cooperação Interempresariais: em busca de novos espaços para o aprendizado e a inovação. Salvador: Casa da Qualidade, 2005. FLEURY, S. M. & OUVENEY, A. M. Gestão em redes: a estratégia de regionalização da política de saúde. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007. JONES, C.; HERTERLY, W. S.; BORGATTI, S. P. A general theory of network governance: exchange conditions and social mechanisms. Academy of Management Journal, v. 22, n.4, p. 911-945, 1979.

DOCENTE(S):	JAMUR JOHNAS MARCHI
--------------------	----------------------------

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	OBRIGATÓRIA?	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO
INFRAESTRUTURA DE CENTROS DE INTEGRAÇÃO LOGÍSTICA	2	NÃO	Planejamento Territorial: Urbano e Regional na América Latina e Caribe
EMENTA		BIBLIOGRAFIA	
<p>Dimensionamento e organização de transporte, armazenagem e distribuição; rotinas de trabalho no armazém; layout; sistema de classificação e identificação dos materiais; preparação das cargas; categoria de cargas; regulamentação de circulação; inventário; aspectos de segurança de transporte, armazenagem e distribuição.</p>		<p>Bibliografia Básica: MELOTTO, E. Acessorios para Transporte de Cargas (contenção). IMAM, 2009. NOVAES, A G. Logística e Gerenciamento da Cadeia de Distribuição. Elsevier, 2007. MOURA, R A; BANZATO, J M. Equipamentos de Movimentação e Armazenagem. Série Manual de Logística, vol. 4. IMAM, 2000</p> <p>Bibliografia Complementar: HARA, C M. Logística: Armazenagem, Distribuição e Trade Marketing. Alinea, 2005. VALENTE, A M; PASSAGLIA, E; SANTOS, S. Qualidade e Produtividade nos Transportes. Cengage, 2008. VALENTE, A M; PASSAGLIA, E; NOVAES, A G. Gerenciamento de Transporte e Frotas Cengage, 2008. BRITO, P. Análise e viabilidade de projetos de investimentos. Atlas, 2007 Ishfaq, R. e Sox, R. C. (2011) Hub location–allocation in intermodal logistic networks. European Journal of Operational Research, v. 210, p. 213 – 230. DOI:10.1016/j.ejor.2010.09.017</p>	
DOCENTE(S):	AREF KALILO LIMA KZAM		

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	OBRIGATÓRIA?	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO
Introdução à avaliação de Impacto ambiental	2	NÃO	Planejamento Territorial: Urbano e Regional na América Latina e Caribe
EMENTA		BIBLIOGRAFIA	
-Conceituação básica - significado, histórico, AIA;		Bibliografia Básica: SANCHEZ, L. H. Avaliação de impacto	

<ul style="list-style-type: none"> -Legislação relacionada ao emprego de AIA no Brasil e Estado - instruções legais do EIA; -AIA no licenciamento ambiental - procedimentos nas fases de LP, LI e LO; -Linhas de corte (screening) na definição dos instrumentos de licenciamento; -Conceituação e exemplos de Termos de Referência <ul style="list-style-type: none"> - conteúdo básico de instrumento de avaliação de impacto; -Diagnóstico Ambiental - conteúdo mínimo e metodologias para elaboração de estudos voltados a avaliação de aspectos ambientais (meios físico, biótico e socioeconômico); -Conceituação de licenciamento ambiental; -Legislação pertinente (leis federais, estaduais e resoluções – CONAMA e SMA) -Procedimentos iniciais para o licenciamento ambiental. 	<p>ambiental: conceitos e métodos. São Paulo. Oficina de Textos, 2006. 496p.</p> <p>SANTOS, Rozely Ferreira dos. Planejamento ambiental: teoria e prática. São Paulo: Oficina de textos, 2004.</p> <p style="text-align: center;">Bibliografia complementar:</p> <p>CONESA, V. Guia metodológica para la evaluación de impacto ambiental. Madrid: Mundi-Prensa. 2000.</p> <p>LAWRENCE, D. Environmental impact assessment: Practical solutions to recurrent problems. New York: John Willey. 2003.</p> <p>TOMMASI, L.R. Estudo de impacto ambiental. São Paulo: CETESB: Terragraph Artes e Informática. 1994, 354p.</p>
DOCENTE(S):	DIEGO MORAES FLORES

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	OBRIGATÓRIA?	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO
Introdução à eMergia para o planejamento territorial	2	NÃO	Planejamento Territorial: Urbano e Regional na América Latina e Caribe
EMENTA		BIBLIOGRAFIA	
<p>Conceitos básicos de eMergia. Introdução aos diagramas de fluxo de energia em sistemas. Conceitos de eficiência sistêmica e fórmulas de cálculo energético. Cálculo da emergia e da transformidade de um produto ou serviço e de índices de sustentabilidade voltados ao planejamento territorial da América Latina em diferentes escalas.</p>		<p style="text-align: center;">Bibliografia Básica:</p> <p>ODUM, H.T. Environmental accounting, energy and decision making. New York: J. Wiley, 1996. 370 p.</p> <p>ODUM, H.T. Emergy Accounting. Environmental Engineering Sciences. University of Florida, Gainesville, Florida, USA. April 2000.</p> <p style="text-align: center;">Bibliografia Complementar:</p> <p>ODUM, H.T. Environment, Power and Society for the Twenty-First Century. The Hierarchy of Energy. Columbia University Press, 2007</p> <p>ODUM, H.T., ODUM, E.C., 2001. A Prosperous Way Down: Principles and Policies. University Press of Colorado.</p>	

	<p>ODUM, H.T. 1971a. Environment, Power and Society. John Wiley, NY. 336 pp.</p> <p>BROWN, M.T., AND ULGIATI, S., 2004. Emergy, Transformity, and Ecosystem Health. In: Handbook of Ecosystem Health. Sven E. Jorgensen Editor. CRC Press, New York.</p> <p>ARMSTRONG, N.E. 2004. The beginnings of Ecological Engineering. Ecological Modelling 178: 129-131.</p> <p>ABEL, T. 2004. Systems diagrams for visualizing macroeconomics. Ecological Modelling 178:189-194.</p>
DOCENTE(S):	Marlei Roling Scariot

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	OBRIGATÓRIA?	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO
Mapeamento geomorfológico para o planejamento territorial	2	NÃO	Planejamento Territorial: Urbano e Regional na América Latina e Caribe
EMENTA		BIBLIOGRAFIA	
<p>Modelos Digitais de Elevação. Obtenção e análise de atributos topográficos (variáveis morfométricas). Análise do relevo e aplicações. O pesquisador/planejador será capaz de aplicar mapeamentos geomorfológicos em projetos ambientais, e no planejamento e gestão do território, tendo em vista que o conhecimento geomorfológico permite o diagnóstico de condições ambientais necessário à orientação das atividades antrópicas.</p>		<p>Bibliografia Básica:</p> <p>FLORENZANO, T.G. (org.) Geomorfologia: Conceitos e Tecnologias Atuais. Rio de Janeiro: Oficina de Textos, 2008.</p> <p>HENGL, T.; REUTER, H.I. (eds) Geomorphometry: Concepts, Software, Applications. Amsterdam: Elsevier, 2009.</p> <p>Bibliografia complementar:</p> <p>LISLE, R.J.; BRABHAM, J.W.; BARNES, J.W. Mapeamento geológico básico: guia geológico de campo. 5.ed. Porto Alegre: Bookman, 2014.</p> <p>GUERRA, A.J.T.; MARÇAL, M. Geomorfologia ambiental. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil: 2006.</p> <p>SILVA, J.X.; ZAIDAN R.T. (ors.) Geoprocessamento & Meio Ambiente. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.</p>	
DOCENTE(S):	ANA CLARISSA STEFANELLO		

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	OBRIGATÓRIA?	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO
Mudanças climáticas globais e a	2	NÃO	Planejamento Territorial: Urbano e

(re)organização do espaço geográfico: América Latina e Caribe			Regional na América Latina e Caribe
EMENTA		BIBLIOGRAFIA	
<p>Teoria e método em Climatologia Geográfica. A variabilidade climática como um fenômeno natural: tendências, flutuações, oscilações e mudanças climáticas. Características do clima urbano e regional e suas particularidades: ilhas de calor e de frescor, impactos pluviais, eventos atmosféricos severos e suas conseqüências. Estudos de caso: ações mitigadoras na (re)organização do espaço geográfico na América Latina e Caribe.</p>		<p>Bibliografia Básica: Barry, R. G.; CHORLEY, R. J. Atmosfera, tempo e clima. 9ª Edição, Porto Alegre: Bookman, 2013. MONTEIRO, C. A. de F. e MENDONÇA, F. (Orgs) Clima Urbano. São Paulo: Contexto, 2003.</p> <p>Bibliografia Complementar: CUADRAT, J. M. P.; PITA, F. Climatología. 7ª Edição. Madri: Cátedra, 2014. NOBRE, C. A.; MARENGO, J. A. (org). Mudanças climáticas em rede: um olhar interdisciplinar. São José dos Campos, SP: INCT, 2017. ROAF, S; CRICHTON, D, NICOL, F; SALVATERRA, A. A adaptação de edificações e cidades às mudanças climáticas: um guia de sobrevivência para o século XXI. Porto Alegre: Bookman, 2009.</p>	
DOCENTE(S):	MARCIA APARECIDA PROCOPIO DA SILVA SCHEER		

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	OBRIGATÓRIA?	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO
PLANEJAMENTO E DESENHO AMBIENTAL	2	NÃO	Planejamento Territorial: Urbano e Regional na América Latina e Caribe
EMENTA		BIBLIOGRAFIA	
<p>A disciplina objetiva a introdução do aluno à Teoria Crítica, como fundamento de análise e conhecimento do Planejamento Urbano e Regional, na perspectiva de suas configurações latino-americanas e caribenhas, com vistas à proposições de intervenções territoriais, considerando as perspectivas do caráter comunicacional e midiático do ambiente construído contemporâneo. Para tanto, apresentam-se como pontos centrais de estudo:</p> <p>A Teoria Crítica da Escola de Frankfurt aplicada ao Planejamento Territorial. O planejamento, a racionalidade e o desenho ambiental. Espaço, território e ambiente na idade da mídia. As mediações e a lógica das configurações territoriais. O território e o ambiente construído sob a razão instrumental. As configurações ambientais</p>		<p>Bibliografia Básica: ELIAS, Eduardo de Oliveira. Escritura urbana. São Paulo: Perspectiva, 1987. FRANCO, Maria de A. Ribeiro. Desenho ambiental. São Paulo: Annablume, 2000.</p> <p>Bibliografia Complementar: NOBRE, Marlos. A teoria crítica. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. ATTANASIO JR, Mário Roberto. Direito ambiental e a teoria crítica da Escola de Frankfurt. São Paulo: Juruá, 2005. GUATTARI, Félix. As Três Ecologias. Campinas: Papirus, 2008. NAESS, Arne. Ecology, community and lifestyle. Cambridge: Cambridge Press,</p>	

contemporâneas: geopolíticas, biopolíticas, bioéticas. As dimensões globais e locais do planejamento e do desenho ambientais.	1989.
DOCENTE(S):	EDUARDO DE OLIVEIRA ELIAS

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	OBRIGATÓRIA?	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO
PLANEJAMENTO E MODELAGEM DE INFRAESTRUTURA ESTRATÉGICA	2	NÃO	Planejamento Territorial: Urbano e Regional na América Latina e Caribe
EMENTA		BIBLIOGRAFIA	
<p>Introdução à simulação; modelagem probabilística; aplicação de software de simulação; técnicas de representação e animação de modelos de simulação; projeto de simulação: coleta de dados, modelagem, testes e validação do modelo, elaboração de alternativas e cenários, análise de resultados.</p>		<p>Bibliografia Básica BATERMAN, R E; BOWDEN, R O; GOGG, T G. Simulação Otimizando os Sistemas. IMAM, 2002. PORTUGAL, L S. Simulação de Trafego Conceito e Técnicas de Modelagem. Interciencia, 2005. HWIF, L; MEDINA, A C. Modelagem e Simulação de Eventos Discretos. Leonardo Chwif, 2007.</p> <p>Bibliografia Complementar LEITE, P R. Logística Reversa. Prentice Hall, 2009 GARCIA, Marcus. Informática aplicada a Negócios. SP: Brasport, 2005. USP – Universidade de São Paulo (2012) Sistema de Informações de Fretes – SIFRECA. Grupo de Pesquisa e Extensão em Logística Agroindustrial – ESALQ-LOG, Piracicaba/SP. ALTIOK, T. E MELAMED, B. Simulation Modeling and Analysis with Arena. Elsevier, 2007. Shapiro, A., Dentcheva, D. e Ruszczyński, A. (2009) Lectures on stochastic programming: modeling and theory. MPS-SIAM series on optimization. Society for Industrial and Applied Mathematics: Philadelphia</p>	
DOCENTE(S):	AREF KALILO LIMA KZAM		

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	OBRIGATÓRIA?	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO
Planejamento em Turismo: aspectos teóricos, conceituais e práticos.	2	NÃO	Planejamento Territorial: Urbano e Regional na América Latina e Caribe
EMENTA		BIBLIOGRAFIA	
<p>O Modelo teórico - referencial do sistema de Turismo, como instrumento operacional; Gestão do Turismo. Planejamento e Organização do Turismo; Organismos Públicos e Privados; Instrumentos do Planejamento - instrumentos e tipos de planejamento numa visão macro e os elementos fundamentais de um plano, para possibilitar a delimitação da atividade turística; consideração com os aspectos econômicos, sociais, físicos e ambientais, levando na elaboração e aplicação do inventário da oferta, pesquisa de demanda e diagnóstico. Atividades Características do Turismo;</p> <p>O planejamento turístico de ser revisado à medida que novos conhecimentos são incorporados por pesquisadores e estudiosos do turismo. Nosso objeto de estudos será a análise aspectos conceituais relacionados às teorias sobre turismo, planejamento turístico e suas práticas, compreendendo as diversas concepções utilizadas e suas etapas.</p>		<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ABLAS, Luiz. Efeitos do turismo no desenvolvimento regional. Revista Turismo em Análise - (Revistas.usp.br). São Paulo, 1991. http://www.revistas.usp.br/rta/article/viewFile/63950/66702 [Acessado em 22/11/2015]</p> <p>ALMEIDA, M. Matriz de Avaliação do Potencial Turístico de Localidades Receptoras. Turismo em Análise. V. 20, n. 3, pp. 541–563, 2009.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ANTÓN, S. El papel del turismo en la construcción del paisaje. En: VERA, F.; LÓPEZ, F.; Marchena, M.; ANTÓN, S. (Eds.) Análisis territorial del turismo y planificación de destinos turísticos, Valencia, España: Tirant lo Blanc, pp. 249-266, 2011.</p> <p>ARANHA, R. C. & GUERRA, A. T. Geografia aplicada ao turismo. Oficina de Textos. Rio de Janeiro. 2014.</p> <p>ARAUJO, L.; CABRAL DE MEDEIROS, C. S.; SALES, A. Análise de paisagens turísticas da praia de Jenipabu (RN) com a utilização de indicadores de qualidade visual: uma contribuição para o turismo sustentável. Caminhos de Geografia, Uberlândia v. 14, n. 45, pp. 110–124, 2013.</p> <p>AZZONI, Carlos Roberto. Desenvolvimento do turismo ou desenvolvimento turístico: reflexões com base em duas regiões atrasadas em São Paulo. Revista Turismo em Análise - (Revistas.usp.br). São Paulo, 1993.</p> <p>BENI, M. Análise estrutural do turismo. São Paulo: Senac. 1998.</p> <p>BENI, M. (). Política e estratégia do desenvolvimento regional: planejamento integrado e sustentável do turismo. Turismo em Análise, 10(1), 7-17. 1999.</p>	
DOCENTE(S):	LUIZ DA ROSA GARCIA NETTO		

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	OBRIGATÓRIA?	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO
PLANEJAMENTO TERRITORIAL: FUNDAMENTOS TEÓRICOS E TÉCNICOS.	2	NÃO	Planejamento Territorial: Urbano e Regional na América Latina e Caribe
EMENTA		BIBLIOGRAFIA	
<p>Esta disciplina busca revisar e aprofundar os conhecimentos sobre o planejamento territorial, denominado de “planejamento urbano e regional” e suas implicações na discussão sobre a temática da integração latino-americana. Assim, inicialmente, a disciplina introduz o conceito de território usado como categoria social de análise. A partir daí, o planejamento será estudado com a introdução do conceito espaço geográfico como seu fundamento essencial, entendido como instância social, através da sua dimensão histórica que é o território usado.</p> <p>Deste modo, a disciplina incorpora a crítica ao funcionalismo racionalista que sempre orientou o processo de planejamento denominado urbano e regional. Trata-se, então, de compreender o planejamento como um processo político de regulação dos usos do território, produto das relações sociais e de classe e o poder exercido, historicamente, sobre as determinações desses usos. Nas cidades, dada a fragmentação da posse da terra (do terreno ou solo urbano como é usualmente conceituado) os problemas tornam-se mais visíveis e mais intensos, dado a quantidade de pessoas envolvidas. No entanto, no mundo agrícola o uso do território também se agudiza, com sérias implicações nos processos de degradação da natureza e com implicações nos processos de urbanização e metropolização e das desigualdades socioespaciais. Diante dessa postura teórico-crítica a disciplina se organizará em torno de dois módulos: o módulo teórico aprofundando a compreensão sobre o planejamento territorial e suas implicações e importância no exercício da vida social democrática; um módulo técnico sobre a aprendizagem do processo de planejamento e seus elementos constituintes, qual seja a produção de: políticas, planos e projetos (ações).</p>		<p>Bibliografia Básica: FLACSO (Vários autores). ¿Fin de ciclo o paréntesis en la región? : balance de la última década y reflexiones sobre el nuevo escenario para el Mercosur. Documento de Trabajo. Argentina. 2016 MATUS, Carlos, Santiago: 1972. Estrategia y Plan. Editorial Universitaria.</p> <p>Bibliografia Complementar: SANTOS, Milton. ECONOMIA ESPACIAL. Críticas e Alternativas. São Paulo. HUCITEC, 1979, EDUSP, 2014. SANTOS, Milton. Por uma Outra Globalização. Rio de Janeiro. Record, 2000. WETTSTEIN, Germán. Subdesarrollo y Geografía: um manual para latinoamericanos. Montevideo: 1978. Colección Geografía em Marcha, v.2.</p>	
DOCENTE(S):	MARIA ADELIA APARECIDA DE SOUZA		

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	OBRIGATÓRIA?	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO
Planejamento Urbano e Regional	2	NÃO	Planejamento Territorial: Urbano e Regional na América Latina e Caribe
EMENTA		BIBLIOGRAFIA	
<p>Processo de industrialização e urbanização. Origem e evolução do conceito de redes na geografia. Diferentes conceitos e significados das redes geográficas. Teoria das Localidades Centrais: formulação original e repensada. Caracterização e tendências da rede urbana. A inserção e o papel das pequenas e médias cidades na rede urbana. Grupos econômicos e alteração das lógicas de estruturação do espaço intra-urbano e interurbano.</p>		<p>Bibliografia básica: ARANTES, Otilia; et al. (Org.) A cidade do Pensamento Único: desmanchando consensos. Petrópolis: Vozes, 2000. CAMPOS FILHO, C. M. Cidades brasileiras: seu controle ou o caos. São Paulo: Nobel, 1996.</p> <p>Bibliografia Complementar: CAMPOS FILHO, C. M. Reinvente seu bairro: caminhos para você participar do planejamento de sua cidade. 2ª ed. São Paulo: Editora 34, 2010. MARICATO, Ermínia. Brasil, cidades. Petrópolis: Vozes, 2001. SANTOS, M. A urbanização brasileira. São Paulo: Hucitec, 1993. SANTOS, M. Economia espacial: críticas e alternativas. 2 ed. São Paulo: Edusp, 2007. SOUZA, Marcelo L. de. ABC do desenvolvimento urbano. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. VILLAÇA, F. Reflexões sobre as cidades brasileiras. São Paulo: Studio Nobel, 2012.</p>	
DOCENTE(S):	CARLOS CASSEMIRO CASARIL		

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	OBRIGATÓRIA?	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO
População, política e uso do território	2	NÃO	Planejamento Territorial: Urbano e Regional na América Latina e Caribe
EMENTA		BIBLIOGRAFIA	
<p>A diversidade territorial brasileira, latino-americana e a diversidade das populações. Condicionantes demográficos e territoriais sobre o comportamento político. Migrações no período da Globalização. Possibilidades de conhecimento da dinâmica atual da população, principalmente das populações de pobres, através do conhecimento de suas estratégias</p>		<p>Bibliografia Básica: DAMIANI, A. População e geografia. São Paulo, Contexto, 1991 SANTOS, Milton. Por uma outra globalização, São Paulo: Record, 2000.</p> <p>Bibliografia complementar: BEAUJEU-GARNIER, J. Geografia da</p>	

quotidianas de sobrevivência. População e políticas públicas territoriais.	População. São Paulo: Nacional/EDUSP, 1971 CASTRO, Iná Elias de. Geografia e Política. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2005. SINGER, P. Dinâmica Populacional e Desenvolvimento. São Paulo: Ed. Hucitec, 1980.
DOCENTE(S):	RUBENS DE TOLEDO JUNIOR

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	OBRIGATÓRIA?	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO
Processos geomorfológicos e riscos associados em áreas urbanas	2	NÃO	Planejamento Territorial: Urbano e Regional na América Latina e Caribe
EMENTA		BIBLIOGRAFIA	
Desastres naturais em áreas urbanas tropicais e subtropicais: inundações, erosão dos solos, subsidências, movimentos de massa, ressacas marinhas. Problemas ambientais decorrentes de intervenções antrópicas da urbanização. O profissional será capaz de compreender os mecanismos de fenômenos geomorfológicos e fatores condicionantes de desastres naturais, partindo de uma análise ambiental integrada que envolve aspectos físicos e dinâmica socioeconômica. No planejamento urbano, estará apto à adoção de medidas de prevenção adequadas para minimizar riscos.		<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BIGARELLA, J.J; BECKER, R.; SANTOS, G. Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais. 2. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, v.1 ao 3, 2007.</p> <p>GUERRA, A.J.T. (org.). Geomorfologia urbana. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.</p> <p>Bibliografia complementar:</p> <p>AB'SÁBER, A.N. Megageomorfologia do território brasileiro. In: CUNHA, S; GUERRA, A (ORGS). Geomorfologia do Brasil. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.</p> <p>GUERRA, A.J.T.; CUNHA, S.B. Geomorfologia: Uma Atualização de Bases e Conceitos. 2. ed. Bertrand Brasil, 1995.</p> <p>WICANDER, R.; MONROE J.S. Fundamentos de Geologia. CENGAGE, 2009.</p>	
DOCENTE(S):	ANA CLARISSA STEFANELLO		

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	OBRIGATÓRIA?	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO
Rede Urbana, Pequenas e Médias Cidades	2	NÃO	Planejamento Territorial: Urbano e Regional na América Latina e Caribe
EMENTA		BIBLIOGRAFIA	
		Bibliografia Básica:	

<p>Processo de industrialização e urbanização. Origem e evolução do conceito de redes na geografia. Diferentes conceitos e significados das redes geográficas. Teoria das Localidades Centrais: formulação original e repensada. Caracterização e tendências da rede urbana. A inserção e o papel das pequenas e médias cidades na rede urbana. Grupos econômicos e alteração das lógicas de estruturação do espaço intra-urbano e interurbano.</p>	<p>CORRÊA, Roberto Lobato. Os estudos de redes urbanas no Brasil. Revista Brasileira de Geografia, Rio de Janeiro, v. 29, n. 4, p. 93-116, out./dez. 1967.</p> <p>_____. Repensando a Teoria das Localidades Centrais. In: CORRÊA, R. L. Trajetórias geográficas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997. p. 15-40.</p> <p>SANTOS, Milton. Dimensão temporal e sistemas espaciais no Terceiro Mundo. In: _____. Espaço & Método. São Paulo: Nobel, 1985, p. 21-36.</p> <p>Bibliografia Complementar: ROCHEFORT, Michel. Redes e sistemas urbanos. São Paulo: Hucitec, 1998. SANTOS, Milton. A urbanização brasileira. São Paulo, Hucitec, 1993, SPOSITO, M. E. B; SOBARZO, O. (org). Cidades médias: espaços em construção. 1ª ed. São Paulo: Expressão Popular, 2006</p>
DOCENTE(S):	CARLOS CASSEMIRO CASARIL

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	OBRIGATÓRIA?	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO
Redes, Informação e a Urbanização Corporativa do Território	2	NÃO	Planejamento Territorial: Urbano e Regional na América Latina e Caribe
EMENTA		BIBLIOGRAFIA	
<p>Conceito de redes. Redes de transporte. Circuitos espaciais produtivos, logística e fluidez do território. Planejamento logístico do território. Redes de comunicação e novas tecnologias da informação. Informação banal, informação produtiva e os círculos de cooperação no espaço. Setor quaternário da economia. Urbanização Corporativa e MetrÓpole Informacional. Reorganização e usos do território na América Latina.</p>		<p>Bibliografia Básica: DIAS, L. C. Redes: emergência e organização. In: I. E. de Castro et al. (orgs.), Geografia: conceitos e temas, Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995. SILVA, A. M. B. da. A Contemporaneidade de São Paulo. Produção de informações e reorganização do território brasileiro. Tese de doutorado. Departamento de Geografia. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências humanas, USP, 2001.</p> <p>Bibliografia Complementar: CASTELLS, M. A Era da Informação: economia, sociedade e cultura. A Sociedade em Rede. São Paulo: Paz e Terra, 2006. SANTOS, M. A Natureza do Espaço: técnica e tempo – razão e emoção. São Paulo:</p>	

	Edusp, 2002. DANTAS, M. A Lógica do Capital Informação. Rio de Janeiro: Contraponto, 2002.
DOCENTE(S):	LEANDRO TREVISAN

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	OBRIGATÓRIA?	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO
SEMIÓTICA E LEITURA DO AMBIENTE URBANO OU REGIONAL	2	NÃO	Planejamento Territorial: Urbano e Regional na América Latina e Caribe
EMENTA		BIBLIOGRAFIA	
<p>A disciplina objetiva a introdução do aluno ao universo constituído pelos territórios físico-culturais como contextos complexos onde o natural e o artificial criam sistemas híbridos de representações e linguagens, revelando a dinâmica das cidades e das regiões latino-americanas e do caribenhas, como realidades ambientais e semióticas. Para tanto, apresentam-se como pontos centrais de estudo: Introdução à Epistemologia Ambiental. Estruturas, Modelos e Linguagens. Semiótica e Comunicação dos Territórios e das Cidades. Informação, Código e Repertório Urbano e Regional. Processos de Modelização e Significação dos Ambientes Antrópicos. A Norma e o Desvio nas Relações Jurídico-Institucionais e o Ambiente: Imersões e Disrupções, Fronteiras e Irregularidades Semióticas. Linguagem Ambiental e Ideologia.</p>		<p>Bibliografia Básica: ELIAS, Eduardo de Oliveira. Autopoiesis. Semiótica. Escritura. São Paulo: Perspectiva, 2008. LEFF, Henrique. Epistemologia ambiental. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>Bibliografia Complementar: FERRARA, Lucrécia D'Aléssio. Comunicação. Espaço. Cultura. São Paulo: Annablume, 2008. LOTMAN, Iuri. La semiosfera I, II, III. Cátedra: Madrid, 2002. LUHMANN, Niklas. Essays on Self-reference. New York: Columbia University Press, 1990. PEIRCE, Charles S. Collected papers. 8.v. Cambridge: Harvard Press, 1965-67.</p>	
DOCENTE(S):	EDUARDO DE OLIVEIRA ELIAS		

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	OBRIGATÓRIA?	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO
Teorias da Cidade	2	NÃO	Planejamento Territorial: Urbano e Regional na América Latina e Caribe
EMENTA		BIBLIOGRAFIA	
<p>A disciplina destaca teorias da cidade e do urbano pela perspectiva da interdisciplinaridade buscando reunir ideias a respeito de aspectos da realidade que</p>		<p>Bibliografia Básica: CHOAY, Françoise (1997). O Urbanismo: Utopias e realidades—uma antologia. São Paulo: Editora Perspectiva SA.</p>	

<p>perpassem materialidade (cidade) e abstração (urbano), enquanto relações indissociáveis. Busca-se traçar uma periodização da cidade, de acordo com suas características distintivas, sem abandonar a análise das ideias que interpretaram e interpretam o fenômeno urbano.</p>	<p>FREITAG, Barbara (2006). Teorias da cidade. Papirus Editora.</p> <p>Bibliografia Complementar: GOTTDIENER, Mark (2010). A produção social do espaço urbano. 2. ed. São Paulo: Edusp. MUMFORD, Lewis. (1982). A cidade na história: suas origens, desenvolvimento e perspectivas. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes. HALL, Peter (2007). Cidades do amanhã: uma história intelectual do planejamento e do projeto urbanos no século XX. São Paulo: Perspectiva S.A. JACOBS, Jane (2000). Morte e vida de grandes cidades. São Paulo: Martins Fontes. LEFEBVRE, Henri (1999). A revolução urbana. Belo horizonte: Editora da UFMG.</p>
DOCENTE(S):	LUCIMARA FLAVIO DOS REIS

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	OBRIGATÓRIA?	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO
Teorias da Região e Regionalização	2	NÃO	Planejamento Territorial: Urbano e Regional na América Latina e Caribe
EMENTA		BIBLIOGRAFIA	
<p>Reconstituição histórica e epistemológica do conceito de região. Região e políticas de planejamento territorial. O caráter regional da sucessão e abrangência dos meios geográficos. Regionalização e fragmentação como constituintes da Globalização. A manifestação multiescalar da Região e os efeitos condicionantes do espaço geográfico. O uso desigual do território como fundamento da regionalização brasileira.</p>		<p>Bibliografia Básica: BENKO, G. A Ciência Regional. Oeiras: Ed.Celta, 1999 GONÇALVES, M. F., GALVÃO, A. C. F. & BRANDÃO, C. A.(orgs.), Regiões e cidades, cidades nas regiões: O desafio urbano-regional. ANPUR, UNESP: São Paulo, 2003.</p> <p>Bibliografia complementar: BEZZI, M. L. Região: uma (re)visão historiográfica: da gênese aos novos paradigmas. Santa Maria: UFSM, 2004. HAESBAERT, Rogério. Região, Diversidade Territorial e Globalização. GEOgraphia – Ano. 1 – No 1 – 1999 SANTOS, Milton e SILVEIRA, Maria Laura, O Brasil: Território e sociedade no início do século XXI. Ed. Record. Rio de Janeiro, 2001.</p>	

DOCENTE(S):	RUBENS DE TOLEDO JUNIOR
--------------------	--------------------------------

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	OBRIGATÓRIA?	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO
Teorias Sobre a Organização do Território	2	NÃO	Planejamento Territorial: Urbano e Regional na América Latina e Caribe
EMENTA		BIBLIOGRAFIA	
<p>As relações entre Sociedade e Espaço. Divisão social do trabalho e divisão territorial do trabalho. Desequilíbrios regionais ou desigualdades regionais; As teorias da organização do território e suas relações. Relações centro-periferia e tipos de regiões. Organismos supra nacionais e a dinâmica dos blocos de poder regionais e extra regionais.</p>		<p>Bibliografia Básica: CROCETTI, Z. S. Geografia e Poder: A dialética do território. In: Geografia e interfaces de conhecimento debates contemporâneos sobre ciência, cultura e ambiente. Londrina: EDUEL, 2011, p. 229-252. SANTOS, M. Por Uma Outra Globalização. Rio de Janeiro: Record, 2000, 79-116.</p> <p>Bibliografia Complementar: AMIM, S. O desenvolvimento desigual: ensaio sobre as formações sociais do capitalismo periférico. Rio de Janeiro: Forense, 1973. FIORI, J. L. História, Estratégia e Desenvolvimento. São Paulo: Boitempo, 2014. CROCETTI, Zeno Soares. Nacionalismo Étnico no Final do Século. Revista Paranaense de Geografia, Nº 01, pp. 56-73, AGB-Curitiba, Curitiba, 1996</p>	
DOCENTE(S):	ZENO SOARES CROCETTI		

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	OBRIGATÓRIA?	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO
Tópicos Avançados em eMergia para o planejamento territorial	2	NÃO	Planejamento Territorial: Urbano e Regional na América Latina e Caribe
EMENTA		BIBLIOGRAFIA	
<p>A disciplina possui caráter prático, em que estudos de caso serão desenvolvidos em laboratório com o objetivo de identificar a qualidade da energia (eMergia) dos lugares, para determinados produtos ou serviços, dirigidos ao planejamento territorial da América Latina em diferentes escalas.</p>		<p>Bibliografia Básica: GIANNETTI, B.F., C.M.V.B. ALMEIDA, S.H. BONILLA. 2010. Comparing emergy accounting with well-known sustainability metrics: The case of Southern Cone Common Market, Mercosur. Energy Policy, Volume 38, Issue 7, July 2010, Pages 3518-</p>	

	<p style="text-align: center;">3526</p> <p>ASCIONE, M., L. CAMPANELLA, F. CHERUBINI AND S. ULGIAIT. 2009. Environmental driving forces of urban growth and development: An emergy-based assessment of the city of Rome, Italy. <i>Landscape and Urban Planning</i> 93: 238-249.</p> <p style="text-align: center;">Bibliografia Complementar:</p> <p>AGOSTINHO, F., G. DINIZ, R. SICHE AND E. ORTEGA. 2008. The use of emergy assessment and the Geographical Information System in the diagnosis of small family farms in Brazil. <i>Ecological Modelling</i> 210: 37-57.</p> <p>ALMEIDA, C.M.V.B., F.A. BARRELLA AND B.F. GIANNETTI. 2007. Emergetic ternary diagrams: five examples for application in environmental accounting for decision-making. <i>Journal of Cleaner Production</i> 15: 63-74.</p> <p>ABEL, T. 2000. <i>Ecosystems, Sociocultural Systems, and Ecological Economics for Understanding Development: The Case of Ecotourism on the Island of Bonair, N.A.</i> PhD Dissertation. University of Florida. 675 pp.</p> <p>BASTIANONI, S., D. CAMPBELL, L. SUSANI AND E. TIEZZI. 2005. The solar transformity of oil and petroleum natural gas. <i>Ecological Modelling</i>. 186: 212-220.</p> <p>ULGIATI, S. AND M.T. BROWN. 2001. Emergy Evaluations and Environmental Loading of Alternative Electricity Production Systems. <i>Journal of Cleaner Production</i> 10:335-348.</p> <p>BROWN, M.T. , M.J. COHEN, AND S. SWEENEY. 2009. Predicting National Sustainability: the convergence of energetic, economic and environmental realities. <i>Ecological Modeling</i> 220: 3424-3438.</p>
DOCENTE(S):	Marlei Roling Scariot

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	OBRIGATÓRIA?	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO
Urbanização e Desenvolvimento: a Formação das Cidades na América Latina	2	NÃO	Planejamento Territorial: Urbano e Regional na América Latina e Caribe
EMENTA		BIBLIOGRAFIA	

<p>A disciplina visa a destacar questões teóricas e metodológicas que fundamentam o estudo da Urbanização, entre elas: estudar o processo de urbanização como vetor de desenvolvimento socioespacial; entender a estruturação e a produção do espaço urbano em contexto de urbanização acelerada. Visa-se, também, estudar as diversas fases da Urbanização Latino Americana enfrentando problemas inerentes à realidade urbana da região, em perspectiva comparada e de longa duração.</p>	<p>Bibliografia Básica: Deák, C., & Schiffer, S. T. R. (1999). O processo de urbanização no Brasil. EdUSP. Hábitat, U. N. (2016). Reporte ciudades del mundo 2016. Urbanización y desarrollo: futuros emergentes. http://nua.unhabitat.org/uploads/Reportedelaciudades2016.pdf Harvey, D. (2005). Producao Capitalista Do Espaco, a. Annablume. Santos, M. (2008). O espaço dividido: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos. In O espaço dividido: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos.</p> <p>Bibliografia Complementar: Ferreira, J. S. W. (2000). Globalização e urbanização subdesenvolvida. São Paulo em perspectiva, 14(4), 10-20. Gorelik, A. (2005). A produção da " cidade latino-americana". Tempo social, 17(1), 111-133. Hall, P. (2007). Cidades do amanhã: uma história intelectual do planejamento e do projeto urbanos no século XX. Perspectiva.</p>
DOCENTE(S):	LUCIMARA FLAVIO DOS REIS

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	OBRIGATÓRIA?	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO
USO DO TERRITÓRIO E INTEGRAÇÃO LATINOAMERICANA: um exercício sobre a praxis.	2	NÃO	Planejamento Territorial: Urbano e Regional na América Latina e Caribe
EMENTA		BIBLIOGRAFIA	
<p>Esta disciplina optativa se constitui num módulo prático complementar àquela obrigatória ministrada pela mesma professora, de natureza essencialmente teórica, intitulada PLANEJAMENTO TERRITORIAL: FUNDAMENTOS TEÓRICOS E TÉCNICOS. Ela se propõe, à luz das teorias ensinadas, discutir as implicações do uso do território latino-americano pelas práticas desenvolvidas pelas instituições internacionais (OEA, MERCOSUL, etc.), governos nacionais, regionais, locais e pelas empresas internacionais e nacionais (agronegócio, exploração de recursos minerais, biodiversidade, entre outros), realizando um diálogo teórico-crítico com os alunos dos</p>		<p>Bibliografia Básica: CEPAL. O investimento Estrangeiro Direto na America Latina e no Caribe. 2018. CEPAL/ONU. Plan de Acción Regional de America Latina y el Caribe sobre Assentamientos Humanos. Santiago de Chile, 1996.</p> <p>Bibliografia Complementar: SANTOS, Milton. ESPAÇO E SOCIEDADE. Ensaios. Petrópolis. Vozes, 1979. SANTOS, Milton. TÉCNICA, ESPAÇO</p>	

<p>diferentes países participantes do curso, para discutir aquilo que lhes é específico. Assim, deverá ser aprofundado o conhecimento sobre o planejamento territorial latino-americano em múltiplas escalas geográficas, iluminado por uma nova renovada teoria de planejamento, a ser ensinada através da disciplina. Portanto, nesta disciplina, será discutida a fluidez e lentidão, densidades técnicas e opacidade constituídas pelos usos do território latino-americano realizados por aquelas instituições e organizações acima citadas e, em que medida, tais práticas implicam ou não na integração, tema central de preocupação da UNILA. E, a partir de tais discussões buscar estimular pesquisas que desvendem quais as medidas que poderiam ser estudadas por alunos da pós-graduação que considerassem as infraestruturas projetadas (rodovias, hidrovias, infovias, aerovias, etc.) e que podem ser usadas pela sociedade latino-americana como um todo, não apenas para a viabilização do mercado, como usualmente são pensadas. Processos e práticas de planejamento territorial serão também estudados de modo a estimular a formação de planejadores territoriais latino-americanos, na perspectiva do ensino ministrado.</p>	<p>TEMPO Globalização e meio técnico-científico informacional. São Paulo. Hucitec, 1994. EDUSP, 2013. UNASUR/Vários Autores. CIENCIA, TECNOLOGÍA, INNOVACIÓN E INDUSTRIALIZACIÓN EN AMÉRICA DEL SUR: HACIA UNA ESTRATEGIA REGIONAL. Publicación de la Secretaría General de la Unión de Naciones Suramericanas, UNASUR. Quito, 2014.</p>
DOCENTE(S):	MARIA ADELIA APARECIDA DE SOUZA

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA	OBRIGATÓRIA?	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO
Tópicos avançados em Planejamento Territorial I, II, III e IV	2	NÃO	Planejamento Territorial: Urbano e Regional na América Latina e Caribe
EMENTA		BIBLIOGRAFIA	
<p>A disciplina Tópicos Avançados em Planejamento Territorial possibilitará tanto a transmissão de conhecimentos produzidos por pesquisas e estudos mais atuais, aprofundados e complexos na área de planejamento territorial, desenvolvidos no Brasil ou em outros países, quanto o ensino de teorias inéditas ou clássicas, de novas metodologias e/ou reconhecidas ou renovadas práticas de planejamento territorial desenvolvidas por professores do quadro efetivo, pelos professores colaboradores ou pelos visitantes (incluídos os pós-doutorandos) ligados ao PPGTER. Ela também possibilitará ao docente desenvolver novas didáticas, renovar procedimentos, abrigar conteúdos novos e/ou inéditos. O docente</p>		<p>A disciplina Tópicos Avançados em Planejamento Territorial não possui bibliografia pré-definida, pois a lista de referências será elaborada pelo docente do PPGTER durante o planejamento didático do semestre no qual será ofertada, garantindo assim complementaridade à bibliografia básica do programa. Ela visa proporcionar uma oportunidade a mais para estudos ligados a temas que correspondam às disciplinas (obrigatórias e optativas), às linhas de pesquisa e aos projetos de pesquisa dos corpos docente e discente do curso.</p>	

<p>poderá trabalhar com outras formas de ensino em sala de aula, complementar ao das disciplinas obrigatórias e optativas do PPGPTER, de modo a estimular o desenvolvimento de novas habilidades, outras competências e assim favorecer a transmissão de conteúdos novos aos mestrandos e doutorandos do PPGPTER.</p>	
<p>DOCENTE(S):</p>	<p align="center">LUIZ DA ROSA GARCIA NETTO RUBENS DE TOLEDO JUNIOR JAMES HUMBERTO ZOMIGHANI JUNIOR MARIA ADELIA APARECIDA DE SOUZA</p>

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA	OBRIGATÓRIA?	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO
Tópicos em Planejamento Territorial I, II, III e IV	2	NÃO	Planejamento Territorial: Urbano e Regional na América Latina e Caribe
EMENTA		BIBLIOGRAFIA	
<p>A disciplina Tópicos em Planejamento Territorial possibilitará tanto a transmissão de conhecimentos produzidos por pesquisas e estudos mais atuais na área de planejamento territorial, desenvolvidos no Brasil ou em outros países, quanto o ensino de teorias inéditas ou clássicas, de novas metodologias e/ou reconhecidas ou renovadas práticas de planejamento territorial desenvolvidas por professores do quadro efetivo, pelos professores colaboradores ou pelos visitantes (incluídos os pós-doutorandos) ligados ao PPGPTER. Ela também possibilitará ao docente desenvolver novas didáticas, renovar procedimentos, abrigar conteúdos novos e/ou inéditos. O docente poderá trabalhar com outras formas de ensino em sala de aula, complementar ao das disciplinas obrigatórias e optativas do PPGPTER, de modo a estimular o desenvolvimento de novas habilidades, outras competências e assim favorecer a transmissão de conteúdos novos aos mestrandos e doutorandos do PPGPTER.</p>		<p>A disciplina Tópicos em Planejamento Territorial não possui bibliografia pré-definida, pois a lista de referências será elaborada pelo docente do PPGPTER durante o planejamento didático do semestre no qual será ofertada, garantindo assim complementaridade à bibliografia básica do programa. Ela visa proporcionar uma oportunidade a mais para estudos ligados a temas que correspondam às disciplinas (obrigatórias e optativas), às linhas de pesquisa e aos projetos de pesquisa dos corpos docente e discente do curso.</p>	
<p>DOCENTE(S):</p>	<p align="center">ZENO SOARES CROCETTI PATRICIA HELENA MIRANDOLA GARCIA DIEGO MORAES FLORES CARLOS CASSEMIRO CASARIL</p>		

--	--

DOCENTES DO PROGRAMA		
DOCENTES	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	VINCULAÇÃO
ANA CLARISSA STEFANELLO	Planejamento Territorial: Urbano e Regional na América Latina e Caribe	<input checked="" type="checkbox"/> Permanente <input type="checkbox"/> Colaborador
AREF KALILO LIMA KZAM	Planejamento Territorial: Urbano e Regional na América Latina e Caribe	<input checked="" type="checkbox"/> Permanente <input type="checkbox"/> Colaborador
CARLOS CASSEMIRO CASARIL	Planejamento Territorial: Urbano e Regional na América Latina e Caribe	<input type="checkbox"/> Permanente <input type="checkbox"/> Colaborador
DIEGO MORAES FLORES	Planejamento Territorial: Urbano e Regional na América Latina e Caribe	<input checked="" type="checkbox"/> Permanente <input type="checkbox"/> Colaborador
EDUARDO DE OLIVEIRA ELIAS	Planejamento Territorial: Urbano e Regional na América Latina e Caribe	<input checked="" type="checkbox"/> Permanente <input type="checkbox"/> Colaborador
JAMES HUMBERTO ZOMIGHANI JUNIOR	Planejamento Territorial: Urbano e Regional na América Latina e Caribe	<input checked="" type="checkbox"/> Permanente <input type="checkbox"/> Colaborador
JAMUR JOHNAS MARCHI	Planejamento Territorial: Urbano e Regional na América Latina e Caribe	<input checked="" type="checkbox"/> Permanente <input type="checkbox"/> Colaborador
LEANDRO TREVISAN	Planejamento Territorial: Urbano e Regional na América Latina e Caribe	<input checked="" type="checkbox"/> Permanente <input type="checkbox"/> Colaborador
LUCIMARA FLAVIO DOS REIS	Planejamento Territorial: Urbano e Regional na América Latina e Caribe	<input checked="" type="checkbox"/> Permanente <input type="checkbox"/> Colaborador
LUIZ DA ROSA GARCIA NETTO	Planejamento Territorial: Urbano e Regional na América Latina e Caribe	<input checked="" type="checkbox"/> Permanente <input type="checkbox"/> Colaborador
MARCIA APARECIDA PROCOPIO DA SILVA SCHEER	Planejamento Territorial: Urbano e Regional na América Latina e Caribe	<input checked="" type="checkbox"/> Permanente <input type="checkbox"/> Colaborador
MARIA ADELIA APARECIDA DE SOUZA	Planejamento Territorial: Urbano e Regional na América Latina e Caribe	<input checked="" type="checkbox"/> Permanente <input type="checkbox"/> Colaborador
MARLEI ROLING SCARIOT	Planejamento Territorial: Urbano e Regional na América Latina e Caribe	<input checked="" type="checkbox"/> Permanente <input type="checkbox"/> Colaborador
PATRICIA HELENA MIRANDOLA GARCIA	Planejamento Territorial: Urbano e Regional na América Latina e Caribe	<input type="checkbox"/> Permanente <input checked="" type="checkbox"/> Colaborador
RUBENS DE TOLEDO JUNIOR	Planejamento Territorial: Urbano e Regional na América Latina e Caribe	<input checked="" type="checkbox"/> Permanente <input type="checkbox"/> Colaborador
ZENO SOARES CROCETTI	Planejamento Territorial: Urbano e	<input checked="" type="checkbox"/> Permanente

ADEQUAÇÃO AO PDI UNILA E COMPROMETIMENTO COM A PROPOSTA**O NOVO PPGPTER, A MISSÃO E OS OBJETIVOS DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI) DA UNILA**

O próprio ato de criação da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) já é revelador de uma estratégia, a contribuição para uma integração Sul-Sul mais solidária, a partir de mecanismos de cooperação científicos e culturais, para além, apenas, da integração física das bases do continente Sul-Americano, como pretendiam alguns projetos em desenvolvimento no continente. E a UNILA já nasce com um projeto inovador sustentado em um rico e complexo tripé, sendo princípios da universidade, desde sua criação: a interdisciplinaridade, a interculturalidade, o bilinguismo e omultilinguismo, a integração solidária e a gestão democrática.

A UNILA começou a funcionar em instalações improvisadas, no interior da Usina Hidrelétrica de Itaipú, ainda no ano de 2010, data da aprovação da Lei de sua criação pelo Congresso Nacional. No princípio, contava com cerca de 300 estudantes, divididos entre os seis primeiros cursos de graduação: Ciências Biológicas: Ecologia e Biodiversidade; Ciências Econômicas: Economia, Integração e Desenvolvimento; Ciência Política e Sociologia: Sociedade, Estado e Política na América Latina; Engenharia de Energias Renováveis; Engenharia Civil de Infraestrutura; e Relações Internacionais e Integração. Em 2019, passados nove anos desde sua fundação, a UNILA atinge cerca de 5,5 mil estudantes, 29 cursos de graduação, 12 programas de mestrado e um de doutorado. É nesse contexto de uma universidade que avança em torno de sua implantação, buscando se consolidar cada vez mais, que esta proposta de criação de um novo programa de pós-graduação em planejamento territorial se insere.

Desde o princípio, a UNILA já nasce como uma dupla missão: tanto a formação generalista dos estudantes em seus cursos de graduação, de diferentes áreas de conhecimento, e a produção do conhecimento "universal" (trabalho que qualquer universidade deve realizar). Em relação à sua temática, além da formação generalista e universal, a UNILA deve formar profissionais aptos a contribuir para um processo mais solidário de cooperação e integração entre os países da América Latina. Desse modo, a universidade também foi criada com forte vocação internacional, princípio que está contido na nova proposta de curso de pós graduação em planejamento territorial. Não são poucos os estudantes latino-americanos, de diferentes países (Venezuela, Colômbia, Paraguai, Bolívia, Haiti, Uruguai, etc) que - em decorrência do déficit de oferta de cursos de graduação em seus países, tem buscado a UNILA como possibilidade de formação científico e acadêmica.

No interior da universidade, em seu funcionamento cotidiano, disciplinas como "Planejamento Urbano" e "Planejamento Territorial", obrigatórias ou optativas dos cursos de Geografia (bacharelado) e Arquitetura e Urbanismo, tem atraído estudantes de diferentes áreas de formação .

Por outro lado, mas também "a UNILA tem compromisso com a sociedade democrática e multicultural, visando à formação de sujeitos críticos e envolvidos com o desenvolvimento e a integração latino-americana e caribenha." (PDI/UNILA, p.8). A partir de sua criação, todos os cursos da UNILA (da graduação à pós), deveriam então estar relacionados à sua missão original.

Já na abertura do Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), encontramos o seguinte:

"A Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) foi criada pela Lei nº 12.189, de 12 de janeiro de 2010, com a missão de contribuir para a integração solidária e a construção de sociedades mais justas na América Latina e Caribe, por meio da geração, transmissão, difusão e

aplicação de conhecimentos produzidos pela indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão; e com a formação de cidadãos que, além de competentes nos diferentes campos do conhecimento, estejam comprometidos com a busca de soluções acadêmicas, científicas e tecnológicas para os problemas da América Latina e Caribe."

Segundo o Plano de Desenvolvimento Institucional da universidade, a missão da UNILA é:

Contribuir para a integração solidária da América Latina e Caribe, mediante a construção e a socialização da diversidade de conhecimentos necessários para a consolidação de sociedades mais justas no contexto latino-americano e caribenho.

Sendo assim, seus objetivos institucionais são:

I – Contribuir para o avanço da integração solidária latino-americana e caribenhadesenvolvendo processos de construção de conhecimentos que atendam às demandas sociais,culturais, políticas, econômicas, ambientais, científicas e tecnológicas;

II – Constituir a UNILA em instituição diferenciada de ensino superior, no sentido de viabilizar condições de participação de latino-americanos e caribenhos para a formação acadêmica visando à integração dos países da América Latina e Caribe.

III – Formular e desenvolver políticas universitárias e programas de cooperação visando à formação acadêmico-científica de profissionais éticos, com espírito crítico e interdisciplinar nos diferentes campos do saber.

IV – Promover, mediante a participação da comunidade, diálogos entre saberes que proporcionem condições dignas de vida com justiça social na América Latina e Caribe.

V – Desenvolver programas para a formação continuada dos membros da comunidade universitária que viabilizem a construção de conhecimentos políticos, pedagógicos e de gestão visando a missão da UNILA."

O novo PPGPTER, possui então seu objetivo, área de concentração, linhas de pesquisa e o conjunto de suas atividades acadêmicas, alinhados com os cinco objetivos institucionais da UNILA, lembrando que o objetivo do Programa é o de "formar quadros de pesquisadores/planejadores para atuarem junto às equipes de planejamento continental (blocos regionais), territorial, urbano ou regional com vistas à diminuição das desigualdades socioespaciais na América Latina e Caribe em perspectiva multi, pluri ou interdisciplinar, e em diferentes escalas (municipal, estadual, regional nacional, ou internacional)".

DETALHAMENTO DA PROPOSTA

Ver proposta completa anexa, em pdf.

DISCENTES DO PPG

Quantitativo de Vagas e critérios adotados para seleção de alunos

O doutorado no Programa de Pós-Graduação em Planejamento Territorial: urbano e regional, na América Latina e Caribe (PPGPTER) terá duração mínima de oito semestres (quatro anos), com possibilidade de prorrogação da integralização em até 50% desse tempo total, mediante aprovação do colegiado pleno do programa (estendendo-se por até mais quatro semestres ou dois

anos, sendo então de seis anos o total do tempo para integralização do curso pelo estudante no doutorado).

As inscrições e o processo de seleção serão realizados uma vez por ano, no início do ano letivo, e serão organizados pela Comissão de Seleção e Acompanhamento dos Discentes (CSAD) do Programa de Pós-Graduação em Planejamento Territorial: urbano e regional, na América Latina e Caribe (PPGPTER).

Serão oferecidas 10 vagas anuais no PPGPTER em nível de doutorado, com divulgação de cronograma de inscrições e seleção, condições para candidatura, locais de realização da seleção descentralizada internacional, regradas via edital específico, que será publicado bilingue (português espanhol) nos veículos oficiais de comunicação e mídias (Imprensa Oficial, Boletim de Serviços da UNILA, site da universidade, dentre outros) pelo PPGPTER.

As inscrições serão via SIGAA/UNILA e o processo internacional de seleção será realizado de forma descentralizada, por meio da cooperação com docentes de outras universidades latino-americanas, a serem eleitas a partir do início do funcionamento do programa.

As formas de seleção e ingresso serão divulgadas via edital, de ampla divulgação, pelas páginas da UNILA, pelos meios oficiais de divulgação e pela imprensa.

O processo de seleção será realizado por meio de inscrição, análise de currículo lattes, análise do projeto de pesquisa (alinhado à uma das duas linhas de pesquisa do PPGPTER), e entrevista do candidato pela Comissão de Seleção e Acompanhamento dos Discentes. Cada uma das etapas será classificatória, e a pontuação total será divulgada a partir dos meios de comunicação da UNILA, por informe da Comissão de Seleção e Acompanhamento dos Discentes do Programa.

Haverá reserva de 10% das vagas para servidores públicos municipais, estaduais e federais brasileiros ou estrangeiros residentes em outros países da América Latina, ou seja, duas vagas no mestrado e uma no doutorado, a cada ano.

Respeitando-se o Estatuto e o Regimento da UNILA, haverá reserva dos 45% das vagas para candidatos estrangeiros, com origem em outros países da América Latina, exceto o Brasil, para aqueles candidatos aprovados no processo seletivo. Se não houver candidatos estrangeiros em número suficientes para preenchimento de todas as vagas da reserva, as restantes serão destinadas aos aprovados na chamada universal, por ordem de classificação. Por fim, o percentual de 45% das vagas restantes, serão destinadas aos candidatos brasileiros aprovados no processo seletivo.

Serão liberadas 5 vagas adicionais, por disciplina ofertada pelo PPGPTER, para frequência dos alunos especiais às aulas do programa.

As aulas das disciplinas obrigatórias e optativas serão ofertadas nos períodos matutino e noturno, nesse último caso, para facilitar o acesso às aulas pelos estudantes trabalhadores.

Justificativas para o perfil da formação pretendida e perfil do egresso O Doutorado atribui a maioria ao pesquisador, uma vez obtido o título ele partirá do “Estado da Arte” realizado no mestrado sobre o tema pelo qual se interessa, indicando uma HIPÓTESE de trabalho que se transformará na TESE a ser defendida. Todo doutorado exige uma tese inédita, logo, uma pesquisa e conhecimento inéditos, ainda que sobre temas já trabalhados cientificamente, anteriormente, por outros pesquisadores. Para o Planejamento Territorial - entendido como concepção interdisciplinar acadêmica e científica de alternativas (elaboração de políticas) e

práticas (Planos, Programas e Projetos/ação) - a serem oferecidas ao processo político de interesse público, este doutorado exigirá práticas pedagógicas e didáticas específicas para formação desse tipo de cientista/profissional. Ele deverá também estar apto a intervir na realidade concreta através de sua participação e/ou liderança no processo de planejamento continental, macrorregional, nacional, microrregional ou local. Reflexão, conhecimento, práxis e ação se constituem em atitudes exigidas pelo conculinte de um doutorado em Planejamento Territorial. O doutor em planejamento territorial formado pelo programa terá habilidades, conhecimentos e competências para que ele possa trabalhar em diversas frentes, como em órgãos públicos de Prefeituras (Secretarias de Planejamento, Secretarias de Obras, Secretarias de Meio Ambiente, órgãos de regularização urbana ou rural, dentre outros), em órgãos de governos estaduais, federais, em empresas privadas, Organizações Não Governamentais (ONGs) e Instituições e Organismos Internacionais. A formação do doutor em planejamento territorial vai contemplar uma formação científica, técnica e cultural para que esse profissional contribua para a resolução de problemas inerentes ao planejamento territorial. Seus conhecimentos, competências e habilidades possibilitarão que ele atenda diversas demandas - para realizar análises territoriais, elaborar planos, assessorar governos, implantar sistemas de análise territorial e planejamento, essas e outras ações em busca por soluções para problemas de organização do espaço, dos mais simples aos mais complexos (diminuição das desigualdades territoriais, expansão das cidades e das regiões urbanas de forma não planejada/desenfreada, criação desorganizada de loteamentos abertos e fechados, problemas de infraestrutura urbana, regional ou nacional, problemas regionais agrícolas, problemas do planejamento em regiões metropolitanas, questões ligadas à integração de blocos regionais, dentre muitos outros). Sua escala de atuação poderá então variar desde o pequeno município até os blocos regionais formados por diferentes países, passando pelas regiões agrícolas, regiões conurbadas, regiões periféricas, regiões metropolitanas, as capitais de estado, o território nacional, até a escala internacional. Nesse último caso, temos desde as regiões fronteiriças, até as tríplexes fronteiras e a formação de blocos regionais, articulados por redes e fluxos, materiais ou não materiais, que têm no espaço das cidades suas expressões de manifestações concretas. O doutor em planejamento territorial, além dos conhecimentos especializados que adquirirá por meio do estudo orientado e da pesquisa teórica e/ou de campo, também terá autonomia - pela formação recebida, para atuar como professor do magistério superior. O doutor em planejamento territorial trabalhará sobre questões teóricas, epistemológicas e metodológicas, no campo do planejamento territorial. Ele irá pesquisar sobre como aprimorar o planejamento territorial num continente tão diverso, com tantos problemas, em um mundo tão acelerado, e que produz mudanças territoriais em grande velocidade nos territórios da América Latina. Tanto o doutor em planejamento territorial quanto os conhecimentos que irá produzir, servirão para que as sociedades latino-americanas se desenvolvam, do ponto de vista territorial, de forma mais justa, menos desigual e mais solidária.

CORPO DOCENTE

Uma proposta de um curso de planejamento territorial interdisciplinar

O planejamento territorial, como teoria ou como prática, necessita sempre - para ser mais completo - de uma abordagem interdisciplinar. Para dar conta desta tarefa, no caso desta proposta, foi formada uma equipe docente multidisciplinar, com professores e pesquisadores com formações, áreas de atuação e universidades de defesa do doutorado bastante distintas, como pode ser visto no quadro a seguir:

Quadro: Docentes por universidade de origem, formação no doutorado e área de atuação na UNILA

Docentes**Doutorado/Instituição
Curso/Área de Atuação**

Ana Clarissa Stefanello	Geografia/UFPR Geografia
Aref Kalilo Lima Kzam	Engenharia de Estruturas/USP Engenharia Civil
Carlos Cassemiro Casaril	Geografia/UFSC Geografia
Diego Moraes Flores	Geografia/USP Geografia
Eduardo de Oliveira Elias	Comunicação e Semiótica/ PUC/SP Arquitetura e Urbanismo
James Humberto Zomighani Junior	Geografia/USP Geografia
Jamur Johnas Marchi	Administração/UFSC Administração e Políticas Públicas
Leandro Trevisan	Geografia/UNICAMP Geografia
Lucimara Flavio Dos Reis	Arquitetura e Urbanismo/USP Administração e Políticas Públicas
Luiz da Rosa Garcia Netto	Engenharia de Produção/UFSC Geografia
Marcia Aparecida Procopio da Silva Scheer	Engenharia Agrícola/UNICAMP Geografia
Maria Adelia Aparecida De Souza	Geografia/Universidade de Paris I Geografia
Marlei Roling Scariot	Engenharia de Alimentos/UNICAMP Engenharia Química
Patricia Helena Mirandola Garcia	Geografia/UFRJ Geografia
Rubens de Toledo Junior	Geografia/USP Geografia
Zeno Soares Crocetti	Geografia/UFSC Geografia

Em relação à área de defesa do doutorado, os docentes que farão parte do novo PPGPTER se formaram em oito áreas de conhecimento diferentes (Geografia, Engenharia de Estruturas, Comunicação e Semiótica, Administração, Arquitetura e Urbanismo, Engenharia de Produção, Engenharia Agrícola e Engenharia de Alimentos), o que garantirá uma boa cobertura de temas e problema que exigem abordagem de especialistas de diferentes disciplinas, como ocorre na prática do planejamento territorial, o que garantirá um leque maior na oferta de disciplinas, nas temáticas

das pesquisas e na (possível) origem dos estudantes, candidatos a mestres e a doutores pelo novo PPGPTER.

Quanto às universidades de origem, todos os doutores que farão parte do programa se formaram em sete universidades brasileiras que são reconhecidas nacional e internacionalmente, pela qualidade da formação pós-graduada oferecida, sendo elas: UFPR, USP, PUC/SP, UFSC, UNICAMP, Universidade de Paris I e UFRJ.

Em relação aos cursos e áreas de conhecimento nos quais atuam esses docentes, eles se concentram em cinco dos 29 cursos da UNILA, sendo eles: Geografia, Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo, Administração e Políticas Públicas e Engenharia Química.

Durante o desenvolvimento desta proposta de novo PPGPTER, todos os docentes do novo programa de pós-graduação foram orientados a organizar a oferta de suas disciplinas, de modo a contribuir para a busca dos objetivos do Programa, de sua área de Concentração e de uma de suas linhas de pesquisa, garantindo assim a coerência entre áreas distintas, porém complementares, no processo de produção de conhecimento e formação interdisciplinares, como é desejado no caso da formação do planejador territorial. Bem como tem o compromisso, como determinam as diretrizes de área de planejamento da CAPES, a reorientarem melhor suas pesquisas individuais, para ajustarem-nas à uma das duas linhas de pesquisa do novo PPGPTER.

Projetos de Pesquisa por docente e suas respectivas linhas de pesquisa.

ANA CLARISSA STEFANELLO

Projetos de pesquisa

Análise ambiental do uso da terra na bacia hidrográfica do Baixo Iguaçu

Análise das relações entre as mudanças no uso da terra na micro bacia hidrográfica do rio

Tamanduá e a sua capacidade no fornecimento de água para o município de Foz do Iguaçu (PR), no período de 1980 a 2016.

Linhas de Pesquisa Práticas continental e nacionais do Planejamento Territorial na América Latina e Caribe.

AREF KALILO LIMA KZAM

Projetos de pesquisa

Desenvolvimento de Habitações de Interesse Social: Aproveitamento de Resíduos da Indústria Turística na Cidade de Foz Do Iguaçu.

Sistema de monitoramento dinâmico da barragem Itaipu.

Modelagem de vigas de concreto protendido com o elemento finito não linear geométrico.

Desenvolvimento de vivendas de interesse social: Aproveitamento de resíduos da indústria turística na cidade de Foz do Iguaçu.

Estruturação do laboratório de desempenho estruturas e materiais LADEMA.

Linhas de Pesquisa Práticas continental e nacionais do Planejamento Territorial na América Latina e Caribe.

CARLOS CASSEMIRO CASARIL

Projetos de pesquisa

As regiões produtoras de cafés gourmets e especiais no território brasileiro e a dinâmica econômica das cafeterias da terceira onda do café.

Linhas de Pesquisa Teorias e Métodos do Planejamento Territorial na América Latina e Caribe.

DIEGO MORAES FLORES

Projetos de pesquisa

Geocronologia e palinologia para avaliação de capturas fluviais ocorridas no sudeste brasileiro: aplicação nos vales secos localizados no reverso da Serra do Mar-SP.

Fratramento em basaltos e relações com a incisão fluvial

Estudos das relações entre relevo/litologia/solos/drenagem em várias escalas de abordagem.

Linhas de Pesquisa Práticas continental e nacionais do Planejamento Territorial na América Latina e Caribe.

EDUARDO DE OLIVEIRA ELIAS

Projetos de pesquisa

O Erudito e o Popular na Arquitetura de Solano Benitez

Linhas de Pesquisa Teorias e Métodos do Planejamento Territorial na América Latina e Caribe.

JAMES HUMBERTO ZOMIGHANI JUNIOR

Projetos de pesquisa

Tríplice fronteira Brasil, Argentina, Paraguai: Integração Regional, Desigualdades Espaciais e Usos Ilícitos do Território.

América do SUL: Integração Regional, Desigualdades Espaciais e Usos Ilícitos do Território.

Linhas de Pesquisa Teorias e Métodos do Planejamento Territorial na América Latina e Caribe.

JAMUR JOHNAS MARCHI

Relações Complexas na Conformação da Governança Pública na região da Tri-fronteira (Brasil-Argentina-Paraguay)

Linhas de Pesquisa Teorias e Métodos do Planejamento Territorial na América Latina e Caribe.

LEANDRO TREVISAN

Projetos de pesquisa

O uso agrícola do território na Zona Leste da cidade de São Paulo: circuitos espaciais de produção, círculos de cooperação, mercado e sujeitos.

O Circuito Espacial Produtivo de Erva-Mate no Estado do Paraná.

Os Serviços Intensivos em Conhecimento e os Usos do Território no Período Atual.

Linhas de Pesquisa Práticas continental e nacionais do Planejamento Territorial na América Latina e Caribe.

LUCIMARA FLAVIO DOS REIS

Projetos de pesquisa

A Obsolescência do Centro da Cidade de São Paulo e o Processo Social de Acumulação Capitalista: economia e sociedade no espaço urbano

Linhas de Pesquisa Teorias e Métodos do Planejamento Territorial na América Latina e Caribe.

LUIZ DA ROSA GARCIA NETTO

Projetos de pesquisa

O turismo como indutor do fortalecimento das economias locais: o desenvolvimento das economias locais: O desenvolvimento regional na costa leste, MS.

Linhas de Pesquisa Práticas continental e nacionais do Planejamento Territorial na América Latina e Caribe.

MARCIA APARECIDA PROCOPIO DA SILVA SCHEER

Projetos de pesquisa

Análise das relações entre as mudanças no uso da terra na micro bacia hidrográfica do rio Tamanduá (PR) e capacidade de fornecimento de água no município de Foz do Iguaçu, no período de 1980 a 2016.

Linhas de Pesquisa Práticas continental e nacionais do Planejamento Territorial na América Latina e Caribe.

MARIA ADELIA APARECIDA DE SOUZA

Projetos de pesquisa

Análise das relações entre as mudanças no uso da terra na micro bacia hidrográfica do rio Tamanduá (PR) e capacidade de fornecimento de água no município de Foz do Iguaçu, no período de 1980 a 2016.

Linhas de Pesquisa Teorias e Métodos do Planejamento Territorial na América Latina e Caribe.

MARLEI ROLING SCARIOT

Projetos de pesquisa

Avaliação em eMergia e Mapeamento das desigualdades das fontes de energia dos países do Mercosul.

Modelagem e Simulação Sistêmica e Síntese em Emergia da Represa Billings.

Linhas de Pesquisa Práticas continental e nacionais do Planejamento Territorial na América Latina e Caribe.

PATRICIA HELENA MIRANDOLA GARCIA

Projetos de pesquisa

Monitoramento ambiental das bacias hidrográficas do Córrego Bebedouro, Córrego Urutú e Ribeirão das Cruzes/MS.

Educação ambiental – Meio ambiente e políticas públicas no mato grosso do sul.

O Turismo como Indutor do Fortalecimento das Economias Locais: O Desenvolvimento Regional na Costa Leste, MS.

Mapeamento das áreas e preservação permanente das bacias dos rios Ribeirãozinho e Ribeirão Piriquito (MS).

Geotecnologias aplicadas ao mapeamento das áreas de preservação permanentes (APPS) da bacia hidrográfica rio Campo triste - MS/BR (1996-2016)

Linhas de Pesquisa Práticas continental e nacionais do Planejamento Territorial na América Latina e

Caribe.

RUBENS DE TOLEDO JUNIOR

Projetos de pesquisa

Geografia e Eleições: o lugar e a expressão territorial do voto.

IIRSA: Escalas e intencionalidades das modernizações da América do Sul.

Linhas de Pesquisa Teorias e Métodos do Planejamento Territorial na América Latina e Caribe.

ZENO SOARES CROCETTI

Projetos de pesquisa

Análise dos circuitos produtivos e os círculos de cooperação na economia da América Latina.

Análise das Transformações Econômicas e Geopolíticas na América Latina e a Organização Regional do Espaço 2007-2017.

Linhas de Pesquisa Teorias e Métodos do Planejamento Territorial na América Latina e Caribe.

INFRAESTRUTURA

1. Laboratório de Sistemas de Informações Geográficas - SIGs/CAD, Cartografia Temática Digital e Planejamento Territorial

Funciona no Bloco Barrageiros (sala 15) da UNILA/PTI. Atende cinco áreas de conhecimento, bem como à pesquisa e extensão: Geografia bacharelado, Geografia Licenciatura, Arquitetura e Urbanismo, Engenharia Civil e Engenharia Química. Este laboratório possui 31 computadores (conectados à internet), quadro negro eletrônico, projetor multimídia. Ainda contém 8 mesas grandes com 5 cadeiras, para trabalho com diferentes recursos (cartas e mapas impressos, pares estereoscópicos, etc). Softwares: estão instalados sistemas de informações geográficas ILWIS, Idrisi, QGIS e ArcGIS, Philcarto, dentre outros. Possui acervo de bases cartográficas digitais, formato shapefile, para trabalho com diferentes escalas: bases do Brasil (por estado federativo); bases dos 399 municípios do Paraná, dos demais países da América Latina por localidade, região, província ou nacionais.

2. Laboratório de Ecologia da Paisagem (LEP)

As atividades principais do LEP estão voltadas ao uso de geoprocessamento aplicado a questões ambientais e de conservação da biodiversidade. Essas atividades envolvem o tratamento digital de imagens de sensoriamento remoto aéreo e orbital, processamento de dados topográficos, aplicação de técnicas geoestatísticas, gerenciamento de banco de dados espaciais, ferramentas de análise multicriterial para tomada de decisões, processamento de dados radiométricos, modelagem de dados ecológicos e modelagem de dados de recursos hídricos. Para desenvolver estas atividades, o laboratório possui 7 microcomputadores desktop (workstation), nos quais são empregados um sistema de processamento de imagens de sensoriamento remoto denominado Envi, sistemas de informações geográficas ILWIS, Idrisi, QGIS e ArcGIS (com os módulos Spatial Analyst, 3D Analyst e Geostatistical Analyst) e AutoCAD 3D; além de outros softwares estatísticos e de processamento de imagens. Esses softwares foram adquiridos pela Unila ou são livres.

3. Laboratório de Geomática (bloco 07, espaço 01, sala 02)

Tem como objetivo promover o ensino, pesquisa e extensão na área das Ciências Geodésicas (Cartografia, Sensoriamento Remoto, Geodesia e Geoprocessamento), ofertando principalmente a

disciplina de Topografia para diversos cursos de graduação.

Infraestrutura: espaço climatizado de 67,90 m², equipado com bancadas em granito e armários mdf, banquetas, pias.

Equipamentos: níveis de precisão; estações totais de topografia (GEOMAX); antenas GPS (NAVA 600); balizas topográficas; prismas com bastão (PRISMA); guarda-sóis; trenas digitais; Estação total robótica de controle e imageamento (LEICA), entre outros.

4. Laboratório Multidisciplinar de Tecnologias (bloco 07, espaço 01, sala 04)

O Laboratório Multidisciplinar de Tecnologia é um ambiente destinado prioritariamente às atividades de ensino dos cursos de Engenharias e Licenciaturas. Nesse espaço há existências das mais diversas áreas: Eletrônica, Materiais, Mecânica, Estruturas, Solos, Hidráulica, Termodinâmica e Eletrotécnica.

Infraestrutura: espaço climatizado com 109,13 m², bancadas para realizações de projetos e experimentos, quadro branco para aulas teóricas, EPI's, projetor de imagem, conjunto de ferramentas para práticas e projetos, infraestrutura elétrica e hidráulica.

Equipamentos: Sistema de treinamento em caldeiras, Sistema de Controle de Processos, Sistema de Trocadores de Calor, Sistema de Permeabilidade do Solo, Máquina de Ensaio Universal de 100kN, Sistema de Treinamento em Hidrologia, Sistema de Treinamento em Mecânica dos Materiais e Ensaio de Estruturas.

5. Laboratórios de informática

A UNILA possui oito laboratórios de informática, para atividades de ensino, extensão e pesquisa. Os laboratórios de informática possuem a seguinte estrutura:

Quantidade de equipamentos:

JU: 4 laboratórios com total de 125 computadores;

PTI: 4 laboratórios com total de 109 computadores

Quantidade de títulos por áreas do CNPq (segundo relatório gerado pela chefia da Biblioteca da UNILA, em 26 de julho de 2019)

Somatória do Acervo das Bibliotecas nas duas unidades da UNILA (UNILA/JU e UNILA/PTI) - em unidades:

Títulos: 19.589

Exemplares: 59.325

Fascículos: 1.788

Acervo digital: 871

A Infraestrutura subdivide-se atualmente em 2 unidades: Parque Tecnológico Itaipu – PTI e Complexo do Jardim Universitário.

No PTI, a BIUNILA compartilha um edifício de 4.000 m² de área total (incluindo passarelas e jardins internos) com a própria biblioteca Paulo Freire. Nessa estrutura, que se situa no Bloco 01 do PTI, a área útil da BIUNILA totaliza 2.263 m² onde 1.371 m² constituem-se espaços de uso comum.

O ambiente da biblioteca está distribuído da seguinte forma:

- Espaços para leitura e estudo (293 cadeiras, 45 mesas e 83 carteiras);
- 12 computadores;
- Jardim de inverno (Solarium);
- Balcão de Atendimento;

- Guarda-volumes;
- 175 estantes de livros e 2 armários para conteúdo em mídia digital (DVDs e CDs)
- 8 salas de estudo em grupo (externas à biblioteca)

Nesta unidade os principais serviços ocupam os seguintes espaços:

- Área administrativa : 360 m²;
- Área para acervo: 531 m²;
- Área de estudo dentro da biblioteca: 543,8 m²;
- Área de estudos externa (metragem de cada sala = 13,15 m²) totalizando 105,2 m².

Já a unidade da BIUNILA do complexo Jardim Universitário, ocupa uma ampla sala com 526,83 m². O acervo que está organizado em cerca de 90 prateleiras está radicado no espaço central de um ambiente que também disponibiliza:

- 1 balcão de atendimento;
- Espaço para leitura e estudo (06 mesas redondas, 01 mesa de mapa, 110 cadeiras e 34 estações de estudo, 02 mesas retas no espaço para acessibilidade);
- 08 salas de estudo em grupo (semi-divisórias);
- 23 computadores;
- 90 estantes para livros e 2 armários para conteúdo em mídia digital (CDs e DVDs);
- Guarda-volumes.

Nesta unidade os principais serviços ocupam os seguintes espaços:

- Área administrativa: 49,43 m²;
- Área para acervo: 138,75 m²;
- 8 salas de estudos internas (metragem de cada sala = 7,5 m²), totalizando 60 m².
- Área total de estudo dentro da biblioteca: 305,79 m².

Em síntese, a capacidade útil total da BIUNILA enquanto um único órgão pode ser estimada em 2.684 m² dos quais:

- Área administrativa: 409,43 m²;
- Área para acervo: 669,75 m²;

Área total de estudo dentro da biblioteca: 744, 39 m².

A Biblioteca Latino-Americana – BIUNILA é um Órgão Suplementar da Reitoria da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) que funciona nos termos previstos em seu estatuto, cuja regulamentação própria (Regimento Interno) aguarda aprovação do Conselho Universitário (CONSUN).

No seu eixo central e como parte de sua missão, visa reunir, gerir e disponibilizar produtos e serviços de informação e documentação físicos e digitais que enfatizem a temática “América Latina” e suas correlações com as diferentes áreas profissionais como forma de suporte aos processos de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos pela Universidade.

Sua atuação é fortemente influenciada por alguns objetivos específicos que, dentre outros, incluem:

- I. Contribuir com instrumentos de informação para atualização e produção do conhecimento;
- II. Atender as necessidades e demandas dos corpos docente, discente e técnico administrativo da UNILA;
- III. Atender ao público em geral para pesquisa e consulta;
- IV. Zelar pela organização, manutenção, ampliação, atualização e divulgação do acervo bibliográfico da UNILA;
- V. Desenvolver parcerias com bibliotecas nacionais e estrangeiras e instituições congêneres.

Para tanto, sua atual Estrutura Organizacional é composta da seguinte organização:

BIUNILA – Coordenação Geral – FG 1

- I. Divisão Administrativa da Biblioteca (DABIUNILA); FG 2
- II. Serviço de Atendimento ao Usuário (SAUBIUNILA); FG 4
- III. Serviço de Gestão de Publicações Digitais (SGPD); FG 4
- IV. Serviço de Conservação e Restauração (SCR). FG 4

Infraestrutura da UNILA

1. PTI - Parque Tecnológico de Itaipu

O novo Programa de Pós-graduação em Planejamento Territorial: urbano ou regional, para América Latina e Caribe será abrigado no Instituto Latino-Americano de Tecnologia, Infraestrutura e Território (ILATIT), instalado na Unidade UNILA/PTI, onde também estão outros dois dos quatro institutos da UNILA: Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política (ILAESP) e Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza.

No PTI atualmente utilizamos:

Área: 9.735,28 m²;

42 salas de aulas, de tamanhos variados, com capacidade de 15 à 80 estudantes;

106 salas administrativas/professores;

43 laboratórios, compartilhados entre cursos e Institutos, de forma a otimizar o uso de infraestrutura, recursos humanos e equipamentos.

As atividades da Pós-graduação alocadas na UNILA/PTI já encontram um espaço exclusivo para funcionamento, pois ocorrem principalmente no Bloco 04. O espaço conta com 01 sala de reuniões e atendimento/orientação; 03 salas de Coordenação; 1 sala de secretarias; 01 sala de estudo; 03 salas de aula além de 01 sala ampla (30 lugares) com estrutura de videoconferência.

Caso necessário, o Programa poderá utilizar ainda os demais espaços disponíveis para a universidade nesta unidade, conforme apresentado a seguir:

Bloco 04 - Salas de aula, salas administrativas e de estudos.

Bloco 09 - Salas de aula;

Bloco 03 - Salas de aula;

Bloco 07 - Laboratórios - uso compartilhado entre cursos;

Bloco Ruínas - Salas administrativas institutos, salas de estudos;

Biblioteca - Acervos BIUNILA, UNIOESTE, Itaipu e UAB, salas administrativas, e ambientes de estudo/consulta. Em frente a Biblioteca, estão disponíveis, por meio de agendamento na recepção da BIUNILA, 08 salas de estudos para os discentes, com capacidade aproximada de 08 pessoas por sala:

Bloco 06 - Salas de professores dos Institutos;

Barrageiros - Salas de aula, laboratórios e atelier;

Setor Sul - laboratórios de uso compartilhado.

Para além dos espaços exclusivos da UNILA, o parque disponibiliza áreas de alimentação, refeitórios e lanchonetes e ambientes destinados à reuniões ou eventos acadêmicos. A partir de agendamento online ou solicitação prévia, existe a possibilidade de utilizar os seguintes espaços:

Cineteatro Barrageiros - capacidade aproximada de 800 lugares;

Auditório César Lattes, Bloco 13 - capacidade aproximada de 200 lugares;

Sala de Reuniões Florestan Fernandes 01 - capacidade aproximada de 60 lugares;

Sala de Reuniões Florestan Fernandes 02 - capacidade aproximada de 25 lugares;

Sala de Reuniões Florestan Fernandes 03 - capacidade aproximada de 88 lugares;

Sala de Reuniões Bloco 04 - Sala 07, Espaço. 02 - capacidade aproximada de 08 lugares.

2. UNILA Almada

Unidade voltada ao curso de música. Conta com:

Área: 878,72 m²;
18 salas de aula/prática;
08 salas administrativas.

3. UNILA Jardim Universitário

Nesta unidade funcionam os cursos do ILACVN e ILAACH, além de diversas setores administrativos. Conta com:

Área: 19.364,62 m²;
34 salas de aula;
76 salas administrativas/professores;
85 laboratórios;
Biblioteca com acervo de 10.000 exemplares destinados aos dos cursos lotados no JU, além de espaços de estudo individual e coletivo;
01 auditório com capacidade para 275 pessoas.

4. UNILA Portal da Foz

Nesta unidade está instalado o Almoxarifado e Arquivo da instituição. Conta com:

Área: 1.821,40m²;
09 salas administrativas.

5. UNILA Vila A

Sede da Reitoria e demais setores administrativos da UNILA. Conta com:

Área: 2.656,36 m²;
40 salas administrativas.

PROPOSTA EM FORMA ASSOCIATIVA
(Excluir este tópico caso não seja aplicável a proposta a ser submetida)

OBJETIVO DA FORMA ASSOCIATIVA

JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA PARA FORMAÇÃO DO PROGRAMA EM FORMA ASSOCIATIVA

DESCRIÇÃO DO PROCESSO DE COMPARTILHAMENTO DO NÚCLEO DO CORPO DOCENTE PERMANENTE

DESCRIÇÃO DAS INSTITUIÇÕES ASSOCIADAS E COLABORADORAS

Emitido em 06/08/2019

FORMULÁRIO Nº 2/2019 - DPG (10.01.05.19.03)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado eletronicamente em 06/08/2019 17:31)

FERNANDA SOBRAL ROCHA

CHEFE DE DIVISAO

2190919

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sig.unila.edu.br/documentos/> informando seu número:
2, ano: **2019**, tipo: **FORMULÁRIO**, data de emissão: **06/08/2019** e o código de verificação: **b4850ba9f1**

**PROPOSTA DE REGIMENTO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO, NÍVEL
MESTRADO, EM PLANEJAMENTO TERRITORIAL: URBANO E REGIONAL, NA
AMÉRICA LATINA E CARIBE (PPGPTER)**

**TÍTULO I
DISPOSIÇÕES INICIAIS**

Art.1º - O Programa de Pós-Graduação Planejamento Territorial: Urbano e Regional, na América Latina e Caribe (PPGPTER), da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), congrega docentes da instituição e funcionará integrado ao Instituto Latino-Americano de Tecnologia, Infraestrutura e Território (ILATIT), em nível de mestrado.

Art. 2º - O PPGPTER tem como objetivo formar docentes e pesquisadores em Planejamento Territorial, em suas múltiplas escalas e abordagens.

Parágrafo único. O PPGPTER abrange uma área de concentração com duas linhas de pesquisa: Área de Concentração - Planejamento Territorial: Urbano e Regional na América Latina e Caribe. Linha de Pesquisa 1: Teorias e Métodos do Planejamento Territorial na América Latina e Caribe e Linha de Pesquisa 2: Práticas continental e nacionais do Planejamento Territorial na América Latina e Caribe

**TÍTULO II
DA COORDENAÇÃO CIENTÍFICA E ADMINISTRATIVA**

**CAPÍTULO I
DA COORDENAÇÃO CIENTÍFICA**

**Seção I
Das Disposições Gerais**

Art. 3º - O PPGPTER efetivar-se-á através dos seguintes órgãos:

- a) órgão deliberativo: Colegiado Pleno;
- b) órgãos executivos: Coordenação e Colegiado Executivo;
- c) órgãos analítico, consultivos, propositivos e fiscalizadores: Comissão de seleção e acompanhamento dos estudantes; Comissão para Credenciamento e Descredenciamento Docente; Comissão de seleção e acompanhamento dos estudantes
- d) órgão de apoio administrativo: Secretaria Administrativa.

**Seção II
Da Composição dos Colegiados**

Art. 4º - O Colegiado Pleno será assim constituído:

- I - pelo coordenador como presidente, e vice-coordenador, como vice-presidente;
- II – todos os docentes credenciados como permanentes integrantes do quadro de pessoal da UNILA, em regime de dedicação exclusiva (DE) ou de 40 horas;
- III – por um servidor técnico-administrativo, do quadro de pessoal da UNILA;
- IV - três representantes da comunidade externa, membros dos órgãos de planejamento ou secretarias de governo de Foz do Iguazu, Ciudad del Este (Paraguai) e Puerto Iguazu (Argentina), indicados por suas instituições de lotação

§ 1.º Os representantes externos ao programa não contarão, em caso de ausência, para o quorum do colegiado pleno.

§ 2.º No mesmo processo de escolha a que se refere o § 1.º, serão eleitos suplentes que substituirão os membros titulares nos casos de ausência, impedimentos ou vacância.

V – um representante do corpo discente, eleito pelos alunos regulares em seus respectivos níveis de pós-graduação (mestrado);

§ 1.º A representação discente será escolhida pelos seus pares para um mandato de um ano, sendo permitida a recondução.

§ 2.º No mesmo processo de escolha a que se refere o § 1.º, serão eleitos suplentes que substituirão os membros titulares nos casos de ausência, impedimentos ou vacância.

Art. 5º - O Colegiado Executivo será assim constituído:

I - pelo coordenador como presidente, e vice-coordenador, como vice-presidente;

II – por cinco docentes credenciados como permanentes integrantes do quadro de pessoal da UNILA, em regime de dedicação exclusiva (DE) ou de 40 horas, indicados pelo Colegiado Pleno;

III – por um servidor técnico-administrativo;

IV- por dois representantes do corpo discente, eleito pelos alunos regulares em seus respectivos níveis de pós-graduação (mestrado);

Art. 5.º O colegiado pleno reunir-se-á ordinariamente duas vezes por ano, e extraordinariamente por convocação do coordenador ou mediante requerimento da maioria simples dos membros do colegiado, sempre com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas.

Art. 6º O colegiado executivo se reunirá semanalmente, para fins de planejamento, organização e execução de suas atividades

Art. 7º. - O Colegiado do PPGPTER reunir-se-á com a maioria simples de seus membros e deliberarão pelo voto da maioria dos presentes. Caso não se alcance o quórum em primeira convocação, será imediatamente convocada uma nova reunião, a ser realizada 48 (quarenta e oito) horas após o horário da reunião cancelada, sendo deliberativa independentemente do número de presentes.

Seção III

Das Competências dos Colegiados

Art. 7º. Compete ao Colegiado Pleno do PPGPTER:

I – aprovar o regimento do programa e as suas alterações;

II – estabelecer as diretrizes gerais do programa;

III – aprovar as alterações no currículo do curso do mestrado;

IV – eleger o coordenador e o vice-coordenador;

V – estabelecer os critérios específicos para credenciamento e recredenciamento de docentes;

VI – julgar, em grau de recurso, as decisões do coordenador, a ser interposto no prazo de dez dias a contar da ciência da decisão recorrida;

VII – manifestar-se, sempre que convocado, sobre questões de interesse da pós-graduação *stricto sensu*;

VIII – apreciar os relatórios anuais de atividades acadêmicas e de aplicação de recursos, estabelecendo critérios para atender os pedidos docentes e discentes de auxílio financeiro para participação em eventos, realização de eventos, trabalho de campo, custeio de pesquisas, viagens acadêmicas, custeio de publicações, bancas examinadoras, aquisição de material permanente e de consumo;

IX – aprovar a criação, extinção ou alteração de áreas de concentração e linhas de pesquisa;

X – propor as medidas necessárias à integração da pós-graduação com o ensino de graduação;

XI – zelar pelo cumprimento do Estatuto e do Regimento Geral da UNILA e do regimento do programa.

XII- deliberar sobre aproveitamento e revalidação de créditos por parte de discentes;

XVI – Analisar relatórios das Comissões e do Colegiado Executivo, bem como os indicadores e avaliações de disciplinas, docentes, estrutura e funcionamento dos cursos, fornecidos ao programa pela Comissão Própria de Avaliação da UNILA (CPA),

XVII – propor ou pronunciar-se sobre a assinatura de todo e qualquer convênio do PPGPTER com instituições nacionais, internacionais ou outros órgãos e unidades da UNILA.

XVIII – fiscalizar a execução das atribuições e funcionamento do Colegiado Executivo, das Comissões do PPGPTER, da Secretaria Administrativa, assim como as decisões *ad referendum* da Coordenação;

XIX – O colegiado pleno também terá como função a análise dos dados qualitativos e quantitativos do programa, dos relatórios das comissões, dos relatos dos servidores administrativos, estudantes e docentes, a propor correções no funcionamento do PPGPTER, e a comunicar outras instâncias da universidade, quando for o caso, para solução de problemas relacionados ao funcionamento do PPGPTER

XX - aprovar e homologar as atas de reuniões do Colegiado.

Art. 8º. Compete ao Colegiado Executivo do PPGPTER:

I – juntamente com a Coordenação do PPGPTER, a quem deve apoiar, ser responsável pela gestão cotidiana do PPGPTER, pela condução dos trabalhos administrativos e acadêmicos do programa,

II – Será responsável por acompanhar e avaliar a qualidade das orientações de dissertações e teses defendidas,

III - realizará as funções da Comissão de credenciamento e descredenciamento dos docentes ao PPGPTER, a partir de critérios já normatizados pelo Conselho Universitário (CONSUN) da UNILA.

IV - realizará as funções da Comissão de seleção e acompanhamento dos estudantes e de distribuição de bolsas, e estabelecerá previamente os critérios para a atribuição de bolsas de pesquisa e selecionar diretamente os candidatos à bolsa, em reunião convocada especialmente para este fim;

V - elaborará os editais de seleção de alunos, submetendo-os à aprovação do Colegiado Pleno

VI – indicará os nomes dos professores que integrarão:

a) a comissão de seleção para admissão de alunos no programa;

b) a comissão de bolsas do programa;

c) as comissões examinadoras de trabalhos de qualificação e de conclusão, conforme sugestão dos orientadores;

VII) publicar e dar ampla divulgação aos Editais e demais documentos públicos;

VIII) encaminhar ao Colegiado Pleno relatórios anuais das atividades do Programa;

§ 1.º O Colegiado Executivo poderá delegar as funções dos Artigos III, IV, V e VI para outros docentes ou grupo de docentes do PPGPTER.

IX - zelar pelo cumprimento do Estatuto, do Regimento Geral da UNILA e do regimento do PPGPTER;

CAPÍTULO II DA COORDENAÇÃO ADMINISTRATIVA

Seção I Das Disposições Gerais

Art. 8º. A Coordenação do PPGPTER será exercida por um Coordenador e um Vice-Coordenador, eleitos por maioria simples pelos membros do Colegiado, entre os docentes permanentes do Programa, para um mandato de 2 (dois) anos, facultada uma recondução.

Art. 9º. O Vice-coordenador substituirá o coordenador nas suas faltas e nos seus impedimentos e completará o seu mandato em caso de vacância.

§ 1.º Nos casos em que a vacância ocorrer antes da primeira metade do mandato, será eleito o novo vice-coordenador na forma prevista no regimento do programa, o qual acompanhará o mandato do titular.

§ 2.º Nos casos em que a vacância ocorrer depois da primeira metade do mandato, o Colegiado do programa indicará um vice-coordenador para completar o mandato.

Seção II Das Competências do Coordenador

Art. 10º. Caberá ao coordenador do programa de pós-graduação:

I – convocar e presidir as reuniões dos colegiados;

II – elaborar a programação do curso, respeitado o calendário escolar, submetendo-a à aprovação do Colegiado pleno;

III – preparar o plano de aplicação de recursos do programa, submetendo-o à aprovação do Colegiado pleno, com antecedência mínima de 2 meses;

IV – elaborar os relatórios anuais de atividades acadêmicas e de aplicação de recursos, bem como acompanhar os trabalhos do Colegiado Executivo, submetendo-os à apreciação do Colegiado;

V – estabelecer, em consonância com os institutos e centro interdisciplinares envolvidos, a distribuição das atividades didáticas do programa;

VI – definir, em conjunto com os diretores de institutos e os coordenadores dos cursos de graduação, as disciplinas que poderão contar com a participação dos alunos de pós-graduação matriculados nas disciplinas "Estágios Docentes I e II", os professores responsáveis pelas disciplinas e os docentes que farão a supervisão do estágio;

VII – decidir, em casos de urgência e inexistindo quórum para o funcionamento, ad referendum do Colegiado, ao qual a decisão será submetida dentro de trinta dias;

VIII – articular-se com a Pró-Reitoria de Pós-Graduação para acompanhamento, execução e avaliação das atividades do programa;

IX – estabelecer cooperação para realizar atividades e eventos em conjunto com o Instituto Mercosul de Estudos Avançados (IMEA), para o desenvolvimento de atividades com interesses em comum entre o PPGPTER e o IMEA, no fomento das atividades acadêmicas do programa;

X – coordenar todas as atividades do programa sob sua responsabilidade;

XI – representar o programa, nas situações relativas à sua competência, junto aos órgãos e instâncias da UNILA, às instituições congêneres, associações, agências de fomento e outras instituições;

XII – delegar competências, formar comissões e grupos de trabalho com docentes e/ou servidores administrativos, para dar suporte aos trabalhos da Coordenação do PPGPTER ou do Colegiado Executivo, para execução de tarefas específicas;

XIII – submeter ao Colegiado minutas de Editais de Seleção, de Eleição, de divulgação de resultados, dentre outras comunicações formais do PPGPTER;

XIV – submeter ao colegiado, a cada reunião, a ata da reunião anterior, com imediato arquivamento após aprovação e assinatura dos presentes

XV- zelar pelo cumprimento do Estatuto, do Regimento Geral da UNILA e do regimento do PPGPTER;

XVI – assinar os termos de compromisso firmados entre o aluno e a parte cedente de estágios não obrigatórios, desde que previstos em legislação específica, como nos termos da Lei n.º 11.788, de 25 de setembro de 2008, ou em outras normativas internas da UNILA

Parágrafo único. Nos casos previstos no inciso IX, persistindo a inexistência de quórum para nova reunião, convocada com a mesma finalidade, será o ato considerado ratificado.

Seção III Do órgão de apoio administrativo

Art. 11º. Os serviços de apoio administrativo serão prestados pela Secretaria Administrativa, órgão subordinado diretamente à Coordenação do PPGPTER.

Art. 12º. Integram a Secretaria todos os servidores e estagiários designados para o desempenho das tarefas administrativas, cujas competências do titular do encargo de Secretário de Programa de Pós-Graduação, foram estipuladas pela Portaria da Reitor da UNILA nº 823, de 29 de novembro de 2018

Art. 13º. São atribuições da Secretaria e de seus servidores:

I - Assessorar a Coordenação em assuntos de rotina relativos à gestão do Programa de Pós-Graduação junto aos Institutos Latino-Americanos, à Pró-Reitoria de Pós-Graduação - PRPPG, à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, ao IMEA e a qualquer outra instituição com a qual o Programa possua vínculo formal;

II - Secretariar as reuniões do Colegiado, ordinárias e extraordinárias e as bancas de qualificação e de defesa de dissertação e tese;

III - Manter atualizada toda a documentação relativa ao Programa de Pós-Graduação, como as Portarias, Resoluções, Decretos, Leis, Atas do Colegiado, entre outras;

VI - Auxiliar a Coordenação e o Colegiado Executivo na confecção e na execução dos editais de sua competência;

V – Redigir, lavrar e enviar para publicação as atas das reuniões colegiadas ordinárias e extraordinárias;

IV - Auxiliar a Coordenação no planejamento e na organização de espaços de secretaria, de ensino, de reuniões e de eventos, inclusive durante a realização das atividades acadêmicas do PPGPTER (seminários, colóquios, fóruns, dentre outros) e as bancas de qualificação e defesa;

VII - Auxiliar a Coordenação na execução dos planos de ação e de atividades acadêmicas, assim como o plano de aplicação de recursos recebidos da PRPPG, da CAPES e demais instituições de fomento;

VIII - Auxiliar a Coordenação na gestão e na execução financeira de recursos concedidos pela UNILA, pela PRPPG, pela CAPES ou por outras instituições de fomento;

IX - Apoiar a Coordenação no preenchimento e na atualização permanente do Programa de Pós-Graduação junto à Plataforma Sucupira – CAPES, ao Sistema de Concessão de Bolsas da CAPES, dentre outros, se necessário ao bom funcionamento do PPGPTER;

X - Gerenciar as informações acadêmicas dos Discentes e também as de caráter curricular cadastradas junto ao Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas -SIGAA e conferir as documentações relacionadas;

XI - Proceder a matrícula e o desligamento administrativo de discentes, e os procedimentos administrativos relativos ao cadastramento e descadastramento dos docentes do PPGPTER;

XII - Processar os requerimentos dos Docentes e dos Discentes matriculados e informar ao coordenador.

XIII - Elaborar e encaminhar à PRPPG os processos dos Discentes aptos à diplomação;

XIV - Organizar os arquivos físicos e digitais do Programa de Pós-Graduação e zelar por eles;

- XV - Coletar dados e organizar arquivos físicos e digitais do Programa de Pós-Graduação para fins de gestão da PRPPG;
- XVI - Zelar, em conjunto com a Coordenação e Colegiado Executivo do PPGPTER, pela atualização e melhoria permanente dos meios de funcionamento e divulgação do Programa de Pós-Graduação;
- XVII – participar de todas as etapas e organizar, em conjunto com a Coordenação e com os demais Docentes e Discentes designados, os eventos promovidos pelo PPGPTER, bem como auxiliar na elaboração de relatórios para prestação de contas e/ou certificação;
- XVIII - Prestar informações e preparar relatórios sobre o Programa de Pós-Graduação, fornecendo-os quando solicitado pela administração superior, pelo Colegiado Executivo e pela Coordenação do programa;
- XIX - Solicitar aos Docentes e Discentes os relatórios de atividades pertinentes à gestão do Programa e da PRPPG;
- XX - Cumprir o calendário acadêmico da Pós-Graduação;
- XXI - Substituir outros secretários em períodos de férias, afastamentos ou licenças.

Parágrafo único. Os secretários acadêmicos devem atender as demandas administrativas da PRPPG e dos Institutos Latino-Americanos, respeitando o regulamento da Pós-Graduação e as normas específicas da UNILA, prezando pelo bom atendimento das necessidades de gestão da pesquisa e da Pós-Graduação.

Art. 14º Na ausência ou impedimento do titular do encargo de Secretário de Pós-Graduação Stricto Sensu, compete ao gestor da macrounidade de lotação do titular, no caso do PPGPTER o diretor do ILATIT, designar imediatamente substituto para o encargo

CAPÍTULO III DO CORPO DOCENTE

Seção I Das Disposições Gerais

Art. 15º. O corpo docente do Programa será constituído por professores portadores do título de Doutor, credenciados pelo Colegiado Executivo do PPGPTER, com decisão ratificada pelo Colegiado Pleno do programa.

§ 1º – O Corpo Docente Permanente do Programa é majoritariamente integrado por professores da UNILA, em regime de dedicação exclusiva (DE) ou de 40 horas.

§ 2º – O Corpo Docente do Programa pode ser integrado também por professores que tenham vínculo permanente com outra Instituição de Ensino Superior ou de Pesquisa, nacional ou estrangeira.

§ 3º – Podem compor o Corpo Docente do Programa os professores nas categorias de docentes permanentes, docentes e pesquisadores visitantes (incluídos os pós-doutorandos), e docentes colaboradores, assim definidos conforme Portaria nº 81 de 3 de junho de 2016 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e pela resolução COSUP nº 03 de 13 de fevereiro de 2017 que regulamenta a realização de pós-doutorado na UNILA.

Art. 16º. O Corpo Docente é responsável pela execução de todas as atividades acadêmicas do PPGPTER, ou seja, pelas atividades de ensino, pesquisa, extensão e direção acadêmica do Programa.

§ 1º – Os professores permanentes deverão dedicar-se à uma carga horária semanal mínima de trabalho de 20 horas semanais, distribuídas entre atividades de ensino, pesquisa e orientação no âmbito específico do PPGPTER.

§ 2º – Todos os integrantes do Corpo Docente do Programa deverão estar vinculados a pelo menos uma das duas linhas de pesquisa do Programa e deverão desenvolver, em permanência, pelo menos um projeto de pesquisa vinculado a sua linha de pesquisa.

§ 3º – Para efeito de orientação de pesquisas no Programa, cada docente poderá ter, simultaneamente, no máximo 4 (quatro) discentes/doutorandos sob sua responsabilidade.

Art. 17º. O credenciamento de novos docentes no Programa ocorrerá por chamada em edital, no qual constará o número de vagas disponíveis.

Art. 18º. Para o credenciamento de novos docentes no Programa, o candidato deverá obrigatoriamente:

I – ter título de doutor;

II - ter vínculo permanente com Instituição de Ensino Superior (IES) ou de Pesquisa, nacional ou estrangeira;

Parágrafo único: não será exigido vínculo permanente com outra IES dos pós-doutorandos

III - coordenar projeto de pesquisa registrado na instituição de origem;

IV - participar de grupo de pesquisa certificado por Instituição de Ensino Superior e registrado no Diretório de Grupos de Pesquisa - Plataforma Lattes - CNPq, caso tenha vínculo com Instituição de Ensino Superior ou de Pesquisa brasileiras;

V - não estar envolvido em mais de três projetos de pesquisa, seja como coordenador seja como membro;

VI – atender a 6 (seis) ou mais dos incisos de IV a XIX do artigo 21 deste Regimento;

VII – ter produção acadêmica aderente à grande área do CNPq e CAPES em Planejamento Territorial: urbano e regional, com suas áreas afins, e ao perfil do Programa.

Art. 19º. O credenciamento será válido por até três anos, podendo ser renovado pelo Colegiado Pleno do PPGPTER.

§ 1.º A renovação a que se refere o caput deste artigo dependerá dos critérios definidos neste Regimento.

§ 2.º Nos casos de não renovação do credenciamento, o docente poderá manter as orientações em andamento de modo a não prejudicar os alunos orientados, estando vinculado ao PPGPTER, provisoriamente, até finalizar suas orientações e todos os demais compromissos assumidos com o programa.

Art. 20º. A atuação eventual em atividades específicas não caracteriza um docente ou pesquisador como integrante do corpo docente do programa em nenhuma das classificações previstas no artigo 15º.

Parágrafo único. Por atividades específicas a que se refere o caput deste artigo, entendem-se a pesquisa científica em grupos de pesquisa liderados pelos docentes do PPGPTER, os colóquios temáticos nacionais e internacionais, os seminários, as palestras ou conferências, a participação em bancas examinadoras, a co-autoria de trabalhos publicados, a participação na editoria de periódicos do Programa, a co-orientação ou co-tutela de trabalhos de conclusão de curso e em outras atividades acadêmicas caracterizadas como eventuais no regimento do programa.

Art. 21º. O recredenciamento dos docentes do Programa ocorrerá trienalmente, e cada docente deverá satisfazer obrigatoriamente os incisos I a III deste artigo, e atender a 3 (três) ou mais dos incisos IV a XIX:

I – coordenar projeto de pesquisa registrado na instituição de origem e vinculado a uma Linha de Pesquisa do Programa;

- II – apresentar pelo menos 1 (uma) dissertação defendida e aprovada sob sua orientação ou co-orientação no triênio de referência;
 - III – ser o docente responsável em pelo menos 1 (uma) disciplina ministrada no Programa no triênio de referência;
 - IV - pelo menos 1 (um) artigo ou resenha autoral ou coautoral A1, A2 ou B1, publicado.
 - V - pelo menos 2 (dois) artigos autorais ou coautorais entre B2 e B3, publicados.
 - VI - pelo menos 1 (um) livro autoral ou coautoral relacionado à área de concentração do Programa, publicado.
 - VII - pelo menos 1 (um) capítulo de livro autoral ou coautoral relacionado à área de concentração do Programa, publicado.
 - VIII - pelo menos 3 (três) trabalhos em anais de eventos, publicados.
 - IX - pelo menos 2 (dois) artigos até B4 ou 2 (dois) trabalhos em anais de eventos em coautoria com discente matriculado no Programa, publicados.
 - X – pelo menos 1 (uma) organização de livro acadêmico ou organização de número temático ou dossiê de periódico científico.
 - XI - editoria de periódicos científicos;
 - XII – pelo menos 1 (uma) tradução de livro acadêmico ou de capítulo de livro acadêmico e artigo científico.
 - XIII – pelo menos 1 (um) livro didático destinado ao ensino fundamental, médio e superior.
 - XIV – pelo menos 1 (um) prefácio e/ou verbete descritivo que se configurem como ensaio.
 - XV – pelo menos 1 (uma) organização de evento relacionado às linhas de pesquisa do Programa.
 - XVI – pelo menos 3 (três) produções técnicas.
 - XVII - ter orientado pelo menos 1 (um) trabalho de conclusão de curso de graduação ou Iniciação Científica;
 - XVIII - pelo menos 2 (dois) projetos de extensão de no mínimo 1 (um) ano cada, como coordenador, ou pelo menos 2 (duas) orientações de Iniciação Científica, de no mínimo 1 (um) ano cada.
 - XIX - pelo menos 12 (doze) meses de exercício efetivo em funções administrativas com Cargo de Direção na UNILA ou como coordenador de Curso de Graduação ou Pós-Graduação na UNILA.
- § 1º – O não cumprimento das exigências acima, no triênio transcorrido, acarreta o descredenciamento do docente permanente do Programa, ou o remanejamento da categoria de docente permanente para a categoria de docente colaborador do Programa, de acordo com deliberação do Colegiado, observando-se preferencialmente o máximo de 30% de docentes colaboradores e visitantes entre os docentes do Programa.
- § 2º – Ficam desobrigados da necessidade de solicitação de credenciamento os docentes integralmente afastados do exercício de suas funções no Programa, em virtude da legislação, bem como os professores eméritos, com notório saber reconhecido pelas comunidades científicas nacional e/ou internacional, sejam eles brasileiros ou estrangeiros, participantes do PPGPTER.

Art. 22º. É obrigação do docente credenciado a participação em reuniões do Colegiado, justificando eventuais ausências à Coordenação; a entrega de relatórios solicitados pelo Colegiado ou pela Coordenação; o cumprimento de prazos acadêmicos e do calendário de atividades.

§ 1º – Será automaticamente descredenciado pelo Colegiado o docente que faltar, sem a devida justificativa circunstanciada, a 3 (três) reuniões consecutivas ou a mais de 5 (cinco) reuniões ordinárias ou extraordinárias ao longo do triênio de avaliação.

§ 2º – O docente poderá solicitar novo credenciamento, segundo os critérios estabelecidos nos artigos 18º e 21º deste Regimento.

Seção II Dos Docentes Permanentes

Art. 23°. Serão credenciados como docentes permanentes os professores que irão atuar com preponderância no programa de pós-graduação, constituindo o núcleo estável de docentes, e que atendam aos seguintes requisitos:

- I – integrar o quadro de pessoal efetivo da UNILA, em regime de tempo integral, com dedicação exclusiva;
- II – desenvolver, com regularidade, atividades de ensino na graduação e na pós-graduação;
- III – participar de projetos de pesquisa junto ao programa;
- IV – apresentar regularidade na produção intelectual, de acordo com as regras de recondução;
- V – desenvolver atividades de orientação, de acordo com as regras de recondução.

§ 1.º As funções administrativas nos programas serão atribuídas aos docentes permanentes.

§ 2.º O afastamento temporário de docentes permanentes para realização de estágio pós-doutoral, estágio sênior ou outras atividades acadêmicas relevantes, não impede a manutenção do seu credenciamento, desde que mantidas as atividades previstas nos incisos III, IV e V deste artigo.

TÍTULO III DA ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA

CAPÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 24°. A estrutura acadêmica do PPGPTER foi constituída para criar as condições de funcionamento para todas as atividades científicas, acadêmicas e formativas do programa.

Art. 25°. O Programa terá duração prevista de 24 meses, com mínimo de 18 meses e, no caso de prorrogação sob anuência da Coordenação e Colegiado Executivo, máxima de 36 meses.

Parágrafo único. Excepcionalmente, por solicitação justificada do aluno com anuência do professor orientador, os prazos a que se refere o caput deste artigo poderão ser prorrogados por até seis meses para fins de conclusão do curso. Todas as decisões de prorrogação de prazo, deverão ser aprovadas preliminarmente pela Coordenação e pelo Colegiado Executivo do Programa, sendo posteriormente submetidas para apreciação e ratificação pelo Colegiado Pleno.

Art. 26°. Nos casos de afastamentos que impossibilite o aluno de participar das atividades do curso, os prazos a que se refere o caput do art. 25 poderão ser suspensos, mediante solicitação do aluno, devidamente comprovada nos termos da legislação vigente.

CAPÍTULO II DO CURRÍCULO

Art. 27°. As disciplinas do mestrado são classificadas nas seguintes modalidades:

- I – disciplinas obrigatórias: disciplinas do núcleo comum, consideradas indispensáveis à formação do aluno;
- II – disciplinas optativas: disciplinas que compõem o núcleo comum e as duas linhas de pesquisa oferecidas pelo programa;
- III – disciplinas livres: por interesse do pós-graduando, podendo ser cursadas em outros programas de pós-graduação da UNILA ou de outras universidades brasileiras ou estrangeiras.

§ 1.º Faz parte das atividades obrigatórias a disciplina que integra Pesquisa e Extensão denominada “Práticas Interdisciplinares de Pesquisa e Extensão”. A proposta desta disciplina é a de desenvolver

uma atividade acadêmica, com finalidade prática, que possibilite a integração direta entre a pesquisa e a extensão. Sob orientação de dois ou mais professores do PPGPTER, o pós-graduando irá selecionar um problema real do planejamento, que demande uma resposta científica ou tecnológica, e pesquisará formas de solucioná-lo. O trabalho final da disciplina será definido a partir do planejamento didático dos professores

§ 2.º As disciplinas livres poderão ser consideradas como optativas, para fins de cômputo de créditos, desde que cursadas em outros programas de pós-graduação, caso haja anuência do orientador, considerando-se necessidades específicas na formação do pós-graduando.

III – Estágio de Docência: disciplina oferecida conforme normas estabelecidas pela Universidade e orientadas pela CAPES.

§ 1.º As propostas de criação ou alteração de disciplinas deverão ser acompanhadas de justificativa e caracterizadas por nome, ementa detalhada, carga horária, número de créditos e docente responsável pelo seu oferecimento e submetidas à aprovação do Colegiado Pleno.

§ 2.º Não serão consideradas as propostas de criação ou alteração de disciplinas que signifiquem duplicação de conteúdos em relação à(s) outra(s) disciplina(s) já existente(s).

CAPÍTULO III DA CARGA HORÁRIA E DE CRÉDITOS

Art. 28º. A carga horária regimental para a obtenção do título de Mestre será igual a 28 (vinte e oito créditos) créditos, totalizando 420 (quatrocentas e vinte) horas-aula. Os créditos foram assim distribuídos: 19 (dezenove) créditos, somando 285 (duzentas e oitenta e cinco) horas-aula em disciplinas obrigatórias, dois créditos em disciplinas optativas (30 horas-aula), e obtenção de aprovação na dissertação perante uma Banca Examinadora, equivalente a 7 (sete) créditos (105 horas-aula) atribuídos na defesa da dissertação de mestrado.

Parágrafo único. As atividades acadêmicas do PPGPTER serão: disciplinas (obrigatórias, optativas e livres), seminários de orientação, seminários de qualificação, colóquios dos pesquisadores do PPGPTER, colóquios internacionais e uma disciplina integrando a pesquisa e a extensão denominada como Práticas Interdisciplinares de Pesquisa e Extensão.

Art. 29º. – Os discentes poderão cursar e convalidar até uma disciplina (que corresponda aos créditos em optativa conforme definidos acima) em outros programas de Pós-graduação *strictu sensu*, com a devida anuência do orientador.

Art. 30º. O aluno só poderá requerer cancelamento de matrícula dentro do prazo previsto no calendário.

Art. 31º. O aluno poderá fazer pedido de revisão de conceito, ao Colegiado do Programa, no prazo de 5 dias úteis após a divulgação escrita da nota pela Secretaria.

Art. 32º. A desistência por vontade expressa do aluno ou por abandono não lhe confere direito à volta ao programa, ainda que não esgotado o prazo máximo.

Parágrafo único. Considera-se abandono a não efetivação da matrícula durante um semestre completo, sem motivos justificáveis.

CAPÍTULO IV

DO CORPO DISCENTE, DA INSCRIÇÃO, DA SELEÇÃO E DA MATRÍCULA

Art. 33°. Serão admitidos ao Programa, no nível de Mestrado, portadores de diplomas de qualquer curso de graduação.

Art. 34°. Caberá ao Colegiado Executivo do Programa a elaboração e a homologação do Edital de Seleção;

Parágrafo Único. O Colegiado Executivo assumirá as funções da **Comissão de seleção e acompanhamento dos estudantes**, responsável por organizar todas as etapas da seleção descentralizada, internacional e pelo acompanhamento do rendimento acadêmico dos discentes, para garantia da permanência dos discentes, sua integralização dos cursos dentro do prazo e o cumprimento dos créditos.

Art. 35°. O edital irá estipular normas, requisitos e modalidade de inscrição e definir o calendário do certame de seleção. O edital estipulará o número e modalidade de seleção dos candidatos a serem aceitos em ações afirmativas, conforme disposto na Portaria Normativa No. 13, de 11 de maio de 2016, do Ministério da Educação (MEC);

§ 1.º – Fica expressamente vedada a candidatura de servidores e servidoras da UNILA vinculados administrativamente ao processo seletivo, caso não tenham solicitado afastamento de suas funções, no mínimo, 60 (sessenta) dias antes da publicação do edital de seleção.

§ 2.º. Haverá reserva de 10% das vagas totais para servidores públicos municipais, estaduais ou federais, brasileiros ou estrangeiros, que trabalham em órgãos de planejamento territorial.

Art. 36°. A **Comissão de seleção e acompanhamento dos estudantes** será responsável pela elaboração e aplicação dos critérios de avaliação, seleção e classificação dos candidatos;

Art. 37°. O Edital de Seleção será divulgado em espaços públicos e pela internet com antecedência mínima de 40 (quarenta) dias para o início do certame de Seleção.

Parágrafo único - Serão considerados requisitos mínimos para inscrição os seguintes documentos apresentados em português ou espanhol, digitalizados e enviados para o Sistema de Inscrição digital da UNILA (SIGAA): *curriculum vitae* documentado; histórico escolar; cópia do documento de identidade de brasileiro ou estrangeiro (RNE ou passaporte); cópia do diploma de graduação; ficha de inscrição do PPGPTER devidamente preenchida; foto do candidato; e projeto de pesquisa.

Art. 38°. O edital de processo seletivo para alunos regulares dispõe requisitos mínimos para inscrição, documentação exigida no ato da inscrição (com submissão online), modalidades de inscrição, formas e critérios de avaliação, seleção e classificação, define o calendário do certame de seleção e regulamenta o processo de matrícula.

Art. 39°. O número de vagas oferecidas em cada seleção será definido pelo Colegiado, de acordo com a disponibilidade docente para orientação de pesquisas.

Parágrafo Único – O preenchimento das vagas abertas por meio de Edital não é obrigatório, sendo condicionado aos resultados do processo de Seleção.

Art. 40°. A suficiência em Língua Estrangeira (português para não brasileiros, e espanhol para brasileiros) deverá ser apresentada em até 12 meses após o ingresso no programa (a contar da data da primeira matrícula).

Parágrafo único. O certificado ou declaração de suficiência em Língua Estrangeira poderá ser emitido por qualquer instituição superior de ensino, que ofereça o exame de suficiência ou

proficiência em Língua Estrangeira para alunos(as) matriculados em programas de pós-graduação e terá validade máxima de 5 (cinco) anos.

Art. 41°. O programa de pós-graduação somente admitirá candidatos portadores de diplomas de cursos de graduação, devidamente reconhecidos.

Art. 42°. Poderão ser admitidos diplomados em cursos de graduação no exterior.

Parágrafo único. A admissão a que se refere o caput deste artigo destina-se exclusivamente ao ingresso do aluno no programa, não conferindo validade nacional ao título.

Art. 43°. A efetivação da primeira matrícula definirá o início da vinculação do aluno ao programa e será efetuada mediante a apresentação dos documentos exigidos no edital de seleção.

§ 1.º A data de efetivação da primeira matrícula corresponderá ao primeiro dia do período letivo de início das atividades do aluno, de acordo com o calendário acadêmico.

§ 2.º Para ser matriculado, o candidato deverá ter sido selecionado.

§ 3.º O aluno não poderá estar matriculado como regular, simultaneamente, em mais de um programa de pós-graduação *stricto sensu* da UNILA ou em qualquer outra instituição federal de ensino.

Art. 44°. Nos prazos estabelecidos na programação periódica do PPGPTER, o aluno deverá matricular-se em disciplinas e nas demais atividades acadêmicas do programa.

Parágrafo único. A matrícula de estudantes estrangeiros e suas renovações ficarão condicionadas à apresentação de visto temporário vigente, de visto permanente ou de declaração da Polícia Federal, atestando situação regular no País para tal fim.

Art. 45°. O aluno de curso de Pós-Graduação poderá, mediante solicitação, com a concordância do orientador e a critério do Colegiado do curso, trancar matrícula por, no máximo, doze meses, não computados para efeito do tempo máximo de integralização do Curso.

§ 1.º Durante a vigência do trancamento de matrícula, o aluno não poderá cursar nenhuma disciplina de Pós-Graduação na Universidade, efetuar exame de qualificação ou defender a dissertação.

§ 2.º O trancamento de matrícula poderá ser cancelado a qualquer momento, por iniciativa do aluno.

§ 3.º Não será permitido o trancamento da matrícula no primeiro semestre letivo, nem em períodos de prorrogação de prazo para conclusão do curso.

Art. 46°. O aluno terá sua matrícula automaticamente cancelada e será desligado do programa de pós-graduação nas seguintes situações:

I – quando deixar de matricular-se por um período, sem estar em regime de trancamento;

II – caso obtenha conceito menor do que 70% (setenta por cento) em duas das disciplinas cursadas;

III – se for reprovado no Exame de Qualificação mais de duas vezes;

IV – se for reprovado no exame de defesa de dissertação mais de duas vezes;

V – quando esgotar o prazo máximo para a conclusão do curso, considerando-se a prorrogação;

VI - valer-se, em qualquer momento, de meios fraudulentos, tais como plágio ou falsificação de documentos.

§ 1.º Para os fins do disposto no caput deste artigo, o aluno deverá ser cientificado para, querendo, formular alegações e apresentar documentos os quais serão objeto de consideração pelo Colegiado.

§ 2.º O aluno que incorrer em uma das situações previstas no caput deste artigo somente poderá ser readmitido por meio de um novo processo de seleção.

Art. 47°. Poderá ser concedida matrícula em disciplinas isoladas a alunos especiais que tenham concluído curso de graduação.

§ 1.º A inscrição em componentes curriculares, na qualidade de aluno especial, não assegura direito à obtenção de diploma de pós-graduação.

§ 2.º Os alunos especiais podem cursar, no máximo, oito créditos (120 horas-aula) em componentes curriculares do programa.

§ 3.º O tempo máximo em que o aluno pode permanecer na condição de aluno especial não poderá exceder 2 (dois) semestres, consecutivos ou não.

CAPÍTULO V DA FREQUÊNCIA E DA AVALIAÇÃO DO APROVEITAMENTO ESCOLAR

Art. 48º. A frequência é obrigatória e não poderá ser inferior a setenta e cinco por cento da carga horária programada, por disciplina ou atividade.

Parágrafo único. O aluno que obtiver frequência, na forma do caput deste artigo, fará jus aos créditos correspondentes às disciplinas ou atividades, desde que obtenha nota igual ou superior a 70% (setenta por cento).

Art. 49º. O aproveitamento em cada disciplina será avaliado de acordo com os critérios fixados pelo professor responsável e expresso segundo os conceitos: A = excelente; B = bom; C = regular; D = deficiente. A avaliação de desempenho do aluno em cada componente será traduzida de acordo com os seguintes conceitos:

I – A – Excelente, equivalente a um aproveitamento entre 90% e 100%;

II – B – Bom, equivalente a um aproveitamento entre 80% e 89%;

III – C – Regular, equivalente a um aproveitamento entre 70% e 79%;

IV – D – Insuficiente, equivalente a um aproveitamento inferior a 70%;

V – E – Reprovado por faltas, correspondendo a uma frequência inferior a 75%.

Art. 50º. Serão considerados aprovados nas disciplinas os discentes que obtiverem conceitos A, B ou C.

§ 1º – Nos casos em que a avaliação de uma disciplina depender da entrega de um trabalho escrito, este deverá ser entregue ao docente no prazo máximo de 45 (quarenta e cinco) dias contados a partir do último dia de aula.

§ 2º – Nos casos mencionados no parágrafo anterior, o docente terá de comunicar à Secretaria do programa o conceito obtido por cada aluno no prazo máximo de 60 dias contados a partir do último dia de aula.

§ 3º – A disciplina obrigatória “*Práticas Interdisciplinares de Pesquisa e Extensão*” exige para sua avaliação um trabalho que seja resultante da busca por uma solução para um problema real do planejamento territorial, em sua múltiplas escalas, que pode assumir diferentes formatos, a critério dos docentes responsáveis pela disciplina (uma proposta de curso de extensão, um manual técnico, uma nova tecnologia social ou inovação aplicada ao planejamento territorial, uma metodologia inovadora, uma proposta de treinamento de servidores de órgãos de planejamento, uma nota técnica, dentre outras).

Art. 51º. O discente será reprovado na disciplina em que obtiver conceito D ou em que se servir de meios fraudulentos, tais como plágio ou falsa autoria.

Art. 52º. Por motivo justificado e com aprovação do colegiado, o discente poderá trancar disciplinas durante o período letivo.

Art. 53º. O aluno que requerer cancelamento da matrícula numa disciplina dentro do prazo estipulado no calendário não terá a mesma incluída em seu histórico escolar.

Art. 54º. Caberá ao aluno pedido de revisão de nota ao Colegiado do Programa em requerimento justificado e específico para tal fim, no prazo de 48 (quarenta e oito) horas da divulgação da mesma.

CAPÍTULO VI DA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Seção I Das Disposições Gerais

Art. 55°. Ao candidato ao grau de mestre será exigida a defesa pública e presencial de dissertação. Parágrafo único. O candidato ao título de Mestre deverá participar de todas as atividades acadêmicas do PPGPTER, sendo preparatórias para defesa da dissertação os seminários de projeto e de qualificação que são constituintes do exame de qualificação.

Art. 56°. As dissertações poderão ser redigidas em Língua Portuguesa ou Língua Espanhola conforme diretriz da UNILA.

Seção II Do Orientador e do Co-orientador

Art. 57°. Todo aluno terá um professor orientador e opcionalmente um co-orientador, indicado pelo estudante no processo de seleção e informado em formulário próprio ao Coordenador para fins de registro.

Parágrafo único. O número máximo de orientandos e co-orientandos por professor equivalerá a 4 (quatro).

Art. 58°. Poderão ser credenciados como orientadores todos os docentes do Programa.

Art. 59. Poderão ser co-orientadores os docentes permanentes, colaboradores e visitantes do Programa, bem como professores de outras universidades brasileiras ou estrangeiras.

Art. 60°. O orientador e o co-orientador indicados deverão manifestar, formal e previamente ao início da orientação e/ou da co-orientação, a sua concordância em formulário próprio.

§ 1.º A indicação do professor orientador pelo(a) aluno(a) ocorrerá no processo de seleção.

§ 2.º O aluno poderá, em requerimento fundamentado e dirigido ao Coordenador do Programa, solicitar mudança de orientador e de co-orientador, que será avaliada e decidida pelo Colegiado.

§ 3.º O orientador e/ou co-orientador poderá, em requerimento fundamentado dirigido ao Coordenador do Programa, solicitar interrupção do trabalho de orientação.

§ 4.º Caso o orientador indicado já tenha o número máximo permitido de orientações (6), o Colegiado decidirá a distribuição da nova orientação.

Art. 61°. São atribuições do orientador:

I - orientar a matrícula em disciplinas consentâneas com a formação e o preparo do aluno na linha de interesse e tendo em vista o caráter do Programa na realização da pesquisa para a dissertação.

II – elaborar, de comum acordo com seu orientando, o plano de atividades deste e manifestar-se sobre alterações supervenientes;

III – acompanhar e manifestar-se perante o Coordenador e o Colegiado sobre o desempenho do aluno;

IV – solicitar à coordenação do programa providências para realização de Exame de Qualificação e para a defesa pública da dissertação.

V – em comum acordo com o aluno propor um co-orientador quando for necessário para a continuidade e conclusão da dissertação e informar ao Coordenador do Programa para fins de registro.

- VI - orientar o aluno para delimitação do tema de pesquisa e a realização da mesma;
- VII - orientar o aluno na elaboração de um plano e cronograma de atividades relacionadas com a elaboração da dissertação;
- VIII- informar ao Coordenador e ao Colegiado, quando solicitado, sobre o andamento das atividades relacionadas à elaboração da dissertação;
- IX- indicar, para decisão do Colegiado, os demais membros da Comissão do Exame de Qualificação e da Banca Examinadora para a defesa pública da dissertação;
- X - presidir a Comissão do Exame de Qualificação e a Banca Examinadora;
- XI- aceitar a versão definitiva da dissertação do orientando, quando forem exigidas alterações pela Banca Examinadora.

Art. 62º. Compete ao Co-orientador de dissertação, quando houver:

I - contribuir no processo de orientação;

II - substituir o orientador na ausência deste em questões formais relacionadas com o desenvolvimento da dissertação.

Art. 63º. Em casos excepcionais o professor co-orientador poderá ser externo ao corpo docente do Programa, mediante aprovação do Colegiado.

Seção III

Da dissertação /Exame de qualificação

Art. 64º. A dissertação será elaborada sob aconselhamento do professor orientador e do co-orientador, quando houver, obedecido o projeto previamente analisado e referendado pela Comissão do Exame de Qualificação.

Parágrafo único. O Exame de Qualificação deverá ser realizado até o terceiro semestre após o ingresso no Programa, e ocorrerá durante a realização do seminário de qualificação da dissertação, atividade obrigatória do PPGPTER. Este prazo poderá ser estendido através de requerimento ao Colegiado. Quando o aluno houver trancado a matrícula o prazo limite deverá ser estendido de forma proporcional.

Art. 65º. O projeto de dissertação referendado pelo professor orientador e pelo co-orientador (quando houver) será submetido à Comissão do Exame de Qualificação.

§ 1º - O Exame de Qualificação terá caráter privado e constituir-se-á da apresentação escrita de uma introdução na qual a problemática da dissertação é definida, de um capítulo e da previsão do que conterão os demais capítulos.

§ 2º - O candidato deverá entregar à Coordenação do Programa quatro cópias do texto para a qualificação com antecedência de 30 dias à data de defesa prevista, as quais deverão ser enviadas para os componentes da Comissão, pela Secretaria do Programa.

§ 3º - A Comissão do Exame de Qualificação será composta pelo professor orientador e mais dois professores, podendo um deles ser externo ao corpo docente; além desses, poderá integrar a mesma Comissão o professor co-orientador, quando houver, sem direito a emitir juízo para efeito de aprovação final do projeto.

§ 4º - A composição da Comissão será sugerida pelo professor orientador e aprovada pelo Colegiado do Programa.

Seção IV Da Defesa da Dissertação

Art. 66°. Elaborada a dissertação e cumpridas as demais exigências para a integralização do curso, o aluno deverá defendê-la em sessão pública e presencial, perante uma banca examinadora constituída de especialistas, aprovada pelo Colegiado e designada pelo coordenador do PPGPTER, na forma definida no regimento.

Parágrafo único. Poderão participar da banca examinadora professores ativos e aposentados do programa ou de outros programas de pós-graduação afins, além de profissionais com título de Doutor.

Art. 67°. As bancas examinadoras de mestrado serão constituídas por no mínimo três membros titulares, todos possuidores do título de Doutor, sendo ao menos um deles, preferencialmente, externo à Universidade.

Art. 68°. Na impossibilidade de participação do orientador, o Colegiado designará o co-orientador ou, na impossibilidade dessa substituição, um docente do programa para presidir a seção pública de defesa da dissertação.

Parágrafo único. Exceto na situação contemplada no caput deste artigo, os co-orientadores não poderão participar da banca examinadora, devendo ter os seus nomes registrados nos exemplares da dissertação e na ata da defesa.

Art. 69°. O candidato deverá entregar à Coordenadoria do Programa quatro cópias da dissertação com antecedência de 45 dias da data de defesa prevista, as quais deverão ser enviadas para os componentes da banca pela Secretaria.

Art. 70°. A sessão de apresentação e defesa de dissertação será pública, em local, data e hora previamente divulgados, registrando-se os trabalhos em livro-ata próprio, com assinatura dos membros da Banca Examinadora e do candidato.

Art. 71°. A decisão da banca examinadora será tomada pela maioria de seus membros, podendo o resultado da defesa ser:

I – aprovado;

II – aprovado com alterações, desde que a dissertação seja corrigida e entregue no prazo de até sessenta dias, nos termos sugeridos pela banca examinadora e registrados em ata;

III – reprovado.

§ 1.º - No caso do não atendimento da condição prevista no inciso II no prazo estipulado, com entrega da versão corrigida para a coordenação do curso, atestada pela banca examinadora ou pelo orientador, o aluno será considerado reprovado.

§ 2.º - Na situação prevista no inciso I, o aluno deverá apresentar, no prazo de até trinta dias, 2 cópias impressas e uma digital da versão definitiva da dissertação junto à coordenação do curso.

§ 3.º - Na situação prevista no inciso II, o aluno deverá apresentar, no prazo de até trinta dias contados do término do prazo estabelecido pela banca examinadora, 2 cópias impressas e uma digital da versão definitiva da dissertação junto à coordenação do curso.

§ 4.º - Dois exemplares da versão definitiva da dissertação deverão ser entregues à Biblioteca Central da UNILA no mesmo prazo do estipulado no § 1, § 2.º e § 3.º, juntamente com 1 (um) CD contendo a versão digital da dissertação, de acordo com as normas editoriais recomendadas pela UNILA.

Art. 72º. Ao candidato aprovado e que cumprir todas as disposições exigidas será conferido o Título de Mestre em Planejamento Territorial: Urbano e Regional, na América Latina e Caribe (PPGPTER).

CAPÍTULO VII DA CONCESSÃO DO GRAU DE MESTRE

Art. 73º. Fará jus ao título de Mestre o aluno que satisfizer, nos prazos previstos, as exigências do Planejamento Territorial: Urbano e Regional, na América Latina e Caribe (PPGPTER).

Parágrafo único. Cumpridas todas as formalidades necessárias à conclusão do curso, a coordenação dará encaminhamento ao pedido de emissão do diploma, segundo orientações estabelecidas pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da UNILA.

TÍTULO IV DAS DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

Art. 74º. Os casos omissos neste Regimento serão resolvidos pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Planejamento Territorial: Urbano e Regional, na América Latina e Caribe (PPGPTER).

Emitido em 07/08/2019

REGIMENTO Nº 6/2019 - DPG (10.01.05.19.03)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado eletronicamente em 07/08/2019 09:44)

FERNANDA SOBRAL ROCHA

CHEFE DE DIVISAO

2190919

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sig.unila.edu.br/documentos/> informando seu número:
6, ano: **2019**, tipo: **REGIMENTO**, data de emissão: **07/08/2019** e o código de verificação: **8056f104e2**

PROPOSTA DE REGIMENTO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO, NÍVEL DOUTORADO, EM PLANEJAMENTO TERRITORIAL: URBANO E REGIONAL, NA AMÉRICA LATINA E CARIBE (PPGPTER)

TÍTULO I DISPOSIÇÕES INICIAIS

Art.1º - O Programa de Pós-Graduação em Planejamento Territorial: Urbano e Regional, na América Latina e Caribe (PPGPTER), da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), congrega docentes da instituição e funcionará integrado ao Instituto Latino-Americano de Tecnologia, Infraestrutura e Território (ILATIT), em nível de doutorado.

Art. 2º - O PPGPTER tem como objetivo formar docentes e pesquisadores em Planejamento Territorial, em suas múltiplas escalas e abordagens.

Parágrafo único. O PPGPTER abrange uma área de concentração com duas linhas de pesquisa: Área de Concentração - Planejamento Territorial: Urbano e Regional na América Latina e Caribe. Linha de Pesquisa 1: Teorias e Métodos do Planejamento Territorial na América Latina e Caribe e Linha de Pesquisa 2: Práticas continental e nacionais do Planejamento Territorial na América Latina e Caribe

TÍTULO II DA COORDENAÇÃO CIENTÍFICA E ADMINISTRATIVA

CAPÍTULO I DA COORDENAÇÃO CIENTÍFICA

Seção I Das Disposições Gerais

Art. 3º - O PPGPTER efetivar-se-á através dos seguintes órgãos:

- a) órgão deliberativo: Colegiado Pleno;
- b) órgãos executivos: Coordenação e Colegiado Executivo;
- c) órgãos analítico, consultivos, propositivos e fiscalizadores: Comissão de seleção e acompanhamento dos estudantes; Comissão para Credenciamento e Descredenciamento Docente; Comissão de seleção e acompanhamento dos estudantes
- d) órgão de apoio administrativo: Secretaria Administrativa.

Seção II Da Composição dos Colegiados

Art. 4º - O Colegiado Pleno será assim constituído:

- I - pelo coordenador como presidente, e vice-coordenador, como vice-presidente;
- II – todos os docentes credenciados como permanentes integrantes do quadro de pessoal da UNILA, em regime de dedicação exclusiva (DE) ou de 40 horas;
- III – por um servidor técnico-administrativo, do quadro de pessoal da UNILA;
- IV - três representantes da comunidade externa, membros dos órgãos de planejamento ou secretarias de governo de Foz do Iguazu, Ciudad del Este (Paraguai) e Puerto Iguazu (Argentina), indicados por suas instituições de lotação

§ 1.º Os representantes externos ao programa não contarão, em caso de ausência, para o quorum do colegiado pleno.

§ 2.º No mesmo processo de escolha a que se refere o § 1.º, serão eleitos suplentes que substituirão os membros titulares nos casos de ausência, impedimentos ou vacância.

V – um representante do corpo discente, eleito pelos alunos regulares em seus respectivos níveis de pós-graduação (doutorado);

§ 1.º A representação discente será escolhida pelos seus pares para um mandato de um ano, sendo permitida a recondução.

§ 2.º No mesmo processo de escolha a que se refere o § 1.º, serão eleitos suplentes que substituirão os membros titulares nos casos de ausência, impedimentos ou vacância.

Art. 5º - O Colegiado Executivo será assim constituído:

I - pelo coordenador como presidente, e vice-coordenador, como vice-presidente;

II – por cinco docentes credenciados como permanentes integrantes do quadro de pessoal da UNILA, em regime de dedicação exclusiva (DE) ou de 40 horas, indicados pelo Colegiado Pleno;

III – por um servidor técnico-administrativo;

IV- por dois representantes do corpo discente, eleito pelos alunos regulares em seus respectivos níveis de pós-graduação (doutorado);

Art. 5.º O colegiado pleno reunir-se-á ordinariamente duas vezes por ano, e extraordinariamente por convocação do coordenador ou mediante requerimento da maioria simples dos membros do colegiado, sempre com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas.

Art. 6º O colegiado executivo se reunirá semanalmente, para fins de planejamento, organização e execução de suas atividades

Art. 7º. - O Colegiado Pleno do PPGPTER reunir-se-á com a maioria simples de seus membros e deliberarão pelo voto da maioria dos presentes. Caso não se alcance o quórum em primeira convocação, será imediatamente convocada uma nova reunião, a ser realizada 48 (quarenta e oito) horas após o horário da reunião cancelada, sendo deliberativa independentemente do número de presentes.

Seção III Das Competências dos Colegiados

Art. 7º. Compete ao Colegiado Pleno do PPGPTER:

I – aprovar o regimento do programa e as suas alterações;

II – estabelecer as diretrizes gerais do programa;

III – aprovar as alterações no currículo do curso do doutorado;

IV – eleger o coordenador e o vice-coordenador;

V – estabelecer os critérios específicos para credenciamento e recredenciamento de docentes;

VI – julgar, em grau de recurso, as decisões do coordenador, a ser interposto no prazo de dez dias a contar da ciência da decisão recorrida;

VII – manifestar-se, sempre que convocado, sobre questões de interesse da pós-graduação *stricto sensu*;

VIII – apreciar os relatórios anuais de atividades acadêmicas e de aplicação de recursos, estabelecendo critérios para atender os pedidos docentes e discentes de auxílio financeiro para participação em eventos, realização de eventos, trabalho de campo, custeio de pesquisas, viagens acadêmicas, custeio de publicações, bancas examinadoras, aquisição de material permanente e de consumo;

IX – aprovar a criação, extinção ou alteração de áreas de concentração e linhas de pesquisa;

X – propor as medidas necessárias à integração da pós-graduação com o ensino de graduação;

XI – zelar pelo cumprimento do Estatuto e do Regimento Geral da UNILA e do regimento do programa.

XII- deliberar sobre aproveitamento e revalidação de créditos por parte de discentes;

XVI – Analisar relatórios das Comissões e do Colegiado Executivo, bem como os indicadores e avaliações de disciplinas, docentes, estrutura e funcionamento dos cursos, fornecidos ao programa pela Comissão Própria de Avaliação da UNILA (CPA),

XVII – propor ou pronunciar-se sobre a assinatura de todo e qualquer convênio do PPGPTER com instituições nacionais, internacionais ou outros órgãos e unidades da UNILA.

XVIII – fiscalizar a execução das atribuições e funcionamento do Colegiado Executivo, das Comissões do PPGPTER, da Secretaria Administrativa, assim como as decisões *ad referendum* da Coordenação;

XIX – O colegiado pleno também terá como função a análise dos dados qualitativos e quantitativos do programa, dos relatórios das comissões, dos relatos dos servidores administrativos, estudantes e docentes, a propor correções no funcionamento do PPGPTER, e a comunicar outras instâncias da universidade, quando for o caso, para solução de problemas relacionados ao funcionamento do PPGPTER

XX - aprovar e homologar as atas de reuniões do Colegiado.

Art. 8º. Compete ao Colegiado Executivo do PPGPTER:

I – juntamente com a Coordenação do PPGPTER, a quem deve apoiar, ser responsável pela gestão cotidiana do PPGPTER, pela condução dos trabalhos administrativos e acadêmicos do programa,

II – Será responsável por acompanhar e avaliar a qualidade das orientações de dissertações e teses defendidas,

III - realizará as funções da Comissão de credenciamento e descredenciamento dos docentes ao PPGPTER, a partir de critérios já normatizados pelo Conselho Universitário (CONSUN) da UNILA.

IV - realizará as funções da Comissão de seleção e acompanhamento dos estudantes e de distribuição de bolsas, e estabelecerá previamente os critérios para a atribuição de bolsas de pesquisa e selecionar diretamente os candidatos à bolsa, em reunião convocada especialmente para este fim;

V - elaborará os editais de seleção de alunos, submetendo-os à aprovação do Colegiado Pleno

VI – indicará os nomes dos professores que integrarão:

a) a comissão de seleção para admissão de alunos no programa;

b) a comissão de bolsas do programa;

c) as comissões examinadoras de trabalhos de qualificação e de conclusão, conforme sugestão dos orientadores;

VII) publicar e dar ampla divulgação aos Editais e demais documentos públicos;

VIII) encaminhar ao Colegiado Pleno relatórios anuais das atividades do Programa;

§ 1.º O Colegiado Executivo poderá delegar as funções dos Artigos III, IV, V e VI para outros docentes ou grupo de docentes do PPGPTER.

IX - zelar pelo cumprimento do Estatuto, do Regimento Geral da UNILA e do regimento do PPGPTER;

CAPÍTULO II DA COORDENAÇÃO ADMINISTRATIVA

Seção I Das Disposições Gerais

Art. 8º. A Coordenação do PPGPTER será exercida por um Coordenador e um Vice-Coordenador, eleitos por maioria simples pelos membros do Colegiado, entre os docentes permanentes do Programa, para um mandato de 2 (dois) anos, facultada uma recondução.

Art. 9º. O Vice-coordenador substituirá o coordenador nas suas faltas e nos seus impedimentos e completará o seu mandato em caso de vacância.

§ 1.º Nos casos em que a vacância ocorrer antes da primeira metade do mandato, será eleito o novo vice-coordenador na forma prevista no regimento do programa, o qual acompanhará o mandato do titular.

§ 2.º Nos casos em que a vacância ocorrer depois da primeira metade do mandato, o Colegiado do programa indicará um vice-coordenador para completar o mandato.

Seção II Das Competências do Coordenador

Art. 10º. Caberá ao coordenador do programa de pós-graduação:

I – convocar e presidir as reuniões dos colegiados;

II – elaborar a programação do curso, respeitado o calendário escolar, submetendo-a à aprovação do Colegiado pleno;

III – preparar o plano de aplicação de recursos do programa, submetendo-o à aprovação do Colegiado pleno, com antecedência mínima de 2 meses;

IV – elaborar os relatórios anuais de atividades acadêmicas e de aplicação de recursos, bem como acompanhar os trabalhos do Colegiado Executivo, submetendo-os à apreciação do Colegiado;

V – estabelecer, em consonância com os institutos e centro interdisciplinares envolvidos, a distribuição das atividades didáticas do programa;

VI – definir, em conjunto com os diretores de institutos e os coordenadores dos cursos de graduação, as disciplinas que poderão contar com a participação dos alunos de pós-graduação matriculados nas disciplinas "Estágios Docentes I e II", os professores responsáveis pelas disciplinas e os docentes que farão a supervisão do estágio;

VII – decidir, em casos de urgência e inexistindo quórum para o funcionamento, ad referendum do Colegiado, ao qual a decisão será submetida dentro de trinta dias;

VIII – articular-se com a Pró-Reitoria de Pós-Graduação para acompanhamento, execução e avaliação das atividades do programa;

IX – estabelecer cooperação para realizar atividades e eventos em conjunto com o Instituto Mercosul de Estudos Avançados (IMEA), para o desenvolvimento de atividades com interesses em comum entre o PPGPTER e o IMEA, no fomento das atividades acadêmicas do programa;

X – coordenar todas as atividades do programa sob sua responsabilidade;

XI – representar o programa, nas situações relativas à sua competência, junto aos órgãos e instâncias da UNILA, às instituições congêneres, associações, agências de fomento e outras instituições;

XII – delegar competências, formar comissões e grupos de trabalho com docentes e/ou servidores administrativos, para dar suporte aos trabalhos da Coordenação do PPGPTER ou do Colegiado Executivo, para execução de tarefas específicas;

XIII – submeter ao Colegiado minutas de Editais de Seleção, de Eleição, de divulgação de resultados, dentre outras comunicações formais do PPGPTER;

XIV – submeter ao colegiado, a cada reunião, a ata da reunião anterior, com imediato arquivamento após aprovação e assinatura dos presentes

XV- zelar pelo cumprimento do Estatuto, do Regimento Geral da UNILA e do regimento do PPGPTER;

XVI – assinar os termos de compromisso firmados entre o aluno e a parte cedente de estágios não obrigatórios, desde que previstos em legislação específica, como nos termos da Lei n.º 11.788, de 25 de setembro de 2008, ou em outras normativas internas da UNILA

Parágrafo único. Nos casos previstos no inciso IX, persistindo a inexistência de quórum para nova reunião, convocada com a mesma finalidade, será o ato considerado ratificado.

Seção III Do órgão de apoio administrativo

Art. 11º. Os serviços de apoio administrativo serão prestados pela Secretaria Administrativa, órgão subordinado diretamente à Coordenação do PPGPTER.

Art. 12º. Integram a Secretaria todos os servidores e estagiários designados para o desempenho das tarefas administrativas, cujas competências do titular do encargo de Secretário de Programa de Pós-Graduação, foram estipuladas pela Portaria da Reitor da UNILA nº 823, de 29 de novembro de 2018

Art. 13º. São atribuições da Secretaria e de seus servidores:

I - Assessorar a Coordenação em assuntos de rotina relativos à gestão do Programa de Pós-Graduação junto aos Institutos Latino-Americanos, à Pró-Reitoria de Pós-Graduação - PRPPG, à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, ao IMEA e a qualquer outra instituição com a qual o Programa possua vínculo formal;

II - Secretariar as reuniões do Colegiado, ordinárias e extraordinárias e as bancas de qualificação e de defesa de dissertação e tese;

III - Manter atualizada toda a documentação relativa ao Programa de Pós-Graduação, como as Portarias, Resoluções, Decretos, Leis, Atas do Colegiado, entre outras;

VI - Auxiliar a Coordenação e o Colegiado Executivo na confecção e na execução dos editais de sua competência;

V – Redigir, lavrar e enviar para publicação as atas das reuniões colegiadas ordinárias e extraordinárias;

IV - Auxiliar a Coordenação no planejamento e na organização de espaços de secretaria, de ensino, de reuniões e de eventos, inclusive durante a realização das atividades acadêmicas do PPGPTER (seminários, colóquios, fóruns, dentre outros) e as bancas de qualificação e defesa;

VII - Auxiliar a Coordenação na execução dos planos de ação e de atividades acadêmicas, assim como o plano de aplicação de recursos recebidos da PRPPG, da CAPES e demais instituições de fomento;

VIII - Auxiliar a Coordenação na gestão e na execução financeira de recursos concedidos pela UNILA, pela PRPPG, pela CAPES ou por outras instituições de fomento;

IX - Apoiar a Coordenação no preenchimento e na atualização permanente do Programa de Pós-Graduação junto à Plataforma Sucupira – CAPES, ao Sistema de Concessão de Bolsas da CAPES, dentre outros, se necessário ao bom funcionamento do PPGPTER;

X - Gerenciar as informações acadêmicas dos Discentes e também as de caráter curricular cadastradas junto ao Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas -SIGAA e conferir as documentações relacionadas;

XI - Proceder a matrícula e o desligamento administrativo de discentes, e os procedimentos administrativos relativos ao cadastramento e descadastramento dos docentes do PPGPTER;

XII - Processar os requerimentos dos Docentes e dos Discentes matriculados e informar ao coordenador.

XIII - Elaborar e encaminhar à PRPPG os processos dos Discentes aptos à diplomação;

XIV - Organizar os arquivos físicos e digitais do Programa de Pós-Graduação e zelar por eles;

- XV - Coletar dados e organizar arquivos físicos e digitais do Programa de Pós-Graduação para fins de gestão da PRPPG;
- XVI - Zelar, em conjunto com a Coordenação e Colegiado Executivo do PPGPTER, pela atualização e melhoria permanente dos meios de funcionamento e divulgação do Programa de Pós-Graduação;
- XVII – participar de todas as etapas e organizar, em conjunto com a Coordenação e com os demais Docentes e Discentes designados, os eventos promovidos pelo PPGPTER, bem como auxiliar na elaboração de relatórios para prestação de contas e/ou certificação;
- XVIII - Prestar informações e preparar relatórios sobre o Programa de Pós-Graduação, fornecendo-os quando solicitado pela administração superior, pelo Colegiado Executivo e pela Coordenação do programa;
- XIX - Solicitar aos Docentes e Discentes os relatórios de atividades pertinentes à gestão do Programa e da PRPPG;
- XX - Cumprir o calendário acadêmico da Pós-Graduação;
- XXI - Substituir outros secretários em períodos de férias, afastamentos ou licenças.

Parágrafo único. Os secretários acadêmicos devem atender as demandas administrativas da PRPPG e dos Institutos Latino-Americanos, respeitando o regulamento da Pós-Graduação e as normas específicas da UNILA, prezando pelo bom atendimento das necessidades de gestão da pesquisa e da Pós-Graduação.

Art. 14º Na ausência ou impedimento do titular do encargo de Secretário de Pós-Graduação Stricto Sensu, compete ao gestor da macrounidade de lotação do titular, no caso do PPGPTER o diretor do ILATIT, designar imediatamente substituto para o encargo

CAPÍTULO III DO CORPO DOCENTE

Seção I Das Disposições Gerais

Art. 15º. O corpo docente do Programa será constituído por professores portadores do título de Doutor, credenciados pelo Colegiado Executivo do PPGPTER, com decisão ratificada pelo Colegiado Pleno do programa.

§ 1º – O Corpo Docente Permanente do Programa é majoritariamente integrado por professores da UNILA, em regime de dedicação exclusiva (DE) ou de 40 horas.

§ 2º – O Corpo Docente do Programa pode ser integrado também por professores que tenham vínculo permanente com outra Instituição de Ensino Superior ou de Pesquisa, nacional ou estrangeira.

§ 3º – Podem compor o Corpo Docente do Programa os professores nas categorias de docentes permanentes, docentes e pesquisadores visitantes (incluídos os pós-doutorandos), e docentes colaboradores, assim definidos conforme Portaria nº 81 de 3 de junho de 2016 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e pela resolução COSUP nº 03 de 13 de fevereiro de 2017 que regulamenta a realização de pós-doutorado na UNILA.

Art. 16º. O Corpo Docente é responsável pela execução de todas as atividades acadêmicas do PPGPTER, ou seja, pelas atividades de ensino, pesquisa, extensão e direção acadêmica do Programa.

§ 1º – Os professores permanentes deverão dedicar-se à uma carga horária semanal mínima de trabalho de 20 horas semanais, distribuídas entre atividades de ensino, pesquisa e orientação no âmbito específico do PPGPTER.

§ 2º – Todos os integrantes do Corpo Docente do Programa deverão estar vinculados a pelo menos uma das duas linhas de pesquisa do Programa e deverão desenvolver, em permanência, pelo menos um projeto de pesquisa vinculado a sua linha de pesquisa.

§ 3º – Para efeito de orientação de pesquisas no Programa, cada docente poderá ter, simultaneamente, no máximo 4 (quatro) discentes/doutorandos sob sua responsabilidade.

Art. 17º. O credenciamento de novos docentes no Programa ocorrerá por chamada em edital, no qual constará o número de vagas disponíveis.

Art. 18º. Para o credenciamento de novos docentes no Programa, o candidato deverá obrigatoriamente:

I – ter título de doutor;

II - ter vínculo permanente com Instituição de Ensino Superior (IES) ou de Pesquisa, nacional ou estrangeira;

Parágrafo único: não será exigido vínculo permanente com outra IES dos pós-doutorandos

III - coordenar projeto de pesquisa registrado na instituição de origem;

IV - participar de grupo de pesquisa certificado por Instituição de Ensino Superior e registrado no Diretório de Grupos de Pesquisa - Plataforma Lattes - CNPq, caso tenha vínculo com Instituição de Ensino Superior ou de Pesquisa brasileiras;

V - não estar envolvido em mais de três projetos de pesquisa, seja como coordenador seja como membro;

VI – atender a 6 (seis) ou mais dos incisos de IV a XIX do artigo 21 deste Regimento;

VII – ter produção acadêmica aderente à grande área do CNPq e CAPES em Planejamento Territorial: urbano e regional, com suas áreas afins, e ao perfil do Programa.

Art. 19º. O credenciamento será válido por até três anos, podendo ser renovado pelo Colegiado Pleno do PPGPTER.

§ 1.º A renovação a que se refere o caput deste artigo dependerá dos critérios definidos neste Regimento.

§ 2.º Nos casos de não renovação do credenciamento, o docente poderá manter as orientações em andamento de modo a não prejudicar os alunos orientados, estando vinculado ao PPGPTER, provisoriamente, até finalizar suas orientações e todos os demais compromissos assumidos com o programa.

Art. 20º. A atuação eventual em atividades específicas não caracteriza um docente ou pesquisador como integrante do corpo docente do programa em nenhuma das classificações previstas no artigo 15º.

Parágrafo único. Por atividades específicas a que se refere o caput deste artigo, entendem-se a pesquisa científica em grupos de pesquisa liderados pelos docentes do PPGPTER, os colóquios temáticos nacionais e internacionais, os seminários, as palestras ou conferências, a participação em bancas examinadoras, a co-autoria de trabalhos publicados, a participação na editoria de periódicos do Programa, a co-orientação ou co-tutela de trabalhos de conclusão de curso e em outras atividades acadêmicas caracterizadas como eventuais no regimento do programa.

Art. 21º. O credenciamento dos docentes do Programa ocorrerá trienalmente, e cada docente deverá satisfazer obrigatoriamente os incisos I a III deste artigo, e atender a 3 (três) ou mais dos incisos IV a XIX:

I – coordenar projeto de pesquisa registrado na instituição de origem e vinculado a uma Linha de Pesquisa do Programa;

- II – apresentar pelo menos 1 (uma) dissertação defendida e aprovada sob sua orientação ou co-orientação no triênio de referência;
 - III – ser o docente responsável em pelo menos 1 (uma) disciplina ministrada no Programa no triênio de referência;
 - IV - pelo menos 1 (um) artigo ou resenha autoral ou coautoral A1, A2 ou B1, publicado.
 - V - pelo menos 2 (dois) artigos autorais ou coautorais entre B2 e B3, publicados.
 - VI - pelo menos 1 (um) livro autoral ou coautoral relacionado à área de concentração do Programa, publicado.
 - VII - pelo menos 1 (um) capítulo de livro autoral ou coautoral relacionado à área de concentração do Programa, publicado.
 - VIII - pelo menos 3 (três) trabalhos em anais de eventos, publicados.
 - IX - pelo menos 2 (dois) artigos até B4 ou 2 (dois) trabalhos em anais de eventos em coautoria com discente matriculado no Programa, publicados.
 - X – pelo menos 1 (uma) organização de livro acadêmico ou organização de número temático ou dossiê de periódico científico.
 - XI - editoria de periódicos científicos;
 - XII – pelo menos 1 (uma) tradução de livro acadêmico ou de capítulo de livro acadêmico e artigo científico.
 - XIII – pelo menos 1 (um) livro didático destinado ao ensino fundamental, médio e superior.
 - XIV – pelo menos 1 (um) prefácio e/ou verbete descritivo que se configurem como ensaio.
 - XV – pelo menos 1 (uma) organização de evento relacionado às linhas de pesquisa do Programa.
 - XVI – pelo menos 3 (três) produções técnicas.
 - XVII - ter orientado pelo menos 1 (um) trabalho de conclusão de curso de graduação ou Iniciação Científica;
 - XVIII - pelo menos 2 (dois) projetos de extensão de no mínimo 1 (um) ano cada, como coordenador, ou pelo menos 2 (duas) orientações de Iniciação Científica, de no mínimo 1 (um) ano cada.
 - XIX - pelo menos 12 (doze) meses de exercício efetivo em funções administrativas com Cargo de Direção na UNILA ou como coordenador de Curso de Graduação ou Pós-Graduação na UNILA.
- § 1º – O não cumprimento das exigências acima, no triênio transcorrido, acarreta o descredenciamento do docente permanente do Programa, ou o remanejamento da categoria de docente permanente para a categoria de docente colaborador do Programa, de acordo com deliberação do Colegiado, observando-se preferencialmente o máximo de 30% de docentes colaboradores e visitantes entre os docentes do Programa.
- § 2º – Ficam desobrigados da necessidade de solicitação de credenciamento os docentes integralmente afastados do exercício de suas funções no Programa, em virtude da legislação, bem como os professores eméritos, com notório saber reconhecido pelas comunidades científicas nacional e/ou internacional, sejam eles brasileiros ou estrangeiros, participantes do PPGPTER.

Art. 22º. É obrigação do docente credenciado a participação em reuniões do Colegiado, justificando eventuais ausências à Coordenação; a entrega de relatórios solicitados pelo Colegiado ou pela Coordenação; o cumprimento de prazos acadêmicos e do calendário de atividades.

§ 1º – Será automaticamente descredenciado pelo Colegiado o docente que faltar, sem a devida justificativa circunstanciada, a 3 (três) reuniões consecutivas ou a mais de 5 (cinco) reuniões ordinárias ou extraordinárias ao longo do triênio de avaliação.

§ 2º – O docente poderá solicitar novo credenciamento, segundo os critérios estabelecidos nos artigos 18º e 21º deste Regimento.

Seção II Dos Docentes Permanentes

Art. 23°. Serão credenciados como docentes permanentes os professores que irão atuar com preponderância no programa de pós-graduação, constituindo o núcleo estável de docentes, e que atendam aos seguintes requisitos:

I – integrar o quadro de pessoal efetivo da UNILA, em regime de tempo integral, com dedicação exclusiva;

II – desenvolver, com regularidade, atividades de ensino na graduação e na pós-graduação;

III – participar de projetos de pesquisa junto ao programa;

IV – apresentar regularidade na produção intelectual, de acordo com as regras de reconhecimento;

V – desenvolver atividades de orientação, de acordo com as regras de reconhecimento.

§ 1.º As funções administrativas nos programas serão atribuídas aos docentes permanentes.

§ 2.º O afastamento temporário de docentes permanentes para realização de estágio pós-doutoral, estágio sênior ou outras atividades acadêmicas relevantes, não impede a manutenção do seu credenciamento, desde que mantidas as atividades previstas nos incisos III, IV e V deste artigo.

TÍTULO III DA ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA

CAPÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 24°. A estrutura acadêmica do PPGPTER foi constituída para criar as condições de funcionamento para todas as atividades científicas, acadêmicas e formativas do programa.

Art. 25°. O Programa terá duração prevista de 48 meses, com mínimo de 36 meses e, no caso de prorrogação sob anuência da Coordenação e Colegiado Executivo, máxima de 60 meses.

Parágrafo único. Excepcionalmente, por solicitação justificada do aluno com anuência do professor orientador, os prazos a que se referem o caput deste artigo poderão ser prorrogados por até seis meses para fins de conclusão do curso. Todas as decisões de prorrogação de prazo, deverão ser aprovadas preliminarmente pela Coordenação e pelo Colegiado Executivo do Programa, sendo posteriormente submetidas para apreciação e ratificação pelo Colegiado Pleno.

Art. 26°. Nos casos de afastamentos que impossibilitem o aluno de participar das atividades do curso, os prazos a que se refere o caput do art. 25 poderão ser suspensos, mediante solicitação do aluno, devidamente comprovada nos termos da legislação vigente.

CAPÍTULO II DO CURRÍCULO

Art. 27°. As disciplinas do doutorado são classificadas nas seguintes modalidades:

I – disciplinas obrigatórias: disciplinas do núcleo comum, consideradas indispensáveis à formação do aluno;

II – disciplinas optativas: disciplinas que compõem o núcleo comum e as duas linhas de pesquisa oferecidas pelo programa;

III – disciplinas livres: por interesse do pós-graduando, podendo ser cursadas em outros programas de pós-graduação da UNILA ou de outras universidades brasileiras ou estrangeiras.

IV - Estágios Docentes I e II.

§ 1.º Faz parte das atividades obrigatórias a disciplina que integra Pesquisa e Extensão denominada “Práticas Interdisciplinares de Pesquisa e Extensão”. A proposta desta disciplina é a de desenvolver uma atividade acadêmica, com finalidade prática, que possibilite a integração direta entre a pesquisa e a extensão. Sob orientação de dois ou mais professores do PPGPTER, o pós-graduando irá selecionar um problema real do planejamento, que demande uma resposta científica ou tecnológica, e pesquisará formas de solucioná-lo. O trabalho final da disciplina será definido a partir do planejamento didático dos professores

§ 2.º As disciplinas livres poderão ser consideradas como optativas, para fins de cômputo de créditos, desde que cursadas em outros programas de pós-graduação, caso haja anuência do orientador, considerando-se necessidades específicas na formação do pós-graduando.

III – Estágio de Docência: disciplina oferecida conforme normas estabelecidas pela Universidade e orientadas pela CAPES.

§ 1.º As propostas de criação ou alteração de disciplinas deverão ser acompanhadas de justificativa e caracterizadas por nome, ementa detalhada, carga horária, número de créditos e docente responsável pelo seu oferecimento e submetidas à aprovação do Colegiado Pleno.

§ 2.º Não serão consideradas as propostas de criação ou alteração de disciplinas que signifiquem duplicação de conteúdos em relação à(s) outra(s) disciplina(s) já existente(s).

CAPÍTULO III DA CARGA HORÁRIA E DE CRÉDITOS

Art. 28º. A carga horária regimental para a obtenção do título de Doutor será igual a 60 (sessenta créditos) créditos, totalizando 900 (novecentas) horas-aula. Os créditos foram assim distribuídos: 27 (vinte e sete) créditos, somando 405 (quatrocentas e cinco) horas-aula em disciplinas obrigatórias, 8 (oito) créditos em disciplinas optativas (120 horas-aula), 8 (oito) créditos em Estágios Docentes I e II (120 horas-aula), e obtenção de aprovação na tese perante uma Banca Examinadora, equivalente a 17 (dezesete) créditos (255 horas-aula) atribuídos na defesa da tese de doutorado.

Parágrafo único. As atividades acadêmicas do PPGPTER serão: disciplinas (obrigatórias, optativas e livres), seminários de orientação, seminários de qualificação, colóquios dos pesquisadores do PPGPTER, colóquios internacionais e uma disciplina integrando a pesquisa e a extensão denominada como Práticas Interdisciplinares de Pesquisa e Extensão.

Art. 29º. – Os discentes poderão cursar e convalidar até duas disciplinas (que correspondam aos créditos em optativa conforme definidos acima) em outros programas de Pós-graduação *strictu sensu*, com a devida anuência do orientador.

Parágrafo Único. As disciplinas cursadas no PPGPTER, nível mestrado, poderão ser validadas para aproveitamento automático de créditos no doutorado no mesmo programa.

Art. 30º. O aluno só poderá requerer cancelamento de matrícula dentro do prazo previsto no calendário.

Art. 31º. O aluno poderá fazer pedido de revisão de conceito, ao Colegiado do Programa, no prazo de 5 dias úteis após a divulgação escrita da nota pela Secretaria.

Art. 32º. A desistência por vontade expressa do aluno ou por abandono não lhe confere direito à volta ao programa, ainda que não esgotado o prazo máximo.

Parágrafo único. Considera-se abandono a não efetivação da matrícula durante um semestre completo, sem motivos justificáveis.

CAPÍTULO IV DO CORPO DISCENTE, DA INSCRIÇÃO, DA SELEÇÃO E DA MATRÍCULA

Art. 33°. Serão admitidos ao Programa, no nível de Doutorado, portadores de diplomas de qualquer curso de pós-graduação nível mestrado.

Parágrafo único. A banca de qualificação poderá sugerir ao candidato mudança para doutorado direto, quando avaliar que há condições do pesquisador mudar de nível, dispensando-se neste caso o diploma de mestrado para prosseguimento dos estudos em nível de doutorado.

Art. 34°. Caberá ao Colegiado Executivo do Programa a elaboração e a homologação do Edital de Seleção;

Parágrafo Único. O Colegiado Executivo assumirá as funções da **Comissão de seleção e acompanhamento dos estudantes**, responsável por organizar todas as etapas da seleção descentralizada, internacional e pelo acompanhamento do rendimento acadêmico dos discentes, para garantia da permanência dos discentes, sua integralização dos cursos dentro do prazo e o cumprimento dos créditos.

Art. 35°. O edital irá estipular normas, requisitos e modalidade de inscrição e definir o calendário do certame de seleção. O edital estipulará o número e modalidade de seleção dos candidatos a serem aceitos em ações afirmativas, conforme disposto na Portaria Normativa No. 13, de 11 de maio de 2016, do Ministério da Educação (MEC);

§ 1.º – Fica expressamente vedada a candidatura de servidores e servidoras da UNILA vinculados administrativamente ao processo seletivo, caso não tenham solicitado afastamento de suas funções, no mínimo, 60 (sessenta) dias antes da publicação do edital de seleção.

§ 2.º. Haverá reserva de 10% das vagas totais para servidores públicos municipais, estaduais ou federais, brasileiros ou estrangeiros, que trabalham em órgãos de planejamento territorial.

Art. 36°. A **Comissão de seleção e acompanhamento dos estudantes** será responsável pela elaboração e aplicação dos critérios de avaliação, seleção e classificação dos candidatos;

Art. 37°. O Edital de Seleção será divulgado em espaços públicos e pela internet com antecedência mínima de 40 (quarenta) dias para o início do certame de Seleção.

Parágrafo único - Serão considerados requisitos mínimos para inscrição os seguintes documentos apresentados em português ou espanhol, digitalizados e enviados para o Sistema de Inscrição digital da UNILA (SIGAA): *curriculum vitae* documentado; histórico escolar; cópia do documento de identidade de brasileiro ou estrangeiro (RNE ou passaporte); cópia do diploma de graduação; ficha de inscrição do PPGPTER devidamente preenchida; foto do candidato; e projeto de pesquisa.

Art. 38°. O edital de processo seletivo para alunos regulares dispõe requisitos mínimos para inscrição, documentação exigida no ato da inscrição (com submissão online), modalidades de inscrição, formas e critérios de avaliação, seleção e classificação, define o calendário do certame de seleção e regulamenta o processo de matrícula.

Art. 39°. O número de vagas oferecidas em cada seleção será definido pelo Colegiado, de acordo com a disponibilidade docente para orientação de pesquisas.

Parágrafo Único – O preenchimento das vagas abertas por meio de Edital não é obrigatório, sendo condicionado aos resultados do processo de Seleção.

Art. 40°. A suficiência em Língua Estrangeira (português para não brasileiros, e espanhol para brasileiros) deverá ser apresentada em até 12 meses após o ingresso no programa (a contar da data da primeira matrícula).

Parágrafo único. O certificado ou declaração de suficiência em Língua Estrangeira poderá ser emitido por qualquer instituição superior de ensino, que ofereça o exame de suficiência ou proficiência em Língua Estrangeira para alunos(as) matriculados em programas de pós-graduação e terá validade máxima de 5 (cinco) anos.

Art. 41°. O programa de pós-graduação somente admitirá candidatos portadores de diplomas de cursos de graduação, devidamente reconhecidos.

Art. 42°. Poderão ser admitidos diplomados em cursos de graduação no exterior.

Parágrafo único. A admissão a que se refere o caput deste artigo destina-se exclusivamente ao ingresso do aluno no programa, não conferindo validade nacional ao título.

Art. 43°. A efetivação da primeira matrícula definirá o início da vinculação do aluno ao programa e será efetuada mediante a apresentação dos documentos exigidos no edital de seleção.

§ 1.º A data de efetivação da primeira matrícula corresponderá ao primeiro dia do período letivo de início das atividades do aluno, de acordo com o calendário acadêmico.

§ 2.º Para ser matriculado, o candidato deverá ter sido selecionado.

§ 3.º O aluno não poderá estar matriculado como regular, simultaneamente, em mais de um programa de pós-graduação *stricto sensu* da UNILA ou em qualquer outra instituição federal de ensino.

Art. 44°. Nos prazos estabelecidos na programação periódica do PPGPTER, o aluno deverá matricular-se em disciplinas e nas demais atividades acadêmicas do programa.

Parágrafo único. A matrícula de estudantes estrangeiros e suas renovações ficarão condicionadas à apresentação de visto temporário vigente, de visto permanente ou de declaração da Polícia Federal, atestando situação regular no País para tal fim.

Art. 45°. O aluno de curso de Pós-Graduação poderá, mediante solicitação, com a concordância do orientador e a critério do Colegiado do curso, trancar matrícula por, no máximo, doze meses, não computados para efeito do tempo máximo de integralização do Curso.

§ 1.º Durante a vigência do trancamento de matrícula, o aluno não poderá cursar nenhuma disciplina de Pós-Graduação na Universidade, efetuar exame de qualificação ou defender a dissertação.

§ 2.º O trancamento de matrícula poderá ser cancelado a qualquer momento, por iniciativa do aluno.

§ 3.º Não será permitido o trancamento da matrícula no primeiro semestre letivo, nem em períodos de prorrogação de prazo para conclusão do curso.

Art. 46°. O aluno terá sua matrícula automaticamente cancelada e será desligado do programa de pós-graduação nas seguintes situações:

I – quando deixar de matricular-se por um período, sem estar em regime de trancamento;

II – caso obtenha conceito menor do que 70% (setenta por cento) em duas das disciplinas cursadas;

III – se for reprovado no Exame de Qualificação mais de duas vezes;

IV – se for reprovado no exame de defesa de dissertação mais de duas vezes;

V – quando esgotar o prazo máximo para a conclusão do curso, considerando-se a prorrogação;

VI - valer-se, em qualquer momento, de meios fraudulentos, tais como plágio ou falsificação de documentos.

§ 1.º Para os fins do disposto no caput deste artigo, o aluno deverá ser cientificado para, querendo, formular alegações e apresentar documentos os quais serão objeto de consideração pelo Colegiado.
§ 2.º O aluno que incorrer em uma das situações previstas no caput deste artigo somente poderá ser readmitido por meio de um novo processo de seleção.

Art. 47º. Poderá ser concedida matrícula em disciplinas isoladas a alunos especiais que tenham concluído curso de graduação.

§ 1º. A inscrição em componentes curriculares, na qualidade de aluno especial, não assegura direito à obtenção de diploma de pós-graduação.

§ 2º Os alunos especiais podem cursar, no máximo, oito créditos (120 horas-aula) em componentes curriculares do programa.

§ 3º. O tempo máximo em que o aluno pode permanecer na condição de aluno especial não poderá exceder 2 (dois) semestres, consecutivos ou não.

CAPÍTULO V DA FREQUÊNCIA E DA AVALIAÇÃO DO APROVEITAMENTO ESCOLAR

Art. 48º. A frequência é obrigatória e não poderá ser inferior a setenta e cinco por cento da carga horária programada, por disciplina ou atividade.

Parágrafo único. O aluno que obtiver frequência, na forma do caput deste artigo, fará jus aos créditos correspondentes às disciplinas ou atividades, desde que obtenha nota igual ou superior a 70% (setenta por cento).

Art. 49º. O aproveitamento em cada disciplina será avaliado de acordo com os critérios fixados pelo professor responsável e expresso segundo os conceitos: A = excelente; B = bom; C = regular; D = deficiente. A avaliação de desempenho do aluno em cada componente será traduzida de acordo com os seguintes conceitos:

I – A – Excelente, equivalente a um aproveitamento entre 90% e 100%;

II – B – Bom, equivalente a um aproveitamento entre 80% e 89%;

III – C – Regular, equivalente a um aproveitamento entre 70% e 79%;

IV – D – Insuficiente, equivalente a um aproveitamento inferior a 70%;

V – E – Reprovado por faltas, correspondendo a uma frequência inferior a 75%.

Art. 50º. Serão considerados aprovados nas disciplinas os discentes que obtiverem conceitos A, B ou C.

§ 1º – Nos casos em que a avaliação de uma disciplina depender da entrega de um trabalho escrito, este deverá ser entregue ao docente no prazo máximo de 45 (quarenta e cinco) dias contados a partir do último dia de aula.

§ 2º – Nos casos mencionados no parágrafo anterior, o docente terá de comunicar à Secretaria do programa o conceito obtido por cada aluno no prazo máximo de 60 dias contados a partir do último dia de aula.

§ 3º – A disciplina obrigatória “*Práticas Interdisciplinares de Pesquisa e Extensão*” exige para sua avaliação um trabalho que seja resultante da busca por uma solução para um problema real do planejamento territorial, em sua múltiplas escalas, que pode assumir diferentes formatos, a critério dos docentes responsáveis pela disciplina (uma proposta de curso de extensão, um manual técnico, uma nova tecnologia social ou inovação aplicada ao planejamento territorial, uma metodologia inovadora, uma proposta de treinamento de servidores de órgãos de planejamento, uma nota técnica, dentre outras).

Art. 51º. O discente será reprovado na disciplina em que obtiver conceito D ou em que se servir de meios fraudulentos, tais como plágio ou falsa autoria.

Art. 52°. Por motivo justificado e com aprovação do colegiado, o discente poderá trancar disciplinas durante o período letivo.

Art. 53°. O aluno que requerer cancelamento da matrícula numa disciplina dentro do prazo estipulado no calendário não terá a mesma incluída em seu histórico escolar.

Art. 54°. Caberá ao aluno pedido de revisão de nota ao Colegiado do Programa em requerimento justificado e específico para tal fim, no prazo de 48 (quarenta e oito) horas da divulgação da mesma.

CAPÍTULO VI DA TESE DE DOUTORADO

Seção I Das Disposições Gerais

Art. 55°. Ao candidato ao grau de doutor será exigida a defesa pública e presencial da tese.
Parágrafo único. O candidato ao título de doutor deverá participar de todas as atividades acadêmicas do PPGPTER, sendo preparatórias para defesa da dissertação os seminários de projeto e de qualificação que são constituintes do exame de qualificação.

Art. 56°. As dissertações poderão ser redigidas em Língua Portuguesa ou Língua Espanhola conforme diretriz da UNILA.

Seção II Do Orientador e do Co-orientador

Art. 57°. Todo aluno terá um professor orientador e opcionalmente um co-orientador, indicado pelo estudante no processo de seleção e informado em formulário próprio ao Coordenador para fins de registro.

Parágrafo único. O número máximo de orientandos e co-orientandos por professor equivalerá a 4 (quatro).

Art. 58°. Poderão ser credenciados como orientadores todos os docentes do Programa.

Art. 59. Poderão ser co-orientadores os docentes permanentes, colaboradores e visitantes do Programa, bem como professores de outras universidades brasileiras ou estrangeiras.

Art. 60°. O orientador e o co-orientador indicados deverão manifestar, formal e previamente ao início da orientação e/ou da co-orientação, a sua concordância em formulário próprio.

§ 1.º A indicação do professor orientador pelo(a) aluno(a) ocorrerá no processo de seleção.

§ 2.º O aluno poderá, em requerimento fundamentado e dirigido ao Coordenador do Programa, solicitar mudança de orientador e de co-orientador, que será avaliada e decidida pelo Colegiado.

§ 3.º O orientador e/ou co-orientador poderá, em requerimento fundamentado dirigido ao Coordenador do Programa, solicitar interrupção do trabalho de orientação.

§ 4.º Caso o orientador indicado já tenha o número máximo permitido de orientações (6), o Colegiado decidirá a distribuição da nova orientação.

Art. 61°. São atribuições do orientador:

I - orientar a matrícula em disciplinas consentâneas com a formação e o preparo do aluno na linha de interesse e tendo em vista o caráter do Programa na realização da pesquisa para a dissertação.

- II – elaborar, de comum acordo com seu orientando, o plano de atividades deste e manifestar-se sobre alterações supervenientes;
- III – acompanhar e manifestar-se perante o Coordenador e o Colegiado sobre o desempenho do aluno;
- IV – solicitar à coordenação do programa providências para realização de Exame de Qualificação e para a defesa pública da dissertação.
- V – em comum acordo com o aluno propor um co-orientador quando for necessário para a continuidade e conclusão da dissertação e informar ao Coordenador do Programa para fins de registro.
- VI - orientar o aluno para delimitação do tema de pesquisa e a realização da mesma;
- VII - orientar o aluno na elaboração de um plano e cronograma de atividades relacionadas com a elaboração da dissertação;
- VIII- informar ao Coordenador e ao Colegiado, quando solicitado, sobre o andamento das atividades relacionadas à elaboração da dissertação;
- IX- indicar, para decisão do Colegiado, os demais membros da Comissão do Exame de Qualificação e da Banca Examinadora para a defesa pública da dissertação;
- X - presidir a Comissão do Exame de Qualificação e a Banca Examinadora;
- XI- aceitar a versão definitiva da dissertação do orientando, quando forem exigidas alterações pela Banca Examinadora.

Art. 62º. Compete ao Co-orientador de dissertação, quando houver:

- I - contribuir no processo de orientação;
- II - substituir o orientador na ausência deste em questões formais relacionadas com o desenvolvimento da dissertação.

Art. 63º. Em casos excepcionais o professor co-orientador poderá ser externo ao corpo docente do Programa, mediante aprovação do Colegiado.

Seção III Da dissertação /Exame de qualificação

Art. 64º. A dissertação será elaborada sob aconselhamento do professor orientador e do co-orientador, quando houver, obedecido o projeto previamente analisado e referendado pela Comissão do Exame de Qualificação.

Parágrafo único. O Exame de Qualificação deverá ser realizado até o terceiro semestre após o ingresso no Programa, e ocorrerá durante a realização do seminário de qualificação da dissertação, atividade obrigatória do PPGPTER. Este prazo poderá ser estendido através de requerimento ao Colegiado. Quando o aluno houver trancado a matrícula o prazo limite deverá ser estendido de forma proporcional.

Art. 65º. O projeto de dissertação referendado pelo professor orientador e pelo co-orientador (quando houver) será submetido à Comissão do Exame de Qualificação.

§ 1º - O Exame de Qualificação terá caráter privado e constituir-se-á da apresentação escrita de uma introdução na qual a problemática da dissertação é definida, de um capítulo e da previsão do que conterão os demais capítulos.

§ 2º - O candidato deverá entregar à Coordenação do Programa quatro cópias do texto para a qualificação com antecedência de 30 dias à data de defesa prevista, as quais deverão ser enviadas para os componentes da Comissão, pela Secretaria do Programa.

§ 3º - A Comissão do Exame de Qualificação será composta pelo professor orientador e mais dois professores, podendo um deles ser externo ao corpo docente; além desses, poderá integrar a mesma Comissão o professor co-orientador, quando houver, sem direito a emitir juízo para efeito de aprovação final do projeto.

§ 4º - A composição da Comissão será sugerida pelo professor orientador e aprovada pelo Colegiado do Programa.

Seção IV Da Defesa da Dissertação

Art. 66º. Elaborada a dissertação e cumpridas as demais exigências para a integralização do curso, o aluno deverá defendê-la em sessão pública e presencial, perante uma banca examinadora constituída de especialistas, aprovada pelo Colegiado e designada pelo coordenador do PPGPTER, na forma definida no regimento.

Parágrafo único. Poderão participar da banca examinadora professores ativos e aposentados do programa ou de outros programas de pós-graduação afins, além de profissionais com título de Doutor.

Art. 67º. As bancas examinadoras do doutorado serão constituídas por no mínimo cinco membros titulares, todos possuidores do título de Doutor, sendo ao menos dois deles, preferencialmente, externos à Universidade.

Art. 68º. Na impossibilidade de participação do orientador, o Colegiado designará o co-orientador ou, na impossibilidade dessa substituição, um docente do programa para presidir a seção pública de defesa da dissertação.

Parágrafo único. Exceto na situação contemplada no caput deste artigo, os co-orientadores não poderão participar da banca examinadora, devendo ter os seus nomes registrados nos exemplares da dissertação e na ata da defesa.

Art. 69º. O candidato deverá entregar à Coordenadoria do Programa quatro cópias da dissertação com antecedência de 45 dias da data de defesa prevista, as quais deverão ser enviadas para os componentes da banca pela Secretaria.

Art. 70º. A sessão de apresentação e defesa de dissertação será pública, em local, data e hora previamente divulgados, registrando-se os trabalhos em livro-ata próprio, com assinatura dos membros da Banca Examinadora e do candidato.

Art. 71º. A decisão da banca examinadora será tomada pela maioria de seus membros, podendo o resultado da defesa ser:

I – aprovado;

II – aprovado com alterações, desde que a dissertação seja corrigida e entregue no prazo de até sessenta dias, nos termos sugeridos pela banca examinadora e registrados em ata;

III – reprovado.

§ 1.º - No caso do não atendimento da condição prevista no inciso II no prazo estipulado, com entrega da versão corrigida para a coordenação do curso, atestada pela banca examinadora ou pelo orientador, o aluno será considerado reprovado.

§ 2.º - Na situação prevista no inciso I, o aluno deverá apresentar, no prazo de até trinta dias, 2 cópias impressas e uma digital da versão definitiva da dissertação junto à coordenação do curso.

§ 3.º - Na situação prevista no inciso II, o aluno deverá apresentar, no prazo de até trinta dias contados do término do prazo estabelecido pela banca examinadora, 2 cópias impressas e uma digital da versão definitiva da dissertação junto à coordenação do curso.

§ 4.º - Dois exemplares da versão definitiva da dissertação deverão ser entregues à Biblioteca Central da UNILA no mesmo prazo do estipulado no § 1, § 2.º e § 3.º, juntamente com 1 (um) CD contendo a versão digital da dissertação, de acordo com as normas editoriais recomendadas pela UNILA.

Art. 72º. Ao candidato aprovado e que cumprir todas as disposições exigidas será conferido o Título de doutor em Planejamento Territorial: Urbano e Regional, na América Latina e Caribe.

CAPÍTULO VII DA CONCESSÃO DO GRAU DE DOUTOR

Art. 73º. Fará jus ao título de doutor o aluno que satisfizer, nos prazos previstos, as exigências do Programa de Pós-Graduação Planejamento Territorial: Urbano e Regional, na América Latina e Caribe (PPGPTER).

Parágrafo único. Cumpridas todas as formalidades necessárias à conclusão do curso, a coordenação dará encaminhamento ao pedido de emissão do diploma, segundo orientações estabelecidas pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da UNILA.

TÍTULO IV DAS DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

Art. 74º. Os casos omissos neste Regimento serão resolvidos pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Planejamento Territorial: Urbano e Regional, na América Latina e Caribe (PPGPTER).

Emitido em 07/08/2019

REGIMENTO Nº 7/2019 - DPG (10.01.05.19.03)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado eletronicamente em 07/08/2019 09:44)

FERNANDA SOBRAL ROCHA

CHEFE DE DIVISAO

2190919

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sig.unila.edu.br/documentos/> informando seu número:
7, ano: **2019**, tipo: **REGIMENTO**, data de emissão: **07/08/2019** e o código de verificação: **523f707a90**



Formulário de Avaliação Discente do PPGPTER

QUESTIONS

RESPONSES

Formulário de Avaliação Discente do PPGPTER/UNILA

Este questionário tem como objetivo avaliar e aperfeiçoar o funcionamento do Programa de Pós-Graduação em Planejamento Territorial da UNILA (PPGPTER), minha participação no programa, bem como identificar e solucionar eventuais problemas. Leia atentamente cada questão antes de responder.

Avaliação do Programa de Pós-Graduação PPGPTER/UNILA

Description (optional)

A.1. Houve contribuição direta das atividades acadêmicas do PPGPTER para o desenvolvimento da minha pesquisa. *

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	Concordo plenamente				

A.2. As atividades coletivas do PPGPTER têm sido realizadas de forma a promover a interdisciplinaridade. *

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	Concordo plenamente				



atendido às demandas de minha formação e o desenvolvimento de

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	Concordo plenamente				

A.4. As disciplinas ofertadas tem contribuído qualitativamente para o bom andamento de minha pesquisa. *

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	Concordo plenamente				

A.5. A coordenação do PPGPTER responde adequadamente às demandas discentes. *

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	Concordo plenamente				

A.6. A infraestrutura da UNILA atende adequadamente às demandas dos discentes do PPGPTER. *

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	Concordo plenamente				

A.7. As outras instâncias da universidade respondem adequadamente às demandas dos discentes do PPGPTER *

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	Concordo plenamente				



A.8. Avalio que a minha formação científica e acadêmica como planejador territorial no PPGPTER está ocorrendo de acordo com *

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	Concordo plenamente				

A.9. Os objetivos do PPGPTER na formação de planejadores territoriais estão sendo plenamente buscados *

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	Concordo plenamente				

A.10. Minha orientação de dissertação/tese está sendo realizada de modo adequado *

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	Concordo plenamente				

A.11. O PPGPTER tem promovido a interdisciplinaridade em suas atividades acadêmicas (aulas, seminários, colóquios etc) *

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	Concordo plenamente				

A.12. Os professores enriqueceram as aulas com material atualizado e/ou resultados de pesquisa. *

	1	2	3	4	5	
--	---	---	---	---	---	--



A.13. Meus conhecimentos anteriores foram suficientes para acompanhar as disciplinas. *

(Responder sim ou não. Se não, quais fizeram falta?)

Long answer text

A.14. Dediquei-me ao estudo das disciplinas fora da sala de aula: *

- 0 hora por semana
- até 2 horas por semana
- até 4 horas por semana
- até 6 horas por semana
- > 6 horas por semana

A.15. Em geral, fiquei satisfeito com meus professores. *

Discordo totalmente 1 2 3 4 5 Concordo plenamente

A.16. Neste espaço, sinta-se à vontade para apontar problemas que não tenham sido abordados no questionário, fazer críticas e dar sugestões

Long answer text



Emitido em 05/08/2019

FORMULÁRIO Nº 3/2019 - DPG (10.01.05.19.03)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado eletronicamente em 07/08/2019 09:44)

FERNANDA SOBRAL ROCHA

CHEFE DE DIVISAO

2190919

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sig.unila.edu.br/documentos/> informando seu número:
3, ano: **2019**, tipo: **FORMULÁRIO**, data de emissão: **07/08/2019** e o código de verificação: **f3c5d8c258**



Formulário de Avaliação Docente - PPTER/UNILA

QUESTIONS

RESPONSES

Formulário de Avaliação Docente - (PPGPTER/UNILA)

Este questionário tem como objetivo avaliar o Programa de Pós-Graduação em Planejamento Territorial da UNILA (PPGPTER), bem como identificar e solucionar eventuais problemas.

Curso: PPGPTER-Doutorado/Mestrado

Avaliação Docente

Description (optional)

A.1. A infraestrutura das salas de aula é adequada. *

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	Concordo plenamente				

A.2. A secretaria de Pós-Graduação responde adequadamente às minhas demandas. *

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	Concordo plenamente				

A.3. A coordenação do PPGPTER responde adequadamente às minhas *



1 2 3 4 5

Discordo totalmente Concordo plenamente

A.4. A comunicação entre o corpo docente e os professores do PPGPTER é adequada *

1 2 3 4 5

Discordo totalmente Concordo plenamente

A.5. Há divulgação adequada do calendário de atividades do *

1 2 3 4 5

Discordo totalmente Concordo plenamente

A.6. As atividades acadêmicas (Seminários, Colóquios, etc) do PPGPTER contribuem para meu contínuo desenvolvimento, como *

1 2 3 4 5

Discordo totalmente Concordo plenamente

A.7. As atividades acadêmicas do programa contribuem para produção interdisciplinar do conhecimento. *

1 2 3 4 5

Discordo totalmente Concordo plenamente

A.8. A internacionalização do programa possui parâmetros adequados *



Discordo totalmente

Concordo plenamente

A.9. As outras instâncias da universidade respondem adequadamente às demandas do programa. *

1

2

3

4

5

Discordo totalmente

Concordo plenamente

A.10. Neste espaço, sinta-se à vontade para apontar problemas que não tenham sido abordados no questionário, fazer críticas e dar sugestões

Long answer text



Emitido em 05/08/2019

FORMULÁRIO Nº 4/2019 - DPG (10.01.05.19.03)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado eletronicamente em 07/08/2019 09:44)

FERNANDA SOBRAL ROCHA

CHEFE DE DIVISAO

2190919

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sig.unila.edu.br/documentos/> informando seu número:
4, ano: **2019**, tipo: **FORMULÁRIO**, data de emissão: **07/08/2019** e o código de verificação: **e60d27e607**



Copy of Formulário de Avaliação dos Técnicos - PPTER/UNILA

QUESTIONS

RESPONSES

Formulário de Avaliação dos Técnicos - (PPGPTER/UNILA)

Este questionário tem como objetivo avaliar e aperfeiçoar o Programa de Pós-Graduação em Planejamento Territorial da UNILA (PPGPTER), bem como identificar e solucionar eventuais problemas. Leia atentamente cada questão antes de responder.

Curso: PPGPTER-Doutorado/Mestrado

Avaliação dos Técnicos

Description (optional)

A.1. A infraestrutura da minha sala de trabalho é adequada. *

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	Concordo plenamente				

A.2. O volume de trabalho da secretaria de Pós-Graduação é adequado a atual estrutura e número de servidores. *

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	Concordo plenamente				



demandas.

1 2 3 4 5

Discordo totalmente Concordo plenamente

A.4. A comunicação entre o corpo docente e os técnicos do PPGPTER é adequada *

1 2 3 4 5

Discordo totalmente Concordo plenamente

A.5. A comunicação entre o corpo docente e a coordenação do PPGPTER é adequada. *

1 2 3 4 5

Discordo totalmente Concordo plenamente

A.6. Há necessidade de treinamento técnico para melhoria da qualidade do trabalho *

1 2 3 4 5

Discordo totalmente Concordo plenamente

A.7. O corpo técnico participa ativamente das reuniões de colegiado *

1 2 3 4 5

Discordo totalmente Concordo plenamente



A.8. A comunicação entre o corpo discente e os técnicos do PPGPTER

1 2 3 4 5

Discordo totalmente Concordo plenamente

A.9. As outras instâncias da universidade respondem adequadamente às demandas dos técnicos *

1 2 3 4 5

Discordo totalmente Concordo plenamente

A.10. Neste espaço, sinta-se à vontade para apontar problemas que não tenham sido abordados no questionário, fazer críticas e dar sugestões

Long answer text



Emitido em 05/08/2019

FORMULÁRIO Nº 5/2019 - DPG (10.01.05.19.03)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado eletronicamente em 07/08/2019 09:44)

FERNANDA SOBRAL ROCHA

CHEFE DE DIVISAO

2190919

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sig.unila.edu.br/documentos/> informando seu número:
5, ano: **2019**, tipo: **FORMULÁRIO**, data de emissão: **07/08/2019** e o código de verificação: **5e8ff34c8d**



Ministério da Educação (MEC)
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)
Diretoria de Avaliação (DAV)
30.plur@capes.gov.br

DOCUMENTO DE ÁREA

Área 30: Planejamento Urbano e Regional e Demografia

Coordenador da Área: Clovis Ultramari

Coordenador Adjunto de Programas Acadêmicos: Christian Luiz da Silva

Coordenador de Programas Profissionais: Waldecy Rodrigues

Maio 2019



SUMÁRIO

1. CONSIDERAÇÕES SOBRE O ESTADO DA ARTE DA ÁREA	2
1.1. Tendências, apreciações e orientações	3
1.2. Diagnóstico da Área	5
1.3. A interdisciplinaridade em Planej. Urb. e Regional e Demografia	6
2. CONSIDERAÇÕES SOBRE O FUTURO DA ÁREA	
2.1 Inovações, transformações e propostas	8
2.2. Planejamento dos PPG da Área no contexto das IES	9
2.3. Adoção da autoavaliação como parte da avaliação dos PPG	9
2.4. Perspectivas de impacto dos PPG na sociedade	10
2.5. Perspectivas do processo de internacionalização dos PPG	11
2.6. Perspectivas de redução de assimetrias regionais e intrarregionais	12
2.7. Visão da Área sobre fusão, desmembramento e migração de PPG	12
2.8. Visão da Área sobre a modalidade à distância	13
2.9. Visão da Área sobre a modalidade profissional	14
2.10. Medidas de indução de interação com a educação básica ou outros setores da sociedade	17
2.11. Visão da Área sobre formas associativas	18
2.12. Visão da Área sobre mecanismos de Solidariedade (Minter/Dinter e Turma Fora de Sede)	19
3. OUTRAS CONSIDERAÇÕES DA ÁREA	20



Apresentação

Este documento toma por base o Documento da Área de Planejamento Urbano e Regional e Demografia de 2013-2016 e propostas de revisão e adequação elaboradas por comissões criadas especificamente para essa tarefa ao longo de 2018.

As referidas comissões foram formadas por representantes de subáreas, programas e regiões geográficas intencionalmente diversificadas, e se organizaram em torno de quatro grupos: aquele responsável pelo Documento de Área, o do Qualis Periódico, o de Classificação de Livros e o da Modalidade Profissional.

O presente documento também acata as decisões tomadas em nível de CTC e acompanha as discussões do Colégio de Humanidades da CAPES com vistas à avaliação do atual ciclo de avaliação. Assim, para além dos trabalhos de revisão e atualização, adota-se a nova estrutura da ficha de avaliação, com três dimensões de análise (e não mais as cinco anteriormente utilizadas). Documentos de outras áreas da CAPES, ainda que com suas especificidades, seguem essa estrutura.

Parte fundamental do Documento de Área é a sua Ficha de Avaliação, apresentada em publicação específica. Tal ficha agrega parâmetros para os mestrados e doutorados, porém distintos nas modalidades Acadêmica e Profissional.

A principal diretriz adotada nesta versão do Documento da Área de Planejamento Urbano e Regional e Demografia é o da manutenção de grande parte daquilo adotado na quadrienal anterior, procedendo pequenas alterações e correções. Do mesmo modo, busca simplificar a apreensão das métricas de avaliação e atender, idealmente, a interesses de visões diversas coletadas em encontros científicos e discussões com os pares da Área.



1. Considerações sobre o estado da arte da Área

1.1 *Tendências, apreciações, orientações*

A despeito dos interesses da Área em se ver ampliada regionalmente, a sua sujeição a demandas apresentadas de modo espontâneo quando de editais de APCN contribui para que persista uma concentração geográfica de programas cursos e de notas. Há concentração de notas mais altas no Sul, Sudeste e, de certo modo, Nordeste, assim como de notas mais baixas no Norte e Centro-oeste. Persistem também os grandes vazios regionais, com destaque para a região Norte; fato comum a muitas outras áreas da CAPES. Observa-se também a persistência de uma maior representatividade dos programas em Planejamento Urbano e Regional relativamente àqueles da Demografia.

A apreensão positiva por parte das IES de como submeter APCN, respeitando um Documento de Área PLURD com regras mais explícitas, apresenta um paradoxo que é a repetição temática, de enfoque científico, de métodos e prioridades acadêmicas. Estaríamos, paradoxalmente, mais conhecedores das regras, mais atentos a elas, mas ao mesmo tempo reduzindo nossa capacidade de ofertar cursos com especificidades regionais, temáticas e de enfoque. A valorização da inserção e impacto sociais propostos pela CAPES e a rígida submissão da proposta ao planejamento estratégico das IES, conforme agora explicitamente exigido pela Área PLURD, devem contribuir para mudanças nesse quadro. Do mesmo modo, a tradicional aproximação da coordenação da Área com IES capazes de aportar diversidade, regional e temática, deve também colaborar para esse propósito.

Outro desafio para a Área é o da internacionalização: houve grandes avanços no sentido de nossa capacitação em centros acadêmicos já consolidados do exterior. Porém, é ainda muito reduzida a atração de pesquisadores para nossos programas. Do mesmo modo, não se observa uma internacionalização estratégica. De modo geral, há um esforço individual dos docentes nessa internacionalização, sem, contudo, haver uma aderência com propósitos de especialização geográfica ou mesmo temática comum por parte dos PPG.

É evidente que alguns dos PPG da Área possuem mais vocação para a internacionalização que outros e isso não pode ser entendido como demérito. Alguns PPG têm o perfil para uma forte aglutinação regional (com destaque para os da modalidade profissional), o que lhes permite reduzir justificadamente os esforços da internacionalização. Esse fato pode também levar à valorização de publicações e de periódicos com foco nacional ou regional, resultantes desse perfil científico e acadêmico do PPG.

Há também um desafio para que se avance em termos de um maior vínculo entre as atividades científicas e a comunidade de nossos entornos regionais. Há sinais de uma aproximação, sobretudo devido à sinalização feita pela própria CAPES de se inserirem parâmetros avaliativos a respeito desse quesito no acompanhamento da pós-graduação brasileira. Tais sinais são ainda de um envolvimento junto a movimentos e organizações sociais e públicas já existentes, carecendo, todavia, de um protagonismo dos próprios PPG.



Ministério da Educação (MEC)
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)
Diretoria de Avaliação (DAV)
30.plur@capes.gov.br

Resta também avançarmos para a oferta de cursos de doutorado junto àqueles de mestrado já em funcionamento. A Área reconhece que a oferta de um doutorado contribui para uma consolidação mais rápida do PPG e das pesquisas individuais dos docentes. Do mesmo modo, reconhece a importância e validade de se aprovarem cursos de doutorado profissionais, respeitando os esforços dos PPG nesta modalidade que se organizaram para tal.

1.2 *Diagnóstico da Área*

A Área de avaliação Planejamento Urbano e Regional e Demografia (PLURD) é composta por duas subáreas: de Planejamento Urbano e Regional e de Demografia. Origina-se no início da década de 1970, com cursos de mestrado em Recife, Brasília, Rio de Janeiro, São Paulo, Porto Alegre e Belo Horizonte com a finalidade de formar quadros tanto para a formulação e implementação de políticas públicas, quanto para novas formações acadêmicas.

Na subárea Planejamento Urbano e Regional não foram abertos cursos novos durante a década de 1980; naquele período a Área estava ainda junto com os cursos em arquitetura e urbanismo na CAPES. Nesta década foi credenciado um Programa, apenas, com mestrado e doutorado em Demografia. No mesmo período foi encerrado o curso da Universidade de Brasília e, com a separação entre “Planejamento” e “Arquitetura e Urbanismo” em duas áreas distintas na CAPES, o programa de São Paulo permaneceu vinculado à Área de “Arquitetura, Urbanismo e Design”.

Na década de 1990, houve um aumento pouco significativo para seis Programas (com sete cursos) em Planejamento Urbano e Regional; em que se inclui o credenciamento de dois cursos de doutorado (IPPUR-UFRJ, MDU/UFPE). Na subárea Demografia foram criados um doutorado e um mestrado.

Em 2001 foi criado o primeiro Programa de Mestrado Profissional da Área PLURD, na UCAM da Cidade de Campos dos Goytacazes (RJ). Em 2018, essa modalidade inaugura o nível de Doutorado, pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

No início dos anos 2000, houve expressivo crescimento da pós-graduação no Brasil, com uma taxa de crescimento no número de Programas de Pós-Graduação de 7,0% ao ano; passando de 1.259 em 1998 para 3.729 em 2014, no total de Programas de Pós-Graduação. Em 2016, esse número já ultrapassava quatro mil Programas de pós-graduação. A avaliação de novos cursos com propostas de 2017/2018 sinaliza uma estabilização nesse crescimento, reforçando o aumento mais em cursos de doutorado em programas que contavam com mestrado, apenas, que propriamente na abertura de novos programas.

Já o número de Programas de Pós-Graduação da Área PLURD passou de 6 para 47 Programas no período entre 1998 e 2016, o que significou uma taxa de crescimento da ordem de 12% ao ano. Ou seja, a expansão do número de Programas da Área foi mais rápida do que a expansão do conjunto da Pós-Graduação no país. De 2016 para 2019, esse crescimento fica em menos de 1%, confirmando a consolidação, ainda que sem a necessária ampliação geográfica em grandes áreas onde a PLURD tradicionalmente não se faz presente.

De fato, apesar do significativo aumento do número de Programas e da expansão territorial ocorrida no período recente, os Programas da Área ainda estão concentrados nas regiões Sul e Sudeste do país, conforme pode ser observado nas tabelas a seguir.

Tab. 1: Total de Programas por Região, Nota, Modalidade e Nível, Área PLURD, 2019

Região	Total de Programas						
	Total	ME	DO	MP	DP	ME/DO	MP/DP
Centro-Oeste	6	3	0	2	0	1	0
Nordeste	12	6	0	1	0	5	0
Norte	3	2	0	0	0	1	0
Sudeste	12	2	1	3	0	6	0
Sul	16	5	1	2	0	7	1
Totais	49	18	2	8	0	20	1

Nota: ME: Mestrado Acadêmico, DO: Doutorado Acadêmico, DP: Doutorado Profissional, ME/DO: Mestrado Acadêmico e Doutorado Acadêmico, MP/DP: Mestrado Profissional e Doutorado Profissional

Tab. 2: Programas Acadêmicos por Nota e Região, Área PLURD, 2019

Região	Nota						Totais
	2	3	4	5	6	7	
Centro-Oeste	0	3	1	0	0	0	4
Nordeste	0	7	3	1	0	0	11
Norte	0	2	1	0	0	0	3
Sudeste	0	3	3	0	2	1	9
Sul	0	4	4	4	1	0	13
Totais	0	19	12	5	3	1	40

Tab. 3: Programas Profissionais por Nota e Região, Área PLURD, 2019

Região	Nota						Totais
	2	3	4	5	6	7	
Centro-Oeste	0	1	1	0	0	0	2
Nordeste	0	1	0	0	0	0	1
Norte	0	0	0	0	0	0	0
Sudeste	1	1	1	0	0	0	3
Sul	0	0	3	0	0	0	3
Totais	1	3	5	0	0	0	9

Tab. 4: Programas Profissionais e Acadêmicos por Nota e Região, Área PLURD, 2019

Região	Nota						Totais
	2	3	4	5	6	7	
Centro-Oeste	0	4	2	0	0	0	6
Nordeste	0	8	3	1	0	0	12
Norte	0	2	1	0	0	0	3
Sudeste	1	4	4	0	2	1	12
Sul	0	4	7	4	1	0	16
Totais	1	22	17	5	3	1	49



Fig. 1: Total de PPG Acadêmicos, por Região, 2019



Fig. 2: Total de PPG Profissionais, por Região, 2019



Fig. 3: Total de PPG por Região, 2019



Ministério da Educação (MEC)
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)
Diretoria de Avaliação (DAV)
30.plur@capes.gov.br

Em dez Estados ainda não existem cursos da Área PLURD, o que sugere uma ação de indução, principalmente no sentido de apoiar a criação de Programas nas regiões Centro-Oeste e Norte do país. O resultado das Apresentações de Propostas de Cursos Novos / APCN avaliadas em 2018 (com propostas acumuladas de 2017 e 2018) não avançaram nesse sentido. Exceção, parcial, é o programa da Universidade Federal do Sul e do Sudeste do Pará / UNIFESSPA, com campus em Marabá, contribuindo para cobrir um estado de grandes dimensões.

Do conjunto de Programas da Área existem 18 Programas que possuem cursos de doutorado. A Área possui também 20 Programas com mestrado acadêmico com nota 3, sendo que 3 desses Programas já obtiveram nota 3 em 3 avaliações consecutivas, o que alerta para uma necessidade de qualificação dos PPG e um acompanhamento da Coordenação da Área ao longo desse período de avaliação.

Em síntese, os dois aspectos que merecem uma atenção maior para o planejamento estratégico da Área são: necessidade de cobertura maior do território nacional e a qualificação dos Programas nota 3. Quanto a essa segunda questão, vale notar que a aprovação de cinco novos cursos de doutorado, nos programas que já contam com mestrado, deve colaborar para um incremento na sua qualidade acadêmica e científica.

1.3 A interdisciplinaridade em PLURD

A interdisciplinaridade é tema de extrema importância para a Área PLURD, principalmente por não existirem formações em nível de graduação para "Planejamento Urbano", "Desenvolvimento Regional" ou "Demografia". Os Programas da Área recebem discentes com diferentes formações, o que exige diálogo multidisciplinar, considerando-se também que o corpo docente possui formação disciplinar variada. Por considerar importante a necessidade de avançar na construção de um conhecimento interdisciplinar, a seguir estão resumidas algumas perspectivas de abordagem sobre esse tema complexo.

Identifica-se que não há consenso sobre o significado de interdisciplinaridade; ao contrário, o termo é objeto de constantes controvérsias. Interdisciplinaridade não é meramente o método e a possibilidade de superar a fragmentação e a especialização da Ciência. Diferentes entendimentos sobre a interdisciplinaridade encontram-se presentes na Área, distinguindo-a de outras e também as suas próprias subáreas: Planejamento Urbano e Regional, de um lado, e Demografia, de outro.

A história da formação da Área mostra que suas características são influenciadas pelos processos históricos das transformações da sociedade brasileira que se expressam na prática da criação e funcionamento dos Cursos e Programas. Essas mudanças servem como referência para entender porque em determinados momentos as propostas de cursos são encaminhadas; propostas que não são meramente a expressão de uma necessidade (um tanto abstrata) de avançar no diálogo entre disciplinas, mas onde se identifica claramente uma relação entre os "objetos" (e objetivos) com os "sujeitos" proponentes (protagonistas) das propostas. Nesse sentido, a interdisciplinaridade não aparece como resultado de uma reflexão explícita da Área, mas da prática daqueles que a formulam, ao proporem cursos de pós-graduação.



Ministério da Educação (MEC)
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)
Diretoria de Avaliação (DAV)
30.plur@capes.gov.br

A própria história da construção e trajetória da Área explicita a sua interdisciplinaridade; explicando em que medida a nova composição com PPG voltados para o planejamento urbano (e metropolitano) e para o desenvolvimento (e gestão) regional representa um enorme desafio de reflexão para a Área. Esse desafio não se origina apenas na diversificação de temáticas e problemáticas articuladas, mas, assume uma nova qualidade na medida em que os cursos da Área se advogam a adotar abordagens interdisciplinares nas suas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Em relação às articulações entre diferentes disciplinas que aparecem nas práticas de ensino e de pesquisa desses cursos em Planejamento Urbano e Regional, observa-se três formas mais típicas de interlocução com áreas próximas: (i) Arquitetura, Urbanismo, Sociologia, História, Ciência Política e outras disciplinas das humanidades nos cursos mais voltados às realidades metropolitanas; (ii) Economia, Administração Empresarial, Geografia e mesmo Ciências Agrárias, da Saúde e outras nos cursos com uma orientação mais regional; ou (iii) nas questões de gestão e análise ambiental, a colaboração com as Geociências é importante e deve ser destacada.

A outra subárea, a Demografia, posiciona-se em relação à interdisciplinaridade mais a partir de seus próprios objetos de trabalho. Do mesmo modo que internacionalmente, a Demografia realizada no Brasil tem diálogos intensos com grande variedade de disciplinas, podendo estar mais próximos da Economia, das Ciências Sociais, das Ciências da Saúde ou da Estatística. Do mesmo modo, recorre também à Biologia e Sociologia para estudos sobre fecundidade; Economia e Geografia para estudos sobre migração e mobilidade espacial da população; e às Ciências de Saúde para análises da mortalidade.



2. Considerações sobre o futuro da Área

2.1 *Inovações, transformações e propostas*

A grande inovação do atual quadriênio será o de seguir nos avanços históricos da Área em sua especificidade e da pós-graduação brasileira como um todo. É destaque a nova Ficha de Avaliação, a qual conta com as seguintes características:

- a. Modelo avaliativo em três grandes dimensões: Programa, Formação e Impacto na Sociedade;
- b. Avaliação com modelo mais homogêneo entre as diferentes áreas da CAPES, porém garantindo as especificidades de cada uma delas, reiterando seu protagonismo;
- c. As três dimensões da nova ficha sugerem uma avaliação mais qualitativa, exigindo dos PPG uma reflexão estratégica sobre os seus perfis, missões, objetivos e metas. É destaque nessa reflexão a autoavaliação e seu impacto diversificado na sociedade;
- d. A Ficha de Avaliação proposta é de transição, devendo se desdobrar, no próximo quadriênio, em um sistema de avaliação multidimensional, capaz de identificar PPG e IES com melhor desempenho em uma ou outra dimensão.

Outra possível grande mudança que pode ser prevista é reelaboração dos critérios para se medir a produção intelectual, seja no Qualis Periódico, seja na Classificação de Livro. Caminha-se para uma uniformização desses critérios, senão no conjunto das áreas da CAPES, no conjunto das dezoito áreas do Colégio de Humanidades, onde se encontra a Área PLURD.

Ainda como tendências, a Área PLURD terá de consolidar sua intenção em contar com doutorados profissionais, definindo e esclarecendo o que se entende por pesquisa aplicada nessa modalidade. Novidade maior é possibilidade de abertura de PPG à distância. Há legislação em nível da CAPES autorizando essa modalidade e, no contexto da Área PLURD, ao modo de outras, os pré-requisitos são bastantes rígidos, considerando a inexperiência e receio que ainda se tem a respeito dessa modalidade.

2.2 *Planejamento dos PPG da Área no contexto das suas IES*

É essencial que os PPG, seja em 1) sua área, subárea e/ou especialidade, 2) seu nível de mestrado e/ou doutorado) e 3) sua modalidade (acadêmico ou profissional), estejam de acordo com o PDI da IES. Qualquer proposta submetida deverá demonstrar a clara inserção estratégica no planejamento da IES. Tal exigência contribuirá para um real apoio da IES na consolidação do PPG e mesmo na sua atuação em conjunto com os demais no mesmo campus ou na mesma instituição. É absolutamente desejável que não ocorram sobreposições de PPG com propostas similares de formação no contexto de uma mesma IES.



2.3 Adoção da autoavaliação como parte da avaliação dos PPG

A CAPES, nas suas mais recentes preocupações de revisão das práticas avaliativas na pós-graduação brasileira, tem defendido a autoavaliação como diretriz fundamental a ser destacada na avaliação de um PPG. A nova Ficha de Avaliação já considera esse fator como um dos parâmetros a serem considerados. A referida autoavaliação pode ser identificada a partir das seguintes questões:

- a. Quais os processos adotados pelo PPG para sua autoavaliação?
- b. Quais as metas do programa a médio e longo prazos?
- c. Há articulação da autoavaliação do PPG com outras avaliações da IES?
- d. Como são os mecanismos de envolvimento de técnicos, docentes e discente na autoavaliação?
- e. Como o PPG avalia a aprendizagem e formação do discente?
- f. Qual a relação do PPG com os egressos?
- g. Como o PPG avalia a formação continuada do docente?
- h. Como o PPG avalia o desempenho do docente em sala e como orientador?
- i. Como os resultados da autoavaliação contribuíram para melhorar seu PPG?
- j. Foi criada uma comissão para a autoavaliação? Qual a periodicidade de suas análises?

É fundamental entender a autoavaliação como instrumento para se construir uma “visão e uma estratégia de conjunto” de cada PPG. Tal visão e estratégia devem considerar, por exemplo, a validade de produções e iniciativas isoladas que não estejam presentes no cotidiano do PPG. Com isso alerta-se para o fato de que o cumprimento de métricas na produção do docente, evidentemente importantes, não são suficientes para a atual valorização dos impactos do PPG na sociedade.

A participação de membro externo para ajudar na autoavaliação é altamente recomendada. A avaliação externa, idealmente, deve focalizar a política, a sistemática, os procedimentos/instrumentos e os usos dos resultados da autoavaliação e não propriamente os resultados por ela encontrados.

2.4 Perspectivas de impacto dos PPG na sociedade

A partir dos novos parâmetros definidos para a avaliação dos PPG pela CAPES, o sucesso de um PPG não deve mais estar ancorado exclusivamente em indicadores bibliométricos de impacto. Tendo como foco principal a formação dos mestres e doutores e a produção de conhecimento, os PPG devem dimensionar o impacto de sua atuação, em termos regionais, nacionais e internacionais, a partir da análise dos resultados com os objetivos, as metas e a missão do PPG. É fundamental que cada PPG defina de modo claro o perfil do egresso e a formação pretendida,



refletindo uma coerência entre a identidade do PPG e entre essa e sua(s) área(s) de concentração e linhas de pesquisa.

O impacto a ser avaliado pode ser medido por diferentes dimensões, sobretudo a difusão do conhecimento produzido e a formação dos recursos humanos. Possíveis parâmetros para essa avaliação são listados a seguir:

- a. Abrangência da difusão do conhecimento produzido: local, regional, nacional ou internacional. Tal abrangência deve ser avaliada segundo a identidade e os objetivos do PPG; isso indica que os diferentes níveis de abrangência não devem ser entendidos de modo hierárquico. Deve-se, pois, atentar-se para a importância mais circunscrita de um PPG devido às suas próprias intenções;
- b. Conhecimento produzido (bibliográfica, produção técnica ou participação em eventos diversos, acadêmicos ou não), por exemplo, a partir de indicadores Qualis e indicativos de desenvolvimento social;
- c. Inovação dos conhecimentos: a partir da produção intelectual de discentes e docentes e seus impactos na sociedade, seja por meio de novas tecnologias sociais, seja pela relevância; seja ainda por meio de estratégias inovadoras e inclusivas. Neste caso, a ação do PPG não deve ser valorizada pela simples participação em processos já tradicionais de debates sociais, como um agente social a mais e sem a especificidade da inovação;
- d. Formação dos recursos humanos em termos de alcance geográfico (local, regional, nacional e internacional), sempre de acordo com a identidade e os objetivos do programa, os quais podem sugerir inversão de valores nessa abrangência do menor para o maior;
- e. O potencial da formação dos recursos humanos em termos da qualidade de sua inserção profissional, avaliando-se os locais de atuação de discentes e egressos (instituições de ensino básico e superior, em instituições de governo e privadas);
- f. Especificamente para PPG já consolidados (aqueles nos estratos 5, 6 e 7), deve-se avaliar a relação reativa e proativa frente a PPG novos e mais distantes das grandes áreas geográficas de concentração da oferta de pós-graduação na Área PLURD. É fundamental que existam parcerias formais e seriadas de relação horizontal entre os PPG da Área PLURD, com o intuito de repassar experiências e de assimilar novas demandas.

2.5 Perspectivas do processo de internacionalização dos PPG

A internacionalização da Área parte do princípio de que o estabelecimento de parcerias com instituições internacionais é imprescindível para o desenvolvimento da Pós-graduação e da pesquisa. Porém, essa importância é de igual medida que com as instituições nacionais, sobretudo aquelas que ainda necessitem a internalização do conhecimento científico e acadêmico.

São especificidades desejáveis da internacionalização: 1) a determinação de grandes zonas geográficas priorizadas pelo interesse de cada PPG e também de seu interesse definido colegiadamente e 2) a valorização das relações e da cooperação com países do assim chamado Sul Global.



Há consenso na Área referente à importância da internacionalização; falta-lhe, porém, maior debate sobre as características que tal processo deva ocorrer. É exigido, porém, que essa internacionalização, além de ser pensada de modo estratégico pelo PPG, ocorra de modo atrelado ao seu cotidiano, vinculando-a a relações com a sociedade local, regional e nacional.

Abaixo, identifica-se um conjunto de ações que pode dar uma visão ampla a respeito de quais seriam os componentes da internacionalização:

- a. Produção científica: publicação em meios internacionais (artigos científicos, anais, livros e capítulo de livros qualificados em bases reconhecidas pela Área como importantes);
- b. Envolvimento com Agências de Apoio e Fomento Internacional: consultorias a organismos internacionais; atuação em comitês editoriais, atuação como pareceristas; obtenção de bolsas de pesquisa ou financiamento de agências internacionais; premiações internacionais de docentes e discentes; participação em programas como Erasmus Mundo; formação de mestres e doutores em cotutela com Programas estrangeiros;

Intercâmbios em diversos níveis: atração de estudantes estrangeiros e estágio de discentes brasileiros no exterior; convênios de intercâmbio e de pesquisa com instituições estrangeiras, em regime de reciprocidade; conferências e palestras realizadas por docentes em diversos países e participação em eventos fora do país; participação em redes internacionais de pesquisa; promoção de eventos científicos internacionais; filiações dos Programas ou de seus docentes a instituições à associações de ensino e pesquisa internacionais; programas de dupla certificação com parceiro no exterior; participação de docentes estrangeiros em bancas de defesa do PPG e de seus docentes em bancas de programas não brasileiros.

2.6 Perspectivas de redução das assimetrias regionais e intrarregionais

Uma característica especial e benéfica da grande maioria dos cursos da Área PLURD criados após o ano 2000 é que estão localizados nas porções mais interioranas do país. Esta característica reforça a aproximação com as diferentes realidades nacionais existentes, que vão além do contexto urbano-metropolitano nos quais estão inseridos os Programas mais antigos, que originaram a Área.

Todavia, esse cenário ainda é incipiente. A prevista redução na criação de novos PPG, minimamente se comparado com as altas taxas observadas no passado pode inclusive retardar esse avanço positivo em termos de cobertura no território. Até então, esse crescimento se deu fundamentalmente por meio de iniciativas dos próprios PPG a serem criados; há ainda uma carência de instrumentos que possam constituir-se em ferramentas de indução.

Mais grave que os vazios geográficos é o injustificável isolamento de alguns PPG com baixa conexão com outros ou mesmo sem contar com a solidariedade daqueles já s consolidados: nesse sentido, fomenta-se a relação entre instituições, programas e pesquisadores, de modo solidário e complementar no avanço das atividades científicas e acadêmicas.

2.7 Visão da Área sobre fusão, fragmentação e migração de PPG

A legislação vigente sobre o tema dispõe sobre fusões, desmembramentos e migrações de programas. Por fusão entende-se “o processo pelo qual dois ou mais programas de pós-graduação *stricto sensu* em funcionamento se unem para a formação de um novo programa ou para integração de discentes, docentes, recursos e infraestrutura a um dos programas, extinguindo-se o programa que foi incorporado”. As fusões são estimuladas pela nova política da Capes, sobretudo quando correspondam aos casos abaixo listados:

- a. Sobreposição de áreas de concentração ou linhas de pesquisa e atuação, no interior da mesma IES;
- b. Programas com desempenho regular ou ruim em três avaliações seguidas e que, na perspectiva de se articularem com outro PPG na IES ou na sua região;
- c. Programas com perda no número de docentes ou discentes;
- d. Programas descredenciados (ou em processo de descredenciamento);
- e. Identificação de oportunidades estratégicas que possam garantir ganhos de qualidade e produção.

Por desmembramento compreende-se “o processo em que um programa de pós-graduação *stricto sensu* em funcionamento tem a proposta, o quadro docente, os discentes e a infraestrutura subdivididos ou para compor um programa existente ou para criar um ou mais novos programas, desde que se mantenha, necessariamente, o programa original”. O desmembramento, sem dúvida, não pode decorrer de discórdias institucionais, mas sim, eventualmente, da necessidade de se valorizar subáreas, linhas de pesquisa ou especialidades.

Por migração entende-se a “transferência de um programa de pós-graduação *stricto sensu* em funcionamento de uma instituição para outra, mantendo necessariamente suas características”. É importante avaliar a sustentabilidade do PPG na nova instituição.

2.8 Visão da Área sobre a modalidade à distância

A Área PLURD não rejeita, de pronto, a modalidade à distância no *stricto sensu*. Entretanto, minimamente devido ao desconhecimento que ainda se tem sobre ela, os requisitos iniciais para sua proposição são bastantes restritos.

Para além da legislação vigente e orientações gerais para cursos novos, os parâmetros a serem avaliados quando da proposição da modalidade à distância são:

- a. Confirmação de oferta insuficiente de cursos presenciais equivalentes na região;

- b. Existência de vínculo ao Sistema Universidade Aberta do Brasil comprovado pela CAPES;
- c. Proposta originária de uma instituição que tenha programa na mesma Área, com nota mínima 4;
- d. Experiência comprovada da IES (proponente ou parceira) no ensino presencial e na educação à distância;
- e. Discriminação da carga horária presencial e à distância, atendendo legislação superior;
- f. Explicitação dos modelos e cargas das tutorias (devem ser usadas tutorias presenciais e à distância);
- g. Especificações técnicas da infraestrutura física do Polo, da organização e disposição do ambiente virtual de ensino e aprendizagem; descrição para atividades presenciais nos termos da infraestrutura descritas;
- h. Especificações técnicas da parte pedagógica: materiais didáticos (virtuais e impressos); atividades pedagógicas (regulares e complementares); recursos didáticos (fóruns e chats; vídeos; encontros presenciais; biblioteca virtual; webconferências; gráficos, mapas e fotos
- i. Descrição de modelos de avaliação (presenciais; à distância; interativas; modalidades de atividades práticas; atividades de campo com orientação presencial);
- j. Descrição da biblioteca virtual (discriminando os textos clássicos e contemporâneos das disciplinas envolvidas);
- k. Garantia de atendimento às normas básicas da pós-graduação presencial, conforme regimento do Programa proponente.

2.9 Visão da Área na modalidade profissional

Em 2019, a Área de PLURD contou com seu primeiro curso em nível de doutorado na modalidade profissional (UTFPR, em Curitiba/PR). A inauguração dessa modalidade anuncia o desafio de avaliá-la não apenas como um curso/programa, mas sobretudo como fonte de indicações para o avanço da modalidade propriamente dita.

Cursos de mestrado e doutorado profissionais devem enfatizar estudos e técnicas de pesquisa e/ou atuação, voltados à qualificação profissional, evidenciando a sua relação com necessidades socialmente definidas.

O nível de mestrado profissional objetiva construir, ampliar e aprimorar conhecimentos referentes a práticas, processos, abordagens e conteúdos relacionados à atuação profissional na Área. Projetos de pesquisa/atuação em nível de mestrado devem partir da identificação de questões da prática profissional, e apresentar soluções de âmbito específico ou mesmo pontual (diferentemente, portanto, do esperado na modalidade acadêmica).

O nível de doutorado profissional objetiva *aprofundar* conhecimentos referentes a práticas, processos, abordagens e conteúdos relacionados à sua atuação profissional. Projetos de pesquisa/atuação em nível de doutorado devem partir da identificação de questões da prática



profissional, e apresentar soluções de âmbito ampliado, diferentemente do âmbito local ou específico vivenciado no mestrado.

Seja em nível de mestrado, seja em nível do doutorado, os egressos de cursos profissionais devem vocacionar preferencialmente para o mercado profissional e não acadêmico, desenvolver projetos de pesquisa aplicados e serem protagonistas em seus contextos de trabalho.

PPG profissionais devem demonstrar sólidas parcerias e convênios com instituições e empresas de seu recorte de atuação mais imediato, garantido a sustentabilidade de suas atividades; esta é uma distinção fundamental do nível acadêmico na Área PLURD. Por conta dessa exigência, os PPG profissionais devem promover processos seletivos que comprovem o vínculo e/ou experiência profissional do candidato aos cursos de mestrado ou doutorado (distinguindo-se um do outro pelo nível de consolidação de tal vínculo ou experiência).

O corpo docente de um PPG profissional pode contar como membros em seu corpo docente profissionais não-doutores e sim especialistas do mundo profissional ou do mercado, reconhecidos como tais.

A produção técnica dos docentes de PPG sempre foi valorizada nos cursos profissionais e assim permanecerá na nova Ficha de Avaliação. Para tal modalidade, essa produção é avaliada de modo quantitativo e, complementarmente, de modo qualitativo. No caso da modalidade acadêmica, a avaliação desta produção segue quantitativa, apenas.

A avaliação da produção técnica envolve três dimensões: biblio-técnica; comunicação e desenvolvimento/criação. Cada dimensão é composta de tipos de produção extraídos da plataforma Sucupira. Esses são relativizados pela sua importância dentro de cada grupo e do total.

A dimensão *biblio-técnica* envolve: Apresentação de Trabalhos, Editoria, Desenvolvimento de Material Didático, Relatório Técnico, Serviços Técnicos e Tradução. Este último está na produção bibliográfica, na Plataforma Sucupira, contudo considerou-se como produção técnica.

A dimensão *comunicação* envolve: cursos de curta duração, organização de eventos, programa de rádio e TV, bem como artigos em jornais ou revistas técnicas. Este último tipo se trata de uma produção bibliográfica, mas foi considerada como produção técnica.

A dimensão *desenvolvimento/criação* envolve: patentes, desenvolvimento de aplicativo, desenvolvimento de produto, desenvolvimento técnico, cartas, mapas e maquetes.

Cada produção cadastrada no Lattes terá a respectiva quantidade atribuída ao tipo de produção técnica descrita no quadro anterior. Desta forma, é importante ter a clareza do que deve ser incluído em cada item, como destaca a própria plataforma Lattes:

- a. Softwares: trata-se de qualquer sistema computacional, programa ou conjunto de programas que instrui o hardware sobre a maneira como ele deve executar uma tarefa, inclusive sistemas operacionais, processadores de textos e programas de aplicação.
- b. Produtos: área para cadastro de protótipos, projetos (concepção), pilotos, etc.



- c. Processos: processo ou técnica de transformação envolvendo bens e/ou serviços em que foram incluídas atividades de pesquisa e desenvolvimento
- d. Trabalhos técnicos: Trabalhos e serviços variados tais como consultorias, pareceres, nas diversas áreas.
- e. Cartas, mapas ou similares: área destinada para o cadastro de fotogramas, mapas, aerofotogramas, entre outros produtos cartográficos que o usuário tenha desenvolvido.
- f. Curso de curta duração ministrado: área para a inclusão de cursos de aperfeiçoamento, extensão, especialização ministrados pelo usuário.
- g. Desenvolvimento de material didático ou institucional: área para inclusão de apostilas, treinamentos, guias, manuais e similares elaborados pelo usuário.
- h. Editoração: área para cadastro de trabalhos de editoração realizados pelo usuário.
- i. Maquete: espaço para cadastro de maquetes que tenham sido realizadas como produção técnica.
- j. Programa de rádio ou TV: espaço para o registro de participação em programas de rádio ou TV, como em entrevistas, mesa redonda, comentários, etc.
- k. Relatório de pesquisa: trata-se dos relatórios periódicos ou finais que documentam e descrevem as pesquisas.
- l. Texto em jornal ou revista: qualquer publicação escrita que tenha sido publicada em meio jornalístico, como roteiros, ensaios, matérias, reportagens, relatos, depoimentos, entrevistas, resumos, resenhas, crônicas, contos, poemas e afins.
- m. Tradução: destina-se ao cadastramento de artigos, livros ou outras publicações traduzidas pelo usuário.
- n. Apresentação de Trabalho: Apresentação de trabalho não vinculada a evento (aulas magnas, palestras, trabalhos acadêmicos, etc.)
- o. Organização de evento: área para inclusão de eventos ou congressos que o usuário tenha organizado.

A avaliação qualitativa objetiva verificar se o produto técnico/tecnológico conta com aderência a alguma área de concentração, linha e projeto de pesquisa do programa e/ou é estratégica para a Área de Planejamento Urbano e Regional e Demografia. A existência de aderência é, pois, pré-requisito para que o produto seja pontuado. Na eventualidade de o produto não possuir aderência, o restante da ficha específica a ser preenchida e enviada pelo PPG não é preenchido e o produto recebe a nota mais baixa.

Cada programa de pós-graduação selecionará as cinco produções técnicas mais importantes do quadriênio, e preencherão a ficha específica.

Serão avaliados os seguintes critérios das produções técnicas enviadas pelos programas:

- a. Demanda (peso: 10%), podendo ser espontânea, contratada ou por convite, e por concorrência/edital;

- b. Abrangência (peso: 20%), podendo ser local, regional, nacional e internacional;
- c. Aplicabilidade e Contribuição à Sociedade (peso = 50%), a partir de três quesitos: Alcance obtido ou potencial (peso: 30%), Replicabilidade (peso 10%), ou seja, se capaz de ser replicado em outros ambientes (municípios, regiões, estados, países) e/ou em outras áreas da Ciência, e Impacto e contribuição à sociedade (peso 60%) a partir da magnitude da contribuição efetiva ao público-alvo bem como a vulnerabilidade da população atingida;
- d. Inovação (peso: 10%), podendo ser: de alto, médio, baixo e sem teor inovativo;
- e. Complexidade (peso: 10%), podendo ser de alta, média e baixa complexidade.

2.10 Medidas de indução de interação com a educação básica ou outros setores da sociedade

As questões relativas à educação básica são tratadas nos PPG da Área PLURD a partir de pesquisas sobre temas educacionais articulados com formação de educadores dos sistemas públicos e privados. Tais pesquisas fomentam a integração dos diferentes níveis de ensino, seja pela capacitação dos profissionais da educação nas questões de planejamento e gestão, seja pela escolha do foco de análise, que usufrui dos resultados destas interações.

Os PPG da Área têm como principal objetivo a capacitação de recursos humanos, que na modalidade acadêmica têm foco na formação de profissionais pesquisadores para atuar principalmente como docentes de nível superior. Também são capacitados quadros para atuar no ensino básico, médio e fundamental. Na modalidade profissional são realizadas pesquisas com foco em problemas específicos, estabelecidos pelas demandas produtivas e sociais, sejam regionais ou locais, em consonância com o desenvolvimento que garanta a inclusão das questões sociais. Muitos dos cursos de mestrado profissional da Área PLURD, com linhas de pesquisa em gestão e desenvolvimento social, têm se voltado às pesquisas educacionais, formando pesquisadores que atuam como educadores em diversas instituições de ensino básico e superior, reforçando, através da pesquisa realizada, a integração dos diferentes níveis de educação, trazendo benefícios diretos àquelas realidades pesquisadas.

Materiais didáticos também têm sido produzidos com frequência, principalmente como subprodutos das dissertações e teses defendidas, frutos de diagnósticos das realidades rurais e urbanas pesquisadas e vivenciadas. Esses materiais constituem ricas fontes de informações, sejam na forma de atlas com espacialização dos dados, livros, cartilhas e outras formas de divulgação. Uma possibilidade que foi identificada na Área PLURD é que esses materiais possam vir a ser adaptados para subsidiar as aulas do ensino médio e fundamental, de maneira a melhorar e qualificar a informação transmitida pelos docentes desses níveis educacionais. Essa é uma linha a ser desenvolvida nos próximos anos.

A Área PLURD tem potencial para contribuir e avançar no enfrentamento dos grandes desafios colocados para a educação, apontados pelo Plano Nacional de Pós-Graduação 2011 a 2020, seja na organização da reflexão sobre a inclusão digital dos alunos, seja na aproximação e atuação efetiva no espaço escolar de ensino fundamental e médio. Também existe a possibilidade de contribuir para a educação em escolas rurais e de agricultura familiar, na promoção da saúde e



alimentação saudável, com ações de incentivo à educação especial, e em abordagens relativas à inserção social, diversidade de gênero e culturas afro e indígena.

Ainda se constitui em desafios para a Área PLURD a integração mais direta no mundo escolar, com atividades que poderiam ser desenvolvidas, como por exemplo: promoção de feiras de ciências, oficinas, visitas a laboratórios de pesquisas e museus, desenvolvimento de programas de iniciação científica júnior.

2.11 Visão da Área sobre formas associativas

Os PPG em forma associativa distinguem-se da cooperação regular entre IES, da oferta de disciplinas especiais no *campus* de outra IES e dos mestrados e doutorados interinstitucionais (Minter e Dinter). São PPG com complexidade de gerência e manutenção; exigindo regimento específico que explicita aspectos formais e operacionais do convênio firmado entre as IES, forma e condições da associação, prazos e condições para sua dissolução ou mesmo para a entrada ou saída de uma ou de mais instituições.

Deve-se explicitar com precisão a partilha de responsabilidades e a competência de cada IES em termos de vagas ofertadas, processo seletivo de candidatos, matrícula e inscrição em disciplinas dos discentes, critérios e procedimentos de credenciamento, recredenciamento e descredenciamento de docentes, emissão de diplomas e demais documentos referentes à vida acadêmica; ementário e oferta de disciplinas, partilha de orientações e coorientações, coordenação do PPG e coordenação em cada IES, infraestrutura disponível nos diferentes *campi* e seu uso pelo corpo discente e docente.

2.12 Visão da Área sobre mecanismos de Solidariedade (Minter/Dinter e Turma Fora de Sede)

As turmas de mestrado e doutorado acadêmicos interinstitucionais (Minter e Dinter) objetivam a formação de mestres e doutores de outra instituição nacional ou internacional. A IES promotora deve possuir PPG acadêmico com nota igual ou superior a 4 e atender, em caráter temporário, a um grupo de discentes da IES receptora, na qual devem ser realizadas as atividades de formação. Tais turmas visam sobretudo regiões brasileiras ou estrangeiras afastadas de centros acadêmicos e de pós-graduação consolidados.

Turmas de Minter e Dinter devem promover maior grau de qualificação dos recursos humanos pela imediata formação de mestres e doutores e pela posterior criação de novos PPG. Devem, também, fortalecer grupos de pesquisa e promover a cooperação entre IES.

Turmas Fora de Sede são turmas de mestrado e doutorado profissionais, conduzidas por uma IES promotora, com PPG profissional consolidado, fora de suas dependências. Objetivam qualificar recursos humanos para atuação no mercado de trabalho, atendendo demandas sociais, profissionais, técnicas e tecnológicas de organizações públicas e privadas. Devem contribuir para o aumento da produtividade e competitividade dessas organizações, assim como a cooperação com o mundo acadêmico.



Ministério da Educação (MEC)
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)
Diretoria de Avaliação (DAV)
30.plur@capes.gov.br

Destaca-se que não é necessária a prévia aprovação da CAPES para abertura de turmas Minter, Dinter e Fora de Sede; deve-se, entretanto, observar a legislação pertinente e registrá-las na Plataforma Sucupira. Cada PPG promotor só pode cadastrar uma única turma de cada modalidade. Essas turmas podem ser nacionais ou internacionais.

Pelo potencial que essas iniciativas contêm em termos de reduzir assimetrias regionais e intrarregionais, de fortalecer o impacto social da pós-graduação e de ampliar o campo da pesquisa e da atuação profissional, a Área PLURD sugere fortemente que os PPG com nota 5 ou superior assumam a iniciativa de realizá-las, avançando nas suas estratégias de solidariedade e compromissos sociais.

3. Outras considerações da Área

Com a mudança de foco da avaliação, a produção docente deixa de ser o item central, mantendo, porém, destaque em termos de peso relativamente a outros quesitos.

Os PPG devem cadastrar a sua produção total, a ser avaliada em dois níveis:

1. Total de produção: conjunto da produção do PPG, desde que cadastrados, aderentes às pesquisas de seus docentes e discentes, à linha de pesquisa e à subárea que integram. Produtos que não atendam a esses critérios ou que estiverem repetidos dentro de um mesmo PPG serão glosados; e
2. Produção mais relevante do PPG.

O total de produção dos PPG deverá servir para o estabelecimento das médias e medianas da Área, usando como critério de estratificação os indicadores Qualis. As produções mais relevantes indicadas por docente e por PPG serão objeto da avaliação qualitativa.

Cabe à coordenação dos PPG fazer a seleção dos produtos dos docentes e discentes que serão incluídos na produção geral dos PPG. Para a seleção dos produtos mais relevantes do PPG sugere-se um processo interno em nível colegiado.

Será avaliada negativamente qualquer tentativa de se superestimar a produção de PPG pelo registro de produtos não pertinentes ao desenvolvimento dos projetos e linhas de pesquisa ou atuação.

A produção discente passa a ter peso maior dentro da nova Ficha de Avaliação; do mesmo modo, ganha importância a atuação e a produção dos egressos.

Como esclarecimento, por último, apresenta-se dois conceitos importantes a serem avaliados.

- a) Solidariedade: importância do programa na formação de egressos em Universidades em regiões mais interiorizadas do país e que se consolida por meio de convênios tais como o Dinter-Minter (Mestrado e Doutorado Institucionais) dentre outras ações possíveis, como fortalecimento de grupos de pesquisas interligados a grupos consolidados.
- b) Nucleação: formação de doutores para consolidação de outros programas de pós-graduação em todo o país e que se estruturam, a partir disso, em novos centros de formação de pós-graduação na Área PLURD ou outras de grande aderência. Neste sentido, é importante o acompanhamento de egressos e o vínculo do programa com seus egressos no intuito de estreitar as relações e consolidação de novos centros. A nucleação se articula com ações de solidariedade à medida em que se expande a formação de novos egressos que constituem grupo de pesquisas em diversas regiões do país e se consolida a partir da articulação com o programa de origem.

Emitido em 07/08/2019

FORMULÁRIO Nº 6/2019 - DPG (10.01.05.19.03)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado eletronicamente em 07/08/2019 09:44)

FERNANDA SOBRAL ROCHA

CHEFE DE DIVISAO

2190919

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sig.unila.edu.br/documentos/> informando seu número:
6, ano: **2019**, tipo: **FORMULÁRIO**, data de emissão: **07/08/2019** e o código de verificação: **0994a89d72**



Ministério da Educação (MEC)
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)
Diretoria de Avaliação (DAV)
30. plur@apes.gov.br

Documento Orientador de APCN

Área 30:

Planejamento Urbano e Regional e Demografia

Coordenador da Área: Clovis Ultramari
Coordenador Adjunto de Programas Acadêmicos: Christian Luiz da Silva
Coordenador de Programas Profissionais: Waldecy Rodrigues



SUMÁRIO

Apresentação	2
1 Infraestrutura de ensino e pesquisa	3
1.1. Instalações físicas, laboratórios e biblioteca	3
1.2. Acesso à internet, bases de dados e a fontes de informação para docentes e discentes	3
1.3 Espaço físico, mobiliário e equipamento para atividades administrativas do curso	3
1.4 Outras considerações	4
2 Proposta do curso	4
2.1 Histórico e contextualização da proposta de curso	4
2.2 Adequação ao plano de desenvolvimento da instituição proponente	4
2.3 Objetivos	4
2.4 Coerência entre área de concentração, linhas de pesquisa ou atuação, e projetos	5
2.5 Estrutura curricular, disciplinas e referencial bibliográfico	6
2.6 Critérios de seleção de alunos	6
2.7 Quantitativo de vagas e relação de orientandos por orientador	6
2.8 Formação pretendida e perfil do egresso	7
2.9 Regimento do curso	7
2.10. Outras considerações	7
3 Corpo docente	8
3.1 Caracterização do corpo docente	9
3.2 Número mínimo de docentes permanentes	10
3.3 Regime de dedicação de docentes permanentes ao curso	10
3.4 Qualificação mínima de docentes permanentes	10
3.5 Vinculação da qualificação acadêmica, didática, técnica ou científica	10
3.6 Política de acompanhamento de docentes	10
3.7 Outras considerações	11
4 Produção	11
5 Propostas de cursos novos originários de desmembramento	12
6 Propostas de cursos novos na modalidade à distância	12



Apresentação

Estão aqui compiladas as diretrizes para propostas de mestrados e doutorado, nas modalidades acadêmica e profissional. Este documento é elaborado a partir de seu similar, em uso até 2018, das novas diretrizes estabelecidas pelas instâncias colegiadas da CAPES e das sugestões coletadas quando da constituição de comissões no interior da Área de Planejamento Urbano e Regional e Demografia, cujos trabalhos iniciaram em agosto de 2018.

As mudanças em relação ao documento anterior são propositadamente reduzidas, objetivando, precipuamente, dirimir dúvidas frequentes e estabelecer critérios mais claros para a avaliação das propostas. O documento considera a legislação e regulamentação vigentes que podem ser consultadas na página da Capes na internet.

A proposta de cursos novos deve ser inovadora. Não deve sobrepor-se a de outros cursos existentes no mesmo campus. Devem considerar uma perspectiva multidisciplinar, demonstrando a inter-relação entre a proposta do programa, o corpo docente, a expectativa sobre o corpo discente, o perfil de produção atual e as relações de inserção socioeconômicas e territoriais do programa.

1 Infraestrutura de ensino e pesquisa

Este item está dividido em quatro e deve orientar a descrição da infraestrutura física do novo programa ou curso proposto.

1.1 Instalações físicas, laboratórios e biblioteca

Espera-se que o curso novo conte com instalações adequadas em relação a salas de aula, de estudo e pesquisa, e para docentes, equipamentos de informática atualizados e disponíveis a discentes e docentes em uma sala própria para seu uso, acesso à internet (Portal de Periódicos da CAPES obrigatoriamente disponibilizado) e uma biblioteca com os livros referentes à bibliografia básica da proposta do curso. A biblioteca deve também garantir o acesso, digital ou físico, à produção que o corpo docente e discente tenha trabalhado ao longo do tempo, assim como garantir espaços de convivência para a pesquisa.

1.2 Acesso à internet, bases de dados e a fontes de informação multimídia

É necessário garantir o acesso de docentes e discentes à internet. A IES proponente deve descrever como pretende assegurar a manutenção deste acesso, além de apontar os principais portais, bases de dados e sites de consulta para o PPG proposto.

1.3 Espaço físico, mobiliário e equipamento para atividades administrativas do curso

A proposta deve descrever de modo adequado quais serão as instalações exclusivas ou compartilhada da Pós-graduação, quais as que serão compartilhadas com a Graduação, além de explicitar o que considera como mobiliário e equipamentos essenciais para o desenvolvimento do



Ministério da Educação (MEC)
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)
Diretoria de Avaliação (DAV)
30.plur@capes.gov.br

curso. É fundamental a existência de espaços que, para além daqueles usualmente necessários para aulas, laboratórios e atividades administrativas, o programa/curso conte com espaços que permitam a convivência entre discentes e docentes.

1.4 Outras considerações

Propostas de programas/cursos acadêmicos ou profissionais em rede ou com atividades à distância, a infraestrutura em cada instituição ou polo devem ser minuciosamente descritas, confirmando seu funcionamento adequado. Na modalidade “associação ou de parceria/convênio entre a IES e outras instituições acadêmicas, científicas ou culturais”, deve-se descrever a infraestrutura disponível em cada uma das instituições envolvidas.

2 Proposta do curso

Este item pode ser apresentado em nove subitens, com eventuais complementações.

2.1 Histórico e contextualização da proposta do curso

Detalhar o histórico do programa/curso, bem como sua contextualização institucional e regional, destacando: tradição da IES na área de investigação do curso proposto, em áreas correlatas ou em outros campos da pós-graduação; relação do programa/curso proposto com outros na própria Instituição de Ensino Superior / IES e na região; histórico geral dos docentes em pesquisa e orientação nas áreas, previsão de impactos gerais e em escalas diversas (na área de Planejamento Urbano e Regional e Demografia, na instituição de ensino à qual está vinculado o programa proposto, e na região ou cidade) a serem gerados com a proposta.

2.2 Adequação ao plano de desenvolvimento da instituição proponente

A proposta deve demonstrar um caráter distinto de outras já existentes, contextualizada no ambiente da IES e de um recorte geográfico e social.

O apoio institucional e as condições oferecidas pela IES para a realização do programa/curso devem estar comprovados na proposta, alinhado com propósitos de seu Plano de Desenvolvimento Estratégico / PDI em vigor. Esse mesmo apoio institucional deve ser acompanhado de um processo de autoavaliação da pós-graduação da IES e do curso de mestrado para o caso das propostas de doutorado novo. Assim, entende-se por apoio institucional não somente os atos e os documentos oficiais de aprovação da proposta do curso e a autorização para seu funcionamento no âmbito institucional; deve, precipuamente, ir além de uma simples anuência da gestão superior e inserir-se num contexto autoavaliativo e estratégico institucional.

2.3 Objetivos

Apresentar objetivos e metas, enfatizando suas singularidades. Tais objetivos vão além da simples descrição de formação de mestres/doutores e desenvolvimento de pesquisas, mas sim, e também,



a descrição de possíveis impactos diversos (sociais, econômicos, culturais, dentre outros), descritos qualitativamente.

2.4 Coerência entre área de concentração, linhas de pesquisa ou atuação, e projetos

A proposta deve evidenciar que o grupo proponente já trabalha, previamente à submissão da proposta, de forma articulada junto à IES, em grupos de pesquisa, extensão e inovação. Deve apresentar quais são a relevância, as justificativas e os objetivos da criação do programa/curso. Estes objetivos devem ser coerentes com aqueles da Área; isto é, compatíveis com o campo científico e técnico no qual a proposta se insere. A relevância social e regional para a implantação da proposta deve estar fundamentada em considerações específicas e não genéricas.

A proposta deve explicitar a pertinência da(s) área(s) de concentração e desta(s) com as linhas de pesquisa e projetos em desenvolvimento. Deve fazer parte da proposta do programa a explicitação da estrutura curricular, nela incluídos o conjunto de disciplinas oferecidas e a forma de organização do curso (modular, flexível, com ou sem disciplinas obrigatórias), além do número mínimo de créditos que deve ser obtido cursando as disciplinas, realizando atividades complementares e desenvolvendo o trabalho final.

A estrutura curricular deve ser adequada para o desenvolvimento das linhas e projetos de pesquisa, extensão e inovação. Deve proporcionar uma sólida formação profissional, estando contempladas disciplinas que forneçam aos alunos os fundamentos metodológicos para a prática da pesquisa, intervenção e a inovação.

Deve estar anexado à proposta o regimento da IES, caso a mesma não possua curso de pós-graduação *stricto sensu* aprovado pela CAPES. Contudo, é obrigatório para todas as propostas o envio do regimento/regulamento do programa de pós-graduação explicitando os critérios de autoavaliação do curso/programa, credenciamento dos docentes, processo e periodicidade de seleção de alunos, número de vagas discentes a cada processo seletivo, critérios de avaliação discente, dentre outros aspectos.

Espera-se que uma proposta de programa/curso novo apresente com clareza as linhas de pesquisa, seu ajuste à(s) área(s) de concentração bem como aos campos de especialização do corpo docente indicado e que aponte, explicitamente, a relação com os respectivos projetos de pesquisa em andamento, valorizando-se aqueles com financiamento. Propostas com algum membro do corpo docente que não participe de projeto de pesquisa serão reprovadas. Para a modalidade profissional também serão considerados os projetos de extensão e inovação como critérios eliminatórios.

As linhas e os projetos de pesquisa devem estar vinculados à proposta do curso/programa. Projetos isolados poderão existir desde que apresentem contribuição efetiva para o programa ou que apresentem potencial para a criação de novas linhas de pesquisa.

Um docente permanente pode atuar em, no máximo, duas linhas de pesquisa.

Uma linha de pesquisa deve conter pelo menos dois projetos de pesquisa, extensão e/ou inovação em andamento, sendo desejável a presença de alunos de graduação nesses projetos.



É fundamental que os projetos de pesquisa, extensão e inovação estejam regularmente distribuídos entre os membros do corpo docente permanente, em funcionamento, e não podem ser desenhados como algo a ser desenvolvido apenas se o curso for aprovado.

A proposta deve indicar os projetos de pesquisa que contam com financiamento, bem como suas fontes. A proposta deve indicar a área de conhecimento à qual pertence(m), descrições gerais sobre sua subárea ou especialidade. Cada programa poderá indicar uma ou mais áreas de concentração.

As linhas de pesquisa expressam a especificidade na produção de conhecimento e/ou atuação profissional dentro de determinada área de concentração e devem ser devidamente sustentadas pelos projetos dos docentes pesquisadores do corpo permanente do Programa. Deve ser apresentada a articulação entre elas e com a(s) área(s) de concentração. Deve-se também atentar para um necessário equilíbrio na distribuição de projetos e docentes em cada uma das linhas de pesquisa do PPG.

2.5 Estrutura curricular, disciplinas e referencial bibliográfico

Para que se preserve a coerência entre a(s) área(s) de concentração e as linhas de pesquisa, a proposta deve demonstrar uma estrutura curricular com disciplinas contemplando 1. especificidades dos objetivos do programa e 2. disciplinas pertinentes à prática da pesquisa ou a elaboração dos trabalhos de conclusão do curso (dissertações, teses ou produtos para os PPGs profissionais). É importante demonstrar que o aluno, ao ingressar no curso, compreenda quais e quantas disciplinas deve cumprir, nas modalidades obrigatórias, eletivas e/ou optativas. Deve-se explicitar o peso das disciplinas na carga horária total, assim como a eventual relação entre disciplinas de caráter prático e teórico.

Espera-se que o corpo docente permanente esteja integralmente envolvido na oferta de tais disciplinas e que estas se organizem de forma coerente e objetiva (por linha de pesquisa e/ou por atuação e especialidades). A proposta deve apresentar as ementas dessas disciplinas, assim como a bibliografia (e sua forma de acesso pelos discentes).

2.6 Critérios de seleção de alunos

A proposta deve apresentar os critérios para a seleção de seus alunos (já se pensando no perfil do egresso que se deseja) e eventuais distinções para o caso de mestrado e doutorado. Para além dos principais procedimentos da seleção (prova escrita, entrevista, análise de portfólio e currículos, entre outros que o programa julgar pertinente), devem ser estipulados os critérios que fundamentam a seleção com base no perfil do aluno a ser formado e em sua adequação aos futuros docentes orientadores. Outras especificidades, de acordo com os objetivos da proposta e também em relação à modalidade (acadêmico ou profissional) devem constar desses critérios.

2.7 Quantitativo de vagas e relação de orientandos por orientador



A proposta deve apresentar o número de vagas e a periodicidade da seleção, confirmando a compatibilidade com o número de professores e sua dedicação para a atividade de orientação.

2.8 Formação pretendida e perfil do egresso

Deve-se especificar o perfil esperado do egresso e eventuais percursos profissionais que esses serão capazes de seguir.

Para as propostas acadêmicas, é importante evidenciar as estratégias de formação para a pesquisa, visando a constituição do pesquisador autônomo (disciplinas específicas, seminários integradores, discussões metodológicas, dentre outros). Para as propostas na modalidade profissional é preciso a relação da formação a ser disponibilizada com necessidades sociais e atividade profissional, ressaltando ainda práticas profissionais, e possíveis soluções para problemas de âmbito mais específico ou individual.

2.9 Regimento do curso

O Regimento do curso/programa proposto deve esclarecer seu funcionamento, detalhando: missão do curso/programa proposto, estrutura acadêmica-curricular, objetivos, perfil do egresso; critérios de seleção de alunos; procedimentos de autoavaliação; procedimentos de credenciamento, descredenciamento e recredenciamento de docentes, dentre outros.

2.10 Outras considerações

Em resumo, os itens mínimos que devem contar da proposta são:

- a) Demonstração de inserção da proposta em plano estratégico da IES, confirmando a não sobreposição com outro curso/programa no mesmo campus;
- b) Objetivos do curso e perfil acadêmico pretendido com a formação proporcionada;
- c) Articulação entre objetivos, área(s) de concentração e estrutura curricular;
- d) Definição da(s) área(s) de concentração, com a apresentação das perspectivas teórico-metodológicas da proposta, a dimensão da sua atuação em relação aos campos acadêmicos e/ou profissionais;
- e) Clareza e precisão das linhas de pesquisa formuladas, sua aderência à(s) área(s) de concentração bem como aos campos de especialização do corpo docente e explicitação da relação com seus respectivos projetos de pesquisa em andamento;
- f) Adequação da estrutura curricular à(s) área(s) de concentração e às linhas de pesquisa bem como ao perfil do corpo docente;
- g) Distribuição das disciplinas obrigatórias e eletivas (quando há essa distinção), disciplinas dedicadas à fundamentação teórica, ao ensino de metodologia e técnicas de investigação científica, às linhas de pesquisa e a seminários de projetos, de pesquisa e temáticos;
- h) Proposta curricular capaz de proporcionar formação teórica e metodológica que contemple: bibliografia de referência (clássica e contemporânea, nacional e internacional) adequada à(s) área(s) de concentração e às linhas de pesquisa; ensino de métodos e técnicas e de tratamento analítico de dados; articulação lógica entre conceitos e fundamentação empírica; redação clara e observância das convenções acadêmicas;



Ministério da Educação (MEC)
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)
Diretoria de Avaliação (DAV)
30.plur@capes.gov.br

- i) Compatibilidade da produção acadêmica e/ou técnica do corpo docente permanente com a(s) área(s) de concentração e com as linhas de pesquisa propostas;
- j) Critérios de seleção de alunos;
- k) Quantitativo de vagas adequado ao perfil e à disponibilidade do corpo docente;
- l) Formação pretendida e perfil do egresso;
- m) Regimento do curso;
- n) Descritivo sobre processos de autoavaliação do programa/curso;
- o) No caso de o novo curso ser de doutorado, explicitação de sua articulação com o curso de mestrado já existente. A Área de Planejamento Urbano e Regional e Demografia considera que novos cursos de doutorado são originários de cursos de mestrados consolidados, que se caracteriza pela obtenção da nota 4;
- p) Relação orientando / orientador, demonstrado capacidade e qualidade na prática da orientação de dissertações e teses;
- q) A proposta deve indicar as formas de interação com a graduação, quando esta existir na instituição, particularmente com inclusão de graduandos nos projetos de pesquisa.

A proposta de programa/curso novo na modalidade profissional deve ressaltar a sustentabilidade financeira do curso, a especificidade da produção gerada e da formação discente, o perfil docente articulado para este fim, a interação e integração com outras instituições para obtenção dos recursos necessários para o desenvolvimento dos projetos e os produtos esperados dos egressos e da produção docente e discente. Para tanto é necessário:

- a) Destacar a capacidade de financiamento do curso e a infraestrutura necessária e adequada para realização dos projetos de pesquisas, extensão e inovação, considerando seu caráter técnico e aplicado;
- b) Demonstrar capacidade para obtenção de recursos de fomento à pesquisa, extensão e inovação em agências públicas ou privadas. São especialmente valorizados os projetos com financiamento obtido junto a agências de fomento em processos de julgamento por pares, bem como convênios e parcerias com instituições públicas e privadas;
- c) Explicitar a interlocução da proposta com algum “campo profissional” ou “campos profissionais” para que possam ser julgadas sua pertinência, coerência e consistência;
- d) Demonstrar os mecanismos de interação com outras instituições, atendendo a demandas sociais, organizacionais ou profissionais;
- e) Ressaltar a produção do corpo docente permanente no que se refere à produção técnica, tais como: registro de patentes e outros resultados profissionais relevantes, experiência e projeção nacional e internacional, participação em comissões especiais, premiações e outras atividades consideradas relevantes na Área;
- f) A produção relevante em destaque, para cada docente permanente, deve ser prioritariamente a técnica.

3 Corpo docente

A composição do Corpo Docente é um dos elementos fundamentais para a recomendação de um programa/curso novo.



Cabe aos professores permanentes a manutenção do curso proposto. Ainda assim, mesmo para o caso dos docentes colaboradores, é importante qualificar o tipo de colaboração que estes oferecerão, assim como seu perfil como professor, pesquisador e profissional. Tal colaboração deve ser continuada e trazer benefícios para a linha de pesquisa ou atuação da qual participa. Professor visitante é definido pela colaboração por tempo determinado, frequentemente por período curto, muitas vezes associado às estratégias de intercâmbio ou internacionalização do PPG.

3.1 Caracterização do corpo docente

O vínculo e regime de trabalho devem estar claramente explicitados. O número de professores permanentes com vínculos em outros programas não deve ultrapassar o limite de 30% do total do corpo docente permanente. Limita-se a participação dos professores permanentes em até outros dois PPGs. No caso das propostas profissionais, o corpo docente deve ser integrado por doutores e, excepcionalmente, por profissionais e técnicos com experiência em pesquisa aplicada ao desenvolvimento e à inovação. O número desses profissionais não é levado em conta no cálculo do mínimo de professores permanentes; ao mesmo tempo, serão computados no limite de 30% do corpo docente com vínculos especiais. Neste caso, serão objeto de ponderação destes docentes os aspectos referentes ao registro de patentes e outros resultados profissionais relevantes, experiência e projeção nacional e internacional, participação em comissões especiais, premiações e outras atividades consideradas relevantes na Área; experiência tecnológica e profissional de destaque. Tais registros deverão fundamentar a atuação dos docentes nesta modalidade, relacionados com a proposta do programa.

O corpo docente permanente deve revelar uma diversificação adequada e não endógena (considerando as instituições onde obtiveram doutoramento), assim como demonstrar experiência inicial em trabalho com equipe interdisciplinar.

É exigida a participação de todos os docentes permanentes em projetos de pesquisa na modalidade acadêmica, ou, em extensão e inovação, na modalidade profissional.

Todo o corpo docente deve ter experiência de orientação. Para o doutorado (acadêmico ou profissional), os docentes devem ter, no mínimo, três orientações de dissertação de mestrado já concluídas com êxito. Para o mestrado, (acadêmico ou profissional) é exigida conclusão, com êxito, de pelo menos três trabalhos de iniciação científica ou de conclusão de curso de graduação;

Todos os docentes permanentes devem ter obtido seu diploma de doutorado, e concluídos com êxito, há no mínimo três anos, contados até 31/12 do ano anterior à apresentação da proposta;

A diversidade de formação e de origem é estimulada, desde que alinhada à proposta do programa/curso. Estimula-se também, no caso da modalidade profissional, a participação de representantes do mercado/mundo profissional;



Todos os docentes das propostas de cursos acadêmicos devem possuir título de doutor; para o caso da modalidade profissional, são permitidos casos especiais de exceção quanto a essa exigência desde que propriamente justificados.

3.2 Número mínimo de docentes permanentes

O corpo docente proposto deve ter no mínimo dez docentes permanentes, seja para o caso de mestrado, seja para o doutorado. Nestes totais, podem ser incluídos os docentes em “condições especiais” (bolsistas, aposentados e conveniados diversos);

3.3 Regime de dedicação de docentes permanentes

Para a descrição do regime de dedicação, em resumo, deve-se atentar para os seguintes critérios:

- a) O número de docentes permanentes do PPG deve corresponder a, no mínimo 70% do seu total de docentes;
- b) O total de docentes permanentes em condições especiais não pode ultrapassar 30% do total de docentes permanentes;
- c) É facultado, até o limite de 30% do corpo docente permanente, a atuação em outros dois PPGs, adicionalmente ao PPG proposto. Para o caso dos docentes permanentes restantes (mínimo de 70%) é exigida a participação em único PPG (o proposto). VER
- d) Todos os docentes permanentes devem ter dedicação mínima de 20 horas semanais às atividades atribuídas ao PPG proposto;
- e) O total de docentes permanentes com dedicação à IES inferior a 40 horas semanais não deve ultrapassar 30 % do total de docentes permanentes;

3.5 Vinculação da qualificação acadêmica, didática, técnica ou científica

A formação, a atuação profissional e a produção intelectual dos docentes permanentes e colaboradores podem, no momento da proposta, revelar vínculos estreitos com outras áreas que não especificamente a de Planejamento Urbano e Regional e Demografia. Entretanto, devem sinalizar a imediata vinculação, guardando a multidisciplinariedade desejada, com essa área, uma vez se iniciem as atividades do novo programa.

3.6 Política de acompanhamento de docentes

A proposta do Programa deve apresentar os critérios para credenciamento, reconhecimento e descredenciamento de docentes permanentes e colaboradores, assim como a periodicidade de tais avaliações. Recomenda-se a criação de comissões com membros externos e internos para avaliar esse processo.

O programa deve produzir meios de autoavaliação, considerando atividades de ensino, orientação, pesquisa, projetos, produção bibliográfica, técnica e artística e impacto social a fim de proceder com a política de acompanhamento, visando compreender o desempenho do docente no programa. Recomenda-se que esta política seja periódica e comparativa, primando por uma avaliação e um acompanhamento preciso do desempenho docente.



3.7 Outras considerações

A proposta pode seguir os seguintes itens:

- a) Caracterização geral do corpo docente (relação entre número de docentes permanentes e demais categorias);
- b) Número mínimo de docentes permanentes para cada nível (mestrado e/ou doutorado) e modalidade (acadêmico ou profissional) de curso;
- c) Regime de dedicação de docentes permanentes ao curso;
- d) Qualificação mínima de docentes permanentes (observar a orientação para formação do corpo docente para a modalidade profissional);
- e) Vinculação da qualificação acadêmica, didática, técnica ou científica do grupo proponente ao objetivo da proposta;
- f) Política de acompanhamento de docentes (credenciamento, recredenciamento e descredenciamento);
- g) Outras considerações.

4 Produção Intelectual

Na avaliação da produção intelectual do corpo docente (bibliográficas ou técnicas, de acordo com a modalidade do curso - acadêmica ou profissional), serão considerados como referência até cinco produções indicadas de cada docente e dos últimos cinco anos precedentes ao envio da proposta. Será considerada apenas a produção científica e técnica dos docentes permanentes.

A produção docente bibliográfica e/ou técnica individual contabiliza o total da produção. Coautorias não contam em duplicidade. Serão observadas eventuais concentrações dessa produção. A produção dos docentes colaboradores não será considerada para efeito da avaliação da proposta.

Propostas nas quais um ou mais membros do corpo docente permanente não apresentem nenhuma produção bibliográfica (no caso de modalidade acadêmica) e técnica (no caso de modalidade profissional) no período de referência não serão recomendadas. Essa é uma condição *sine qua non*.

Para a avaliação da produção bibliográfica deverá ser analisado:

- a) pertinência da produção com os objetivos de formação e perfil do PPG;
- b) aderência (ou potencial de aderência futura) à Área de Planejamento Urbano e Regional e Demografia;
- c) qualidade da produção, tendo em vista a sua conexão com a missão do curso/programa proposto e segundo parâmetros adotados na Área e descritos em seu Documento de Área;
- d) tipo de produção informada e sua compatibilidade com o nível e a modalidade do curso (acadêmico ou profissional).



Ministério da Educação (MEC)
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)
Diretoria de Avaliação (DAV)
30.plur@capes.gov.br

Para o caso da produção técnica, fundamental para a análise das propostas de programas/cursos novos na modalidade profissional, a Área de Planejamento Urbano e Regional e Demografia a classifica em três dimensões: *biblio-técnico*; *comunicação e desenvolvimento/criação*.

Cada dimensão é composta dos tipos de produção extraídos da plataforma Sucupira e relativizados segundo importância. A dimensão *biblio-técnico* envolve os seguintes tipos de produção: Apresentação de Trabalhos, Editoria, Desenvolvimento de Material Didático, Relatório Técnico, Serviços Técnicos e Tradução. Este último está na produção bibliográfica, na Plataforma Sucupira, contudo considerou-se como produção técnica. A dimensão *comunicação* envolve: cursos de curta duração, organização de eventos, programa de rádio e TV, bem como artigos em jornais ou revistas técnicas. Este último tipo se trata de uma produção bibliográfica, mas foi considerada como produção técnica. A dimensão *desenvolvimento/criação* envolve cinco itens: desenvolvimento de aplicativo, desenvolvimento de produto, desenvolvimento técnico, cartas e mapas e maquete.

5. Propostas de cursos novos originários de desmembramento

Observar legislação vigente e orientações gerais para cursos novos deste documento. O referido desmembramento pode também considerar a mudança de modalidade do programa criado a partir da separação. Para a proposta de desmembramento ser aprovada, é necessário o cumprimento de todos os requisitos indicados para uma proposta de curso novo de Mestrado, Acadêmico ou Profissional, ou Doutorado, Acadêmico ou Profissional, conforme o caso, de acordo com o que consta no Documento da Área, acrescidos de documento que explicita detalhadamente: o período e as formas de transição, com a saída de áreas de concentração, linhas de pesquisa, docentes e discentes do programa originário; e o consentimento formal do programa de origem.

6. Propostas de cursos novos na modalidade à distância

Observar legislação vigente e orientações gerais para cursos novos deste documento. Como parâmetros que devem ser considerados na proposta, têm-se:

- a) Confirmação de oferta insuficiente de cursos presenciais equivalentes na região;
- b) Existência de vínculo ao Sistema Universidade Aberta do Brasil comprovado pela CAPES, tal como o ProEB, ou infraestrutura equivalente no caso de universidades privadas.
- c) Proposta originária de uma instituição que tenha programa na mesma área, com nota mínima 4 e de cujo PPG tenha obtido conceito “Muito Bom” no quesito “Produção intelectual”, na última Avaliação Quadrienal;
- d) Experiência comprovada da IES (proponente ou parceira) no ensino presencial e na educação à distância;
- e) Discriminação da carga horária presencial e à distância, atendendo legislação superior;
- f) Explicitação dos modelos e cargas das tutorias (devem ser usadas tutorias presenciais e à distância);



Ministério da Educação (MEC)
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)
Diretoria de Avaliação (DAV)
30.plur@capes.gov.br

- g) Especificações técnicas da infraestrutura física do Polo, da organização e disposição do ambiente virtual de ensino e aprendizagem; descrição para atividades presenciais nos termos da infraestrutura descritas;
- h) Especificações técnicas da parte pedagógica: materiais didáticos (virtuais e impressos); atividades pedagógicas (regulares e complementares); recursos didáticos (fóruns e chats; vídeos; encontros presenciais; biblioteca virtual; webconferências; gráficos, mapas e fotos
- i) Descrição de modelos de avaliação (presenciais; à distância; interativas; modalidades de atividades práticas; atividades de campo com orientação presencial);
- j) Descrição da biblioteca virtual (discriminando os textos clássicos e contemporâneos das disciplinas envolvidas);
- k) Garantia de atendimento às normas básicas da pós-graduação presencial, conforme regimento do Programa proponente.

Emitido em 07/08/2019

FORMULÁRIO Nº 7/2019 - DPG (10.01.05.19.03)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado eletronicamente em 07/08/2019 09:44)

FERNANDA SOBRAL ROCHA

CHEFE DE DIVISAO

2190919

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sig.unila.edu.br/documentos/> informando seu número:
7, ano: **2019**, tipo: **FORMULÁRIO**, data de emissão: **07/08/2019** e o código de verificação: **e078da7d1e**

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA

DESPACHO Nº 10242/2019 - PRPPG (10.01.05.19)

Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO

Foz do Iguaçu-PR, 07 de Agosto de 2019

Senhor presidente da CONSUN,

O presente trata de proposta de criação do Programa de Pós-graduação em Planejamento Territorial: Urbano e Regional, na América Latina e Caribe (PPGPTER), na UNILA.

A pós-graduação *stricto sensu*, na UNILA, é regulamentada pela Instrução Normativa nº 01/2019 da PRPPG. Em seu Art. 15, estabelece-se que "*A submissão ao Aplicativo de Proposta de Cursos Novos (APCN) é disciplinada pela Capes e por edital específico da PRPPG.*" O Edital PRPPG nº03/2019, publicado em 19 de fevereiro, teve esta finalidade e sua vigência encerrou no dia 28 de março de 2019.

A CAPES prorrogou, em seu calendário administrativo, o prazo-limite para submissão de propostas de novos cursos, de 28 de junho para 09 de agosto do ano corrente. Oportunamente, o professor, James Humberto Zomighani Júnior, solicitou agenda à PRPPG para apresentação da proposta em pauta. Durante a reunião, em que estiveram presentes o pró-reitor adjunto, Márcio Sousa Góes, a chefe do Departamento de Pós-graduação, Liciane Roling, a chefe da Divisão Stricto Sensu, Fernanda Sobral Rocha, e o professor interessado, esclareceu-se o compromisso da PRPPG de fomentar a pós-graduação, em observância da institucionalidade dos atos e regimentos internos.

Dessa forma, deliberou-se que o docente faria um esforço para apresentar a proposta atendendo ao disposto no regulamento da pós-graduação, destacando que a submissão da proposta ao Aplicativo de Propostas de Cursos Novos (APCN) não a exige de passar pelo escrutínio de todas as instâncias interessadas, em paralelo com a análise da CAPES.

Assim, encaminham-se os autos processuais, com o parecer em anexo do Departamento de Pós-graduação e solicita-se, gentilmente, ao reitor, Gleisson Alisson Pereira Brito, na qualidade de presidente do Conselho Universitário, a análise e possíveis encaminhamentos sobre a proposta de criação do Programa de Pós-graduação em Planejamento Territorial: Urbano e Regional, na América Latina e Caribe (PPGPTER), na UNILA.

Respeitosamente,

(Assinado eletronicamente em 07/08/2019 12:21)

DANUBIA FRASSON FURTADO
PROFESSOR DO MAGISTÉRIO SUPERIOR
Matrícula: 2886345

Processo Associado: 23422.010023/2019-45

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sig.unila.edu.br/public/documentos/> informando seu número: **10242**, ano: **2019**, tipo: **DESPACHO**, data de emissão: **07/08/2019** e o código de verificação: **c034ce49d6**

Análise Técnica APCN

Considerando a intempestividade da proposta o Departamento de Pós-graduação DPG, restringe-se a verificação do cumprimento dos itens dispostos na Instrução Normativa PRPPG 01/2019 que trata da regulamentação da pós-graduação *stricto sensu* na Unila. Com a intenção de facilitar a leitura, será apresentada, na íntegra, a seção da instrução normativa que trata do tema e evidenciará se o item, fora ou não atendido.

Das Propostas de Cursos Novos

Art. 15 A submissão ao Aplicativo de Proposta de Cursos Novos (APCN) é disciplinada pela Capes e por edital específico da PRPPG.

DPG: Considerando que não há edital específico vigente, a disciplina caberá a esta IN.

§ 1º Os requisitos gerais para propostas de cursos novos disciplinados pela Capes estão sujeitos a atualizações periódicas da agência.

§ 2º A PRPPG publicará edital específico composto de calendário, de procedimentos e de critérios de análise internos para submissão de propostas de cursos novos, observando as atualizações dos requisitos gerais da Capes.

DPG: Foi publicado edital com esta finalidade no dia 19 de fevereiro com prazo de apresentação da proposta até 28 de março de 2019

Art. 16 As submissões de propostas de cursos novos aplicam-se às modalidades acadêmico e profissional, nos níveis de mestrado e/ou doutorado, e também aqueles na modalidade forma associativa.

Parágrafo único: Os cursos novos podem ser propostos na modalidade forma associativa e os já existentes podem demandar associação, via APCN, com um ou mais Programas de outras Instituições nacionais ou internacionais para ofertar e manter de modo articulado e oficializado cursos de mestrado e cursos de doutorado com responsabilidade definida e compartilhada.

DPG: Trata-se de uma proposta de cursos nível mestrado e doutorado acadêmicos.

Art. 17 As propostas de cursos novos na Unila devem ser feitas no formato da última versão atualizada do APCN da Capes, obedecendo a sua estrutura de sumário e campos de preenchimento.

DPG: Essa estrutura é cobrada no momento do cadastro da proposta no aplicativo, não há como prosseguir o cadastro sem atender ao solicitado.

Art. 18 As propostas de cursos de mestrado e/ou doutorado devem atender aos requisitos gerais de qualquer área de avaliação da Capes, definidos pelo CTC-ES, e aos critérios e parâmetros específicos da área de avaliação a que elas se vinculem, disponibilizadas nos Requisitos para APCN.

DPG: Essa análise cabe a CAPES

Art. 19 Além dos requisitos gerais definidos pelo CTC-ES e pelos critérios e parâmetros específicos de cada área de avaliação da Capes, as propostas de cursos novos da Unila também consideram na sua caracterização:

- I. O Plano de Desenvolvimento Institucional da Unila.
- II. A Política de Pesquisa e de Pós-graduação da Unila.
- III. Plano Nacional de Educação (PNE).
- IV. Política Nacional de Pós-graduação (PNPG).

DPG: Conforme consta na Formulário de Apresentação da Proposta "O novo PPGPTER, possui então seu objetivo, área de concentração, linhas de pesquisa e o conjunto de suas atividades acadêmicas, alinhados com os cinco objetivos institucionais da UNILA, lembrando que o objetivo do Programa é o de "formar quadros de pesquisadores/planejadores para atuarem junto às equipes de planejamento continental (blocos regionais), territorial, urbano ou regional com vistas à diminuição das desigualdades socioespaciais na América Latina e Caribe em perspectiva multi, pluri ou interdisciplinar, e em diferentes escalas (municipal, estadual, regional nacional, ou internacional)".

Art. 20 As propostas de cursos novos devem incluir, obrigatoriamente, como documentos anexos:

- I. O documento vigente da Capes com os requisitos gerais para submissão de propostas de cursos novos.

Atende conforme documento nº 36

- II. O documento vigente com os critérios e parâmetros específicos da área de avaliação da Capes a qual a proposta de curso novo será submetida.

Atende conforme documento nº 35

- III. O projeto do curso novo em formato de APCN, de acordo com o Art. 17.

Atende conforme documentos:

Mestrado – Documento nº 25

Doutorado – Documento nº 27

- IV. O Regimento Interno do curso novo.

Atende conforme documentos:

Mestrado – Documento nº 30

Doutorado – Documento nº 31

V. Documento de aprovação do Instituto Latino-Americano de vinculação da proposta aprovando a mesma e afirmando o compromisso de condições administrativas no caso de recomendação pela Capes.

Atende conforme documento nº 1

VI. Outros documentos exigidos pelo edital específico da PRPPG.

I. Relação dos docentes permanentes e colaboradores, com assinatura pessoal de compromisso em participar da proposta, sendo aceito também uma mensagem do e-mail institucional do docente;

Atende conforme documentos nº 9 ao nº24

II. Comprovante de aprovação da proposta de programa de pós-graduação pelo instituto onde o programa se encontrará vinculado, constando especificamente menção de aprovação de participação dos docentes no programa, bem como o comprovante de aprovação da participação de docente de outro instituto no programa pelo CONSUNI de seu respectivo instituto de lotação;

Documento nº 2

III. Regimento do Programa, incluindo normas de credenciamento e descredenciamento do corpo docente e em consonância com as Normas de Pós-graduação da UNILA, ou minuta do Regimento a ser aprovado pelas instituições participantes, no caso de proposta em forma associativa.

Atende conforme documentos:

Mestrado – Documento nº 30

Doutorado – Documento nº 31

Art. 21 O Regimento Interno do curso novo deve respeitar as normas desta resolução e prever em sua estrutura, no mínimo:

I. Exigências de integralização dos créditos curriculares necessários à obtenção do título de mestre ou de doutor.

Atende conforme documentos:

Mestrado- Documento nº 30 pg 10.

Doutorado- Documento nº 31 pg 10.

II. Regras para credenciamento, descredenciamento e recredenciamento de docentes.

Atende conforme documentos:

Mestrado- Documento nº 30 pg 7 e 8.

Doutorado- Documento nº 31 pg 7 e 8.

III. Regras e critérios complementares para o estágio docente dos seus discentes.

Atende conforme documentos:

Mestrado- O regimento não menciona regras e critério, apenas delibera ao colegiado.

Doutorado- O regimento não menciona regras e critério, apenas delibera ao colegiado.

IV. Regras e critérios complementares para as comissões de bolsas de estudo.

Atende conforme documentos:

Mestrado- O regimento não menciona regras e critério, apenas delibera ao colegiado.

Doutorado- O regimento não menciona regras e critério, apenas delibera ao colegiado.

V. Regras e critérios complementares para aproveitamento de créditos.

Atende conforme documentos:

Mestrado- O regimento não menciona regras e critério, apenas delibera ao colegiado.

Doutorado- O regimento não menciona regras e critério, apenas delibera ao colegiado.

VI. Regras e procedimentos para casos de suspeita ou comprovada fraude ou plágio em atividades acadêmicas e de pesquisa de trabalho final, dissertação de mestrado ou tese de doutorado.

Atende conforme documentos:

Mestrado- Documento nº 30 pg 12.

Doutorado- Documento nº 31 pg 12.

Art. 22 As propostas de cursos novos nas modalidades acadêmico ou profissional são abertas no Instituto Latino-Americano de vinculação e submetidas ao CONSUNI para aprovação interna e ao CONSUN para aprovação final.

DPG: Por sua intempestividade a proposta não foi submetida para apreciação do CONSUN. A aprovação do CONSUNI se deu ad referendum, conforme documento nº 1 do processo 23422.010023/2019-45

Art. 23 A apreciação e a aprovação de propostas de cursos novos pelos CONSUNIs e pelo CONSUN devem observar o previsto nesta resolução e no edital específico da PRPPG em vigência, manifestando a adequação às normas nos pareceres emitidos.

§ 1º As Unidades Acadêmicas e Administrativas consideradas relevantes para a proposta devem ser consultadas para a emissão de parecer técnico antes da aprovação pelo CONSUNI, de modo a subsidiar o processo decisório.

DPG: Por sua intempestividade a proposta não foi submetida para consulta das áreas interessadas. Porém, vale destacar que devido ao calendário inicial da CAPES, nenhuma das outras quatro propostas passaram por esse trâmite.

Inicialmente a CAPES estabeleceu o prazo de 28 de junho para cadastro no aplicativo APCN. A tramitação do processo nas unidades interessadas demora ao menos um mês, por isso foi priorizado a submissão ao CONSUN. Considerando que as mesmas foram

aprovadas pelo CONSUN, essa tramitação está ocorrendo em paralelo ao cadastro da APCN. E caso essa seja aprovada, também seguirá esse trâmite.

§ 2º A proposta de curso novo aprovada no CONSUNI deve ser enviada à PRPPG para análise e parecer técnicos de modo a subsidiar o processo decisório do CONSUN.

DPG: O parecer trata-se de um check list dos itens solicitados no edital, similar a este feito em acordo com esta IN.

Art. 24 Considera-se aprovado o Regimento Interno do Programa de Pós-graduação apreciado e autorizado pelas instâncias competentes citadas no Art. 22. Parágrafo único. O CONSUN publicará no boletim de serviço o Regimento Interno após a criação do Programa de Pós-graduação.

Art. 25 A criação de cursos novos e de Programas de Pós-graduação estão condicionadas à publicação da recomendação pelo CTC-ES e dos atos autorizativos do CONSUN.

Art. 26 A PRPPG homologará na Plataforma Sucupira as propostas de cursos novos recomendadas pela Capes e implantadas pela Unila.

Art. 27 A apreciação do mérito acadêmico das propostas de cursos novos é de competência da Capes.

DPG: Artigos 24 a 27 não concernem ao DPG

Emitido em 07/08/2019

PARECER N° SN/2019 - DPG (10.01.05.19.03)
(N° do Documento: 1)

(N° do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado eletronicamente em 07/08/2019 12:14)

FERNANDA SOBRAL ROCHA

CHEFE DE DIVISAO

2190919

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sig.unila.edu.br/documentos/> informando seu número:
1, ano: **2019**, tipo: **PARECER**, data de emissão: **07/08/2019** e o código de verificação: **d6a4f3bb93**

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA

DESPACHO Nº 4896/2019 - CONSUN (10.01)

Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO

Foz do Iguaçu-PR, 07 de Agosto de 2019

Certifico o recebimento do processo no CONSUN e encaminhamento ao Reitor para análise de mérito.

(Assinado eletronicamente em 07/08/2019 18:32)
ARIDES RODRIGUES DA SILVA JUNIOR
ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO
Matrícula: 2164551

Processo Associado: 23422.010023/2019-45

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sig.unila.edu.br/public/documentos/> informando seu número: **4896**, ano: **2019**, tipo: **DESPACHO**, data de emissão: **07/08/2019** e o código de verificação: **7ed7f3e614**

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA

DESPACHO Nº 10269/2019 - GR (10.01.05.02)

Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO

Foz do Iguaçu-PR, 08 de Agosto de 2019

Certifico a inserção da Exposição de Motivos do Reitor no processo em epígrafe e encaminhamento à secretaria do CONSUN para atendimento da demanda e continuidade.

(Assinado eletronicamente em 08/08/2019 08:52)

ALEXANDRE VOGLIOTTI

CHEFE DE GABINETE

Matrícula: 1959406

Processo Associado: 23422.010023/2019-45

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sig.unila.edu.br/public/documentos/> informando seu número: **10269**, ano: **2019**, tipo: **DESPACHO**, data de emissão: **08/08/2019** e o código de verificação: **9b5922a266**

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº 22/2019 - REITORIA (10.01.05)

Nº do Protocolo: 23422.010431/2019-87

Foz do Iguaçu-PR, 07 de Agosto de 2019

Histórico

O processo 23422.010023/2019-45, cujo conteúdo aborda a criação do Programa de Pós-Graduação - níveis de mestrado e doutorado - em *Planejamento Territorial: Urbano ou Regional para a América Latina e Caribe* chega para apreciação após tramitar pelo Conselho do Instituto Latino-Americano de Tecnologia, Infraestrutura e Território e pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PRPPG, obtendo, em ambas instâncias, parecer favorável.

De acordo com os autos, urge a aprovação do curso, pois o prazo limite para submissão de propostas de novos programas junto à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, após já ter sofrido prorrogação, findará em 09 de agosto de 2019. Por assim sê-lo, os demandantes requerem a aprovação imediata da proposta e sugerem que, no percurso da análise de órgãos externos, obtenha-se nas instâncias internas previstas em regulamento da PRPPG (Conselho do Instituto e Conselho Universitário) a aprovação definitiva da proposição.

Da previsão legal e da conveniência

O Regimento Geral da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, em seu art. 39, esclarece que "em situações de urgência e no interesse da UNILA, o Reitor poderá tomar decisões ad referendum do CONSUN". Em se considerando que, atualmente, após quase uma década de existência a UNILA conta com um número ainda tímido de programas, a saber 12 (doze) mestrados e 01 (um) doutorado, considerando os pareceres favoráveis da unidade acadêmica e da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e, por fim, o exíguo prazo para submissão da proposta à CAPES, decide-se pela aprovação imediata do Programa de Pós-Graduação - níveis de mestrado e doutorado - em *Planejamento Territorial: Urbano ou Regional para a América Latina e Caribe*.

Da previsão para pauta

Para cumprimento Regimento Geral, art. 39, parágrafo único, determina-se que o ato expedido *ad referendum* seja submetido ao CONSUN na primeira reunião ordinária após sua publicação. Entende-se, ainda, que, em prazo adequado para o encaminhamento à relatoria de membro do Conselho Universitário, deverá ser inserida nos autos a aprovação definitiva do programa pelo Conselho do Instituto Latino-Americano de Tecnologia, Infraestrutura e Território (fl.01).

À Secretaria do CONSUN, solicita-se, após a publicação da aprovação, o zelo para o cumprimento das disposições acima, de forma a garantir a segurança legal.

(Assinado eletronicamente em 07/08/2019 23:46)
GLEISSON ALISSON PEREIRA DE BRITO
REITOR
Matrícula: 1924802

Processo Associado: 23422.010023/2019-45

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sig.unila.edu.br/public/documentos/> informando seu número: 22, ano: 2019, tipo: EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS, data de emissão: 07/08/2019 e o código de verificação: e1aebdbed8

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA

RESOLUÇÃO Nº 15/2019 - CONSUN (10.01)

Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO

Foz do Iguaçu-PR, 08 de Agosto de 2019

Aprova, *ad referendum*, a criação do Programa de Pós-Graduação, *Stricto Sensu*, em Planejamento Territorial: Urbano ou Regional para a América Latina e Caribe, da Universidade Federal da Integração Latino-Americana - UNILA, níveis Mestrado e Doutorado.

O PRESIDENTE DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA - UNILA, no uso das atribuições que lhe conferem o Art. 39 do Regimento Geral e o Art. 6º, Inciso VI, do Regimento Interno do Conselho Universitário - CONSUN; e considerando o que consta no processo nº 23422.010023/2019-45, resolve:

Art. 1º Aprovar, *ad referendum*, a criação do Programa de Pós-graduação, *Stricto Sensu*, em Planejamento Territorial: Urbano ou Regional para a América Latina e Caribe, níveis **M e s t r a d o** e **D o u t o r a d o**.
Parágrafo único. A implantação do Programa de que trata este Artigo somente será consolidada após parecer conclusivo do Conselho Técnico-Científico da Educação Superior - CTC-ES da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES.

Art. 3º O início de funcionamento do Programa de Pós-Graduação, *Stricto Sensu*, em Planejamento Territorial: Urbano ou Regional para a América Latina e Caribe ocorrerá imediatamente após parecer favorável do CTC-ES da CAPES sobre o projeto.

Art. 4º O Programa de que trata o Artigo anterior estará vinculado ao Instituto Latino-Americano de Tecnologia, Infraestrutura e Território - ILATIT.

Art. 5º Esta Resolução entra em vigor a partir da data de sua publicação.

(Assinado eletronicamente em 08/08/2019 10:45)
GLEISSON ALISSON PEREIRA DE BRITO
REITOR
Matrícula: 1924802

Processo Associado: 23422.010023/2019-45

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA

DESPACHO Nº 5258/2019 - CONSUN (10.01)

Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO

Foz do Iguaçu-PR, 15 de Agosto de 2019

Certifico que a Resolução nº 15/2019/CONSUN foi publicada no Boletim de Serviço nº 469, de 9 de agosto de 2019, p. 2.

(Assinado eletronicamente em 15/08/2019 17:32)
ARIDES RODRIGUES DA SILVA JUNIOR
ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO
Matrícula: 2164551

Processo Associado: 23422.010023/2019-45

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sig.unila.edu.br/public/documentos/> informando seu número: **5258**, ano: **2019**, tipo: **DESPACHO**, data de emissão: **15/08/2019** e o código de verificação: **6bd08a0d90**

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA

DESPACHO Nº 5259/2019 - CONSUN (10.01)

Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO

Foz do Iguaçu-PR, 15 de Agosto de 2019

I - Considerando a emissão dos seguintes Atos:

a) Exposição de Motivos nº 22/2019/REITORIA;

b) Resolução nº 15/2019/CONSUN que aprova, *ad referendum*, a criação do Programa de Pós-Graduação, *Stricto Sensu*, em Planejamento Territorial: Urbano ou Regional para a América Latina e Caribe, da Universidade Federal da Integração Latino-Americana - UNILA, níveis Mestrado e Doutorado;

II - Conforme Art. 2º da referida Decisão, encaminho o processo em epígrafe ao Conselho do Instituto Latino-Americano de Tecnologia, Infraestrutura e Território para ratificação da Decisão nº 2/2019/CONSUNITIT, que aprovou, *ad referendum*, a criação dos Programas de Pós-Graduação, níveis mestrado e doutorado, em Planejamento Territorial: Urbano ou Regional, para América Latina e Caribe.

III - Após, solicita-se envio do processo ao CONSUN para que seja pautado.

(Assinado eletronicamente em 15/08/2019 21:18)
GLEISSON ALISSON PEREIRA DE BRITO
REITOR
Matrícula: 1924802

Processo Associado: 23422.010023/2019-45

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sig.unila.edu.br/public/documentos/> informando seu número: **5259**, ano: **2019**, tipo: **DESPACHO**, data de emissão: **15/08/2019** e o código de verificação: **5e801f5213**